



Liliane Mira



LOBO

ATÉ OS LOBOS SOLITÁRIOS PRECISAM DE AMOR EM NOITES DE LUA CHEIA.

NEGR



TRILOGIA " HOMENS PODEROSOS"





Não sei se já aconteceu com alguém, de comprar e abrir um livro desejando
que a dedicatória seja para você,
mas como sempre o autor

dedicou o livro a outra pessoa.

Mas não será assim dessa vez!

Esse livro é dedicado a todo mundo que tem um pouco de Amália dentro de si, mesmo com tantas dificuldades, não desistem.

Esse livro também é para todos que acreditaram em mim, a vocês, aquele

XEROOO da Lili... JAH BLESS!

LILIANE MIRA

**“O primeiro livro da trilogia “ Homens
Poderosos”**

LOBO NEGRO

Salvador/BA

2019

*“Até os LOBOS solitários
precisam de AMOR
em noites de LUA cheia.”*

_ Liliene Mira.

Capítulo Um

*Disfarçamos nosso abandono com frases ousadas e sem verdade alguma. O
que a gente gostaria de dizer, mesmo, é: me dê sua mão.*

— *Martha Medeiros*

— **A**s coisas só acontecem quando precisam acontecer.

Era o discurso da diretora do Orfanato Jóia de Cristo, pela quarta vez naquele mês, para a menina negra, dos cabelos lisos.

Provavelmente puxou o pai ou a mãe. Afinal negros não têm cabelos lisos.

Foi o pensamento da velha senhora.

Claro que a mesma entende que sua concepção é inadequada, mas nada lhe deixara imperturbada a ponto de parar, e não pensar sobre o fato. Afinal são os seus pensamentos, ninguém poderia acusar-lhe de preconceito ou algo do tipo.

— Senhora, eu sou uma boa menina, muito inteligente e me comporto bem. Então por quê? Por favor, me diz por que eles não me querem?

Olhos negros e chorosos ansiavam por uma resposta da mulher que deveria zelar por ela.

A diretora deu um sorriso, de escárnio, antes de respondê-la:

— Amália você pode ser tudo isso, no entanto, não possui o essencial.

A menina de apenas dez anos, olhava curiosa para a mulher, que está à frente, do orfanato há muito tempo, e perguntou-lhe aflita:

— O que pode ser mais importante do que ser inteligente?

Perguntou inocentemente, aproximando sua face, um tanto lastimosa.

Pensando, que talvez o que saísse da boca daquela terrível mulher-feita fosse realmente importante.

— A beleza minha querida, você não é bonita e não possui atrativos. — zombou passando as mãos em seus cabelos presos, em um coque rígido.

Amália ficou chocada com o que escutou. Ela sabia que não tinha tanta beleza, mas ouvir de outra pessoa doeu mais do que gostaria.

Pequena para sua idade, cabelos acastanhados e lisos naturalmente, um pouco sem vida. Olhos de uma coloração escura, grandes e opacos. Um rosto

oval e muito magro. Sua face não era tão agradável, de se observar, como o das outras meninas.

Não só as garotas brancas, mas também as crianças negras que moram no orfanato possuem suas belezas próprias, apenas a menina Amália, não atrai um pai e uma mãe para si.

Mesmo jovem, a menina possui discernimentos das coisas. Ela entende que o que os genitores querem é filhos lindos e de boa aparência. Muitos vão dizer que não, mas é de se concordar que o ser humano observa primeiro a aparência e depois analisam o que realmente importa.

— Eu...

Ela não sabia o que dizer, só sentia vontade de sair correndo e chorar em sua pequena cama.

Amália juntou a pouca dignidade, que lhe restara e olhou para a senhora.

— Não se atormente querida, alguém vai lhe querer um dia e não vai se importar com a sua fealdade.

A diretora falava sem se importar com a mágoa estampada nos olhos da menina:

— Entendo. Posso me retirar agora senhora?

Mesmo zangada com a senhora, a criança se controlou. Ela a perdoou pelas palavras ofensivas.

Ela não merece a minha raiva...

Repetiu para si mesmo em pensamento, antes de ouvir a resposta:

— Claro!

A menina chegou a seu quarto e se jogou na cama se preparando para chorar o seu sofrimento. O quarto estava vazio. O ambiente comporta sete crianças, porém das sete que tinham, hoje sobrou apenas três. Já passaram tantas por ali que ela já perdeu as contas.

Amália não teve tempo para chorar, um furacão entrou correndo no quarto, cabisbaixa.

Agora não Malu...

Amália implorou, antes de olhar para a pequena com um sorriso ensaiado.

— O que está fazendo Mali?

A menininha de cabelos longos e loiros perguntou chorosa:

— Eu vou estudar pequena!

Amália mentiu, mas para sustentar sua mentira, a mesma pegou seus livros. Aprender é um dos seus, melhores passatempo. As coisas entravam com facilidade em sua mente.

Era como respirar. Não há dúvidas, que o seu intelecto é impressionante!

Amália lê muito rápido e grava tudo, sem esquecer de nada. Ninguém sabe o porquê, no orfanato, e tão pouco se importam em descobrir.

Mais uma de suas metas é saber o porquê isso acontece e quando sair daquele lugar será sua primeira tarefa.

— Ah não, vamos brincar Mali!

A pequena Malu de apenas cinco anos pediu dengosa.

Isso acontece todas às vezes, que a menina não é escolhida para adoção. Não é à toa a tristeza que Amália ver nos olhos da pequenina.

Maria Luiza é muito pequena para sua idade, no entanto, é muito inteligente e esperta para a mesma.

Ela só precisa de uma oportunidade meu Deus. Oportunidade de encontrar pessoas que a querem, de todo coração, e zelem pela sua vida e saúde.

Era quase como uma oração silenciosa, de Amália. Não para ela, mas sim para Malu.

— Do que quer brincar?

A jovem perguntou, com seu melhor sorriso, disfarçando a sua própria melancolia:

— De princesa. — Malu gritou com sua inocência, arrancando um sorriso dos lábios de Amália, que, por um instante, esqueceu suas próprias decepções.

As duas brincaram a tarde toda e na hora do jantar ela ajudou as moças, que trabalham no orfanato, a dar de comer aos mais novos, depois fez o mesmo.

— Vamos deitar meninas está na hora de dormir!

Amália disse, com sua autoridade de irmã mais velha postiça, para Malu e Catarina. As duas pequenas que a mesma pediu que deixassem dividir o quarto com ela.

Claro que o correto seria que viesse a dividir com meninas de sua idade.

Porém, não era o que a menina queria, já que as crianças maiores zombavam dela e quando tinham oportunidade se juntavam para lhe bater. Das adolescentes, a garota inteligente é a menor de todas, por isso não tinha como se defender, ainda mais se estavam em bando.

As crianças a apelidavam de coisas ofensivas como *negra feia*, *anão de jardim* e *preta*. Tirando as palavras “*feia*” e “*anão de jardim*”, Amália não se ofendia com as outras expressões. Elas poderiam lhe chamar negra ou de preta em tom ofensivo, mas ela só pensava no quanto era abençoada pela cor que Deus lhe deu.

Conhecimento é poder...

Todas as vezes que lia algo, ela tem essa mesma conclusão.

A menina devora um livro, em apenas um dia. E foi em uma dessas leituras que descobriu que a sua cor descende de reis e rainhas.

E foi isso que ela falou para as outras meninas, brancas e negras, que a ofendiam.

“*Se vocês acham que me chamar de negra ou preta me ofende estão muito enganadas.*” — Amália não sabia onde havia tirado tanta coragem. — “*Essas palavras, estão longe de me ofender.*”

— “*É mesmo negrinha?*”

Uma das garotas perguntou debochada.

Pensando que de alguma forma, atingiria a garota.

— “*Tenham certeza que sim. Queridas, eu descendo de reis e rainhas africanas.*” — Ela disse, afinal, não há do que se envergonhar nisso. — “*Reis e rainhas que fizeram história.*”

Amália parou de falar esperando elas dizerem alguma coisa, mas como não tomaram iniciativa, ela continuou.

— *“Rainha guerreira Amina da Nigéria, a rainha Makeda, também conhecida como Rainha de Sabá, a mulher do rei Salomão. Lembram?”*

— *“Claro!”*

Uma delas respondeu, querendo mostrar que sabe de alguma coisa.

O ruim é que até as meninas negras se juntavam e a agrediam, verbalmente e fisicamente. Saibam que o preconceito não está apenas com brancos, mas com negros também.

— *“Sou descendente da rainha Cleópatra. Da rainha Califa”*. — Amália continuou com sua aula de história — *“Vocês sabiam que a cidade da Califórnia foi nomeada em homenagem a ela?”*

Provavelmente as meninas, não fazem idéia do que ela está falando. Uma pessoa que possui conhecimento, jamais ofenderia uma outra, por causa de sua cor e aparência.

Amália expressava-se com deboche, o par perfeito, com o sorriso de vitória, que carrega nos lábios.

— *“Eu poderia ficar aqui a tarde toda, meninas, dando uma aula de história a todas vocês. No entanto, perderia o meu precioso tempo com meninas racistas e preconceituosas, que se dizem as Bam, Bam, mas não passam de garotas obtusas e sem o senso do ridículo.”*

Nesse dia Amália apanhou feio, mas a sensação boa que sentiu ao ter falado às verdades que as meninas precisavam ouvir, ainda permanecia com ela.

Todas as minhas leituras valeram muito à pena. Pensou sorrindo.

— Oh, conta uma historinha antes Mali!

Catarina pediu animada, juntando as pequenas mãozinhas implorando.

— Que história? — Amália perguntou retribuindo o sorriso da menina.

— As que você gosta de inventar.

As duas garotinhas falaram juntas, animadas.

— Tá bom, porém depois dormir. Combinado?

— Sim, sim.

— O nome da história é “*A menina encantada*”.

— Parece o máximo.— Malu falou batendo palmas.— Conta , conta.

— Shiuuu! As duas façam silêncio ou não contarei mais.

Fizeram silêncio de imediato e Amália começou a narrar a pequena história, que fluía em sua mente.

O engraçado é que as meninas nem imaginavam que a jovem contava sobre si mesma.

Seu amor à leitura, o abandono, a falta de beleza.

As crianças são muito pequenas, então não ligaram as informações que são passadas pelos lábios da pequena jovem obstinada.

Quando terminou a história as crianças já estavam em um sono profundo.

Sorrindo docemente, Amália cobriu as duas, e fez o mesmo que as meninas, ela se deitou e se aconchegou nos lençóis velhos , mas diferentes das pequenas , a garota inteligente, chorou, derramando todas as lágrimas que se acumularam no decorrer do dia.

Toda a sua inteligência, não era o suficiente, para tirar a frieza que acumulará em seu peito fazendo-a sufocar.

A determinada moça só pensava que o seu sonho de uma família, para chamar

de sua, está muito longe de acontecer e talvez, nunca aconteça.



— Eu sinto muito Amália, mas não há mais espaço para você aqui!

A diretora falou, com sua cara de dó, mas a jovem sabia que era apenas um pequeno teatro da mulher.

— Entendo! — Respondeu com suas feições neutras — Eu entendo perfeitamente, senhora.

— Que bom, querida, afinal você já fez dezoito anos está na hora de dá espaço para outras crianças, que precisam mais que você, no momento. Nesses oitos anos que se passaram ninguém se interessou por Amália. A menina que era feia se tornou uma bela mulher, mas para ela já era tarde, se antes não a queriam por sua falta de beleza, agora a rejeitavam por ser muito velha.

— Como eu disse a senhora, entendo perfeitamente.

Não precisa jogar na cara, sua velha chata. Ela berrou em sua mente, mas o seu desejo era esbravejar na cara da dissimulada. No entanto, ela é muito

educada,para fazer algo do tipo.

A diretora interrompeu os pensamentos da garota, com um sorriso forçado, pois não queria que saísse falando mal do estabelecimento que ela cuidava há bastante tempo, com muito carinho. Ela pensava enquanto entregava um envelope para Amália.

— Olha temos um dinheiro que pode ajudá-la até que encontre um emprego.

A diretora disse lhe entregando o envelope, branco, sem nenhum atrativo. Ela aceitou de bom grado, já que não é orgulhosa e sabe que precisa e muito. Saiu do orfanato sem se despedir, pois não tinha ninguém que gostasse dela. As crianças que a jovem cuidava foram todas adotadas,apenas ela ficou. Assim que saiu respirou fundo,para pedir coragem,e por fim , lembrou-se do envelope e olhou o seu conteúdo.

— Novecentos reais! Como vou sobreviver com isso? — Se perguntou preocupada.

Andando pela cidade ela conheceu alguns lugares legais, que nunca havia pisado. Encontrou algumas pessoas legais e outras nem tanto.

Ela saiu do centro de São Paulo e foi parar em Campinas, que é um município no interior do estado, localizado na Região Sudeste do país.

Tudo era novo, diferente para ela.

Com o dinheiro que recebeu, alugou um quartinho em uma pensão, infelizmente só dava para duas estadias. No mesmo dia ela pensou que precisava de dinheiro ou teria que dormir na rua.

Amália virou a cidade de cabeça pra baixo ou pra cima e não encontrou nada.

Ninguém queria lhe dar um trabalho e os que queriam, só pensava em ter algo a mais.

As mulheres a olhavam torto e só faltavam pisar nela, mas a moça não tinha culpa se os maridos delas lhe olhavam maliciosamente. Para a garota era horrível e nojenta a forma lasciva que a fitavam, entretanto, não podia fazer nada, apenas ignorar com maestria.

Como poderia ter essa reviravolta em sua vida?... Pensou contrariada.

A reflexão veio, porque antes as pessoas não a queriam por causa da sua pouca beleza, agora não a querem porque é bonita.

Como é difícil agradar o ser humano...

Antigamente quando era jovem ela tinha os cabelos lisos, mas em um rompante de raiva raspou seus cabelos e quando cresceram novamente, não cresceram iguais. Eles se desenvolveram em cachos definidos. Os seus cabelos criaram um volume de dar inveja, e com isso Amália se sentiu a adolescente mais feliz do mundo.

Não foi apenas, por se sentir uma garota bonita, mas por saber que as pessoas não a fitariam com desprezo.

Entretanto, não foi como ela imaginava. Os olhares continuaram, só mudou o motivo.

Passou-se uma semana, de sua liberdade forçada, e ela já estava na rua, sem ter para onde ir.

A jovem procurava um lugar que fosse mais protegido, pois o seu medo de ser abusada ou algo pior era latente.

Amália quando queria tomar banho pedia a senhorinha, dona da pensão na qual se hospedou no início, que apesar de não lhe dar um teto, pelo menos a deixava tomar um banho, e por este gesto já era grata.

Ela entrou no ônibus para pedir dinheiro, para comprar uma guia, e infelizmente foi hostilizada.

— Em vez de trabalhar, esses sem noção.

Ela ouviu uma mulher gritar , só que a mesma não ligou, afinal quem sabe da sua dor, é quem geme, e a melhor resposta, é aquela que não se dá. Pelo menos foi o que a vida lhe ensinou.

No ônibus, alguns ajudavam outros não, mas ela fazia questão de agradecer a todos e quando foi recolher o último dinheiro a senhora segurou em sua mão, e olhou em seus olhos.

— Para quê você quer dinheiro menina?

Amália achou justo que a senhora perguntasse.

— Comprar uma guia para trabalhar!

A mulher olhou intrigada para a jovem sem, entender o porquê da necessidade que sentiu de saber mais sobre ela, e o que faria com o dinheiro que estava recolhendo.

— Como se chama querida e quantos anos têm?—A desconhecida, continuou com seu interrogatório.

Olhando nos olhos da dona, ela sorriu educada.

— Me chamo Amália senhora e tenho dezoito anos.

—Tão novinha..— A senhora disse ,em um tom pesaroso..

— É, mas a necessidade falou primeiro.— A jovem disse ,sem querer soar

desrespeitosa— Corremos atrás ou morremos de fome.

— Sente-se ao meu lado e conte-me um pouco sobre você.

Agora, a garota achou estranha a atitude da desconhecida .

— Não perca o seu tempo minha senhora, provavelmente ela quer dinheiro para comprar drogas. Deve ser bom ganhar dinheiro no fácil.

A jovem abaixou a cabeça, tentando controlar a vontade de chorar,que veio forte.

Suspirou triste, por ter que lidar, com pessoas tão preconceituosas nesse mundo.

— Se a senhora acha que pedir dinheiro a estranhos é fácil deveria experimentar! Só uma pessoa que nunca passou por isso falaria uma coisa dessas.

A mulher que se intrometeu na conversa, quis rebater.

— Ah me...

Amália interrompeu, não dando a mínima ao que ela queria dizer.Infelizmente já estava saindo do sério, provavelmente pelo estresse e a fome.

Esses dois juntos, não são uma boa combinação.

— Não foi por falta de procurar trabalho senhora. Eu procurei e muito, só que ninguém quer me dar trabalho. — disse se levantando para encarar a mulher nos olhos. — Para ter uma idéia, até de mecânica, eu procurei só que nada. Não que eu lhe deva alguma explicação.

A senhora que foi cortês com Amália tocou no braço dela,em um pedido silencioso, para ela se acalmar.

— Quer que nós acreditemos que você queria trabalhar em um trabalho pesado desses, de mecânica? Melar suas mãos, sair toda suja de graxa?

É um trabalho honesto como qualquer outro...

— Mãos sujas dinheiro limpo. — Disse-lhe se aproximando com os braços cruzados— Caráter vem de berço e sujeira sai com água e sabão. Imagina se a senhora não tivesse seu trabalho e morasse na rua? Pare para pensar, apenas por uns minutinhos e se coloque no lugar do outro minha senhora, empatia é difícil, porém é necessária para haver uma sociedade civilizada.

Ela repetiu uma frase que viu em um jornal e a mulher se calou deixando a menina em paz.

A senhora, que Amália não sabia o nome, a chamou para descer na próxima estação e assim ela fez. Viu que havia algumas sacolas e quis ajudá-la a carregar

— Não leve tudo que as pessoas falam para o coração minha criança isso não faz bem a ninguém.

— Eu sei senhora, só estou cansada, as pessoas sempre falam do que não sabem, não medem o que dizem. — Expressou entristecida.

— Entendo isso como ninguém, mas nada de senhora. Pode me chamar de Lucinda.

— Tá bom Lucinda. Me perdoe pelo estresse de antes, poxa tem gente que é tão amarga , tão amarga que eu acho que na outra encarnação foi um pé de boldo. Só Jesus na causa!

A menina disse rindo, para a senhora que não é mais uma desconhecida.

Foi o seu primeiro sorriso sincero do dia, foi muito gratificante.

Lucinda gargalhou gostoso, chamando a atenção de algumas pessoas que passavam na rua.

— Menina você é uma graça!

Amália não sabia, mas a partir daquele momento cresceria uma linda e afetuosa amizade.

Capítulo Dois

*Mesmo sabendo que um dia a vida acaba nós nunca estamos preparados para
perder alguém.*

— *Nicholas Sparks*

Uma bala é para sempre. — Gideon pensava inconformado no enterro de seu pai.

Ele escutou essa frase em algum filme ou série que passava em alguma plataforma de entretenimento.

Experiente no assunto, o jovem sabe que uma bala pode matar de três formas distintas. A primeira é nas extremidades, sem uma artéria principal leva de dez a quinze minutos para o alvo morrer. A segunda forma é em qualquer lugar na caixa torácica, no centro do peito. A bala resvala, ossos são atingidos, o coração ou uma artéria são lacerados e a pressão sanguínea cai a zero. A última forma é a fatal, no centro do crânio, em qualquer ângulo. O cérebro morre antes mesmo de saber o que ouve.

Ele sabe de tudo isso... Afinal fez parte de sua vida por uma fração de anos.

Com apenas 16 anos entrou na universidade de direito, em Harvard, seu QI sempre foi elevado, por isso se destacou, se formando aos vinte anos, mas em vez de seguir carreira na profissão que escolheu, ingressou no corpo de fuzileiros dos EUA, optou em servir o seu país na guerra, no Afeganistão. Quatro anos servindo foi o suficiente para se tornar o melhor atirador de elite

do seu batalhão. Conquistou respeito e honra, não pelo nome do seu falecido pai, que era um famoso juiz, mas pelo seu próprio mérito.

— Senhor Russell alguma declaração? — Um dos repórteres perguntara querendo informações que o mesmo não tem.

O que dizer nessa situação trágica? Aconteceu, e o mesmo não pode mudar, o que já foi feito.

O seu pai foi brutalmente assassinado com um tiro na cabeça e está bem claro que foi executado, agora o porquê ninguém sabe. No entanto, se suspeita já que Emerson Russell era um juiz federal, especializado na área criminal, e forjou muitos inimigos no decorrer desses trinta anos de carreira dedicados a tirar de circulação os criminosos, e não era novidade que isso poderia acontecer, mais cedo ou mais tarde.

Gideon Russell entrou no carro, escoltando sua mãe que se desmanchava em lágrimas.

— Meu filho o que pretende fazer agora? — Mariana, a viúva perguntou extremamente abalada.

— Irei atrás de justiça mãe!

A ira nos olhos do seu filho a deixou ainda mais aflita do que já estava pela situação difícil que se encontrava.

— O que quer dizer com isso? — Perguntou-lhe abalada.

O militar pegou na mão de sua mãe com carinho, e a conduziu até seus lábios.

— Está na hora de aceitar o meu legado e me tornar o juiz que meu pai sempre sonhou que fosse!

Ciente que falou o suficiente a sua progenitora, o futuro juiz se calou o restante da viagem.



— Vossa excelência o que tem a dizer sobre o caso?— Um dos repórteres perguntou afoito.

— O senhor é conhecido como um juiz implacável, assim como o seu pai um dia foi. Concorde com essa declaração?

Gideon escutava todas as perguntas, mas as ignoravam. Sua única vontade é chegar logo em casa para encher de beijos o seu amor.

— Para onde senhor? — Kleber o chefe de segurança e motorista do juiz perguntou sorrindo discretamente.

— Para casa meu amigo!

O salvaguarda foi o mais rápido que pôde e quando adentrou os portões da mansão do seu chefe diminuiu a velocidade, pois como o conhece bem, sabe que descerá do veículo antes mesmo de pará-lo.

E foi o que aconteceu. Gideon desceu correndo e entrou em sua casa

chamando por sua garotinha.

— Sofia?

Ele gritou a plenos pulmões e, quando viu o seu pequeno tesouro vindo em sua direção, correndo com suas pernas pequenas, seu coração se aqueceu.

— Papa, papa!

A menina Sofia corria para abraçar o seu herói.

— Filha que saudades, oh, é muita saudades, minha pequena sereia. — A carregou em seu colo e sentou-se no sofá, encostando sua testa com a de sua herdeira e fez a saudação dos dois, como sempre fazem. O beijo de esquimó mais gostoso de todos os tempos. — Que beijo gostoso, meu amor.

— Eu também sentir muito a sua falta papai.

Ele sabia que toda essa situação, é chata para sua filha. Às vezes passava dias fora, apenas falando com a pequena pelo telefone.

— Desculpa meu amor, eu já expliquei que o meu trabalho é muito complicado.

— Eu entendo papa, veja eu já sou grandinha, mesmo assim isso não me impede de sentir a sua falta. — Sofia possui quatro anos de idade, mas é uma menina muito esperta. Ela foi o melhor acerto de Gideon em todo o seu erro. Conheceu a mãe da menina em uma festa e foi atração à primeira vista. A mulher era linda, cheia de curvas, e fazia sexo como ninguém, era um critério válido para ele.

A mãe de Gideon, dona Mariana, detestou a mulher assim que a viu.

— *“Quero que se afaste dessa mulher meu filho.”*

Ele ficará intrigado, sua mãe nunca se meteu em seus relacionamentos e apesar de ser estranho não acatou o pedido da sua protetora.

— *“Ah mãe, não se preocupe, sei muito bem em que território piso.”*

Ele disse isso por já saber à vagabunda que Malena era. Além de ficar com ele possuía outros casos.

Relacionamentos saudáveis nunca foram o seu forte. Se envolver em casos amorosos que sempre são fadados ao fracasso.

Mas um dia ela bateu em sua porta afirmando que estava grávida o deixando louco, a dúvida o matava, se era sua filha ou não, pois a mulher não queria a criança e só pensava em como a gravidez estragaria o seu lindo corpo.

— *“Malena quanto quer para manter a gravidez até o fim?”*

O repúdio que sentiu dela ainda estava vivo.

— *“Oh sim! Meu querido, agora falou minha língua.”*

Depois que a menina nasceu, a mulher sumiu, nem quis lhe dar um nome, quem deu foi a mãe de Gideon. Após o nascimento foram realizados os exames confirmando que ele era o pai, o que acalmou o seu coração, mesmo estando decidido que se não fosse dele a criaria como tal.

— Papai estou treinando uma nova canção.

Voltou à realidade, sorrindo satisfeito com a sua nova vida. Nesses cinco anos, estudou direito, e passou no concurso para juiz federal, e desde então tem construindo uma sólida carreira, para em um futuro próximo ser um dos melhores juízes de toda a Nova York.

Os repórteres o nominaram, de *Lobo Negro*, e infelizmente ou felizmente o

apelido pegou, por que todos com exceção de sua mãe e Ângela o chamam assim.

Lamentavelmente, não achou o culpado pela morte de seu pai, no entanto nunca desistiu de encontrar e condenar o culpado por todo o sofrimento que ele e sua genetriz sofreram, e ainda sofrem.

— Quer me mostrar? — Inquiriu apontando para o piano.

A criança levantou de seu colo e correu afoita para o instrumento.

Como nos filmes e nas novelas, o piano de cauda, engrandece todo o ambiente. O da pequena Sofia mede dois vírgula treze centímetros, sua cor negra chama atenção de quem adentra a soberba sala da mansão.

Gideon presenteou o seu pequeno tesouro quando a menina tinha dois anos e atualmente, com quatro anos de idade, toca excelentemente bem para a idade.

O juiz sentou-se ao lado de sua filha, e abriu a enorme tampa, aquela que é responsável por esse comprimento longo do piano, e que necessita de um suporte para ficar aberta.

A pequenina Russell, é apaixonada pelo seu presente.

— Como se chama a canção filha? — Indagou orgulhoso da sua menina.

— Se chama Sonata ao Luar e é uma canção de Beethoven papa.

— É mesmo filha?

— É sim. A minha professora disse que essa canção, foi composta por Ludwig van Beethoven, e que foi concluída em 1801 foi dedicada em 1802 à sua pupila, a condessa Giulietta Guicciardi.

O juiz olhou para trás e viu sua mãe se aproximando em companhia da

Ângela, a governanta da casa de sua mãe. Elas nunca se separam, além de terem o relacionamento, entre patroa e empregada, são grandes amigas.

— Boa tarde meu filho! Estava lá dentro na cozinha com Ângela.

— Desculpa mãe estava com muita saudade da minha pequena sereia. Boa tarde Ângela. — Disse indo até as mulheres, e beijando o topo da cabeça de cada uma.

— Boa tarde, menino. — Ângela respondeu afagando o rosto dele carinhosamente.

— Eu sou um homem sortudo, afinal eu sou um entre as mulheres da minha vida .

As senhoras riram do galanteio dele.

— Papa, eu posso tocar agora? — Sofia perguntou eufórica, um pouco impaciente.

— Claro amor! Nos dê essa alegria.

Ela não esperou nenhum segundo a mais, seus pequenos dedos, dedilhavam as notas, com tamanha perfeição, que eles tinham medo até de respirar e estragar o lindo momento.



Talvez a mudança que eu tanto quero, esteja na atitude que não tomo.

Gideon concluiu, enquanto o advogado falava um monte de asneira.

Ele pensava nessa questão por sentir que estava na hora de trazer uma figura feminina para a sua vida e da sua filha.

Minha pequena Sofia precisa de uma mãe.

— Se atenha aos fatos Doutor Litti! — Inquiriu ao advogado de defesa.

Não era a primeira e tão pouca a última vez que teria que chamar a atenção do bacharel que passava totalmente dos limites.

O Lobo Negro está ao norte de Nevada. Foi chamado e está à frente de um caso de homicídio. O réu se chama Scott Ross e está sendo acusado de dois homicídios. Uma das vítimas foi encontrada em um depósito de lixo, a vários quilômetros do centro de Las Vegas, dentro de uma mala. Sendo denunciada pelo forte odor de podre que exalava. No seu interior estava o corpo mutilado de Jeremiah Flynn, homem de vinte e dois anos.

O causídico apresentou a vítima como um traficante de drogas que estava tentando negociar metanfetamina. Mas, a investigação da promotoria concluiu que Flynn, ofereceu ajuda a Ross para obter os ingredientes para preparar a droga, contudo, o matou para roubar os doze mil dólares que seriam usados na compra. Os policiais não encontraram a cabeça da vítima e o réu não fez questão de dizer.

Após a prisão Scott foi indiciado por outro homicídio, o de Jensen Grey, de vinte e seis anos, que teve o corpo desmembrado e enterrado no deserto do Arizona.

Apesar de o réu jurar inocência, as provas são irrefutáveis e o condenarão à morte .

Gideon pensou satisfeito.

O mesmo não é tolo e sabe o porquê de ter sido chamado para presidir aquela audiência. Tudo para trazer os holofotes da mídia para a pequena cidade.

Seria rentável, se assim pode se dizer.

— Vossa excelência nós temos provas concretas que o réu é culpado. — O promotor falou sério se aproximando e entregando uma cópia ao juiz e outra para o corpo de júri.

— Protesto excelência essas provas não estão nos autos, não são legítimas.

— Protesto negado! — O togado disse sério.

— Mas meritíssimo isso é um absurdo e contrário as legislação.

O Lobo Negro se levantou mostrando a sua autoridade e o bacharel se calou.

O juiz aprendeu que usar o silêncio evita brigas desnecessárias.

E o jurisconsulto precisa aprender por bem ou por mal...

Todos estavam calados esperando o desenrolar da audiência. Gideon olhou para o advogado esperando que ele se sentasse, para falar o que precisa.

— Doutor Litti, cabe a vocês produzirem as provas, convocar e preparar suas testemunhas e contratar peritos se precisar. Agora, durante a sessão cabe a mim, o juiz, zelar pela fairness dos procedimentos que sejam legais, que

tenham a admissibilidade e a relevância das provas oferecidas a apreciação do tribunal.

— Mas vossa excelência eu...

— Ainda não terminei doutor, por favor, controle-se! Eu não faço favores, eu julgo segunda a lei. — Continuou com toda a calma que lhe competia naquele momento.

— Perdão meritíssimo. — O jurisconsulto redarguiu sentando-se.

O Lobo Negro continuou com seu discurso.

— Zelamos pela discricionariedade nos autos da promotoria. O promotor Zene colheu todas as provas e me apresentou a veracidade, antes de começarmos esta audiência. Então, jurados avaliem minuciosamente cada prova mostrada.

— Obrigada excelência! — Zene, o promotor do caso disse enquanto passava as provas do crime do réu.

Scott Ross olhava tudo de camarote e não se importava, era como se nada o atingisse.

— Recesso de uma hora, os júris vão se reunir e tomarão a decisão. — O magistrado anunciou e logo em seguida bateu o martelo.

A seleção do júri foi bastante rigorosa e aleatória. Todos foram investigados pela justiça e cada um que estava naquela bancada foi escolhido a dedo pela promotoria e pelo advogado de defesa.

Gideon não estava preocupado com o resultado, está na cara que o homem será condenado, é só uma questão de tempo.

— Todos de pé! — O oficial de diligências exigiu.

O juiz entrou com sua imponente e sentou-se em sua cadeira.

— Chegaram a um veredicto?

Ele quer acabar logo com tudo isso e ir pra casa.

— Sim meritíssimo. — A líder do júri falou, entregando o resultado nas mãos do Lobo Negro.

Ele olhou o resultado, depois devolveu a mulher.



— Está satisfeito com o resultado senhor? — Kleber perguntou retribuindo o sorriso que seu chefe lhe direcionava.

— Claro que sim meu amigo, meu sorriso entrega, ou não?

— Com toda certeza senhor!

— A propósito chefe, sabe que seu olhar assustou aquele advogado? — Caio, um dos seguranças perguntou e acabou recebendo um olhar de advertência do chefe de segurança.

— Deixo-o Kleber. Caio, o silêncio de um lobo impõe mais respeito que um cachorro latindo! Ele mereceu e como mereceu.

— O senhor aderiu mesmo ao apelido? — Questionou rindo.

— Se eles querem me chamar assim, então que assim seja. Mostrarei como

um lobo reage a uma afronta.

O guarda-costas viu a sinceridade nos olhos de seu patrão, assentiu, e se voltou para frente.

Gideon pensava no resultado da audiência e se sentiu bem. O acusado teve o que mereceu. O réu foi considerado culpado e sentenciado a morte. Para ele a satisfação é tremenda.

Eles já estão desembarcando do avião. A viagem fora muito rápida. O celular do juiz vibrou, avisando que havia chegado uma mensagem.

Ele sentiu um friozinho na barriga desconhecido.

“Filho a Sofia, ela passou mal na escolinha, estamos no hospital...”

O seu coração disparava com tanta adrenalina que ele estava tonto. À distância para o hospital lhe parecia uma eternidade.

O pai entrou no hospital chamando a atenção de muita gente. Ele não estava só, além de Kleber, outros seguranças o acompanhavam. Um dos protetores lhe levou até sua mãe que quando o viu o abraçou desconsolada.

— O que aconteceu? — Interpelou tenso.

— A professora disse que ela se queixou de dores nas pernas e na cabeça.

Uma das acompanhantes a encontrou desmaiada no pátio. — Mariana narrou o ocorrido, com sua face inchada, por causa do choro.

— Onde estão os médicos?

— A chefe da pediatria já foi buscar os exames e se não estiverem prontos , ela pedirá urgência.

Gideon assentiu, sentando na beira da cama pegando a mão gelada de sua menina.

— A médica já está voltando meu filho.

Sério, se levantou e estendeu a mão para a médica.

— GideonRussell!

A doutora aceitou o cumprimento.

— Isobel Stevens podemos conversar em minha sala?

Eles sabiam que algo estava errado. A médica não esboçava nenhuma reação,mesmo assim ele sabia. O juiz entende afinal eles são treinados para agir assim. Entraram na sala, ambos sentaram em uma cadeira de frente com Isobel.

— Então doutora o que a minha filha tem? Por que ela não acorda?

— Sua filha está sedada. Ela está sentindo muita dor e o que tenho para dizer a vocês não é nada fácil.

— Fale doutora, não nos deixe mais aflitos. — Mariana pediu angustiada.

— Eu sinto muito senhor e senhora Russell a Sofia está com Sarcoma de Ewing.

Eles não entendiam do que ela está falando e a médica percebeu.

— Para ser mais direta, sua filha, sua neta está com câncer.

Ele levantou da cadeira, assustado.

— A senhora quer me dizer que a minha filha, minha filhinha, está com câncer?

— Infelizmente sim!

Dona Mariana já estava em prantos quando argumentou.

— Mas ela é tão nova e estava tão bem. — A avó questionou inconformada.

Isobel compreendia a recusa. Não é fácil receber esse tipo de notícia e tão pouco dar.

— Esse tipo de câncer é pediátrico e afeta crianças de cinco a vinte cinco anos senhora Russell.

Gideon estava em choque, ele não conseguia se conformar. Saber que seu maior tesouro, o melhor que ele tem, poderia partir é tão... Seus pensamentos fora interrompido pela voz de sua mãe.

— O que vamos fazer doutora?

— Outros exames. Dependendo dos resultados, escolhemos a melhor forma de tratamento.

— Quais métodos? — Ele perguntou agitado.

— Ciclos de quimioterapia, até a extração do tumor e caso não der certo, ela será submetida a sessões de radioterapia.

O homem ouvia tudo horrorizado.

— Todas essas opções não são nada boas e ela vai sofrer muito. — Mariana falou nervosa.

— Infelizmente essas são as únicas opções para a sua neta.

Ouvir aquilo o feriu ainda mais. Ele se levantou nervoso, sabia que não podia fazer mais nada na sala da médica.

— Aonde vai filho?

Gideon virou para responder a sua mãe.

— Ficar com minha filha, afinal é a única coisa que posso fazer antes que ela morra.

Mariana entendeu a revolta do filho por isso não respondeu.



— Infelizmente vossa excelência não se pode fazer mais nada. O câncer se espalhou, várias partes do corpo já estão tomadas pelas metástases.

Para ele, tudo o que estava ouvindo era surreal. Não estava acontecendo.

Um pai não enterra seu próprio filho. Isso não deveria acontecer.

Ele pensava transtornado.

— Você precisa fazer alguma coisa! — Esbravejou fora de si.

— Não há mais nada a ser feito meritíssimo. Nesses três anos Sofia já passou por dezessete ciclos de quimioterapia, ressecção do tumor, tratamento diário de radioterapia. Já fizemos todo o possível, ela está sofrendo, seu corpo está fraco. Nesse exato momento ela precisa do pai.

Ele não podia aceitar.

— Não, eu vou procurar outra opinião. — Disse desesperado, nem conseguia olhar nos olhos da sua mãe, e tão pouco ficar, no quarto e ver a sua filha definhando.

Gideon saiu sem olhar para trás.

— Vovó cadê o meu papai? — A pequena Sofia perguntou, com dificuldade. Mariana estava sem forças para fazer alguma coisa e seu filho estava louco, atrás de um alento. Procurando uma solução que pudesse ajudar a sua filha. Uma que evitasse que tirassem a sua menininha dele.

Os pensamentos dele estavam tão atribulados que se questionava.

O que adianta ser rico? O que adianta ter tanto dinheiro se não posso ajudar minha única filha?

Ao telefone ligava para seus contatos querendo uma solução.

— Eu estou com medo vovó. Quero o meu papai. — A menina pediu chorosa.

A doutora Stevens, não aguentava mais ver a tristeza nos olhos da menina, então saiu em busca do pai. Ela precisava tentar convencê-lo a ficar perto da criança antes que o pior aconteça.

— A vovó estar aqui pequena, seu papai já volta meu amor. — Mariana respondeu limpando uma lágrima, de sua face.

— Não quero ficar sozinha, eu quero meu papai comigo!

Isobel ouviu antes de sumir pelos corredores. A médica sentiu tanta dor. Não era a primeira criança que a mesma via morrendo, no entanto, a forma com

que tudo se desenrolou a tocou muito. Ela encontrou Gideon próximo à saída da pediatria.

— Senhor Russell não podemos fazer mais nada.

Ele interrompeu a doutora, e a mesma suspirou triste.

— Eu disse não, não irei desistir. Vou conseguir um médico em Miami. Ele dará uma olhada na minha filha. Que vergonha doutora Isobel, que vergonha. Como pode desistir assim da minha filha? Como?

— Senhor, eu não estou desistindo. Olhe, por favor, me escute. Não há mais tempo, sua filha está morrendo. Ela tem horas, ou minutos. A pequena pode morrer nos braços da avó, em meus braços ou nos braços de alguma enfermeira. Ou simplesmente pode achar o descanso em seus braços, nos braços do pai dela. — Disse, sendo dura nas palavras.

— Eu não posso desistir. —Murmurou para si mesmo, inconformado.

— Não está desistindo senhor, só não há mais tempo. Precisa se despedir dela. Se não o fizer, poderá se arrepender pelo resto da sua vida.

Gideon voltou correndo para o quarto. Tudo lhe parecia tão sombrio e aterrorizante, mesmo assim não desistiu. É a sua única filha ali, deitada imóvel naquele leito frio. Aproximou-se da cama e tomou o seu lugar, de direito, ao lado da sua pequena sereia, ele deitou e abraçou o corpo frágil, lhe passando o seu calor.

— Papai nós vamos viajar?— Disse esmaecendo.

— Vamos sim filhinha. —Expressou com dificuldades, por causa do choro.

A doutora sentou na poltrona ao lado de dona Mariana segurando as mãos da senhora, que enxugava as lágrimas que transbordavam em sua face.

— Podemos viajar amanhã papa? É que estou cansada... Me abraça, estou com frio. — Sofia disse sorrindo.

Ela sabe o que vai acontecer, só não quer deixar seu papa sozinho, ele ficará muito triste.

— Não tem problema filhinha, viajamos amanhã. Vamos a praia ver o pôr do sol, brincar, fazer casinha na areia. — Falou sufocando o choro com a mão esquerda.

— Eu pedi ao papai do céu para o senhor não ficar sozinho. Que ele trouxesse uma boa moça para cuidar e lhe dá muito carinho...

— É mesmo filhinha? — Expressou, não conseguindo esconder o choro dela.

— É sim papa, só não espanta ela tá bom. Foi muito difícil, mas o papai do céu disse que vai conceder o meu pedido.

— Eu não irei espantar meu amor.

Ele alisava os cabelos da sua pequena princesa de cabelos ruivos, a sua pequena sereia. Chamava por causa de seus cabelos ruivos, que puxará os da mãe, e o lembrava aquele desenho infantil.

Pelo menos para isso a cobra serviu. Para lhe dar o seu tesouro.

— Eu te amo papai. Nunca se esqueça disso. Você é o melhor pai do mundo.

Antes mesmo que Gideon se preparasse, as máquinas começaram a apitar, avisando que sua filha não estava mais entre eles.

Ele chorou com tanta dor, tanta, que todos no corredor da Ala Pediátrica

ouviram o seu lamento.

— Meu bebê não... Não... Eu também te amo minha pequena sereia... Eu...

Houve muita comoção neste dia. Todos se sensibilizaram com a dor do pobre homem.



Passaram-se três anos, desde a morte da sua menina, tudo mudou. Ele se transformou. Ficou mais frio e sem nenhuma empatia. Nada passa por ele e se passar o lobo estraçalha com seus dentes. Não sobrou nada que o tornasse ele mesmo. Pelo menos, assim ele pensava.

Nada que o fizesse sorrir, até sua mãe e seus amigos mais próximos sofrem com seu desprezo, com sua raiva.

— Mariana, já resolveu a questão da minha cozinheira? — Perguntou a sua mãe com descaso.

— Eu já disse pare de me chamar pelo nome, eu sou a sua mãe moleque.

— Que seja, por favor, responda a minha pergunta, não tenho o dia todo.

A frieza dele matava-a aos poucos. Não sabia mais o que fazer. Suspirou triste, querendo gritar, só não o fez por saber que não adiantaria, só serviria para deixá-lo, ainda com mais raiva do que já demonstrava.

— Sim, Ângela resolveu isso para mim. A moça chega amanhã.

— Certo. E os antecedentes criminais?

— Claro meu filho. Eu sei dos seus critérios. A moça não tem nenhuma passagem pela polícia. Há mais uma coisa, ela é estrangeira. — Falou respirando fundo.

Gideon virou para sua mãe, com a face, bastante contrariada.

— Não gostei nadinha dessa história. De que país essa mulher é?

Adama tentou buscar em sua mente as informações do que Ângela lhe passou.

— Há sim, ela vem do Brasil!

Ao ter ciência do que perguntara, retorceu ainda mais sua face.

— Piorou, as mulheres brasileiras são um tanto vulgares...

Mariana interrompeu seu filho chateada.

— Não acho que deva abranger a todas. Você está sendo preconceituoso e intolerante meu filho. Não esperava isso de você. Um homem culto.

Em resposta o mesmo bufou. Levantou-se e se dirigiu a porta de saída, não dando a mínima para a opinião de sua mãe.

— Tudo bem Mariana, mas se ela sair da linha será demitida.

Ele não esperou a resposta dela. Saiu rumo ao seu trabalho. Sem olhar para trás ou para tudo que está perdendo por ter se fechado para o mundo.

O que Gideon não sabia era que a sua vida estava prestes a dar um giro de

180 graus. Se isso vai ser bom ou ruim, na verdade, só o tempo dirá.

Capítulo Três

A linguagem das lágrimas não pode ser entendida pelos corações de pedra.

— Severo Catalina

Aprendam uma coisa! Não tenham dó dos outros, ninguém tem dó de você. Na primeira oportunidade que tiverem de te magoar o farão sem nenhuma cerimônia, sem nenhum receio. Dito e feito. Amália aprendeu isso na prática. Foram anos de puro sofrimento. Abandonada recém nascida pela mãe drogada na porta de um orfanato. Nunca foi adotada, mesmo a menina desejando muito ser a escolhida por uma das tantas famílias que passou pela casa de adoção. A verdade é que sempre fora desprezada pelas pessoas que vinham adotar uma criança.

Ela não possuía uma boa aparência, no entanto isso nunca foi um critério para uma criança ter um lar. Pelo menos, é assim que deveria ser. Menina ousada e de bom coração. Assim ela se descrevia. Mesmo que tenha passado, pelos percalços da vida, nunca deixou de sonhar.

Depois que conheceu Lucinda, sua vida mudou. A senhora a levou para o centro de São Paulo novamente, lhe deu um lar, alimentou e a vestiu. Deu-lhe um emprego e a colocou na melhor faculdade da cidade.

— Não precisa fazer isso a senhora já fez tanto por mim. — Disse agradecida.

— Você precisa ter uma formação, está na hora de tomar tento menina. O que quer fazer? Agora seja sincera.

Amália pensou e pensou antes de dar a resposta a sua amiga.

— Quero fazer gastronomia, quero ser que nem a senhora.

A mulher sorriu pela decisão da menina. Lucinda tem três filhos, todos crescidos. Nenhum vem visitá-la, saber como está à senhora. Isso a magoa muito, porém depois que Amália chegou toda a tristeza se transformou em alegria. A chegada da menina foi a melhor coisa que aconteceu na vida da chefe de cozinha e isso ela não escondia de ninguém.

— Você será melhor que eu minha criança. — Respondeu emocionada



Cinco anos haviam se passado, Amália concluiu a sua faculdade, hoje ela é a subchefe de cozinha, no restaurante de Lucinda. Como era o desejo da senhora que afirmava que ela precisava adquirir experiência no ramo.

Sem sombra de dúvidas o que a maioria dos cozinheiros almeja, antes de ser *chefe*, é ser um subchefe da cozinha de um bom restaurante...

Hipoteticamente o subchefe é o cozinheiro mais experiente da equipe e ajuda o líder da cozinha a coordenar e monitorar o trabalho e na ausência do mesmo assume o comando.

A menina está vivendo, o seu maior sonho.

Infelizmente a velha senhora ficou doente e foi assim que conheceu os filhos dela. Vitor o mais velho, Marli a do meio e Cláudia a caçula. Todos eles não se importavam com a mãe, só apareceram para saber se morreu. E não gostavam de Amália.

— Não pense que terá nossa herança sua pobretona. — Marli falou envenenando os irmãos com a sua cólera sem sentido.

— Eu não sou pobretona! Pobre não é aquele que não possui dinheiro, pobre é aquele que não possui caráter, e isso eu tenho de sobra. — Amália falou querendo voar no pescoço da mulher.

Ela era assim, sempre que alguém a insultava respondia com alguma frase clichê, mas que falava tudo o que sentia no momento.

Uma das vantagens de se ler muito. Você sempre possui um estoque de palavras escondidas em sua mente.

As armas mais poderosas que uma pessoa pode ter...Palavras... Concluiu em pensamento.

Os filhos de Lucinda se calaram e mesmo assim ela continuou.

— Sabe, o mundo gira, e num giro desses o universo devolverá tudo o que já fizeram a alguém. Saber disso apavora vocês ou lhes confortam? Seus abutres, sanguessugas de merda!

Ela não esperou a resposta, saiu correndo. Estava sofrendo por sua amiga que era mais que tudo em sua vida.

A melancolia tomou conta do seu dia. Todas as pessoas que amava, em algum momento, partiam lhe deixando tão só.

No dia seguinte, sua amiga havia falecido, foi um choque para todos que a estimavam.

Os filhos dela não perderam tempo. Expulsaram Amália da casa e do restaurante e a pobre menina ficou desamparada emocionalmente.

Nem deixaram ela se despedir como se devia. Teve que esperar todos irem embora para arrumar suas coisas e poder chorar como realmente queria, desde quando soube da morte de sua mãe. A mãe que lhe escolheu dentre muitos.

Mesmo sendo expulsa de tudo que representava Lucinda, Amália se reergueu e conseguiu outro emprego. Agora como garçonne em um Buffet. Em algumas ocasiões os funcionários precisavam ir para outros lugares para servirem em festas particulares, e foi em um desses que ela o conheceu.

JONAS...

Ele a paquerava sempre, quando ia aos eventos, que a mesma servia. Era muito carinhoso. De tanto insistir ela aceitou o pedido para ser namorada dele. Com três meses de namoro, foi morar com o mesmo.

Depois de muito pensar, Amália se entregou por inteira ao seu namorado. Ela estava apaixonada, nunca recebeu um carinho tão grande do sexo oposto. Ele lhe prometeu céu e terra. Amália inocente aceitou.

Ao final de três meses que estavam morando juntos, veio à primeira agressão. Enamorada, relevou porque ele estava alterado. Porém na segunda agressão o mesmo se encontrava são, não havia desculpas, apenas quis fazer.

Jonas a agrediu tanto, que não foi possível sair de casa por vários dias.

Depois dessa violência, ela terminou com ele que não aceitou tão bem, sendo agredida novamente. Prestou queixa-crime, só que não deu em nada, um homem importante, respeitado por todos. Quem acreditaria na palavra de uma mulher, que não tem onde cair morta? E desde sempre a palavra da mulher foi contestada e hoje não é diferente. Ainda existe preconceito em relação à mulher. Pode ser velado, porém não deixa de ser.

Com seis meses de namoro ela descobriu que Jonas não era o que aparentava ser, mas já era tarde demais, ela havia caído na armadilha dele. O homem além de ser um empresário mexia com coisas ilícitas.

Quando Amália descobriu ficará apavorada, sem saber o que fazer. Ele a proibiu de trabalhar e não a deixava sair. E quando chegava a casa era só agressão, e violência. Isso mesmo, ele a violava e era de uma forma tão brutal

que não restava nada, nem mesmo a sua dignidade.

Alguns podem dizer que esse é o destino dela, que o sofrimento é a sua companhia. Mas para a jovem não, é apenas as conseqüências de suas escolhas. Você é livre para escolher, mas é prisioneiro das conseqüências... Isso não é nenhuma novidade, não é mesmo?

Um ano vivendo nesse inferno, Amália definhava de tal forma, que nem comer ela queria. O seu sonho de ser uma *chef gourmet*, do seu próprio restaurante, está tão distante que ela nem consegue contemplar.

Antes a mulher ousada e destemida, hoje restara apenas o pó.

— Tira essa cara de morta sua imbecil! — Jonas gritou sem paciência.

— Eu... — Tentou responder, mas foi interrompida bruscamente com uma tapa na cara.

— Eu não mandei você abrir essa boca. Você só abre quando for para me chupar, fora isso, cale-se. Detesto o som dessa sua voz... O que tem de bonita tem de chata, caralho.

Ela queria chorar, mas nem isso conseguia mais. Acho que chorou tudo que tinha pra chorar nesse um ano.

— Posso me retirar senhor? — Amália perguntou, com toda submissão que podia. Fazendo um esforço absurdo. Nunca foi submissa, por isso apanhava tanto. Ele não tolera ser contrariado.

— Pode ir e me espere do jeito que gosto, caso contrário sabe o que lhe

espera.

— Claro senhor!

Foi o que ela disse, mas a sua vontade era de mandar que fosse pastar. O miserável a obrigava sempre a chamá-lo de senhor. A mesma descobriu que ele queria era uma submissa, não uma namorada.

— A, e deixa aquela marca que lhe fiz ontem bem visível, eu quero vê-la, enquanto te fodo por trás.

Amália engoliu em seco, antes de assentir.

— Como quiser senhor!

Ela nem quis lembrar o que ele lhe fez ontem. Doeu tanto, que a bela mulher não dormiu a noite por causa da dor.

— Agora pode ir sua inútil! — Jonas exclamou rindo.

Ela saiu praticamente correndo. Não respondeu por que estava com muita pressa. Há algumas semanas conheceu uma senhora pela internet. Após saber que poderia confiar nela, contou tudo o que está passando. E por incrível que pareça a moça desejou lhe ajudar. O seu nome é Ângela.

Ângela ficou viúva muito cedo e sempre trabalhou em casas de família. Nunca quis se aposentar e até hoje ela trabalha na mesma casa, já completou vinte anos. É a governanta.

A senhora se compadeceu tanto de Amália que resolveu ajudá-la a fugir. Comprou uma passagem só de ida para fora do país. Ir embora era a única

saída. Ela entendia que só assim a menina poderia viver novamente.

— Tem... Tem certeza Angel? Eu não quero que, de forma alguma, saia prejudicada.

— *“Menina, pare com isso! Olhe já está tudo acertado, assim que chegar tem um emprego a sua espera”.*

— E as acomodações? — Amália perguntou apreensiva.

— *“Isso também, já está garantido. Você vai morar em uma casinha que seu patrão tem para funcionários dele”.*

— Certo... Certo... Eu agradeço tudo que está fazendo por mim. — Disse fungando.

“Agradeça-me pessoalmente. Faça o que combinamos amanhã você sai, e só leva sua bolsa, com todos os seus documentos”.

A jovem deu graças a Deus por Jonas não ter confiscado os seus documentos.

— Certo, eu não posso levar nenhuma roupa, terei que ir com minha roupa do corpo.

— *“Não se preocupe menina, aqui resolvemos isso”.* — Ângela respondeu firme.

— Então, mais uma vez tudo certo. — Sorrindo, se despediu. — Até amanhã minha amiga.

— *“Até amanhã menina”.*

Amália desligou, com sua esperança renovada, com a fé que tudo daria

certo. Novas coisas virão na vida da mulher, que sonha voltar ser a menina obstinada que um dia foi.

É a sua chance de colar todos os seus cacos, de restituir a sua vontade de viver.

Agora com vinte e quatro anos, a linda negra voltará a ser livre novamente.



Qualquer pessoa que lhe motive a ser melhor é alguém que vale a pena manter por perto.

Foi o que Amália pensou antes de embarcar no avião. O friozinho na barriga era bem-vindo naquele momento. Seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar.

Pensara que havia chorado tudo, no entanto, estava redondamente enganada. A liberdade lhe fez prantear novamente.

Foi meio complicado, não, na verdade foi muito difícil despistar os seguranças de Jonas, eles são osso duro de roer. Ela aproveitou a

oportunidade que criou, dizendo que ia ao banheiro e saiu pelas portas dos fundos da clínica.

Graças a Deus que Jonas é bem paranóico com exames...

Ele cuidava muito dos exames ginecológicos dela, não queria que nenhum infortúnio viesse e também, ele dizia para não pegar nenhuma doença.

Agora como? Se eu me deito apenas com ele, ainda forçada.

Amália desceu do avião com seu coração na mão. Estava assustada, de está em um lugar desconhecido. Ela nunca havia viajado na vida para fora do país, mas para tudo tem uma primeira vez.

Assim que ela avistou Ângela, seus olhos inundaram de lágrimas.

— Ela veio. — Sussurrou antes de correr e se jogar nos braços da senhora, com o coração aliviado.

Ângela tem 50 anos de idade, mas suas feições jovens confundem quem a vê pela primeira vez. Não aparenta ter a idade que tem.

A pele negra, e o olhar doce foram às primeiras coisas, que Amália notou assim que pôs os olhos nela.

— Eita, isso tudo é a alegria de me ver, é? — A mulher madura indagou igualmente emocionada.

— Muita... Eu estou tão feliz minha amiga...

— Percebe-se menina. Vamos você precisa descansar e amanhã pela manhã, nós saímos para comprar algo para você vestir.

Amália sorriu antes de respondê-la.

— Na verdade, não me importo de irmos hoje estou realmente precisada.

— Tudo bem, mas antes vamos para casa. Preciso lhe apresentar a mãe do seu novo patrão. — Exprimiu rindo da cara que a menina fez, ao falar.

A gastróloga sentiu um frio na barriga.

— Não se preocupe Amália, dona Mariana não morde, é uma mulher excelente.

— Tá bom... E o meu patrão?

A senhora parou de sorrir e ficou com a face melancólica.

— O senhor Gideon não é muito fácil de lidar, porém tem bom caráter e é muito justo.

— Para mim, já é o suficiente Angel.

— Que bom, então vamos mocinha.

Elas saíram de braços entrelaçados e entraram no táxi rumo à casa da família Russell. Em poucos minutos chegaram à residência. Amália ficou encantada com tanta beleza.

Uma bela mansão, sua fachada imponente, em tons dourados, com um belo arco no jardim da frente, demonstrando, o quanto é bem cuidado.

Quando entrou ficou ainda mais eufórica. Todo o interior é decorado em cores neutras, com lustres de cristais, tão polidos, que brilhavam, feito diamantes, com quadros e móveis raros, mostrando o quanto aquele ambiente

é antigo.

Provavelmente advindo de muitas gerações.

— Senhora Mariana, quero lhe apresentar minha amiga, Amália.

A garota parou de observar a linda casa, um pouco envergonhada, nem percebeu quando Mariana se aproximava curiosa.

Claro que a curiosidade era o porquê de uma pessoa estranha em sua casa, mas também, porque essa pessoa estranha é uma linda menina, de olhos meigos e tristes.

— Há sim, é a menina que trabalhará na casa do meu filho? — Perguntou em inglês.

— Senhora fala em português, ela ainda não está habituada ao nosso idioma. — Ângela pediu sorrindo.

— Oh sim... É uma honra conhecê-la! — A matrona falou Cortez.

— A honra é toda minha, na verdade a senhora pode falar em inglês mesmo. Eu já aprendi o idioma. — Respondeu fluentemente.

A governanta olhou para sua pupila espantada, afinal ela disse que não falava em inglês.

— Como você aprendeu tão rápido?

— Eu tenho memória fotográfica Angel e aprendo muito rápido as coisas.

Ela soube disso quando Lucinda a levou a uma consulta médica. O laudo médico confirmou, o que a mesma já sabia.

Ângela e Mariana olharam para a menina, impressionadas.

— Isso realmente é impressionante, sente-se querida. — A dama falou satisfeita.

Elas entraram em uma conversa calorosa, então Amália contou um pouco sobre sua história.

— A fé diminuía e a dor só aumentava, eu busquei tanto alguém que me estendesse à mão... Só que não encontrava... As pessoas me repeliam como se eu fosse uma leprosa.

Seus olhos já estavam transbordando de lágrimas.

— Oh menina... Eu nem consigo imaginar o que passou. — Mariana revelou chorosa.

— Tudo que passamos senhora é um aprendizado. Deus colocou um anjo em minha vida, que cuidou de mim, me alimentou e me vestiu, ela me deu um lar... A dor que sentia antes, depois já não doía tanto.

Ela relatava tudo o que passou, inclusive sobre os momentos em que o monstro entrou em sua vida. Aquele que lhe tirou as últimas coisas que tinha de valor. A sua honra e sua dignidade.

— Que filho de uma... Isso é uma monstruosidade, você não pode deixar passar impune, minha querida. — A mulher falava revoltada.

— Eu já tentei senhora. Mas nada que eu faça é o suficiente. Prefiro viver a minha nova vida aqui, estou muito feliz.

Mariana amenizou suas feições, um pouco mais tranquila. O que Amália não sabe é que a velha senhora não havia deixado para lá, pelo contrário, ela tentará fazer algo.

— Compreendo! Você está com fome? Quer comer algo? — Perguntou sendo gentil.

— Não, eu estou bem. — Disse agradecida.

— Na verdade senhora, nós só passamos aqui para ela descansar um pouco, vamos sair para Amália comprar algumas roupas, depois eu mesma a levarei para a casa do senhor Gideon. — Ângela ponderou.

— Tudo bem. Boas compras para as duas.

As duas mulheres assentiram e foi rumo à porta de saída.



As compras foram divertidas, Ângela mostrou alguns lugares de Nova York que Amália necessitava conhecer.

Só na hora das compras é que foi um pouco difícil. A senhora queria comprar várias coisas para a menina, porém a mesma não deixava. Pensava, consigo mesma, que não era justo, ela ter que gastar o seu dinheiro.

— Eu gasto o meu dinheiro com o que eu quiser... Pare de ser tão cabeça dura e aceite os meus presentes.

Amália riu e aceitou, porém com uma condição.

— Eu aceito sim. Mas aceitará quando eu quiser fazer algo por você. — Disse irredutível.

— Isso não é necessário, menina.

— Pegar ou largar, senhora Ângela!

Antes de responder ficou murmurando, várias palavras ilegíveis,

— Aceito... Se não tem outro jeito.

Elas passaram a tarde todas juntas, sem perceber o passar das horas, e tiveram que voltar a casa de dona Mariana.

Amália havia esquecido sua bolsa com seus documentos e quando chegaram à mansão ouviram vozes alteradas. Para Ângela, não era novidade, mas para a jovem foi um pouco complicado.

Elas entraram e a primeira coisa que viu foi um homem enorme, muito grande, na frente de dona Mariana gritando a pobre coitada.

A jovem não pensou duas vezes e tomou a frente da senhora, que ela conheceu a pouco, mas já tinha formado um laço de amizade, muito rápido.

— Quero que o senhor se afaste! Fale baixo, não se fala alto com uma senhora, que tem o dobro da sua idade. Na verdade, não se deve fazer isso, com ninguém.

As mulheres na sala ficaram assustadas. Ninguém nunca ousou falar desse jeito com Gideon, pelo menos, não depois do que aconteceu.

— Em primeiro lugar, eu falo como eu quiser e em segundo: Quem é você?
— Gideon perguntou ameaçador.

Amália pensou em recuar, porém não fez. Sabia que poderia sair machucada, por peitar um homem, e ainda mais, por ser quase o dobro de seu tamanho.

Já Russell achou o cúmulo, uma desconhecida, falar dessa maneira com ele.

— Eu sou Amália... — Tentou se apresentar, mas foi interrompida.

— Não me importo sua estúpida. Não se meta onde não é chamada.

Mariana percebeu que a situação estava ficando muito feia, então resolveu tomar a frente.

— Calma meu filho... Ela não fez por mal... Amália este é meu filho Gideon, ele é o seu chefe.

Ela arregalou seus olhos, não acreditando, que havia estragado com a sua chance de um emprego na cidade.

Por outro lado, Gideon não esboçou nada, mas no seu íntimo estava inquieto. Depois que a raiva passou, analisou melhor a mulher ousada em sua frente.

Estatura mediana, o corpo cheio de curvas nos lugares certos, cabelos na cor castanho escuro, fios longos e lisos. Com olhos pretos e uma pele negra, caramelizada. Rosto tão suave que mais parece um anjo.

E sua boca é bem chamativa, mesmo não querendo, seus olhos o atraíram para

aquela zona, que lhe traz muitas promessas. Promessas essas, que o mesmo ficou afoito em aceitar.

Mesmo sabendo de quem se tratava os olhos da mulher, ainda estavam sérios, olhando na direção dele, ameaçadoramente.

O Lobo franziu a testa intrigado.

— Então ela é a minha cozinheira? — Inquiriu, só para ter certeza.

Muitos anos na sua profissão, ele percebeu que a face da mulher, à sua frente, era de pânico, mesmo ela disfarçando bem. O juiz sabe que a mesma deve estar pensando que ele vai demiti-la. Apesar, que para ele era isso que ela merece por ter falado daquela forma com ele.

— Por favor, senhor Gideon, não a demita... Ela precisa desse emprego. — Ângela pedia desesperada.

O magistrado achou bastante estranho, A governanta nunca lhe pedia nada e agora só falta se jogar a seus pés.

Ele passou as mãos nos olhos, está muito cansado e ainda por cima, brigou novamente com Mariana. Tudo por que ela insiste em assuntos que não lhe dizem respeito. Há muito tempo que não faz questão de chamá-la de mãe.

Agora tem essa mulher que vai trabalhar para ele, que de alguma forma lhe chamou atenção.

Isso não é nada bom...

O mesmo pegou suas chaves do carro, e virou-se para sair, da casa, quando

percebeu que ela não o seguia, parou abruptamente.

— É para você me seguir. — Falou impaciente.

— Haaa... — Amália falou surpresa, mas sem perder tempo.

Saudou Ângela e dona Mariana e saiu praticamente correndo, atrás do homem, com sua pequena mala e sua bolsa em mãos.

Gideon abriu o porta malas, tomou os pertences de Amália, sem ao menos olhá-la e os colocou no espaço pequeno, ao entrar no carro no lado do motorista, o mesmo destravou a porta do passageiro.

Hoje ele está dirigindo, mesmo que Kleber, o seu chefe de segurança, não aprovasse, o juiz precisa se sentir livre, sem ninguém por perto. Apesar, que há dois carros seguindo-o bem de perto.

Amália entrou desconfortável. Todo o carro tem o cheiro dele. Talvez ela não tenha dado a impressão, naquela hora, mas o seu novo chefe lhe tragou todo o ar naquele momento.

O homem é lindo de mais. Tem um rosto quadrado, olhos azuis muito marcantes, barba e bigode bem aparados, cabelos negros e aparentemente macios.

Sua postura é de um animal predador, fita a pessoa de tal forma, que a deixa constrangida. O ponto alto é os seus olhos. É de um azul tão intenso, que arrepiava todo o corpo da cozinheira.

— Senhor?

Gideon tomou um susto, com Amália. Ele estava fazendo de tudo para ignorá-la, só que agora não tem como, se ela está falando com ele.

— Fale! — Respondeu grosseiramente, mesmo não sendo sua intenção.

— Me desculpe pela forma que falei com o senhor naquela hora. — Amália disse, com toda humildade, sendo sincera.

Claro que a mesma não se arrependeu, ela sabia que foi insubordinação, porém, também compreende que faria de novo, se assim fosse necessário.

— Não! — Disse sério.

— Tá bom.

Rebateu sem puxar assunto.

— Só isso, tá bom? — Perguntou raivoso.

— É apenas isso senhor. Se eu falar tudo que estou pensando, será bem capaz de me demitir para valer agora, então, é apenas tá bom.

Russell olhou incrédulo, para a mulher que bate na altura de seus ombros sentada ao seu lado. Ele percebeu que ela lhe traria muitos problemas.

— Espero que isso não se repita, pois da próxima vez será rua. Fui bastante claro? — Repetiu para que não houvesse dúvidas.

— Claro como a água, senhor. A propósito, me chamo Amália.

Ele não a respondeu, nem tão pouco se apresentou.

Para a jovem nada do que aconteceu lhe abalou. Ela percebeu que vai lidar com um chefe grosso, mas isso não a intimida, afinal já passou por coisas,

muito pior.

Eles chegaram a casa, muito rápido. Parecia que Gideon estava um pouco apressado.

A menina achou estranho, que na casa havia muitos seguranças. Anormal, por saber que seu chefe não vive com ninguém, então é de se preocupar.

Gideon apresentou a sua nova funcionária para seus seguranças e não gostou nadinha, dos olhares de malícia que direcionaram para ela.

Ele olhou para eles os reprovando e entrou na casa, conduzindo a mulher.

— Sua casa é muito bonita senhor! — Falou sendo sincera, e chamando a atenção dele para seus lábios.

Para de sorrir mulher. .

A casa dele não é tão grande, como a da mãe, porém é de um tamanho razoável.

— Agradeço. Bem, eu estou sem empregados, demitir todos. A sua função é cozinhar para mim, nada mais que isso, não se preocupe com nada mais.

Ela está muito cansada, enquanto seu chefe falava com ela, não parava de olhar para o lindo sofá, que lhe parecia, muito confortável.

— Está me ouvindo Amália? Está tão enfadonho assim, o que estou falando?

Ela arregalou os olhos, nervosa, ele reparou que a mesma sempre faz isso quando está aflita com algo.

— Não senhor, pode continuar, eu não me importo, de limpar também. —
Disse rapidamente, para ele saber que ouvia tudo atentamente.

— Negativo, apenas faça o que foi contratada para fazer.

Para falar a verdade, ele não quer que ela faça nada, fora de seu trabalho.

Ele respirou fundo e continuou andando. A Chamou para conhecer a cozinha, quando a menina viu o ambiente, seus olhos brilharam.

— Minha nossa senhora das cozinheiras felizes, que cozinha magnífica.

O homem a olhou intrigado, querendo saber mais, sobre a mulher à sua frente.

— Venha, você precisa conhecer, onde vai morar!

— Eu terei um lugar, só para mim? — Amália perguntou quase que pulando de satisfação.

Gideon revirou os olhos, não entendendo, tanta euforia na garota. Qualquer coisa simples lhe agradava, lhe deixava feliz.

— Eu prefiro assim. Sobre a minha rotina, eu vou trabalhar às sete horas da manhã, então tomarei café às seis e meia.

— O senhor come algo específico, no café?

— Não, pode fazer alimentos leves e saudáveis, é a minha única recomendação.

— E o almoço? — Perguntou anotando tudo mentalmente.

— É raro eu vir comer em casa, mas quando isso acontecer, avisarei com antecedência. Os seguranças comem aqui também.

— Certo!

— Não vai anotar? — Indagou desconfiado.

— Não é necessário senhor! E o jantar? — Interpelou sorrindo, amistosamente.

— A mesma coisa do almoço, quando eu for jantar em casa lhe aviso.

Eu disse para você, parar de sorrir, garota estúpida.

O Lobo Negro estava realmente afetado por ela e não estava gostando, nenhum pouco disso.

Eles chegaram à futura casa de Amália. Agora ela conseguiu, se controlar, mas sua vontade era de gritar que nem uma louca. Sua felicidade era tanta, que estava sendo muito difícil se manter calma.

— Sua dispensa está cheia de mantimentos, na próxima vez ficará ao seu critério, tanto aqui quanto em minha casa. Precisamos deixar algumas coisas, bem claras.

— Claro senhor!

— A minha vida particular não lhe diz respeito, não traga pessoas desconhecidas para minha casa, e o que você ver aqui, fica aqui.

— Compreendo senhor posso fazer uma pergunta?

— Faça!

Amália o olhou com bastante atenção, o jeito rude e autoritário de falar, lhe deixa em chamas, e ao mesmo tempo, estressada.

— Reparei que há muitos seguranças, qual é a sua profissão?

O coração dela batia, descompassado, com medo da resposta.

— Eu sou Gideon Russell, juiz federal. Possuo muitos inimigos, e por esse motivo, quando for sair, quero que saia com um dos meus seguranças.

Amália novamente arregalou os olhos, porém relaxou, afinal, ela não trabalhava para nenhum bandido.

— Que alívio! — Acabou falando, sem pensar.

— Porque alívio? — Ele questionou curioso.

Ela deu de ombros, antes de responder.

— Pensei que estava trabalhando, para algum mafioso... Sei lá. — Respondeu sincera.

O juiz reparou que ela falava realmente sério, ele não aguentou, e começou a rir.

Eu mafioso. Essa foi boa...

Amália ficou hipnotizada com tanta beleza. O homem quando sorri fica ainda mais atraente.

E que nome... Nome forte e viril, que nem o dono.

A cozinheira se remexeu inquieta, querendo ficar livre da presença, marcante, do seu novo chefe.

— Não quis ofendê-lo, mas foi o que realmente pensei.

— Não me ofendeu, mas achei interessante. Bem, se instale, começará pela manhã.

— Certo! Só mais uma coisa. Quando será minha folga, na semana? — Perguntou seguindo ele até a porta.

— Domingo, você pode sair à vontade.

— Ok, eu agradeço de coração, pela oportunidade senhor Russell, não vai se arrepender. — disse convicta.

— Assim espero. Tenha uma boa noite, Amália... — Quis saber o sobrenome dela.

— Não tenho sobrenome, apenas Amália. Boa noite senhor Russell!

Achou singular, a mesma não possui sobrenome, no entanto, guardou esse pensamento, para si mesmo.

— Gideon. Quando estivermos a sós, pode me chamar, pelo primeiro nome.

Ela sorriu, novamente, atraindo a atenção dele para sua boca e isso já estava ficando corriqueiro.

— Tudo bem Gideon.

Amália sentiu um tremendo arrepio em sua coluna. O som do nome dele lhe parecia tão agradável quando pronunciava.

Por outro lado, o homem estava nervoso, não tinha conhecimento do quanto seu nome fica erótico ao ser pronunciado nos lábios de uma mulher.

Afoito para sair da presença dela, o mesmo saiu quase que correndo sem olhar

para trás.

Amália fechou a porta, ainda sorrindo. Lembrando das coisas boas que já lhe aconteceram, sem saber que mais coisas novas estão chegando, vai depender apenas dela, aceitar ou não.

Capítulo Quatro

Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre.

— *Albert Einstein*

Amália não é uma mulher fácil. É teimosa, em certas ocasiões, impulsiva, meio doida e também, às vezes a paciência fica no nível zero.

Eu disse às vezes, não é sempre.

No entanto, mesmo com todos esses defeitos, é uma mulher leal, forte e autêntica.

Ela sabe que não será fácil trabalhar para o grande juiz Gideon Russell. Como estava muito curiosa sobre ele, resolveu pesquisar na internet. E descobriu que, no meio jurídico, o homem é conhecido como, Lobo Negro.

A curiosidade em saber, do por que desse nome, está sendo gritante em sua mente...

A casa que ele lhe forneceu tem tudo de que precisa inclusive um notebook, então não perdeu tempo.

Pensar que o seu querido chefe pode ter vários inimigos lhe deixou um pouco inquieta. E se Jonas a encontrar? O que será que vai acontecer? Ela não gostava nem de pensar, sobre isso.

Ela não suportaria se algo o acontecesse por sua causa.

A mesma está na cozinha da mansão preparando o café dele, olhou em seu relógio de pulso e viu que ia dar seis e meia da manhã.

O bom é que tudo já estava pronto, ela só não arrumou a mesa, não sabia onde ele faz o seu desjejum e por isso repreendeu-se por não ter perguntado antes.

O celular de Amália tocou no bolso da sua calça jeans.

— Amália falando! — Atendeu sorrindo, já sabendo de quem se trata.

— *“Bom dia, minha querida. Como passou esta noite?”*

A jovem sabe muito bem do que ela está falando.

— Maravilhosamente bem e a senhora?

Como disse, ela é uma mulher muito leal.

— *“Tem certeza? Ele fez alguma ignorância com você?”*

A mulher falava ao telefone sem perceber que havia alguém ouvindo a sua conversa.

Gideon ouvia, nitidamente, a voz de Ângela do outro lado e a voz carinhosa da sua nova cozinheira.

— Eu estou bem Ângela, o senhor Gideon é um ótimo chefe, eu sempre lhe serei grata.

Ele achou curiosa a forma que ela falou dele. A lealdade e o respeito que sentiu em sua voz.

Muito estranho, para alguém que não me conhece, e que não possui nem um dia, trabalhando para mim.

O juiz pigarreou, chamando sua atenção para ele.

Amália se virou lentamente, um pouco envergonhada, por ter sido pega no flagra, falando ao celular em sua hora de serviço.

— Angel preciso ir o dever me chama! — Falou docemente para sua amiga.

— *“Certo, minha linda tenha um ótimo dia de trabalho.”* — Respondeu com sorriso na voz.

— Para senhora também!—Disse antes de desligar.

Virou-se para seu chefe, encabulada.

— Me perdoe senhor, isso não acontecerá novamente.

— De onde você conhece Ângela? — Escolheu sanar sua curiosidade.

— Do Facebook! Por quê?

Ele não respondeu a pergunta dela.

O nível de intimidade delas é muito grande, para alguém, que se conheceu em uma rede social.

— Por que a mesa do café, não está posta?

Amália controlou a sua língua, afiada, antes de respondê-lo.

— Eu não sabia onde o senhor faz suas refeições.

— Isso não é desculpa, na próxima vez faça o seu trabalho corretamente.

— O senhor tem razão, me perdoe. — O respondeu humildemente.

Gideon ficou ainda mais zangado, ele queria que ela o respondesse malcriadamente, só assim ele teria uma desculpa para demiti-la.

— Arrume aqui mesmo, tanto meu café quanto o meu almoço e o jantar faço na sala de jantar mesmo.

— Ok... Hum, pode se sentar, por favor. O senhor tem dez minutos para o seu desjejum.

O Lobo Negro a interrompeu surpreso.

— Vai mandar no tempo que tomo o meu café, é isso?

Elasorriu para ele educadamente.

— Não, senhor, meu intento é que não se atrase.

Ele sabe que está sendo hostil, mesmo assim, não queria dar o braço a torcer.

Como ele não respondeu, ela voltou ao que estava fazendo. Está preparando o café dos seguranças que estão trabalhando. A mesma já conheceu alguns.

Kleber, o chefe dos seguranças, que anda com o patrão, ele não desgruda nunca.

O Pablo, o Caio e têm outros, só que eles não fizeram questão de conhecê-la,

pessoalmente, nem tão pouco ela fez questão também.

— O que fez para o meu café? — Gideon perguntou, afinal, ele não disse especificamente o que come pela manhã.

— Fiz alimentos leves como pediu.

— E? — Interrogou impaciente.

E com isso fazendo Amália tropeçar um pouco nas palavras.

Isso acontecia quando ela estava nervosa ou querendo falar algo que não deveria falar.

Ela foi indicando todos os alimentos e dizendo seus respectivos nomes.

— Pão de Batata Fleischmann, pão de queijo com coco, bolo de canela com maçã, suco de laranja e um café forte sem açúcar.

— Obrigado! — Agradeceu surpreso.

Fora pouco tempo para ela fazer tudo isso...

— Disponha!

Ele pegou um pouco de cada para experimentar, pois a aparência já mostra quanto que poderia estar saboroso.

Quando colocou o pedaço do bolo de canela com maçã, na boca, não conseguiu conter o gemido de satisfação.

Está muito gostoso...

Há muito tempo que ele não comia tão bem pela manhã. O grande homem não viu, mas Amália sorria de costas para ele. Ela ouviu o gemido dele de satisfação.

— Já tomou café Amália? — Gideon perguntou, comendo mais um pedaço de

bolo.

— Não!— Respondeu rapidamente.

— Por quê?

Pronto, será que vai me obrigar?

— Não sou habituada a tomar café pela manhã. — Disse sendo evasiva.

A jovem não queria contar que Jonas não a deixava tomar café, dizendo que era para ela não engordar.

Quase não comia no almoço e jantar piorou.

Ele dizia que ela tinha que manter o seu corpo gostoso, só para ele.

Ela engoliu em seco, para tentar disfarçar a sua tristeza.

— Pois devia. É a principal alimentação do dia. — Falou dando de ombros.

Outra coisa diferente do seu chefe em relação ao Jonas.

Amália não entende o porquê de está comparando os dois, só é involuntário.

Gideon levantou-se da cadeira fazendo um breve barulho abafado ao arrastá-la no tapete e ajeitou a sua gravata.

— Obrigada pelo café estava excelente.

O homem pode ser grosso, mas nunca injusto. O café realmente estava magnífico e ele nunca conseguiria esconder isso.

Amália retirou o avental e ele seguiu os seus movimentos.

Ela está vestindo uma calça jeans escuro e uma regata branca. Estava simples, mas para ele, foi como um colírio para seus olhos.

Tirou a touca de seus cabelos alheia aos olhares famintos que o seu chefe lhe lançava.

Nervoso saiu quase que correndo da cozinha.

Gideon não entendia porque sua cozinheira lhe chamou tanta atenção.

Ela não é o tipo de mulher que ele se envolve, mesmo assim, o atrai de tal forma, que fica difícil esconder.

Ele foi fazer sua higiene pessoal, depois desceu já com seu terno.

O homem pensou duas vezes antes de entrar na cozinha de novo.

— Amália?

Ele a encontrou na cozinha, sentada a mesa mastigando um pedaço de bolo, mas a cara dela não era nada boa.

— Em que posso ajudar senhor?

— Por que está com essa cara? — Perguntou intrigado.

— Eu disse, não sou habituada a comer pela manhã e cada pedaço que cai em meu estômago é como se fosse um bloco de concreto. — Ela fez uma careta antes de largar o prato e lhe dar atenção.

— Então, por que está comendo?

— O senhor disse que é a alimentação mais importante do dia...Pensei que conseguiria.

Gideon sorriu involuntariamente.

— Mas se não consegue, então pare. Não queremos que fique doente em seu primeiro dia de trabalho.

Amália ficou com cara de decepcionada, em uma fração de segundo, ela pensou que ele realmente se preocupava com ela. Mas foi um engano.

— O senhor está certo novamente. — Disse se levantando.

— Irei almoçar em casa, deixarei a escolha do cardápio em suas mãos.

—Ok. Senhor espere! — Pediu quando Gideon começou a se afastar.

— Mas alguma coisa?

— A sua gravata... Haaa, ela está torta.

Nem esperou ele responder, foi até seu chefe, e levantou seus braços até o pedaço de pano.

A cozinheira não quis olhar nos olhos dele. Só fincou na gravata. Depois que se contentou com seu trabalho, se afastou mantendo, ainda seus olhos baixos.

Se Amália tivesse com seus olhos erguidos perceberia que Gideon estava com os seus petrificados. Há anos que ninguém fazia isso com ele.

Só percebia que sua gravata estava torta depois que chegava ao seu escritório, na Suprema Corte. Isso o deixava muito zangado.

Quem percebia essas coisas era a sua filha. Pensar nela lhe deixou melancólico.

O juiz sentiu algo, quando ela o tocou, porém não sabe o quê. Desejo ele sente por ela, mas o sentimento foi diferente dessa vez.

— Agradeço! — Disse antes de sair, deixando uma Amália vermelha.

— Bom dia!

Amália se assustou com a voz repentina, olhou para trás e deu de cara com o Kleber.

— Bom dia moço!

— Você está bem?

— Claro. Por que a pergunta?

Kleber riu, antes de responder.

— Você está ofegante e vermelha.

— Eu estou bem... Tome o seu café. — Falou entregando uma sacola que havia feito para o segurança, para que ele tomasse café depois que deixasse o seu patrão no fórum.

— Agradeço *Am*.

— Disponha meu caro.

Kleber saiu ainda desconfiado do comportamento da sua nova amiga. Depois que ele saiu os demais seguranças chegaram para tomar seus cafés.

— Bom dia *Am*!

Caio e Pablo, falaram juntos.

— Bom dia Caio e bom dia Pablo! — Ela disse sorrindo.

Amália já havia se acostumado com o apelido que, carinhosamente, eles a haviam dado. Ela achou fofo.

— Menina esse bolo está divino. — Caio disse com a boca cheia.

— Pare de ser mal educado. — Amália rebateu gargalhando.

— Desculpa linda. Não resistir!

Eles ouviram uma buzina ao longe.

— Devem ser os rapazes que recolhem o lixo.

Amália achou curioso.

— Sempre são as mesmas pessoas? — Perguntou, como se não quisesse.

— Sim, no total são quatro homens escolhidos a dedo pelo Lobo Negro.

O corpo de Amália arrepiou-se por inteiro quando ouviu o apelido de seu chefe.

— Por que o chamam assim? — A curiosidade foi maior que o bom senso.

— Você precisa vê-lo em ação, só assim você saberá. — Caio expressiu com um olhar de admiração.

Ela saiu com os meninos em seu encalço. Foi até os rapazes responsáveis pela retirada do lixo.

— Bom dia! — Falou simpática.

Eles a olharam curiosos, talvez seja, porque até o momento ninguém tivesse falado com eles fora os seguranças.

— Bom dia! — Os dois, falaram juntos.

— Me chamo Amália, sou a nova cozinheira do senhor Russell. E vocês como se chamam?

— Eu sou Maximiliano, mas pode me chamar de Max! — Um deles se apresentou.

— E eu sou Micaelsom, mas pode me chamar de Mica!

Amália sorriu simpática.

— É um requisito começar os nomes com a letra M é?

— Não, é apenas coincidência. — Mica respondeu com um meio sorriso. Ela riu ainda mais e levantou sua mão para cumprimentá-los.

— É uma honra conhecê-los rapazes. Estão com fome?

Eles se entreolharam.

— Vamos caras, aceitem, ela está oferecendo de coração. — Pablo falou rindo da cara dos meninos.

— Tudo bem. Estamos famintos sim.

Amália estendeu uma pequena sacola e entregou a eles.

— Tem bolo e alguns pães de queijo.

— Agradecemos senhorita! — Max e Mica falaram juntos.

— Que isso podem me chamar apenas de Amália ou se preferirem de *Am*. Os gaiatos aqui que colocaram.

— Tudo bem. — Eles disseram.

— Só mais uma coisa rapazes. — Amália falou, apontando para todos, sem exceção.

— Sim! — Eles falaram, parecendo um coro.

— Não confundam a minha amizade e minha gentileza, por algo a mais. Não me tratem com falta de respeito. Entenderam? — Ela falou séria, como nunca havia falado, na vida.

— *Perfeitamente!* — Eles falaram juntos.

— Melhor assim. Bom trabalho rapazes e vocês vão descansar! — Ela falou com Caio e Pablo.

Amália saiu e tão pouco reparou nas caras dos rapazes. Era admiração misturada com incredulidade.

— Vocês ouviram, vamos respeitar a moça! — Pablo falou sério.

— Ela ganhou o meu respeito a partir do momento que veio nos cumprimentar com uma sacola de comida. — Max disse rindo.

— Concordo com o Max! — Caio declarou comendo outro pedaço do bolo.

— Minha nossa, isso está uma delícia. — Max falou gemendo, em êxtase pelo sabor do bolo.

— Acho bom você deixar para mim também. — Mica disse repreendendo seu amigo — Vamos nessa cara, valeu aí.

Os rapazes saudaram os seguranças e saíram brigando por causa do bolo. Enquanto isso, Gideon se encontrava em sua sala sem conseguir trabalhar, pensando na sua nova cozinheira. No quanto ela é estranha. Esse interesse que ele está tendo por ela não o agrada, nenhum pouco. Amália só tem um dia em sua casa e já lhe tirou o sono. Imaginar isso, só o faz ficar muito mais frustrado do que está. Ele não sabe, mas essa falta de sono, só está, apenas, começando.



— Como você tem coragem de me entregar algo tão ruim? — Gideon indagou sombrio.

— Senhor... Eu... Eu.

O seu assistente gagueja, foi à gota d'água para ele.

— Vá e refaça essa droga. Se tiver da mesma forma ou até pior acabo com a sua carreira.

Enzo saiu correndo com o coração na mão. Ele não está entendendo o porquê do seu chefe estar, ainda, pior do que já é.

— O que fez com o seu assistente? — O investigador do FBI, Morgan Stanley, perguntou a seu amigo de infância.

Os dois cresceram juntos, ele sempre soube que Gideon é uma pessoa difícil de lidar. Mas desde que perdeu sua filha o homem está cada vez pior.

— Isso não lhe interessa! O que faz em meu gabinete? — Interpelou sem paciência alguma.

— Calminha aí camarada, eu só vim por que preciso da sua ajuda.

— Que tipo de ajuda? Eu tenho muitos casos em aberto e preciso resolvê-los o mais rápido possível. — informou sem ao menos olhá-lo.

— Você vai gostar meu amigo, acho até que você precisa disso.

O juiz suspirou e recostou em sua cadeira.

— Então fala!

Morgan sentou-se despojado e começou a falar.

— E por que você quer a mim? Pelo que vejo esse homem é um criminoso internacional. — Indagou curioso.

— Você é o melhor... E esse homem já fez muitas coisas ruins, está na hora dele pagar. Lavagem de dinheiro, contrabando, extorsão e algumas fontes disseram que ele trafica e maltrata mulheres.

O Lobo Negro não gosta desse tipo de gente.

— Onde ele está agora? Já sabe o nome?

— Atualmente no Brasil, porém fontes me disseram que ele está vindo para cá. É a nossa chance. E tem outra coisa que soube sobre ele. Mas só direi quando tiver certeza absoluta. Então cara, você aceita?

— Você não disse o nome! — Rebateu sério.

— Eu não disse, porque não sabemos o nome verdadeiro, estamos atrás dessa informação. Conseguindo a foto dele, descobrimos o nome. E então, vai aceitar?

Gideon deu um meio sorriso.

Ele sabe que ele é muito bom no que faz. Isso não é arrogância é uma auto-afirmação.

O juiz sabe que ele não é quem era e que não voltará a ser quem foi, mas sempre será fiel a seus princípios. E nesse exato momento, eles estão gritando para que o mesmo aceite o caso.

— Muito bem, eu aceito. Mande todas as informações que tem sobre o caso para o meu assistente, que ele me passará. Preciso estudar tudo.

Morgan bateu palmas alegre e em seguida estendeu sua mão a Gideon que apertou de bom grado.

— Vamos sair para beber hoje? — Stanley perguntou sorrindo.

— Não sei. Não estou a fim de sair hoje

Olhou estranho para seu amigo.

— O que está acontecendo com o Lobo Negro? Ele nunca dispensa a saideira, nem tão pouco, deixa passar um bom sexo.

Desde que sua filha morreu Gideon sempre saiu para a noitada, ele não consegue ficar muito tempo dentro de casa.

Tudo lembra a sua filha, em todos os lugares, ele ouvia o sorriso dela de felicidade quando o pai chegava em casa.

E o sexo sem compromisso ajuda a esquecer a dor, pelo menos por alguns

minutos.

— Não lhe interessa. — Respondeu ríspidamente, querendo mudar de assunto.

— Não importa, vou lhe buscar as nove horas, por favor não se atrase! — Morgan falou saindo da sala, sem esperar uma resposta, deixando um Gideon puto da vida.

Também ele não poderia responder nada, afinal nem ele sabe do porque seu humor está bem pior, ou o porquê de não querer sair para beber.

Talvez seja a sua nova cozinheira, aquela que lhe tira do sério.

Mesmo ele lhe tratando super mal, ela nunca falou coisas ruins sobre ele para sua mãe e nem para Ângela.

Ele está recordando um dia que a pegou novamente no telefone com Ângela.

Ele podia ouvir com clareza a voz da governanta.

— *“Amália, minha menina porque você trata bem, até aqueles que não gostam de você?”*

Ele escutou o sorriso descontraído dela.

— *“Simplesmente, porque o mal não está em mim. Angel meu amor, nós damos aquilo que queremos receber. Espero fielmente, que serei recompensada, colherei os frutos lá na frente!”*.

Gideon balançou a cabeça para afastar esses pensamentos da sua mente, que o perturba dia e noite. Olhou em seu relógio de pulso e constatou que faltava pouco para o seu horário de almoço.

Ele fechou seu notebook, se levantou e saiu do escritório fechando a porta com sua chave.

— Maria estou indo almoçar, qualquer recado anote, depois vejo e se for muito urgente pode me ligar!

Maria é a recepcionista do andar onde fica a sala de magistrado, uma ótima funcionária.

— Certo, vossa excelência!

Ele desceu de elevador e deu de cara com seu amigo e chefe de segurança, Kleber que já o esperava no saguão do fórum.

Kleber já sabia o seu horário, ele sempre fora pontual em tudo que fazia.

— Avisou a Amália que eu almoçarei em casa? — Perguntou abrindo a porta do carro, e entrando.

— Sim, ela já está ciente.

Ambos chegaram rápido em seu destino.

Quando Gideon entrou, percebeu que tudo estava em silêncio.

Foi na cozinha e nada de sua cozinheira. Ele a procurou em quase todos os cantos, só faltou lá em cima, mas ele achou estranho, afinal ela não tem nada o que fazer nos quartos.

O homem tirou o seu terno Armani e colocou no braço do sofá, na sala, e foi em direção às escadas.

Ele entrou nos três quartos de hóspedes e nada dela, só faltou o dele.

Assim que ele abriu a porta escutou a mesma cantando uma canção baixa e desafinada. A vontade de rir, veio em cheio, porém ele controlou, caso contrário denunciaria a sua presença antes da hora.

Quando ele foi até o banheiro, a porta está toda escancarada. Ele colocou sua cabeça para dentro do cômodo e viu a sua querida cozinheira fazendo o que

ele pediu para não fazer.

Limando...

— “Você jogou fora... o amor que eu te dei... e tudo que sonhei...”.

A mesma continua cantarolando a canção, inarmônica.

Uma música brasileira, que ele não conhecia.

Pela letra é até bonita, mas com a desafinação, fica difícil compreender.

Ela limpa a banheira com tanto esmero que não ligava mais para nada.

De outrora os cabelos de Amália estavam lisos, agora estão com tranças. Ele ficou encantado e ao mesmo tempo curioso para saber como ela havia ficado.

Assim que ela se levantou, ele escolheu denunciar sua presença,entretanto,não foi uma boa idéia.

— O que pensa que está fazendo? — A voz dele saiu tão grossa que ele nem reconheceu.

— Haaaaaa... — Amália se assustou e quase se estatelou no chão, se não fosse por ele que agarrou a sua cintura e a puxou para si.

Ela estava trêmula e ofegante, pensou que teria um fim trágico naquele momento... Já se via paraplégica em uma cama...

— Shiiiiii... Já passou. — Falou demonstrando preocupação

Ele não queria machucá-la, só estava zangado por ter sido desobedecido de novo.

Está linda, como imaginei.

— Eu pensei que ia cair. Obrigada senhor Russell, quer dizer Gideon. —
Agradeceu atrapalhada, ainda pensando, no que teria sido um acidente

trágico.

— A culpa é toda minha. Eu não deveria tê-la assustado dessa maneira.

Amália havia percebido que ainda se encontrava nos braços dele e que a sensação era divina. Era muito bom está nos braços de um homem, sendo cuidada e não maltratada, apenas recebendo carinho.

Mesmo não querendo, Amália se desvencilhou.

— Não, tudo bem. — Afirmou mais calma.

— O que foi que eu disse Amália? Acho que deixei claro que não quero que você faça esse tipo de serviço. — Perguntou-lhe zangado, escondendo o quanto gostou de tê-la em seus braços.

A mudança abrupta do comportamento dele a deixou sem chão. Ele estava tão carinhoso.

— Me perdoe é que... Seu quarto estava imundo e...

Ele a interrompeu contrariado.

— Eu disse que contrataria uma faxineira!

— Disse sim, só que a um mês atrás. — Respondeu-lhe gracejando, só que foi um erro.

— Não seja petulante, você sabe muito bem onde é o seu lugar! — Falou encobrindo sua excitação com raiva.

— Não quis contrariá-lo senhor, é só que eu sei que está sobrecarregado e sem tempo de contratar uma faxineira. Não é problema para eu fazer esse trabalho.

Gideon amenizou suas feições, ele sabe que ela só quer ajudar. E isso o deixa ainda mais furioso. Não com ela, mas consigo mesmo.

Nesse um mês que trabalha para ele muitas coisas mudou em sua casa.

Se antes suas cortinas andavam fechadas, hoje todas ficam abertas graças a Amália que detesta ambientes frios, sem alegria.

Assim ela disse.

Ele deixou passar. Havia esquecido o quanto era bom a casa iluminada. Se bem que, no começo detestou, fez muita grosseria, mas depois ele viu que não era nada demais.

— Senhor Gideon. — Chamou preocupada.

Ele se assustou quando ouviu o seu nome, estava perdido em seus devaneios, isso estava virando hábito.

— Qual é o problema?

— O senhor pode esperar alguns minutos, pelo menos até eu tomar um banho?

— Que seja só faça o seu maldito trabalho. — Disse sendo rude, para disfarçar o seu olhar maldoso.

Quando Amália falou que ia tomar banho, sua mente vagou até o banheiro e a viu de várias formas, em sua frente. Ele dando prazer a ela, desfrutando do seu lindo corpo.

Droga! Maldita hora...



Amália saiu novamente magoada o seu chefe sempre é grosso, com ela.

Mesmo chateada saiu de cabeça erguida, tomou um banho rápido e foi cumprir sua tarefa. A moça não quer dar mais munição a seu chefe para repreendê-la. Quando chegou à cozinha Gideon já se encontrava, ela nem fez questão de olhá-lo nos olhos, só fez o seu maldito trabalho, como seu chefe pediu.

— A comida é leve, como pediu. — Ela disse séria, sem o sorriso de sempre, fazendo Gideon ficar totalmente desconfortável.

— Ótimo o que fez? — Indagou igualmente desconfortável.

— Fiz um mix de folhas verdes e tomate. Brócolis refogado com alho, arroz integral, Feijão e um bife grelhado. Só abusei na sobremesa! — Amália falou agora, com um sorriso contido, fazendo o coração do Lobo saltasse no peito.

— O que fez para sobremesa?

— Mouse de chocolate e uma torta de morango. O senhor escolhe! —

Respondeu se afastando.

— Eu prefiro que embale ambos para a viagem, comerei em meu escritório.

— Os dois? — Perguntou espantada.

O homem é todo em cima, não parece que come doce.

Pensou embasbacada, querendo ver o corpo do seu chefe por inteiro.

Ela passou a mão na boca pensando que estava babando quando viu que não, esfregou suas mãos no avental para disfarçar.

— Sim! — Respondeu sério, fazendo a menina fechar o sorriso.

— Como quiser!

Amália foi fazer o que ele pediu, mas foi interrompida pela voz dele. Seu corpo todo se arrepiou.

— O que deseja senhor? — Amália perguntou inocentemente, mas Gideon interpretou de uma forma totalmente diferente.

Sua mente traiçoeira lhe pregava peça e lhe fazia sonhar acordado.

— Hoje eu sairei, então não precisa fazer nada para jantar. Caso eu tenha fome, posso comer a sobra de meio dia.

— Entendo!

O celular de Amália tocou e ela sorriu quando viu quem estava ligando para ela.

Gideon achou incomum e ficou muito curioso para saber quem devolveu o sorriso para os lábios dela.

— Oi Max!

O quê? Quem é Max?

Queria ouvir a voz do homem ao telefone, mas o mesmo fala muito baixo.

— Hoje sem falta, não se preocupe eu não darei bolo!

A cara dele mudou drasticamente, a raiva o consumia.

— Beijos seu chato!

Amália virou-se para seu chefe um pouco sem graça. Ela havia esquecido que ele estava por perto.

— Me perdoe senhor não quis incomodá-lo!

Gideon levantou-se, sua fome não estava mais tanta assim.

— Da próxima vez vá conversar com seu namorado em outro lugar!

Gideon saiu sem ouvir a resposta dela.

Amália ficou sem entender nada, mas deixou pra lá.

Ela não vai ficar triste novamente, por causa das grosserias dele, afinal não é a primeira, e nem será a última. Vai focar em se divertir mais tarde com seus amigos.

A jovem sabe que precisa ter paciência, muita por sinal. A final é através dela que adquirimos sabedoria, não é mesmo?

Capítulo Cinco

Guardar raiva é como segurar um carvão em brasa com a intenção de atirá-lo em alguém; é você que se queima.

— Buda

Entre palavras não ditas e palavras ditas sem pensar, existe Sempre o arrependimento.

Para Amália o arrependimento foi em não ter falado poucas e boas para seu chefe. Mas ela foi sábia, afinal não é uma boa idéia discutir com a pessoa que paga seu salário..

Não foi sua culpa, ela realmente pensou em fazer algo, a casa está suja. O quarto dele estava imundo, pensou que ele não se importaria, no entanto o mesmo se importou e a tratou mal. A menina deveria estar acostumada, afinal fora bastante destrutada no decorrer da sua vida.

Só que com Gideon é diferente. Tudo que ele diz a ela, como a trata, é de suma importância para a mulher. Dependendo da situação faz seu coração inflar ou simplesmente murchar no peito.

Olhou em seu relógio pela segunda vez. Já está toda pronta, sabe que prometeu que sairia com Max e Mica, só que o desânimo está batendo em sua

porta.

Ela olhou para seu celular, havia acabado de receber a mensagem de Mica avisando que já estavam no portão a esperando.

Pegou sua bolsa, com seus documentos, e saiu.

Quando chegou ao portão teve a visão de seus amigos.

Estavam lindos, como sempre...

— Vocês estão lindos! — Falou dando voz a seu pensamento.

— Agradeço minha flor. — Mica falou sorrindo.

Ele está com uma calça jeans preta e um sapato de cano longo, tipo exército, e uma camisa de manga comprida da mesma cor da calça.

Micaelsom é um jovem lindo de pele bronzeada, cabelos negros, um olhar intenso e seu sorriso contido atrai os olhares femininos. É carinhoso e atencioso. Seus vinte anos não assustam as mulheres mais velhas quando chegam até ele.

— Eu sei que estou, mas lhe agradeço pelo elogio! — agora foi à vez de Max falar todo se sentindo.

Amália riu da carinha de safado que ele fez.

Maximiliano tem a personalidade, totalmente diferente. Gosta de curtir a vida e não nega fogo a ninguém. Tem uma carinha de safado, mas é um ótimo rapaz e tem a mesma idade que Mica, mas age como se tivesse mais.

Sua pele branca, cabelos loiros e olhos azuis atraem garotas de todas as idades. O corpo é bem cuidado e Atlético. Sonho de consumo de muitas.

— Para de ser tão convencido seu idiota. *Am vamos!* — O moreno disse puxando a amiga para o carro.

Eles entraram no Honda Civic, de cor prateada, e deram partida.

Chegaram a uma boate bem movimentada de Nova York, a *The Bird*.

— Como conseguimos entrar nessa boate tão rápido? — Amália perguntou curiosa.

— Conhecemos um dos seguranças e ele nos deu passe VIP. — Max disse batendo sua mão na de Mica, comemorando.

— Tudo bem *Am*. Queremos que você se divirta. — Micaelson falou olhando nos olhos dela.

Ela balançou a cabeça, nem um pouco convicta.

— Eu não senti firmeza pequena! — Max disse se aproximando.

— Tá bom seus chatos! — Ela respondeu andando até o bar e pedindo um suco de morango.

— É assim que você quer se divertir, tomando suco? — Interrogou Max indignado.

— Vocês têm um pensamento diferente do que é se divertir. Eu não preciso beber para isso. E só para vocês saberem, eu não bebo.

Amália sentou-se no bar e os meninos pediram uma bebida também, e ficaram de frente para ela.

— Bem, tem uma gatinha ali me dando mole, vou lá me apresentar. — O loiro gritou derramando toda a sua bebida em sua boca, fazendo Amália e Mica rirem.

— Se quiser, pode ir também! — Amália falou se dirigindo a Micaelson.

— Eu não quero. Deseja dançar mileide? — Falou estendendo a mão.

— Com muito prazer milorde!

Eles foram para a pista de dança.

Amália começou a se mexer no ritmo da canção, sorrindo. Ela nunca fez esse tipo de coisa, nunca foi a uma boate.

Não é ruim...

— O que aconteceu com a menina por quem você está apaixonado? — Ela perguntou gritando, para ser escutada.

— Ela viajou, ainda não tive coragem de me declarar.

— Pois deveria a vida é uma só. Eu aprendi que uma oportunidade perdida ela não voltar mais. — Amália disse sabiamente o fazendo prestar atenção nela.

— Você deveria seguir o seu conselho pra variar. — O jovem proferiu sorrindo.

— Não entendi! — Tentando soar como desentendida, mas não colou.

— Você acha que não percebemos o jeito que fala do senhor Russell? Pois bem, saiba que percebemos mocinha.

— Do que você está falando? — Amália perguntou dando uma de João sem braço.

— Se quer fingir que, o que eu estou falando, é loucura... Beleza. Só tenho uma coisa a lhe dizer, a vida é uma só!

Amália parou de dançar e olhou nos olhos dele. Mica percebeu, o quanto está inquieta. Mesmo não querendo admitir, em voz alta, ela concordou com ele internamente.

— Você é uma mulher linda, carinhosa e tem um bom coração. Ele seria muito afortunado. — Mica disse, tocando no rosto dela, carinhosamente.

— Não acho que ele ligue para isso, e se liga, ele é muito bom em não demonstrar. — Respondeu séria.

— Ele liga sim, eu sou homem, sei do que estou falando. Você se tornou como uma irmã, a que nunca tive. Importo-me e quero a sua felicidade. Ela disfarçou a emoção e desconversou.

— Minha nossa, amo essa música. — Disse puxando ele novamente para dançar.

— Mudando de assunto né? Beleza. — Micael som falou rindo da estratégia dela.

A canção se chama Pesadão, de uma cantora brasileira chamada Iza. Amália cantava e dançava no ritmo da música, se sentindo bem e feliz pelo momento de descontração.

Mica foi no mesmo embalo, mesmo não sabendo dançar como ela. O que quer é que ela se divirta que se sinta à vontade. O jovem sabe, que algo de muito sério, aconteceu a sua amiga, mesmo ela não contando, e o tempo todo sorrindo, algo nos olhos dela a denúncia.

A cozinheira está tão entretida, em sua dança, que não percebeu que está sendo observada.

Gideon está na área VIP, o seu amigo Morgan o chamou para beber, ele só não sabia que seria na mesma boate que sua funcionária está.

— O que tanto você olha cara? — Morgan perguntou, olhando na mesma direção.

— Você conhece aquela beldade? — Ele se referiu a Amália, rebolando no meio da pista.

Gideon nem prestava atenção nele, só pensava no que ela estava fazendo naquele lugar, e dançando daquela forma tão sensual com um homem.

Morto... O que? Para com isso imbecil...

Ele podia ver o sorriso do outro cara. Um sorriso de alguém apaixonado, um olhar de admiração.

Quando Amália foi até o chão, rebolando seu potente e maravilhoso bumbum, Gideon não conteve a sua fúria.

O copo que estava em sua mão direita, espatifou-se, tamanha a força colocada nele.

— Caio? — Chamou o seu segurança, que veio às pressas.

— Sim Lobo Negro!

O interessante é que todos os seus seguranças aderiram ao apelido, parece que eles concordam com a mídia.

— Você está vendo ela? — Apontou para Amália que dançava na pista de dança, inerte a tudo e a todos, a sua volta.

— Sim!

— Vá buscá-la, traga ela até mim.

Caio hesitou, por um curto espaço de tempo, e saiu da sala um pouco preocupado. Preocupado com o olhar predatório do seu chefe e a raiva contida neles.

Quando chegou até Amália. Ela o olhou surpresa.

— Meu amigo! — Disse o abraçando.

Gideon viu de longe e ficou mais puto do que estava, há poucos minutos.

— Calma cara! Você tem algo com aquela mulher? — Morgan perguntou

preocupado, nunca havia visto seu amigo daquela forma.

— Não lhe interessa!

Quando percebeu, que Amália seguia Caio, relaxou em sua cadeira.

Uma mulher entrou na sala e tentou sentar no colo dele.

— Quem mandou você entrar, saia.

— Mas...

— Eu disse saia. — Gideon repetiu nervoso.

O juiz não sabe o que está dando nele. Só sente muita raiva. E isso aconteceu desde que viu sua cozinheira dançando sensualmente para outro homem.

A sua vontade é acabar com a raça do cara, até vê-lo desfalecido no chão.

No entanto ele se controlou, afinal ele é um juiz e tem uma imagem a zelar. Fora que não havia como esconder, um corpo, no meio desse mar de gente.

— Eu já falei para se acalmar. — Morgan disse, se levantando e levando a loira desconhecida com ele.

— Eu só... — Gideon tentou falar, mas seu amigo, o cortou.

— Eu trouxe você para se divertir, não para tripudiar comigo, seu idiota.

Resolva a porra dos seus problemas, como um adulto. — Esbravejou zangado e se dirigiu a porta, com a loira a tiracolo.

Morgan já estava de saída quando Amália chegou bem a tempo, dele conhecê-la.

— Olá senhorita!

— Olá! — responde desconfiada.

Ele estendeu a mão, porém ela não quis aceitar, ela estava desconfortável em

estar diante de um homem desconhecido, que sorrir para ela, como se a conhecesse.

Ela ficou com medo, pensando o pior.

— Eu sou o Morgan e você? — Ele perguntou curioso pelo o olhar felino que ela lhe lançava.

— Amália! — Respondeu a contragosto.

— Não vai pegar em minha mão Amália? — Morgan perguntou jogando charme.

— Não, peço licença! — Ela disse pedindo passagem, que Morgan deu sem pestanejar.

Ela não gostou do jeito direto dele, fora o fato de estar acompanhado, ela não quer problemas.

Gideon olhava de longe e ficou muito satisfeito por ela não ter caído no xaveco do seu amigo.

Ela chegou a sua frente, intrigada.

— O que veio fazer aqui Amália? — Foi direto ao assunto.

Ela achou desconcertante, o tom de voz dele, emanava raiva, muita raiva mesmo.

— Boa noite senhor Gideon! Como está a sua pessoa?

— Por acaso está zombando de mim? — Gideon perguntou se arrumando em sua cadeira. O homem está impossível.

Amália suspirou, para se controlar, mas a vontade que tem, nesse exato momento, é dar um soco em seu chefe, que está terrivelmente lindo, esta noite.

Ele está com uma camisa social branca e um colete por cima. Parece que veio direto do trabalho. A barba e o bigode estão lá, lhe dando charme.

Seus olhos azuis estão mais nítidos fazendo Amália corar.

Ainda bem que ela é negra, e consegue disfarçar, pouco, mais consegue.

O seu perfume amadeirado envolveu o nariz da mulher, lhe fazendo suspirar.

Que homem lindo meu Deus...

— Não senhor Russell, jamais zombaria do senhor. Estou sendo educada e cordial, diferente do senhor. — Ela terminou baixinho, só que ele ouviu.

— O que foi que disse...?

Amália o interrompeu, se levantando.

— Eu só quis ser educada, mas já que quer sinceridade, vamos lá. Eu não estou em meu horário de trabalho, não tem nenhum direito de falar assim comigo, respeito é bom e todo mundo quer. O que estou fazendo aqui, não lhe diz respeito...

Gideon a interrompeu surpreso pelo ataque verbal e ao mesmo tempo zangado.

— Eu não estou mandando em você ou querendo entrar em sua vida particular. Você lembra, o que eu disse sobre quando você saísse?

Ela se sentou novamente, agora envergonhada, por ter se excedido em suas palavras.

— Sobre qual assunto, mesmo? Nós conversamos sobre muitas coisas senhor Russell! — Disse tentando lembrar-se de algo específico.

— O que foi que eu disse sobre as suas saídas? — Gideon perguntou, fazendo-a arregalar os olhos lembrando-se.

— Disse para não sair sem nenhuma segurança.

— Isso mesmo, então porque fez o contrário?

— Eu não precisei... Estou com meus amigos, não sair sozinha.

— Você pode estar com quem quiser, contanto que esteja protegida. Eu sou um juiz conhecido, se alguém descobre que trabalha para mim, pode usar isso, e prejudicá-la de alguma forma.

Ela se sentiu ainda pior, não pensará dessa forma.

— Me perdoe senhor e isso não vai mais acontecer.

— Que bom! — Gideon falou se levantando, essa noite já deu para ele.

— Para onde vai? — Amália perguntou curiosa.

— Paracasa! — Respondeu seriamente.

— O senhor pode me dar uma carona? — Ela se arrependeu de pedir, assim que viu a cara dele de poucos amigos.

— Se não quiser tudo bem, posso esperar os meus amigos.

Gideon ponderou a situação de estar em um ambiente minúsculo com ela.

Porém quando ela disse em esperar os amigos suas dúvidas cessaram.

— Não, você vem comigo! — Falou um tanto autoritário.

Ela fez uma cara desgostosa, mas não falou nada. Claro que não lhe passou despercebido o jeito mandão do seu chefe.

— Eu agradeço. Só espera um minuto, vou me despedir deles.

Gideon não respondeu, saiu na frente sem olhar na cara dela.

— Já vai cara? — Morgan perguntou.

— Já! — Foi curto em sua resposta.

— Agora eu sei o motivo desse seu mau humor. Se quer levar aquela gata

para cama, então leva oras...

— Não fale dela... — Ele interrompeu o que estava falando quando a viu entre a multidão.

— Por mim tudo bem, eu não falarei, mas precisa resolver isso. Você já é insuportável, agora triplicou. — Morgan respondeu, saindo.



Chegaram em casa bem rápido, mas para ambos foi como se tivesse durado uma eternidade.

A viagem fora calada, Amália morria de frio, mas fazia de tudo para disfarçar. Mas nada foge da percepção dos olhos canídeos de Gideon.

Ele pegou o seu terno que descansava, no assento do carro, e colocou nos ombros dela.

que sorriu surpresa.

— Agradeço Gideon!

Todo o corpo dele vibrou pelo jeito carinhoso que ela o chamou.

A forma como ela se dirigiu a ele na boate lhe deixou estressado, mas quando ela o chamou pelo nome foi uma sensação boa, como se fosse o certo a ser feito.

Ele escolheu não responder, por não saber o que estava acontecendo.

A necessidade de protegê-la, é surreal.

— Tome, agradeço pelo casaco e pela carona. — Amália falou entregando nas mãos dele seu terno, porém ele não aceitou.

— Fique com o casaco, amanhã você devolve, e disponha. Tenha uma boa noite Amália.

— Pra você também. — ela murmurou, e foi em direção à sua casa, com um sorriso imenso na face.

O porquê disso, ela não faz idéia, só não consegue parar de rir.

Tirou o tecido dos ombros e cheirou. O cheiro de Gideon está impregnado no tecido, fazendo a menina se sentar no sofá, e agarrar o pano forte entre os dedos.

Ela lembrou, que na casa dele não tem nada para ele comer. Não havia sobrado, os seguranças comeram tudo.

Amália se banhou rápido e esquentou a lasanha que fez para ela.

Tirou um pedaço, bem generoso e levou para a mansão, deixando em cima da bancada da cozinha.

Quando Gideon chegou na cozinha, procurando o que comer, viu um prato e achou estranho, afinal entrou a poucos instantes e não havia nada ali.

Ao lado do prato havia um bilhete escrito, com letras legíveis e muito bonitas.

Pensei que estaria com fome, como não sobrou nada do almoço, eu fiz uma lasanha em minha casa. Espero que goste.

Ass.: Amália

Gideon sorriu, pelo gesto simples, não perdeu tempo e foi pegar um garfo. Serviu-se e na a primeira garfada.

— Hummmm. Delícia... — Ele não conteve o comentário.

E nem o pensamento que se formou depois. *Que nem a mulher que fez...*

Isso o fez rir sozinho, como há muito tempo não fazia.

O Lobo não sabe como resolver isso, essa atração por ela, a única coisa que tem certeza, é que não abriria mão dela, ele é muito egoísta para fazer algo desse tipo.

Mesmo que fosse o certo a se fazer. E compreende que Amália é muito boa para ele. Que envolvê-la no poço obscuro que é a sua vida pode machucá-la, manchar o seu puro e singelo coração.

Mas o que Gideon não sabe é que Amália já conheceu o pior de um homem, explorou o sombrio, mas a diferença dele, é que ela escolheu correr atrás da luz.



— Angel, senhora Mariana, nossa que saudades! — Amália falou abraçando as mulheres com todo carinho.

— Menina, você demorou dessa vez. — Ângela falou com um ar triste. A jovem se aproximou dela e a puxou para seus braços.

— Não foi por que eu quis, a muito trabalho.

— Será que terei que falar com meu filho? — Mariana falou zangada.

— Não é necessário, seu filho é um ótimo patrão, eu realmente não tenho do que reclamar.

Os olhos dela brilharam e isso não passou despercebido pelas duas mulheres, que se entreolharam cúmplices.

— O que aconteceu entre você e meu filho? — A dama perguntou puxando a menina para sentar-se no sofá.

— Nada! — Amália falou vermelha.

— Verdade pequena? — Ângela perguntou rindo.

— Verdade jamais mentiria para vocês duas. — disse envergonhada, pelos olhares intensos das mulheres.

— Está bem! — As duas senhoras disseram, porém não esqueceram.

As três colocaram a conversa em dia, conversaram sobre muitas coisas.

Gideon entrou na casa de sua mãe com uma expressão nada boa.

Ocorreu um atentado contra a vida de Morgan, quase que o seu amigo morre. Ele não estava em nova York, na verdade ele não sabe dos detalhes, saberá quando Morgan retornar.

Porém seu instinto lhe avisa, que há algo de muito podre no ar, e ele quase sempre não erra.

Isso está muito estranho...

Pensou se dirigindo a sala, de onde escutava risadas.

Gideon está muito nervoso,mas foi apenas avistar a mulher, que visita seus sonhos diariamente, que suas feições mudaram.

Linda!

Seus cabelos trançados, só lhe deixam ainda mais irresistível.

Hoje ele não a viu, afinal é a folga dela. Não sabia o quanto sentia a sua falta, até aquele momento.

— Meu filho... Que surpresa! — Mariana falou se levantando e abraçando seu menino.

Mas ele não correspondeu, da mesma forma, deixando a mulher amuada.

— Boa tarde! — Saudou sem sorrir.

— É uma maravilhosa tarde mesmo. Estávamos aqui ouvindo as sabedorias da nossa menina.

Gideon olhou para Amália que o olhava sorrindo, mas ele podia ver o nervosismo dela.

Ela se sente constrangida na frente dele, até um cego veria, Ele só queria entender, o porquê desse constrangimento.

Não é suas grosserias, afinal ela nunca se abateu, pelo menos não em sua frente.

— Do que falavam?

— Bem, nesse exato momento falávamos, sobre as perdas da vida. —
Ângela reatou séria.

— Eu dizia que a morte é a maior perda da vida. — Mariana disse, com o olhar melancólico.

Gideon percebeu, que ela estava pensando sobre o marido e a neta que morreu. Ele se mexeu desconfortável, não gostava de falar sobre esse assunto e se arrependeu de ter perguntado.

— E você Amália, o que acha sobre isso? — Ele perguntou tentando disfarçar seu desconforto.

— Eu? — Perguntou-lhe surpresa.

— É afinal não estou vendo outra Amália no recinto! — Disse sendo sarcástico.

Ignorando o sarcasmo, resolveu respondê-lo com educação.

— Bem, eu não acho que a morte seja a maior perda da vida. Para mim, a maior perda da vida, é o que morre dentro de nós enquanto vivemos.

Os três olharam para Amélia, as mulheres com ternura, pois sabem o que ela passou.

Porém Gideon a fitava com intensidade. Desconfiado, como se ela soubesse, o que se passava dentro dele. A turbulência que era o seu interior.

— Interessante o seu ponto de vista.

Ela percebeu a rudeza na voz dele, mas escolheu ignorar novamente.

— Já convivi muito com a morte senhor Gideon, hoje não a vejo mais com medo, mas sim com respeito. Ela faz parte da vida, é a única certeza que temos.

— Não seja ridícula, a morte não tem que ser olhada com respeito... Não existe respeito, quando se trata dela.

Gideon se alterou, realmente a opinião dela o tirou do sério.

Como poder olhar a morte de sua filha, a morte do seu pai com respeito?

Ela não sabe do que está falando.

— Meu filho, não seja indelicado com a menina. Ela só deu a sua opinião e foi você quem pediu. — Sua mãe disse entre dentes.

A forma que seu filho fala com as pessoas e até com ela mesma a deixa infeliz. Queria ter forças para repreendê-lo, chamar atenção como realmente merece. Só que ela não pode.

Ela mesma não superou as perdas e não sabe quando poderia fazer isso. Cada um encara de maneira diferente o luto e com seu filho, não é o contrário.

— Tudo bem dona Mariana. — Amália falou sorrindo, sem se importar com a rispidez do homem que lhe tira totalmente do chão.

Mesmo sendo grosso, ela consegue vê-lo, consegue enxergar o seu interior e o que a superfície mostra não tem nada ver com o interior que ele não demonstra.

— É Mariana deixa! — Respondeu irônico.

Ele realmente está fora de si hoje. Provavelmente, em virtude da pauta em questão. Falar sobre a morte não é nada legal.

Amália pede para falar sem ser interrompida.

— Senhor Gideon, tudo é uma questão de ponto de vista. Para formiga a gota de chuva é um tsunami. O problema não é a perda, mas é você não aprender o privilégio de ter convivido com aquela pessoa. — Falou gesticulando com os braços.

Isso acontecia, quando ela tentava explicar algo a uma pessoa cabeça dura. Que não se abre a outros pontos de vistas.

— Amália não me venha com filosofias baratas. — rebateu determinado a puxar uma briga com sua funcionária.

Tudo que ela está falando é como um tiro de metralhadora está fazendo um estrago enorme em seu coração.

Amália suspirou, querendo encerrar a questão.

— Eu vou lhe dizer uma coisa que uma pessoa muito querida me disse um dia. Talvez sirva para o senhor ou simplesmente entre por um ouvido e saia por outro.

— É mesmo? E o que seria? — Ele disse, aproximando sua cabeça para ficar bem perto de Amália, querendo intimidá-la.

Ângela e Mariana assistiam a cena assustadas, tentando entender porque ele está fazendo isso com a menina.

Sua agressividade está fora do comum. E o mais interessante é que Amália não se abala, em nenhum momento.

As duas senhoras se entreolharam e sorriram cúmplices.

— Quanto mais vazia uma carroça estiver mais barulho ela fará. — Ele está confuso. Não havia entendido o que ela quis dizer.

— O que quer dizer com isso? — Ele perguntou.

— Descubra sozinho! — Amália disse com um sorriso de vitória nos lábios.

As mulheres a olharam orgulhosa pela forma como falou e Gideon a olhou intrigado, querendo insistir para que ela lhe diga só que desistiu, não valeria à pena. Assim ele pensou.

Depois do seu comentário, Amália se calou e, só ficou escutando.

— O que acha Amália? — Mariana perguntou curiosa.

Só que menina não respondeu, afinal ela não escutou nada, sua cabeça estava longe.

— Sobre o quê senhora Mariana? Perdoe-me, não escutei a pergunta.

— Onde estava sua cabeça menina? — Ângela perguntou sorrindo.

— Em nada que valesse a pena... E então, do que se trata?

Ele estranhou a resposta evasiva que ela deu.

O que será que ela estava pensando? Será que no cara que ela estava na boate?

Seus pensamentos seguiram essa linha de raciocínio e ele não gostou nadinha disso.

— Nós três estávamos falando sobre o trabalho do meu filho. Ele é um juiz muito famoso e conseqüentemente tem muitos inimigos.

— Entendo!

— O que acha que ele deve fazer? Você não acha que ele deve tomar alguma atitude?

— Não, eu acho que ele deve ter é cautela. O que deve fazer é saber quem são

os seus inimigos. — Respondeu sua amiga, olhando para Gideon que não perdia nada do que falava.

— E se esse inimigo for pior do que imaginamos? Fizer-lhe algum mal?

Machucar meu filho? — Perguntou preocupada, já pensando no pior.

— Senhora Mariana, seu pior inimigo não é quem lhe causou algum mal, mas você mesmo que revive esse mal mentalmente, inúmeras vezes... A maldade humana é a que mais machuca, nós sabemos disso... Não adianta sofrer por algo que ainda não aconteceu, a única coisa que seu filho pode fazer é se prevenir! — Ela se levantou e seus olhos já estavam marejados e precisava sair dali, ou choraria na frente de todos.

— Já vai menina? — Ângela perguntou preocupada.

— Sim, peço desculpas eu preciso ir para casa agora.

Gideon se levantou, para oferecer carona só que sua mãe puxou o seu braço.

— Solte-me Mariana, eu vou oferecer carona a ela!

— Não meu filho, ela quer ficar sozinha.

— Por quê? — Perguntou estranhando o comportamento delas, agora que estava realmente preocupado com Amália.

— Por que ela quer! — Ângela disse triste, deixando Gideon com uma pulga atrás da orelha.

Ele ainda fez menção de sair, mas sua mãe ainda segurava seu braço.

— Por favor, meu filho, deixe-a!

O juiz sentou-se novamente, mas a sua vontade era outra.



Amália saiu desesperada querendo um lugar para se esconder e chorar. Isso sempre acontecia quando ela se lembrava do Jonas, da maldade que ele a fez sofrer.

— Não Amália, não faça isso consigo mesmo. Seja forte! — Ela disse para si, antes de chegar até Pablo.

— Oi chato! — disse disfarçando.

— Oi chata! Está cedo, quer ir para onde? — Pablo falou, reparando a tristeza que sua amiga tentava esconder, mas sem nenhum sucesso.

Ele não sabe o que aconteceu com ela, mas sabe que foi algo grave, ele sente isso.

O segurança entende que não é da sua conta, mas a vontade de ajudá-la sobressai a qualquer entendimento.

— Eu vou para casa.

— Certo, então vamos! E será que tem alguma merenda para um pobre amigo faminto?

Amália riu da cara dele de sofrimento.

— Lá tem uma torta de frango, só para você!

— Caio vai morrer de inveja. — Pablo falou rindo, enquanto dirigia.

— Ei, não farei isso para você esfregar na cara dele! Não quero brigas.

— Você sabe como ele é. Eu preciso tirar uma onda com a cara dele pelo menos um pouquinho.

Amália riu, esquecendo de seus problemas e prestando atenção no seu amigo.

Ela chegou em casa e fez o que prometeu. Esquentou a torta e deu a Pablo e aos outros seguranças.

Mesmo não querendo os pensamentos de Amália foram para sua vida no Brasil. A forma que foi tratada pelo seu algoz. Ela sabe que ninguém pode se curar no mesmo ambiente que adoeceu, por isso que está no lugar certo.

Mesmo com os rompantes de Gideon ela não se sente acuada, pelo contrário, nunca se sentiu tão viva como agora.

Não é a culpa dele. A jovem consegue ver a tristeza estampada nos olhos dele, a dor que consome sua alma e também sabe o porquê dessa dor.

Dona Mariana confidenciou que ele havia perdido a filha, para um câncer, há três anos, e por isso está desse jeito. Só queria que ele lhe desse uma oportunidade de fazer parte da vida do mesmo. Uma oportunidade para oferecer a sua amizade.

Ela já havia se banhado e vestido uma roupa confortável e estava se preparando para se acomodar, no confortável sofá, quando alguém bateu à porta.

Pensando que poderia ser Caio vindo reclamar sobre a torta de frango. Então foi abrir um sorrindo, mas quando viu quem é sua feição fechou na hora.

— Senhor Gideon, quer dizer Gideon! — Se corrigiu quando viu a cara dele, de poucos amigos, por causa do senhor que ela usara.

— Oi Amália, posso entrar? — Ele perguntou, com um sorriso discreto.

Ele a olhou dos pés à cabeça e todo seu corpo formigou, com uma camisa longa, o suficiente para cobrir a metade de suas coxas, seus cabelos estão soltos moldando a sua face, o olhar negro, tudo isso o atiçava.

O homem só conseguia pensar no quanto ela está linda, simples e perfeita.

Que podia estar dando em cima dele, como todas outras fazem, mas em vez disso, está parada na porta olhando e sorrindo, para ele.

Será que está sem calcinha?

Foi o seu último pensamento, antes dela interromper e que bom que foi o último. Seus pensamentos estavam indo para um lado, nada adequado para aquele momento.

— Claro, afinal a casa é sua. — disse ainda sorrindo, e disfarçando seu nervosismo.

Eles se sentaram no sofá e Amália indagou:

— O que quer falar comigo?

— Quero me desculpar pela grosseria de hoje, mais cedo.

Surpresa é que a define no momento.

— Está desculpado Gideon. Está com fome? — perguntou sendo gentil.

— Um pouco! — disse sem graça, pelo olhar carinhoso dela.

Ele não entende, do por que ela o trata tão bem, mesmo depois de tudo o que

lhe falou.

Gideon comia a torta, com gosto, enquanto Amália tentava disfarçar, o quanto vê-lo comer com tanta vontade, lhe deixa feliz.

Ela está analisando o belo espécime a sua frente.

O Lobo Negro está todo despojado, tirou o seu terno, está com as mangas da camisa, social branca dobradas até os cotovelos, seus cabelos estão bagunçados, lhe dando um ar de selvagem.

Amália está se esforçando para olhar para outro lugar, mas está sendo uma batalha difícil.

Não há nada melhor para olhar do que o homem sentado à sua frente e seria um desperdício não aproveitar a vista, não é mesmo?

— O que quis dizer com aquelas palavras? — Perguntou sem rodeios.

Ela o olhou assustada pensando que havia sido pega no flagra.

— Do que está falando?

— Sobre o que falou da carroça!

— Há sim, eu quis dizer que assim como a carroça, somos nós seres humanos.

Gideon parou de comer e olhou para ela sério.

— Você está dizendo que estou vazio?

Ela olhou-o séria.

— Sim, está tão vazio de emoções que ataca todos sem pestanejar.

— Você não sabe nada sobre mim, não tem esse direito.

Ele já havia largado a sua torta de lado e olhava a menina com furor.

Mas a cozinheira está determinada a falar algumas verdades para ele.

— Já percebeu o jeito que trata sua mãe? Você está descontando suas frustrações nela e em todos que se importa com você.

— Já chega! — Exclamou zangado, mesmo assim, ela não se calou.

— Entenda Gideon, qualquer pessoa que te motiva a ser melhor, é alguém que vale a pena manter por perto... Sua mãe é essa pessoa, seus amigos são essas pessoas. *Eu sou essa pessoa...*

Quis falar, mas desistiu, ela não é importante na vida dele.

— *Amália*. — Disse em um aviso sombrio, no entanto, isso não serviu para acovardá-la, pelo contrário.

— Você esquece que sua mãe também está sofrendo, que ela também perdeu uma neta, um marido.

Gideon pegou o seu prato, e jogou na parede fazendo o mesmo se espatifar.

— Cala a porra da boca, nunca mais fale da minha vida, da minha família.

Você é apenas uma empregada, uma reles empregada! — O Lobo Negro exclamou saindo da casa furioso, querendo bater em alguém.

Ele não percebeu que ao sair deixou uma Amália petrificada no lugar, chorando, mas não por ele ter gritado com ela de novo e sim por ele estar sofrendo só.

Ninguém merece sofrer sozinho, todos precisam de amor...

A jovem não desistiu de tocá-lo com suas palavras.

No entanto, ela tem receio de não estar inteira até conseguir o que quer.

Capítulo Seis

*A raiva te torna menor, enquanto o perdão te força a crescer além do que
você era.*

— Cherie Carter-Scott

— **D**roga, mil vezes droga. — Gideon falava totalmente fora de si,
querendo socar alguém.

Ele pensava no quanto ela foi intrometida, se metendo em sua vida. Agora ele estava lá, pensando em todas as palavras que foram ditas naquela maldita hora e querendo destruir sua própria casa.

Gideon foi até seu bar e serviu-se de whisky, na verdade ele queria beber a garrafa toda, mas se controlou a tempo.

— Maldita!

O melhor é demiti-la...

Para ele é o certo a se fazer, ela já não é bem-vinda em sua casa, não depois de hoje, de tudo que lhe falou.

Gideon bebeu a noite toda. Como dormir, se a sua mente não para de trabalhar um só minuto? Então o mesmo resolveu ficar em casa, até facilitaria a sua vida em ter que conversar com ela.

Ele ligou para o escritório e pediu para remarcar suas reuniões para outro dia. Ficaram surpresos e preocupados. Afinal, o Lobo Negro nunca faltou em todos esses anos.

Gideon é muito bom no que faz e gosta do reconhecimento.

Para ele somos o que fazemos repetidamente. No entanto, a excelência, não é um ato, mas um hábito. Um hábito que devemos buscar sempre, sem olhar para trás sem olhar o que deixou.

O canídeo caminhava para a escada em caracol, quando escutou um som familiar. Todo o seu corpo retesou.

A canção tomava todo o ambiente e o sufocava a tal ponto que ficava difícil respirar. Há um bom tempo ele não escutava o som do piano. Quando

terminou de descer e viu quem tocava ficou parado observando.

Amália tocava, a canção triste de Beethoven, sonata do luar. A mesma canção que sua filhinha tocou antes de todo mal se instalar em sua família, em sua vida.

A cozinheira tocava, com toda emoção que sentia alheia ao olhar mortal que recebia de seu chefe.

Sonata ao Luar... Essa foi à primeira canção que aprendeu com Lucinda. Ela ensinou tudo que sabia, sobre piano, para Amália.

A mulher ficou tão feliz quando Amália quis aprender que chorou emocionada, pois nenhum de seus filhos se interessou pelo instrumento que ela tanto amava.

Quando estava quase terminando a canção, ela foi interrompida por uma voz zangada e totalmente fora de si.

Na verdade, ela nunca vira o seu chefe agindo daquela forma. Nem ontem, quando conversava ele encontrava-se nesse estado.

— Como ousa tocar nesse piano sem minha autorização? — Ele não sabia o que sentir tamanha a sua cólera.

Ele está transtornado, se segurando para não fazer uma besteira.

— Senhor eu... — Amália tentou falar, mas ele não deixou.

— Você é um erro, um maldito erro. Entrou em minha vida para acabar com a minha paz... Saia da minha casa, sua imbecil...

— Senhor Gideon... Eu não sabia que...

— SAIA... Você está demitida, não quero você aqui nunca mais.

Amália tremia que nem vara verde. Ela nunca teve medo, do seu chefe, até aquele exato momento.

Ele parecia fora de si e o jeito que olhava para ela era como se quisesse ou fosse agredi-la a qualquer momento.

Ela saiu correndo com toda força.

Caio e Pablo vira e foi atrás dela. Eles ouviram os gritos e ficaram preocupados. Não conseguiram alcançar a menina e nem puderam ir atrás.

Kleber os chamou, porque eles iam sair, tinham que proteger o Lobo Negro.

Estavam arrasados preocupados com sua *Am*.

Eles nunca a viram daquela forma. Parecia frágil e com muita dor. Não aquela dor física, mas uma dor profunda.

Caio foi com Kleber e Pablo ficou para guardar a casa com mais dois seguranças.

— Para onde vamos senhor? — Kleber perguntou atento ao olhar de preocupação do segurança, que os acompanhavam. Ele também está preocupado e isso o incomoda, e muito.

— Para a casa de Verônica!

O chefe de segurança não esboçou nada, mas todos os seus poros gritavam de raiva. Ele não gosta dessa mulher, seu instinto diz que ela, não presta.

— Senhor acredito que não seja prudente, essa senhora não é confiável.

— Você já me disse isso Kleber, não se preocupe, não é como se eu a pedisse em casamento, é apenas sexo. — Indagou dando a conversa por encerrada.

Verônica é a mulher que Gideon procura quando quer se aliviar. Ela pensa um dia ter algo mais sério com ele, porém já lhe deixou bem claro que não existe

essa possibilidade.

Quando estavam quase chegando Caio recebeu uma ligação.

— Qual é o problema Caio? — Kleber perguntou.

— Senhor é a Am...Tem algo errado.

Gideon sentiu a aflição na voz do homem e prestou atenção.

— Quem é Am? — o juiz indagou se dirigindo a Caio.

— É a Amália...

— Vocês estão íntimos a esse ponto? — perguntou com raiva interrompendo o rapaz.

— Senhor, Amália é nossa amiga, da maioria dos seguranças, ela é uma boa pessoa. — Kleber falava cauteloso, pisando em ovos.

— Eu não quero saber... A propósito eu a demitir, ela tem até o final do dia para sair da minha propriedade.

— Mas... — Caio tentou falar, só que os olhos do seu chefe estavam de dar medo.

O telefone dele tocou de novo.

— *“Eu estou falando cara... tem algo errado”.*

Pablo falava desesperado.

Gideon ouviu e pediu que ele colocasse a chamada no viva voz. Ele estava pensando em dar um esporo no seu segurança, mas desistiu quando notou o desespero do homem.

— *“Está me ouvindo Caio? Droga chama ajuda... ela...”*

Eles ouviam a desolação na voz de Pablo. Percebeu que a coisa era séria.

— Dá meia volta Kleber! Pablo o que está acontecendo?

— “Chefe, eu a ouvirela pedindo socorro, tive que arrombar a porta... Amália não consegue respirar direito... eu não sei o que fazer... Ai meu Deus... Am...”

— O que aconteceu? — Gideon perguntou nervoso.

— “Ela desmaiou senhor!”

Pablo respondeu temendo pelo pior.

O mesmo não é médico, o máximo que pode ver é se está respirando.

Caio, Kleber e Gideon chegaram à residência. Os três correram para a pequena casa onde Amália reside.

Encontrou um Pablo nervoso e uma Amália desacordada, em cima do sofá.

— Ela está respirando... Eu já chamei uma ambulância. — Falou se dirigindo a Gideon, que olhava para o corpo de sua cozinheira.

Ele só pensava no quanto foi duro com ela, rude e sem coração.

— Senhor!

Olhou sem nenhuma reação para a voz que lhe chamava.

— Eu tive a liberdade de chamar a sua mãe e dona Ângela. — Kleber falou, entendendo o que se passava na mente do seu chefe.

Ele concordou com a cabeça, por não conseguir falar, ele só queria que ela acordasse e falasse que estava tudo bem.

A ambulância chegou e fizeram os primeiros socorros. Um dos paramédicos pediu que eles se retirassem para eles fazerem o trabalho.

— Meu filho, o que aconteceu? — Mariana perguntou desesperada.

Ângela passou direto e foi para dentro da casa, sem olhar para Gideon. No

fundo ela sabia que a culpa era dele, e isso a entristecia.

— Eu e Amália brigamos mais cedo, eu a despedir... E ela passou mal, não sei ao certo o que aconteceu.

— Oh céus. — A mulher disse chorosa.

— Eu não sei... — Gideon tentou falar de novo, mas falhou feio na tentativa.

— Não filho, ela ficará bem. Não se preocupe.

Eles viram os paramédicos saindo e foram atrás.

— Não vai levá-la ao hospital? — Mariana perguntou a um dos socorristas.

— Não precisa, ela já acordou. O que ela teve foi um ataque de pânico. A jovem só precisa ficar quietinha e manter a calma. Se acontecer novamente, pode nos chamar.

Gideon escutava tudo e não esboçava nada.

Ataque de pânico... Ela teve um ataque de pânico.

— Foi por minha culpa mãe... Ela quase morre por...

Mariana interrompeu seu filho angustiada. Ela nunca mais o presenciou dessa forma, tão frágil.

— Não filho... Não foi a sua culpa. — Ela já estava chorando.

Ela chorava por ver o filho nesse estado e por ele a ter chamado de mãe, após três anos.

— Eu preciso vê-la... Conversar com ela. — Gideon falou se aproximando da porta.

Mas Ângela interceptou sua aproximação.

— Não senhor Russell, ela precisa descansar... Mais tarde vocês conversam.

Senhora Mariana, Amália me pediu para ficar por lá, por uns tempos, até ela

achar outro emprego. A senhora permite?

A governanta perguntou cabisbaixa, com dor no coração, por vê Amália nesse estado.

— Não, ela não pode.

A senhora o olhou atônita.

— Mas senhor ela não tem para onde ir... — Ela falava, mas foi interrompida por ele.

— Não, porque ela tem sua casa, ela não será demitida, não se preocupem.

A mesma respirou aliviada, mas a tensão voltou, quando lembrou, o que ele fez.

— Amália pode aparentar ser forte, mas ela já sofreu demais, por favor, não a maltrate, senhor Russell. Se ela faz alguma coisa é para ajudar, jamais prejudicaria alguém intencionalmente.

Gideon escutava atentamente.

— O que aconteceu a ela? Vocês sabem então me digam. O que fizeram com a Amália?

— Você deve perguntar a ela, somente a ela. — Mariana falou puxando Ângela para entrar e ver Amália.

Gideon fez a mesma coisa, ele precisava de um tempo a sós. Ele ainda não desistiu de falar com ela. Porém, fará o que a senhora pediu, dará um tempo a ela.

Ele entrou na casa e ficou na sala esperando, até que ela saísse e pudessem conversar.

Se sentia péssimo, um lixo humano. Olhou no relógio e faltavam poucos

minutos para meio dia, estava cansado e com sono, não dormiu a noite. Fitou o sofá confortável e sem pensar duas vezes, se deitou e fechou seus olhos. Não demorou muito e caiu no sono.



Amália se sentia bem agora, mas antes ela só sentia medo. Depois do que aconteceu com seu chefe, ela correu, correu tanto que não via nada na frente. Assim que chegou a casa, ela sabia o que aconteceria. O formigamento, a falta de ar, a dor no peito, a vertigem, a náusea. Tudo que sentia, denunciavam os seus sintomas. Ataque de pânico...

Não foi a primeira vez que aconteceu. Ela toma os remédios que o doutor passou, mas percebeu que eles não estão fazendo efeito.

A vez que antecedeu essa ,foi depois que chegou em Nova York. Ela e Ângela haviam saído para almoçar e um homem se aproximou dela, suas características eram muito idênticas às de Jonas. Isso a fez entrar em pânico.

Amália só lembra em desmaiar e acorda no hospital.

Depois desse dia Ângela ficou ainda mais preocupada com a menina.

O médico a informou que apesar do tratamento mais usado ser o farmacológico, recurso a medicamentos que aliviam os sintomas dos Ataques de Pânico, o tratamento mais eficaz é a psicoterapia.

— Está bem mesmo? — Ângela perguntou pela milésima vez à jovem, fazendo a mesma sorri.

— Estou sim Angel, não se preocupem. Estou bem, de verdade. — Respondeu as duas mulheres que a olhavam sérias, sem retribuir o seu sorriso.

— Você sabe que precisa procurar outro meio de tratamento não é? — a governanta sugeriu como uma mãe deixando Amália emocionada.

— Eu sei, farei isso o mais rápido possível. Dona Mariana, está bem? Está tão calada. — A cozinheira perguntou olhando para a mulher com um ar pensativo.

— É que... — A matrona começou a chorar, deixando Amália e Ângela preocupadas.

— O que foi? — Ângela perguntou.

— Ele me chamou de mãe Ângela... Ele... Me chamou de mãe. Há quanto tempo não ouço essa palavra. Estou tão feliz.

As duas mulheres se entreolharam e sorriram, compartilhando da mesma felicidade.

— Olhe já está um pouco tarde, vamos embora. — Ângela disse mais aliviada.

Elas saíram do quarto e se depararam com Gideon ainda dormindo no sofá.

Amália olhou a cena e todo o seu corpo esquentou seus olhos não conseguiam desviar. Seu coração acelerou, mas os sintomas são outros.

Ela só pensava que havia um homem enorme e musculoso em seu sofá.

— Fecha a boca menina! — Ângela falou fazendo a menina se sobressaltar.

— O que disse? — Perguntou a mulher, fingindo que não escutou.

— Nós não somos tolas se o quer, caia de boca, eu vou amar tê-la como nora.

Amália ficou ainda mais vermelha, as mulheres não tinham papas na língua.

— Tchau meninas.

Elas entenderam o recado e saíram rindo. Elas já estavam mais calmas e sabiam que não aconteceria nada de ruim... Pelo menos, elas esperavam que não.

Quando a jovem abriu a porta viu os três amigos do lado de fora esperando.

— Entrem meninos — Pediu saudosa.

Eles riram pela forma que ela chamou os três. Afinal, Pablo, Caio e Kleber de menino não têm nada.

— Você está realmente bem *Am*? — Pablo perguntou se aproximando.

— Estou sim meu amigo, quero agradecer pela ajuda, eu... Não sei o que aconteceria se não estivesse aqui.

Amália não havia percebido, mas Gideon já estava acordado, desde o comentário de sua mãe, ele ficou surpreso, mesmo assim não quis abrir os olhos.

Conjecturou que ela como sua não seria nada mal. Mas depois do que fez com

ela, o mesmo acha que nunca mais olharia em sua cara.

Agora estava lá ouvindo a conversa dela com seus seguranças, no quanto eles pareciam, ligados.

Ele teve inveja, o Lobo Negro queria ser o único amigo que ela possa contar, o seu amo...

Gideon parou com sua linha de pensamento e voltou a escutar a conversa.

— Me perdoem hoje vocês não comeram.

— Não se preocupe com isso, nós nos viramos.

Gideon ouviu Kleber falando.

— O chefe está aqui né? — Caio perguntou.

— Está dormindo. — Amália respondeu sorrindo.

— Bem, nós já vamos. Se quiser alguma coisa pode nos chamar.

Gideon a ouviu concordando e o barulho da porta, da frente, sendo fechada.

Ele escutou passos em sua direção e se concentrou em fingir que está dormindo. Sentiu um peso, se acumulando do seu lado e constatou que era ela.

O seu cérebro, já havia registrado o seu cheiro.

E que cheiro...

Ele esperou para ver o que ela iria fazer, mas o mesmo não se preparou.

Amália mergulhou seus pequenos dedos no cabelo dele, fazendo carinho. Um carinho tão gostoso, que estava sendo impossível fingir, que dormia.

— Eu sei que está acordado!

Ouviu a doce voz lhe falando.

Gideon, também constatou que ela fez o carinho, mesmo sabendo que ele estava acordado. Gostou dessa constatação, mas quando se lembrou do que fez a ela, seu corpo murchou.

— Eu lhe machuquei. — disse pesaroso, ainda com seus olhos fechados.

— Você não me machucou Gideon, apenas aconteceu.

— Mas... Foi a minha culpa, eu sei.

Ela suspirou.

— Foi realmente foi a sua culpa. Eu tive medo, você me assustou, e me lembrou de coisas, que tento todos os dias esquecer. Agora abra seus olhos! Ele ouviu o pedido carinhoso e os abriu. Os olhos dela brilhavam e o sorriso, é o mais sincero que ele já viu.

— Você tem medo de mim. Eu não quero que tenha medo de mim. — Gideon falou entristecido.

— Eu não tenho medo de você. Olhe, você é um homem intenso e às vezes essa intensidade assusta as pessoas.

Ele viu quando Amália se abaixou, se inclinando, até sua orelha e falou baixinho, lhe deixando aceso.

— Ainda bem que existem pessoas corajosas, que nem a minha pessoa, que permanecem após o susto.

Pela primeira vez desde o acontecido, ele riu descontraído.

— Eu fico muito feliz que seja uma dessas pessoas. — Ele disse, ainda com o sorriso nos lábios. Fazendo Amália se contorcer de ansiedade.

— Agora levanta daí!

— Hum, bastante autoritária em?

— Hoje eu posso você quase me matou do coração. — rebateu igualmente rindo, fazendo ele se levantar imediatamente.

O homem congelou ao ver a imagem extraordinária em sua frente. Ela está linda e tão serena.

— Me perdoe, prometo que tentarei ser mais civilizado. — murmurou sério.

— Eu lhe perdôo meu caro. Sei que cometerás muitos erros ,assim como eu também ,mas isso faz parte de ser humano.

Gideon olhou intrigado para ela.

— Você é muito madura para sua idade! — Proferiu do nada, pegando Amália de surpresa.

— Amadurecemos com os danos, não com os anos. Idade são apenas números, o que te amadurece Gideon, são os problemas que você enfrenta todo santo dia.

— Como eu disse muito madura.

Ela riu.

— Vamos meu caro, estou com fome e você também que eu sei.

Ele não havia reparado, em sua barriga roncando até aquele momento.

— Realmente estou faminto.

— Eu sei.

— Me diga uma coisa, como soube que eu não estava dormindo?

Eles já estavam na cozinha.

Ela olhou para ele antes de responder.

— Você é um ex-militar, sei que precisam aprender a ficar atentos a qualquer

barulho. E sei também que uma vez que aprende fica difícil de esquecer os velhos hábitos.

Ele concordou com ela antes de se sentar e admirar a mesma trabalhando no pequeno espaço, da cozinha.

Gideon já estava mais tranquilo, ele sabia que ela está bem, e que o perdoou.



“Gideon a ferida sara, mas o ferido nunca mais será o mesmo...”

Foi o que Amália disse quando eles conversaram naquela mesma noite.

Lembrar dessa conversa já não dói tanto, como antes.

Será o sinal de que as suas feridas estão sarando? Que ele está se abrindo para coisas novas?

Bem, o juiz não sabe, apenas sente que gosta dessa sua nova versão.

Aquele dia não sai da mente do grande LOBO NEGRO, foi a conversa mais difícil que já teve na vida.

— *“Por que tem tanta raiva?”* — Amália perguntou séria.

— *“Eu não tenho raiva Amália, não seja maluca!”* — Ele disse não querendo

ser grosso, mas falhando miseravelmente.

— “*Desculpa, eu*”... — Gideon tentou se desculpa, mas ela o cortou seca.

— “*Não me peça desculpas homem, só seja sincero. Diga-me, por que tem tanta raiva e de quem?*”

Ele se sentiu derrotado e se sentou novamente, com sua cabeça entre as mãos.

— “*Eu a perdi... O que eu tinha de mais precioso. Você me pergunta de quem tenho raiva... Eu tenho raiva de mim, raiva das pessoas... Eu tenho raiva de Deus, por levá-la tão cedo...*”

— “*Isso, desabafe!*” — Pediu determinada.

— “*Ela era tão pequena, tinha tantas coisas pela frente, mas ele a levou, a tirou de mim*” — Desabafou chorando, sem se importar se Amália via ou não.

— “*Gideon, tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus!*” — disse pensando em todas as lutas, em todas as dores que passou.

Ela não quer soar religiosa, mas foi isso que a ajudou e ajuda a passar por tudo.

Ele levantou seus olhos sem entender o que ela quis dizer.

— “*Eu não entendi!*” — Ele optou por ser sincero.

— “*Você não pode apenas encarar como uma perda, mas como um livramento do Senhor*”

O homem levantou do sofá zangado.

— “*Você está dizendo que Deus me livrou da minha própria filha?*”

— “*Não, eu não estou dizendo isso. Estou dizendo que nós sempre olhamos o lado ruim de uma perda. “Eu preciso que você pare, por alguns instantes, e olhe o lado bom”.*

— *“E onde está o lado bom disso Amália?”*

Gideon a achava uma louca e sem coração. Por falar essas coisas a ele.

— *“Você já parou para pensar que Deus poderia está lhe poupando de algo ruim que lhe aconteceria no futuro? Algo que talvez, você não aguentaria passar!”*

Ela respirou fundo e continuou.

— *“Você já pensou na sua filha? Na dor que ela sentia. Você preferia que ela vivesse sua vida toda, em cima de uma cama? Eu só estou dizendo que tudo tem dois lados Gideon e não adianta focar apenas em um, culpando a todos pelo o que você passou ou está passando”*. — Disse se exaltando. Ela não queria chegar a esse ponto, mas percebeu que com ele só funciona desse jeito.

— *“Quer sofrer? Sofra. Quer chorar? Então chore caramba. Agora pare de afastar as pessoas que te amam, porque não consegue lidar com a dor”*. — Amália parou de falar, assim que viu a cara que ele fez.

— *“Eu não faço isso!”* — Ele disse ofendido. Pensando nas palavras duras que ela lhe falava.

— *“Faz sim! Você afastou todos que se importam com você. A sua mãe. Você acha que ela não sofre? Acha que ela não sente falta da neta? Eu sei que perder um filho não é fácil”*... Gideon a interrompeu nervoso querendo de alguma forma atacá-la.

— *“Sabe? Você não sabe de nada Amália, você nunca teve um filho”*.

Amália arregalou os olhos assustada.

— *“Eu sei sim... e como sei. Você não é o único que já perdeu alguém Gideon. Eu já perdi muitas pessoas que eu amo. Momentos bons e ruins*

fazem parte da vida, a diferença entre eles é que, um marca e o outro ensina. Acho... que nossa conversa acaba por aqui...”

Foi o que disse antes de se trancar no quarto deixando-o na sala sozinho.

Até hoje ele não conseguiu parar pra conversar com ela. De lhe pedir desculpas, pelas palavras dura. Saber que Amália já foi mãe e que ela também perdeu a criança o deixa mais ligado à mesma.

— Senhor? Chegamos!

Gideon se sobressaltou, seus pensamentos estavam tão longe que não reparara no trajeto.

— Agradeço meu amigo, não precisa ficar, se quiser pode ir, lhe espero daqui a uma hora.

— Como quiser senhor! — Kleber já estava saindo quando ouviu seu patrão chamá-lo, ele até sabia que e de quem se tratava.

— Você a viu hoje? Como ela está?

Passou-se uma semana sem um ver o outro. Foi uma escolha dele, ele queria espaço e dar espaço a ela. Só que chega o mesmo não aguenta mais. Precisa vê-la, saber se está bem, com seus próprios olhos.

— Ela está bem senhor, é uma mulher forte. Saiba que em toda a semana perguntou pelo senhor.

Gideon tentou disfarçar o sorriso, mas infelizmente foi em vão. O chefe de segurança viu e correspondeu.

— Agradeço, pode ir agora! — pediu ainda sorrindo.

O Lobo Negro entrou no prédio, onde seu amigo Morgan mora. Tirou sua pistola, da cintura, conferindo se está carregada. Quando viu que está tudo

certo, guardou novamente.

— Me diz como você está cara? — Gideon perguntou a Morgan que o encarava pensativo.

— Nunca estive melhor, já passei por coisas piores, já estou de volta.

— O que aconteceu? Quero que me fale tudo desde o começo.

Morgan levantou e foi até o bar que havia em seu apartamento. Ele não é um homem de gostos muitos caros. Sempre gostou da simplicidade, mas a única coisa que não abre mão é de seu bar. Um bom whisky, o deixa nas nuvens.

— Recebi uma ligação de um dos meus contatos, ele disse que um dos braços direito do nosso suspeito estava em *Washington DC*, eu precisei apurar.

Morgan parou de falar para beber o líquido escuro e Gideon esperou pacientemente.

— Encontrei o homem, só que ele estava preparado. Parecia que ele sabia que eu estava a caminho. Foi uma armação o puto tentou me matar.

— Você foi traído. — Declarou constatando o óbvio.

— É, e quando descobrir quem foi matarei com minhas próprias mãos.

— Nada disso, você precisa andar com cautela. Não divulgar suas ações a ninguém e ter um círculo pequeno investigando o caso.

— Você está certo. Quero que aumente a sua segurança e de sua família. Como divulguei que você está no caso, provavelmente, estarão atrás de você também.

Gideon escutou a informação e fez uma nota mental. Ele sabe que sua mãe

não gostaria nadinha dessa situação, mas é por uma boa causa.

— Farei isso ainda hoje!

— Que bom, agora vamos falar sobre outra coisa!

Eleachou a mudança de assunto e a voz de seu amigo muito estranha.

— Do que quer falar? — O juiz perguntou sério.

— Quem é ela?

— Ela quem? — Ele falou se fingindo de inocente.

— A mulher, que te trouxe de volta. Você está diferente meu amigo, até sua fisionomia mudou.

Se levantou com um sorriso enigmático.

— Não sei do que está falando. Preciso ir, se cuida.

— Então é assim né? Não se preocupe, descobrirei sozinho.

Gideon não respondeu, saiu sorrindo. Satisfeito consigo mesmo.

— Como sempre, pontual meu amigo! — Falou com Kleber que o aguardava com a porta do carro aberta.

— É o meu trabalho.

Ele não respondeu, se encostou ao banco do carro e fez com que seus pensamentos flutuassem para a mulher que lhe tirou e tira o sono. .

— Senhor!

— Qual é o problema? — Perguntou despertando, ao perceber a tensão na voz de seu guarda-costas.

— Acho que estamos sendo seguidos! Está vendo aquele carro? Bem, ele já está em nossa cola há uns dez minutos.

Gideonolhou e reconheceu na hora.

— É, estamos sendo seguidos. Eu vi esse carro na hora que saímos de casa. Não faça nada, só informe os outros para eles ficarem atentos. Só reagiremos se eles fizerem algo.

Kleber atentou para as ordens do seu chefe e fez o que ele lhe ordenara. Quando chegou à mansão de Gideon o carro passou direto, no entanto eles sabiam que não estavam errados. Eles realmente estavam sendo seguidos.

— Vou até Amália, pode descansar!

— O senhor vai fazer o que estou pensando?

Ele parou de andar e olhou para seu braço direito.

— Sim, ela não pode ficar morando lá sozinha. Em minha casa estará mais segura. Espero que aceite e não seja cabeça dura. Eu percebi o quanto ela gosta de sua independência.

Kleber assentiu, com um sorriso discreto.

— Não se preocupe senhor, ela vai aceitar. Amália gosta da sua independência, mas também gosta de fazer o certo.

Gideon concordou e foi até a casa. Ele não havia percebido que estava nervoso, até o momento que bateu na porta. *Que ela não bata a porta na minha cara!*

Repetia como um mantra em sua mente, antes de escutar o clique da porta sendo aberta.

— Senhor Gideon!

O sorriso nos lábios do Lobo fora substituído por uma carranca ao vê um homem o recebendo, em vez da sua cozinheira...

Capítulo Sete

“A descoberta consiste em ver o que todo mundo viu e pensar o que ninguém pensou.”

— Jonathan Swift

Amália se sente contente como há muito tempo não se sentia. A sua conversa com Gideon foi dura, no entanto ela acredita que de alguma forma tocou o coração dele.

Espera realmente que mude suas atitudes e brinde os lábios de sua mãe com um belo sorriso. Porque ao dela, o mesmo já trouxe.

Ela estava em casa, envolvida nos seus afazeres diários, quando alguém bateu à porta. Atendeu pensando ser um dos seguranças a chamando. Ela

tinha esperança, que fosse um deles, informando que Gideon quer vê-la.

Passaram-se uma semana desde a conversa e eles ainda não se viram.

— Meninos? — Exclamou surpresa, e ao mesmo tempo feliz.

Não era a pessoa que esperava, mas compensou a decepção.

— Flor do meu jardim. — Declamou Mica ao entrar na casa, saudando Amália com um abraço apertado.

— Eu também quero! — Max falou ciumento.

Ela desgrudou de Mica e foi abraçar Maximiliano da mesma forma. Um abraço forte de saudades. Eles não se viam há algum tempo.

— Vocês sumiram.

— Estávamos de folga, minha flor. Mas não viemos falar sobre nós, soubemos que não passou bem. — Mica proferiu, preocupado.

— Como você está em? Acho bom não nos esconder nada. — Max indagou olhando para ela com os olhos apertados de desconfiança.

— Nossa não ver vocês me deixou muito melancólica. Por favor, nunca mais sumam dessa forma. Pelo menos liguem e me digam que estão bem.

Eles viram um filete de lágrima, nos olhos dela e a abraçaram de novo.

— Não faremos mais isso. Agora nos diga o que lhe aconteceu? — Um deles falou curioso.

— Eu tive um ataque de pânico. — disse meio sem graça.

— Amália, nós dois sabemos que aconteceu algo com você, por favor, nos diga. — Implorou Mica com a preocupação cada vez mais estampada em seus olhos.

Ela não quer falar sobre esse assunto, acha que quanto mais alguém souber,

também correrá perigo. A mesma pensou nessa hipótese há poucos dias atrás, por isso que não falou nada para Gideon.

A cozinheira não é boba,ela tem noção que Gideon desconfia de algo.

— Eu não quero falar sobre isso, vocês só precisam saber que eu estou bem e isso não vai mais acontecer.

— Tá bom, mas estamos aqui quando quiser conversar. — Max falou beijando o topo da cabeça dela.

— Sei disso meus tesouros. Estão com fome?

— Você sabe que para sua comida sempre estamos com fome. —

Maximiliano disse rindo,e se jogando no sofá como se fosse corriqueiro,eles estarem ali.

— Esperem um minuto, farei uma sacolinha para cada um. — Respondeu saindo da sala. Ela lembrou que os dois brigam, quando dividem a mesmasacola, então resolveu fazer duas sacolinhas.

A mesma estava na cozinha quando ouviu alguém bater na porta da frente novamente e gritou para eles:

— Meninos podem abrir a porta, por favor? Eu já estou indo.

Ela ouviu, quando um deles abriu a porta.

— Senhor Gideon!

Assim que ouviu de quem se tratava apressou os passos,pois lembrou sobre o que disse para não levar estranhos para a casa,e principalmente homens.

Amália chegou na sala e viu a cara de poucos amigos dele. As suas mãos cerradas ao lado do seu corpo e sua boca em uma linha fina. Sinais de cólera.

Os olhos azuis estão intensos e a cor está mais acentuada.

Ele está com raiva...

— Tomem meninos acho melhor vocês irem. — Ela disse olhando para os dois que entenderam o recado.

Quando se virou para Gideon, nem pensou direito e foi até ele puxando o seu terno, e se encostou a ele.

A mulher enfiou seus braços, por dentro do Armani, e o abraçou o mais forte que pôde.

Encostou sua cabeça no peito de Gideon, ouvindo o coração acelerado. O som estava tão forte que ela temia que o mesmo passasse mal.

Gideon ficou surpreso, com o que ela fez, ficou sem palavras, não sabia o que dizer. Ele já estava preparado para brigar. Seus nervos estão à flor da pele.

Mas o abraço de Amália, realmente o desarmou. Há muito tempo que não recebia um abraço desses.

As mulheres com quem ele se envolve não são de fazer essas coisas e ele nunca gostou de um contato tão íntimo como esse.

Ele está gostando da sensação.

É muito boa!

— Por favor, não briga comigo, sei que falou que não quer estranhos em sua residência, mas eles só vieram porque ficaram preocupados, eles chegaram há poucos instantes. — Amália falou de vez ainda abraçada a ele.

Ele respirou fundo. Claro que puto da vida, ele não esperava encontrar dois homens dentro da casa, mas depois desse abraço, nada mais tinha importância

,como aquele momento.

— Eu não irei brigar não se preocupe.

A ouvir a resposta dele sorriu, o juiz sentiu, afinal ela ainda está agarrada a ele,feito uma trepadeira.

— Desculpa pelo abraço, não pensei ao fazer. — Amália disse se afastando, só que ele a segurou no mesmo lugar.

— Não se desculpe eu gostei do abraço.

Agora foi à vez do coração dela bater descompassado no peito.

— E eu gostei de dar o abraço! — Disse tímida.

Gideon riu.

— A algo de sumo importância, que necessito lhe falar.

Amália ficou preocupada, mas não demonstrou.

— Pode falar!

Ela disse ainda presa nos grandes braços do seu chefe. Sabia que não era uma boa idéia ficar nessa posição tão íntima. Mas quem disse que a mesma se importa?

O melhor é aproveitar o momento, vai saber quando isso pode acontecer outra vez?

— Preciso que venha morar na mansão comigo.

A moça não esperava esse pedido,mas não hesitou ao falar.

— Se é o que deseja!

Não achei que seria tão fácil.

— Sério? Você não vai relutar?

Elariu fazendo Gideon rir junto.

— Não irei relutar. Eu sei que se você está me pedindo isso é por que o negócio é sério mesmo.

— Você não quer saber o porquê? — Ele perguntou jogando verde.

— Sim, eu quero saber, mas se não puder dizer eu entendo.

Gideon se afastou dela para ver apenas o rosto e o sorriso que ela esboçava para ele.

— Por que você é tão boa com as pessoas? Tão carinhosa com os outros?

Os olhos de Gideon brilhavam, transmitia tudo o que ele estava sentindo no momento.

Amália captava tudo, ela também está da mesma forma.

— Quando eu tinha quinze anos li algo que me marcou muito. Dizia assim:

“Cresça como ser humano. Se você for um bom ser humano, naturalmente você vai ser bom nas coisas que se propõem a fazer”. Eu não preciso que alguém me diga que sou um bom ser humano, porque sei que sou. Nós só damos aquilo que temos.

— E se você não for recompensada por isso? — Gideon perguntou incrédulo.

— Ainda assim continuarei sendo eu, nós só damos aquilo que temos. Eu costumo dizer que não posso me arrepender do bem que fiz, mesmo que um dia eu me depare com a ingratidão. Não fui eu que escrevi essas palavras, mas eu às tomei para mim, pois elas me definem. — Amália declarou bastante séria.

— Realmente é difícil. Você é uma mulher inspiradora Amália, muito inspiradora.

Ela deu de ombros, encabulada, nunca recebeu um elogio tão sincero, quer dizer, nunca recebeu elogio dele em relação a sua pessoa.

Gideon levantou seus braços e segurou ambos os lados da cabeça de Amália.

— O que está fazendo? — perguntou com dificuldades e um misto de expectativa.

O jeito carinhoso com que a olhava lhe deixou derretida nos braços dele.

— Você é tão linda! — Confessou.

Ele teve essa necessidade de expressar, de demonstrar o quanto ele a quer.

Amália o olhava assustada e ao mesmo tempo ansiosa. Quer saber qual será o novo passo dele. E não demorou muito.

Do nada Gideon empurrou Amália para a parede, sendo até um pouco rude, mas ela gostou da pegada. Nada lhe lembrava a violência que passou com Jonas.

Tudo é diferente, o homem é diferente. Não olhava para ela como se fosse um animal, ele a olha como se fosse algo de muito precioso.

Ele a levantou do chão e abriu as pernas dela.

— Quero que coloque as pernas ao redor da minha cintura Amália! —

Gideon disse autoritário, deixando-a acesa.

— Porque quer que eu faça isso? — Indagou, mais fez o que ele pediu.

— Eu irei te beijar Amália e não serei nada carinhoso.

Gideon não pediu praticamente informou e o corpo de Amália formigou de antecipação.

— Eu não pedi que você fosse!

Amália levantou suas mãos e mergulhou nos cabelos dele que fechou os

olhos para receber o carinho, gostoso. Tomando a iniciativa, mordeu o lábio inferior dele fazendo o mesmo tremer de antecipação.

Gideon queria ser carinhoso, mas havia tanta urgência que ele não aguentou. Agarrou os lábios dela com os seus fazendo com que ela desse um gritinho de surpresa. Mergulhou nos lábios macios e convidativos de Amália, como se fossem o melhor manjar do mundo. Explorou todos os espaços, fazendo com que ela grudasse feito cola nele, buscando um contato a mais.

Ele mordia o lábio, chupava e recomeçava a exploração.

O corpo da moça estava mole e entregue, como nunca ficou. A sensação é boa e bem-vinda para ela. Na verdade, nunca sentiu algo tão gostoso, nem mesmo no começo do namoro com Jonas, que eram apenas flores.

O Lobo queria mais contato, então abriu as pernas de Amália, além do que já estava aberta. O seu membro já estava rígido, ele não teve vergonha, esfregou seu grande e grosso mastro na virilha dela, fazendo a mulher ter noção do tamanho avantajado, e arfar querendo além do que ele lhe oferecia naquele momento.

Gideon desgrudou os lábios do dela e foi explorar o pescoço. Ele lambeu a pele, sensível, fazendo com que ela gemesse.

Amália só pensava na palavra nossa, nossa... Ela sabia que ele era intenso, mas não sabia o quanto.

Gideon arranhou com os dentes a face da mulher fazendo com que ela chamasse por ele.

— Gideon?

Amália não reconheceu a própria voz de tão grossa que estava, por causa do

desejo, Ela não queria apenas aquele toque, quer se conectar a ele, de todas as formas. Então se esfregou nele sem nenhum pudor.

Mas para Gideon fora diferente, quando a ouviu chamar o seu nome, ele acordou do transe. Parou de beijá-la e se afastou do seu contato.

— O que foi? — Ela perguntou confusa.

— Eu não deveria está fazendo isso, não desse jeito. Eu... Preciso ir. —

Disse colocando-a no chão e se afastando, mas Amália segurou o seu antebraço fortemente.

— Gideon? — Ela tentou falar, mas ele não deixou.

— Não meu ébano, não faça isso... Eu...

Ele não terminou de falar, segurou o rosto dela e a beijou ardentemente. Foi um beijo rápido, mas que a deixou mole que nem gelatina.

Amália estava encostada na parede, suas pernas estavam bambas, na verdade ela estava com medo de cair caso se mexesse.

— Daqui a meia hora, mandarei um segurança vir buscar suas coisas. —

Gideon falou antes de sair apressado, como se fosse o certo a se fazer.

— Tá bom! — Ela disse, mas ele não a havia escutado, pois já havia saído.

Ainda estava encostada na parede, respirando com dificuldades.

— Nossa... Nossa... Nossa, eu já disse nossa?

Ela falava sozinha e rindo. Resolveu dar um passo se desgrudando da parede, mas acabou caindo com tudo no chão.

A mulher começou a rir que nem uma louca. Pensando, se só com um beijo ele lhe deixou assim, imagina se chegassem aos finalmente?

Ela ainda estava no chão e rindo feito uma louca, fora o medo de se

levantar e cair novamente.

A cozinheira não se arrepende do que fizeram, pelo contrário ela quer fazer de novo. A sensação que sentiu foi tão diferente, o seu corpo ainda formiga e sua intimidade está encharcada, fazendo com que ela não esquecesse o que aconteceu há poucos instantes.

Apesar de que isso nunca sairia de sua mente.

Ela quer e vai tentar de novo, a única coisa que pode receber é um não dele.

Mas o que é um não comparado ao que ela pode receber? Vale muito à pena correr esse risco.

A impressão que ele lhe causou fora muito boa para não repetir de novo.



Passaram-se dias, desde que Amália passou a morar com Gideon e em todos eles o homem a desdenhou. Ela sabia o porquê dessa atitude dele! Ele não quer cair na tentação, nunca fica a sós com ela, sempre tem alguém em sua cola.

Amália está frustrada ,e é claro que não desistiu, mas uma coisa ela aprendeu nesta vida cheia de problemas e desafios. Ter muita paciência e isso

ela tem de sobra.

Ela dorme em um dos quartos de hóspedes. O juiz não quis deixar que dormisse em um dos quartos de empregados que tem na casa. Aceitou, mas em compensação faz a limpeza de cada cômodo.

Claro que ele não gostou, mas o argumento dela foi simples. *Eu não sou ácaro, para viver em meio à poeira*, então ela faz algumas coisinhas.

A jovem tomou uma decisão, vai procurar por, conta e risco, uma doméstica e um jardineiro.

Gideon não liga para essas coisas e as plantas estão todas morrendo aos poucos.

Amália olhou para frente e viu a cara de poucos amigos de Caio.

— Tira essa cara de bezerro desmamado! — Disse rindo para o homem que não estava nem um pouco contente com ela.

— O que está fazendo é uma tolice. Você deveria falar com o chefe! — Exclamou zangado.

— O seu chefe não está falando comigo, esqueceu? Ele me evita há semanas.

— Você é melhor que isso Amália, essa desculpa é muito ridícula. — Caio rebateu com ironia fazendo-a rir.

Ela não ficaria zangada com ele, sabe que está errada.

— Você está certo, mas se eu contar para ele que quero aprender a atirar, ele vai querer saber o porquê! — Respondeu triste.

Ela não está preparada para colocá-lo no meio dos seus problemas, o tempo que passou com Gideon, a mesma percebeu que ele já possui problemas o

suficiente.

— Então conta. Você precisa compartilhar com ele, com nós os seus amigos. — Pediu ansioso, querendo que ela se abrisse sem medo.

— Eu não posso! — indagou chorosa.

— Só me conte uma coisa. — O jovem segurança pediu murchando.

— O que? — perguntou de má vontade, querendo mesmo que a conversa encerrasse de vez.

— O que você passou foi tão terrível assim?

Amália suspirou triste.

— Pior, eu pensei que morreria.

O coração de Caio pesou, ele tomou uma decisão, na verdade ele já havia tomado, só estava sem coragem até aquele momento. Ela precisa de ajuda e se a mesma não vai pedir, ele tomará a iniciativa.

A jovem viu a cara do seu amigo, entristecida, xingou-se mentalmente por ter dito aquelas coisas, com tanta naturalidade.

— Não fique com essa cara meu amigo.

— Como não ficar com essa cara Amália? Descubro que minha amiga sofreu e está sofrendo. E pra piorar, ela não quer a nossa ajuda.

Ela fechou os olhos pesarosa antes de responder.

— Não posso desfazer a história e tampouco apagar os erros Caio. A única coisa possível é continuar apontando o lápis para escrever o restante que ainda falta.

Ele parou o carro e virou-se para ela.

— Conversar com você é difícil e inútil. Que mulher cheia de argumentos,

sua insuportável. — Falou desgostoso fazendo a mulher gargalhar com o ataque dele.

— Eu também te amo você e os outros, são os melhores amigos que já tive. Eu tenho muito orgulho de tê-los em minha vida. E saiba que eu me sinto segura com vocês, como há muito tempo não me sentia.

Mesmo zangado ele a abraçou e deu um beijo carinhoso no topo de sua cabeça.

Antes de conhecer Amália Caio pensava que uma mulher não poderia ser amiga de um homem. Mas ele percebeu que estava errado. Ele nunca teve uma amizade tão forte quanto a que tem com ela.

Eles entraram no prédio onde todos os seguranças treinam tiro. Esse clube de tiros pertence ao Lobo Negro, ele o comprou para que seus seguranças e agentes sempre estivessem aptos e ágeis no gatilho. E ele está certo, além de servir para treino, é um ótimo meio para descarregar a raiva.

Levar Amália sem contar ao seu patrão não é uma boa idéia. Caio já percebeu que o seu patrão sente algo por sua amiga e pelo jeito que ele a olha é algo muito intenso.

Eles entraram no prédio e se registraram devidamente. Quando estavam na cabine ela o olhou ansiosa.

— E então, por onde começamos?

Caio deu um último suspiro de frustração.

— Bem, apesar do que os filmes de Hollywood vive mostrando nas telas, atirar com precisão exige equilíbrio, técnica e prática. Teremos treino duas vezes na semana, por uma hora.

— Tá bom.

— Você sabe a diferença entre um revólver e uma pistola semi-automática?

— Perguntou paciente.

Ele havia pedido para ela pesquisar e espera que tenha feito o que lhe pediu.

— O revólver, os que são usados em filmes de cowboys, ele possui seis tambores “cilindros” onde se põem as balas. Já a semi-automática opera com um mecanismo de deslize e um carregador (pente) de munição. — Amália terminou sua explicação seriamente.

— Muito bem minha cara, se continuar assim aprenderá rapidamente. — Disse feliz pelo desempenho. Afinal eles nem haviam começado.

— Este é o meu objetivo senhor!

— Que bom. Vamos continuar. As técnicas para operar cada arma têm alguns pontos diferentes. Por isso, é importante esclarecer os termos de cada uma antes de começar a manusear a arma.

Caio continuou a sua explicação, ele sabe que antes da prática é necessário aprender a teoria primeiro.

— Os revólveres operam com um cilindro como carregador de munição. Depois que a bala é disparada o cilindro gira para alinhar a bala seguinte na frente do pino de disparo. Os revólveres são feitos para disparar quando o cão. Amália interrompeu a explicação interessada.

— O que é cão?

Ele pegou o revólver que está em sua frente para lhe mostrar.

— Isso aqui ó, essa peça pequena e fina que sobressai acima do cabo. Como eu estava dizendo, quando o cão está puxado para trás com o polegar na

posição de disparo. Está entendendo até aqui?

— Sim, continue professor.

— Ao puxar o gatilho ativa-se o pino de disparo fazendo a arma disparar, um pino destrava o cilindro, o qual gira para fora do cano.

A mulher ouvia tudo atentamente, o seu interesse é realmente sério..

Caio largou o revólver e pegou a semi-automática:

— Uma pistola semi-automática tira cada bala do pente e leva para a câmara. Em seguida a cápsula vazia da bala disparada e ejetada. A corredeira na parte de cada da arma é usada para levar a primeira bala a câmara e poder ser travada no fundo da pistola com um botão ou um pino lateral. O pente removível é retirado e carregado separadamente. Está vendo essas duas armas que lhe mostrei? Bom, agora eu quero que as pegue cada uma com cuidado e sinta o peso. A que você se sentir mais confortável é a que usaremos em seus treinos.

Amália segurou com cuidado cada uma das armas, depois que escolheu se dirigiu a Caio.

— Eu prefiro a semi-automática!

Ele sorriu ante a escolha dela, pensava no quanto ela foi sensata.

O revólver é muito pesado para ela que é iniciante. Mas claro que depois ele a ensinará a utilizar o revólver também.

— Agora que escolheu, vamos aos equipamentos. Proteja os olhos e os ouvidos quando estiver praticando tiro. Use esses tampões, eles vão ajudar com o barulho dos tiros e os óculos protegerão os olhos de lascas, gases quentes e partículas de chumbo que são expelidas pela arma na hora do tiro.

Ela colocou os equipamentos e em seguida pegou a arma descarregada.

— O que faço agora?

— Eu que lhe pergunto Amália. O que você faz agora?

Ela pensou cuidadosamente, antes de respondê-lo.

— Coloco a munição!

— Isso mesmo, mas tenha cuidado ao manusear a arma, mantenha a mesma sempre apontada para baixo. Agora verifique se ela está carregada.

Amália olhou Caio confusa.

— Mas acabamos de carregá-la!

— Não importa o que acabamos de fazer, sempre que você pegar uma arma verifique se ela está carregada. Não importa o momento, sempre verifique.

Entendeu?

— Sim, sim perfeitamente.

— Ótimo, agora mantenha a correção no fundo da arma enquanto pratica o lado correto de segurar. Pratique ela carregada e sem estar carregada. É importante para saber diferenciar ambas as situações.

Depois de praticar por uns vinte minutos, Amália disse que já havia se acostumado.

— Mantenha o dedo fora do gatilho sempre que mexer com a arma. Em hipótese alguma aponte para alguém, nem de brincadeira, isso pode ser considerado um crime.

Ela fez uma carinha de azeda.

— Jamais faria isso. — Disse por fim.

— Que bom, a minha aprendiz é sensata. Qual é a sua mão dominante

Amália? A mão que consegue fazer de tudo?

Deu de ombros.

— As duas, uso ambas perfeitamente.

— Ambidestra, interessante.

— Não vejo nada de interessante aí, mas tudo bem.

Caio retorceu a cara em desgosto, por que Amália não se dá o devido valor .

— Escolha uma mão para segurar a arma com a pele que fica entre o dedo indicador e polegar. Pegue a pistola, ainda apontando para baixo com a outra mão e coloque a empunhadura da arma nessa parte da sua mão escolhida.

Com o polegar de um lado da empunhadura coloque os outros dedos em volta logo abaixo.

Amália ouvia atenciosamente as instruções. Ela escolheu a mão esquerda, fazendo Caio sorrir para ela, que nem percebeu, por que está muito concentrada em sua tarefa.

— Está correto? — Perguntou levantando seus olhos a tempo de pegar o sorriso no rosto do rapaz.

— Quase senhorita esperta, só segure com os dedos anular e médio. Não se deve usar o dedo mínimo e nem o polegar.

— Assim? Eu devo segurar levemente ou firme?

— Assim mesmo. Segure firme, faça força como se estivesse dando um aperto de mão, que testasse a sua força física, isso aperte a ponto de sua mão tremer, agora relaxe. Isso, esse é o ponto de tensão entre sua mão e a arma.

Amália fazia conforme ele ordenava, deixando Caio satisfeito pelo seu desempenho.

— Muito bom Amália, agora equilibre a sua mão esquerda com a outra, lembre-se que o papel dela é apoiar. Em nenhum momento, ela deve tocar na arma. Você fez certo, deixe seus polegares alinhados para mais apoio e precisão.

Ela não sabia que se sentiria tão bem, na posição que está, com uma arma em mãos.

— Eu estou na posição correta? — Perguntou, querendo ir aos finalmente.

— Quase, só abra mais os pés, eles devem estar alinhados com os ombros, com o pé oposto à mão esquerda, um passo à frente do outro pé. Isso, agora fique com o corpo reto Amália, mas levemente curvado para frente e mantenha o equilíbrio.

— Estou amando tudo isso Caio. — Amália falou divertida.

Ele sorriu e continuou.

— Preste atenção, seu cotovelo esquerdo deve estar quase completamente reto. Já o cotovelo do braço direito deve estar levemente flexionado.

— É assim professor rabugento? — Amália perguntou ainda sorrindo.

— Isso mesmo! Você foi excelente hoje, continuamos de onde paramos amanhã. Também fará aula de defesa pessoal, com o Pablo. Se realmente quer fazer, que faça direito.

— Ficarei honrada em aprender tudo. Agora me diga, você vai me deixar atirar?

— Você está muito afobada, vai aprender a alinhar o tiro primeiro, e se fizer corretamente passaremos para a prática.

Amália largou a arma cuidadosamente, retirou os equipamentos, depois

abraçou Caio lhe agradecendo.

Eles saíram do clube de tiros, bem animados e entraram no carro.

— O que quer fazer agora?— Indagou curioso.

— Preciso ir para casa tenho que organizar o jantar e dar um jeito em meus cabelos.

— O que vai fazer no cabelo sua doida?

— Só irei tirar minhas tranças está na hora da minha cabeça respirar.

Eles dirigiam em uma conversa amistosa que chegaram em casa e Amália nem percebeu.

— Você não vai entrar Caio?

— Nesse momento não posso entrarme meu anjo, preciso resolver algumas coisas, até mais tarde.

— Até meu grande amigo.

Amália entrou satisfeita com seu dia, ela está experimentando uma alegria maravilhosa, mas mesmo assim, continua com um pé atrás.

O medo de perder tudo está lá. O receio ao homem que acabou com a sua vida voltar e destruir com sua felicidade, machucar seus amigos... Machucar o homem que am...

Ela nem terminou sua reflexão. Tudo que sentiu ao longo do dia foi destruído por esses pensamentos ruins.

Ela só tem pedido a Deus que os proteja de todo mal... Ela tem fé que Ele vai escutar a sua oração, quer dizer, que o Senhor Deus já escutou as suas orações...

Capítulo Oito

Amor

Quando duas pessoas fazem amor

Não estão apenas fazendo amor

Estão dando corda ao relógio do mundo.

— *Mário Quintana*

Amália passou a tarde toda fazendo os afazeres domésticos. Depois de tudo arrumado no seu devido lugar foi tirar as tranças de seu cabelo.

Ela se olhou no espelho e se sentiu bem.

Mas a pergunta que ficou em sua mente foi. *Será que Gideon vai gostar?*

Ela jamais mudaria por causa da opinião dele, mas deseja intensamente saber, assim mesmo.

Ela esperou seu chefe até tarde da noite, deseja falar com ele. Colocar tudo

no seu devido lugar, porém ele não ajudava. Acabou caindo no sono, um sono tranquilo, não, na verdade um sonho intenso. Com direito a beijos e amasso com o cara que não sai de seus mais fortes pensamentos.

Acordou assustada, ela ia chegar no que queria.

Que raiva, droga de sonho.

Seu corpo estava suado e muito excitado.

A mulher foi ao banheiro e tomou um banho frio, para abaixar a quentura da pele. Depois se enxugou e colocou um robe de seda que havia ganhado de Ângela. Na cor dourada, combina lindamente com seu tom de pele. O delicado tecido molda perfeitamente a sua corpulência, lhe deixando feminina e sexy.

Como pensou que Gideon não está em casa, nenhum segurança ronda nas dependências, a essa hora. A mesma não ia descer, mas a sede falou mais alto, então desceu para beber água, do mesmo jeito que estava no quarto.

Foi para a cozinha, nem havia percebido que estava com fome fez uma boquinha e saiu do ambiente. Mas assim que chegou às escadas ouviu um barulho. Achou estranho, mesmo assim resolveu arriscar e quando entrou na sala de estar ela se deparou com Gideon.

Ele está sentado no banco ao lado do Piano de Caudas, sua mão direita passeia pacientemente sobre o instrumento. Sua cabeça baixa e sua respiração pesada mostra o seu estado de espírito.

— Oi! — cumprimentou cautelosa.

Gideon ao ouvir a voz familiar, levantou seu tronco rapidamente e se deparou

com ela o encarando preocupada. Ele não gostou de ser interrompido.

— Amália... O que está fazendo aqui? — Questionou rudemente.

— Acordei com sede. — Ela falou ocultando a real situação, e ignorando a rudeza na voz dele.

— Então suba, já está tarde!

Dessa vez, ela não gostou da forma que lhe falou e fez questão de mostrar.

— Eu não estou afim. Diga-me o que está acontecendo? Por que está aqui nessa escuridão e tão triste? — Ela já sabe o porquê, só anseia que o mesmo se abra.

Gideon se mexeu na cadeira, chamando a atenção da fêmea para o seu belo corpo, de macho alfa. Ele está vestindo apenas uma calça de moletom, com seu abdômen rijo e cabeludo, desnudo. Um banquete para seus olhos, gulosos, que desde que viu, não parou um segundo de olhar.

Gostoso.

Pensou sem conseguir virar a cabeça para o lado. Toda vez que fazia isso, sua cabeça voltava para o mesmo lugar. Parecia até a menina do exorcismo, tamanha a desenvoltura com que fazia.

— Não é da sua conta Amália.

A mulher não se importou com a grosseria, se aproximou sem nenhum aviso.

— Eu sei que hoje era o aniversário da sua filhinha. — Escolheu ajudá-la se abrir.

Ele fitou Amália com uma malcriação na ponta dos lábios, mas quando olhou seus olhos meigos desistiu. Não a machucaria novamente. Se ela ficasse

da mesma forma, que ficou naquele dia,não se perdoaria nunca mais.

— Todo ano a tristeza bate, eu não consigo evitar, as memórias que tenho nesta casa.

A cozinheira o compreendeu,e como o compreendeu.

— Nesse piano Amália, oh que saudades eu tenho da minha pequena sereia.

— É duro eu sei, mas precisa reagir meu anjo. — Ele a olhou surpreso, pelo apelido carinhoso.

Limpou suas lágrimas, e ergueu-se decidido.Mesmo sentado,sua postura ereta, denunciava o quanto é alto,comparado a ela. A mesma não é baixa,sua estatura é de um metro e setenta e dois já o dele,é de um metro e noventa.

— Você está certa...

Ela se aproximou como uma Loba no cio . O que a mesma tem em mente vai contra a tudo que já fez na vida.

Gideon suspirou cansado.

— Está na hora de criar novas memórias nesse lugar — Disse se preparando para atacá-lo..

— O que quer dizer?—Inquiriu baralhado.

A cozinheira ousada respondeu à pergunta, que foi feita, sentando-se no colo dele e colocando as pernas em cada lado do corpo másculo.

— Tipo essa memória.

— Está louca garota? Levante-se imediatamente daí.

Amália prendeu-se firmemente ao pescoço dele com gana, afundando a sua pelve no colo sem nenhum pudor..

O sujeito tentava tirá-la de cima dele, no entanto parou quando sentiu que

está nua por debaixo do robe. A peça lhe deixava com um olhar selvagem deixando-o quente e os cabelos foieessencial para sua fantasia tomar forma.

— Eu não estou louca, pelo contrário, apenas estou tomando à força aquilo que me negou há semanas. — Respondeu rebolando em cima da pelve dele lhe tirando um gemido doloroso.

— Você não sabe com quem está se metendo garota... Fuja, enquanto há tempo. — Enunciou sério, tentando tirá-la de cima dele novamente, falhando miseravelmente.

O Lobo está reunindo todo o seu autocontrole. Ela está irresistível, sua única vontade é rasgar o robe, e tomá-la com força, muita força.

Amália levantou o seu quadril, retirando todo o seu peso de Gideon para desespero dele.

O mesmo estava amando a sensação, mesmo sua boca dizendo o contrário.

— Claro que eu sei com quem estou me metendo, nesse exato momento estou lidando com o Lobo Negro.

Ao ouvir o seu apelido saindo dos lábios dela, ficou ainda mais duro. O seu mastro estava a ponto de furar a sua calça.

A mesma inclinou seu corpo o suficiente para conseguir tirar a calça dele com apenas um puxão. Assim que ela libertou o mastro duro, arregalou os olhos, extasiada.

— Amália. — Pronunciou o nome em um tom de aviso.

Dizer que a mesma se intimidou, seria um eufemismo. Toda a sua atenção está voltada para o monte de nervos em suas mãos.

Grande e grosso, macio e ao mesmo tempo cheio de veias. O rosado da glânde

deixa a pobre mulher com água na boca, ela nunca teve um em suas mãos, pelo menos não por sua vontade e chegou à conclusão que é muito bom. É muito bom fazer aquilo que você quer fazer. Não forçado, mas por sua própria vontade e prazer.

Ao sentir o toque suave, das pequenas mãos, de sua cozinheira Gideon gemeu.

— Você é tão duro e macio... A minha vontade é sentir o seu gosto em meus lábios, mas estou com tanta urgência.

Escutava tudo sem acreditar. Ele sonhou tanto com esse momento que, agora que está acontecendo, está sendo difícil saber se é fruto de sua imaginação.

Amália não sabia de onde tirou tanta coragem, mas ela sentia que devia falar. Talvez não tivesse outra oportunidade.

Assim que terminou de expressar o que sente, ela sentou-se de novo no colo dele, mas a diferença foi que ao invés de apenas sentar-se, ela deslizou no mastro rigoroso.

Os dois gemeram juntos. Ambos preenchendo a necessidade um do outro.

— Você é tão apertadinha e quente meu ébano. Deus sabe como fiz de tudo para me afastar, oh céus, você está esmagando o meu... — O mesmo não terminou de falar, porque ela abriu o seu robe, liberando os seios em sua frente.

Agarrou os montes com sede e chupou com gosto, sentindo a firmeza e a textura entre os dentes.

— Você é tão grande, eu sinto como se tivesse partindo ao meio. — Amália falou com dificuldades.

Gideon é muito maior do que o último homem com quem partilhou a cama e não foi nada agradável a sua última experiência.

No entanto, nesse momento ela sente algo se formando em seu ventre, uma sensação tão boa e gostosa, uma sensação nunca sentida antes.

Ao sentir os estímulos nos seios, empurrou com tudo, o seu quadril, para ter mais acesso a ele. A emoção é indescritível.

— Eu... Mais forte Gideon, eu quero... — Ela dizia desesperada, não fazendo idéia do que realmente queria.

— Faça o que quiser meu ébano, eu sou o seu servo. — Dizia hipnotizado pelo vai e vem dos pomos, que subiam e desciam diante dos seus olhos.

— Você é muito gostosa... Segure, em meu pescoço, firme e não solte. Ela fez o que ele pediu então o mesmo se levantou, ainda investindo fundo no centro úmido. Ele não parava um só minuto. E pra que parar?

Gideon nunca teve essa sensação, o sentimento de que está no lugar certo.

Onde sempre deveria estar.

Pela primeira vez havia se esquecido dos problemas, das dores em seu interior.

O centro úmido engoliu toda a extensão do mastro fazendo ambos gemerem com mais intensidade.

Grunhiu pela sensação diferente que sentiu ao preenchê-la e ela gemeu por se sentir totalmente preenchida.

— Está tão gostoso... Eu nunca... — Ela parou de falar quando sentiu o golpe da pelve do seu macho.

— Estou perdendo o controle... Eu não quero lhe machucar.

— Eu quero tudo Gideon, quero tudo...

Ele aumentou na velocidade fazendo Amália mergulhar em uma explosão de sentimentos. Ela gritou se libertando, em muitas partículas, fazendo-o parar com as investidas, por alguns segundos, só para vê-la gozar.

E foi à visão dos deuses. Já possuiu outras mulheres, mas nenhuma o tocou como a mulher que está em seus braços.

Ele reiniciou a avançada, com mais agressividade, levando Amália deleitar-se pela segunda vez, sentindo a arca fechando em sua envergadura. Com a explosão da mulher em seus braços ele gozou também. A preencheu com a sua semente e foi tão intenso que levou alguns minutos para se recuperar.

Após, reassumir o controle do seu corpo, Amália olhou para ele um tanto envergonhada.

— Eu estou tão... — Ela tentou falar, antes de colocar sua cabeça no vão do pescoço de Gideon, o fazendo rir.

— Até poucos minutos eu não vi nenhuma vergonha. — Declarou saindo de dentro dela, fazendo a mulher gemer, pela dorzinha que sentiu e pela frustração de não tê-lo dentro dela.

— Não seja inconveniente... Ei... Espere, para onde está me levando? Gideon riu novamente, sem nenhum vestígio da tristeza, que sentia há minutos atrás..

— Há sim, estou lhe levando para o meu quarto, nós ainda não acabamos senhorita. — avisou sem nenhum traço de brincadeira.

— Não? — perguntou surpresa, e segurando firme nele

— Absolutamente, Amália quando eu acabar com você me sentirá por todo

o seu corpo... Toda vez que andar saberá que tive entre as suas pernas.

Ela arregalou os olhos ante a ameaça.

— Então, o que estamos esperando? Vamos!

Ela agarrou o pescoço dele com mais firmeza, rindo. O Lobo subiu com sua dama nos braços, com a mesma cumplicidade.

Bem, a noite promete para os dois, na verdade, está apenas começando.



Amália acordou com o corpo pesado e muito dolorido. Ela se mexeu e um gemido escapara de seus lábios. A mesma sentiu uma presença junto ao seu tronco. Acordou por perceber que alguém lhe observava, no entanto imagina quem seja.

— Estava me olhando dormir? — Indagou ainda com os olhos fechados.

— Sim e foi algo muito lindo de se ver. — Gideon disse a fazendo abrir os olhos.

— Me ver babar foi lindo? — Questionou rindo.

— Não, você não baba, no entanto se o fizesse seria a mulher babona mais linda desse mundo, isso sim.

Amália se levantou e segurou o pescoço dele.

— Você é muito bom com as palavras meritíssimo.

— Sou melhor com a língua!

Ela enrubesceu pela indireta ou direta que ele disse, mas quando olhou o relógio na parede ficou nervosa.

— Gideon já está tarde, meu Deus, o café. Perdoe-me irei levantar agora mesmo. — Falava nervosa, tentando se levantar.

Gideon a segurou pelos ombros, fazendo-a se calar.

— Acalme-se, não precisa disso. Eu sei o porquê que se atrasou, na verdade foi por minha culpa. Eu a cansei na noite passada... Não estou zangado meu ébano. Agora temos algo de mais importante para falar.

Amália ficou séria já esperando por essa conversa.

— Sobre o que?

— Sobre nós, você sabe que não usamos nenhum tipo de proteção e...

Ela deu graças a Deus, por não ser o que ela pensava, entretanto deu no mesmo, esse assunto não é agradável para ela.

O homem parou de falar quando viu o sorriso amargo, nos lábios dela.

— Não se preocupe com isso, eu... Eu não posso ter filhos. Depois que perdi o meu bebê, houve alguns problemas.

Ela não sabe bem o que lhe impede de engravidar, porque Jonas não a deixou saber. Na verdade não quer saber o porquê, não faz questão de tocar em uma ferida já cicatrizada.

Gideon sentiu algo estranho em seu âmago.

Não seria ruim ter um bebê com ela...

Mas, depois ele voltou atrás, é muito cedo para pensar algo desse tipo. Na verdade, ele nem sabe por que isso veio a sua mente.

— Eu sinto muito.

— Não sinta, não foi você que fez isso.

— E quem fez Amália? Quem a machucou? Como você perdeu o seu bebê?

Ela se levantou mostrando sua nudez a ele que reagiu na hora.

— Ninguém me machucou, não sei do que está falando. Preciso ir mais tarde nos falamos. — Ela disse praticamente correndo dele, o deixando muito mais desconfiado.

O juiz se levantou e foi para o banheiro. Ele decidiu mudar um pouco. Então raspou a barba e aparou os cabelos. Ele se arrumou e colocou o seu terno três peças, da mesma cor. Um azul marinho, apenas a camisa é branca, para destacar sua musculatura.

O juiz sempre gostou de se arrumar, de estar impecável, seja qual for a situação.

Ele desceu e a encontrou fazendo o café e conversando com Pablo, um dos seus seguranças.

— Bom dia Lobo Negro!

— Bom dia Pablo! — Saudou educado. — Quem vai me acompanhará hoje? — Nisso, ele tentava disfarçar seu ciúme. É como se o corpo dele tivesse tomado posse do dela e quando um homem se aproxima, o Lobo fica no modo selvagem.

Isso é ridículo! Pensou chateado, com sua reação nada habitual.

— Hoje quem vai é o Caio.

Respirou fundo se contendo. Falando para si mesmo, que são apenas amigos, que ela não está interessada nele.

— Obrigado, por favor, nos dê licença, eu preciso conversar com Amália.

Pablo se retirou preocupado que a sua amiga receba alguma reclamação por sua causa.

— Em que posso ajudá-lo? — Ela perguntou sem olhar para ele.

Amália estava com medo, sobre o teor da conversa. Seja o que for, ela não quer enfrentar agora.

— Você vai me ajudar, olhando para mim! — Proferiu enraivecida, fazendo com que ela se virasse.

A cozinheira arregalou os olhos surpresa. Não pelo que ele falou, mas pela sua aparência.

— Qual é o problema Amália? Você está assim porque eu lhe perguntei sobre a proteção. — Ele estava falando, mas ela o interrompeu.

— Não, esqueça isso por que eu já esqueci. — Falava, tentando disfarçar a sua reação, ante a imagem dele.

Uau... O que eu ia falar mesmo?

Sem a barba ele parecia mais jovem, seus cabelos aparados lhe deixaram mais lindo do que já é. Amália não sabia o que fazer com tanta beleza em sua frente.

— Está bom, eu quero falar sobre nós, você saiu correndo não me dando a chance de conversar sobre isso...

De novo ela o interrompeu, abruptamente. Ela ainda não se recuperou do

choque que a sua imagem lhe causou e também, não quer ouvi-lo dizer que o que eles tiveram na noite passada, não vai mais acontecer.

— Eu já entendi Gideon, não precisa se dar o trabalho.

— Mas que porra mulher, pare de me interromper.

Se afastou surpresa, ela nunca havia visto ele xingar. A mesma não xinga, detesta esse tipo de comportamento.

— Não xingue em minha frente, é um ato muito feio e rude. Peço perdão por interrompê-lo, claro que não é desculpa para esse tipo de comportamento, no entanto, por favor, continue. — Terminou fazendo um gesto, de que estava selando seus lábios.

— Desculpe, não costumo xingar, só quando sou tirado do sério. Como estava falando, eu quero saber sobre o que nós... Bem, indo direto ao assunto... Quero saber se você quer continuar?

Ela o olhou em choque, não esperava por isso.

— Você quer continuar? — A moça perguntou mais uma vez, só para ter certeza.

— Claro, você achou que eu não quisesse? — Perguntou espantado. Por não ter ouvido nenhuma resposta, o mesmo continuou com a sua explicação.

— Não importa, eu quero Amália, eu não posso dar um nome para o que temos, mas eu posso lhe garantir que não vai se arrepender.

Claro, que quer muito, seria bom rotular, o que os dois tem, mas se ele não quer.

— Eu também quero, mas se de alguma forma tiver nos prejudicando,

daremos um ponto final.

Ela parou de falar quando olhou nos olhos dele que estavam intensos e brilhavam como cristais.

— Como quiser. Eu quero lhe agradecer por ontem à noite! — Gideon falou por fim, fazendo-a rir.

— Espera aí, você está me agradecendo pelo sexo?

— Não seja boba, estou lhe agradecendo por não me deixar sozinho ontem. O sexo foi maravilhoso, incrível, porém a sua companhia foi muito melhor. Eu precisava disso.

— Disponha, quando quiser pode contar comigo.

— Você veio para iluminar a escuridão que é a minha vida meu ébano.

— Por que ébano? — Questionou curiosa.

Ela estava encucada pelo apelido que ele lhe dera, desde ontem. Tudo bem que ela é negra e é costume dar esse apelido, para enaltecer a beleza da mulher negra, no entanto não faz sentido para ela.

Por que me chamar dessa forma?

Não demorou muito, para sua pergunta ser respondida:

— Não é apenas pela sua beleza, você é como a madeira de origem africana. É nobre, linda e rara, e faz coisas extraordinárias. Então esse apelido combina exatamente com você.

Amália suspirou pela explicação dele, está conhecendo um lado de Gideon que nunca vira.

— Bem, eu preciso ir agora, mais tarde nos vemos.

— Você vem almoçar?

— Infelizmente não meu ébano, estou com muitos casos para analisar, mas a noite estarei aqui.

— Tudo bem, bom trabalho! Ah, você está lindo. — Disse consertando a gravata dele.

— Agradeço, achei que precisava mudar um pouco.

— Fez bem..

Gideon fez que ia sair, mas voltou e deixou um beijo nos lábios dela, que recebeu de bom grado.

Ele saiu com um sorriso radiante, enfeitando seus lábios.

Os seguranças de plantão se entreolharam intrigados, afinal nunca viram o Lobo Negro tão feliz.

— Bom dia Kleber!

O chefe de segurança olhou para Caio antes de responder.

— Bom dia senhor!

— Bom dia Caio! — Saudou educado.

— Bom dia senhor! Hum, eu preciso ter uma conversa séria com o senhor.

—Caio falou, pouco nervoso, e isso não passou despercebido pelos dois homens que dividem o carro com ele.

— Certo, assim que chegarmos, pode entrar comigo em minha sala.

Depois disso a viagem transcorreu em um silêncio bom e assim que chegaram ambos dirigiram-se ao escritório.

— Bom dia Enzo! — Gideon cumprimentou ao seu assistente que o olhou assustado.

O magistrado admite, que esses dias estava intragável, difícil de lidar.

— Bom dia senhor! Deseja algo?

— Um café, por favor!

Depois disso entrou sua sala sem ver a reação do seu assistente que estava em choque ainda. Em todos os seus três anos trabalhando com o grande LOBO NEGRO nunca o vira ser tão cordial.

— Se assente Caio e fale sou todo ouvidos!

Caio suspirou antes de começar a falar.

— Senhor o que tenho a dizer não é sobre mim é sobre a Amália.

Assim que escutou o nome de Amália, Gideon fincou o olhar em Caio.

— O que tem ela?

— Ela não sabe que vim falar contigo, mas é necessário. Tem alguma coisa acontecendo com ela. Algo de muito sério.

O homem já estava quase voando em Caio para que ele seja mais direto.

— Que tipo de coisa? Seja direto Caio.

— Eu não sei o que é, toda vez que nós perguntamos, ela se esquivava. Mas ontem eu perguntei se o que aconteceu com ela foi muito ruim.

Gideon levantou nervoso.

— Continue.

— Ela disse que sim, que ela pensou que morreria. E isso só projeta coisas terríveis em minha mente. Eu sei que não é da sua conta, mas eu lhe imploro, nos ajude a ajudar a nossa amiga, ela precisa... E eu não tenho mais ninguém a quem possa recorrer.

Eu sabia...

— Eu vou ajudar, terei que investigar mais a fundo a vida dela. Alguma coisa me diz que minha mãe e Ângela sabem, mas está claro que elas não vão me dizer.

— Isso é frustrante, ela é uma boa pessoa, nos trata a todos tão bem, senhor, até aqueles que a magoam. Eu só quero o seu bem.

Gideon estava incomodado com algo e tinha que esclarecer, de uma vez.

— Você sente algo por ela, você está atraído por Amália?

Caio foi para trás, um pouco receoso. O olhar do seu chefe estava assustador. Ele ficou mudo. Talvez seja pela agressividade com que a pergunta foi feita. No entanto, foi apenas por alguns segundos a sua mudez.

— Chefe, eu não tenho nenhum envolvimento romântico com Amália, somos amigos. Ela é a minha única e fiel grande amiga.

— E os outros seguranças? — Insistiu para ficar livre dos pensamentos malignos.

— Posso lhe garantir, que somos todos amigos, só queremos o bem dela. O segurança viu o alívio nos olhos do seu chefe e achou estranho. Ele suspeitava que o chefe estivesse interessado em Amália, ou seja, suas suspeitas não eram tão infundadas assim.

— Tudo bem, agradeço pela sinceridade. Não se preocupe farei tudo, que estiver ao meu alcance para ajudá-la.

Caio se levantou ainda intrigado, agradeceu e saiu com um sorriso na face.

Já Gideon não sabe o que sentir. Ele está sentindo tudo ao mesmo tempo. A atração pelo seu ébano, a preocupação por ela, o medo de se envolver demais e também por ela está envolvida com algo errado.

Ele está confuso. Toda a sua alegria de mais cedo está se esvaindo.

Pegou o telefone e ligou para sua mãe, porque ela tem uma das respostas de que precisa.

— *“Filho, que saudades!”*

— Bom dia mãe!

Ele ainda está trabalhando essa questão de demonstrar seus sentimentos.

Mariana sentiu a seriedade na voz dele, então tratou de ir direto ao assunto.

— *“Aconteceu algo?”*

— Mãe eu quero saber o que Amália esconde!

Mariana ficou muda do outro lado da linha, deixando um Gideon estressado.

— Senhora Russell, estou esperando!

A senhora ficou possessa pela ousadia dele.

— *“Não grite comigo seu desnaturado, me respeite garoto!”*

O tom de voz e o jeito que ela falou, quase o fez rir.

— Mãe, por favor não me enrole. Eu preciso saber é importante. Se ela estiver metida em algo grave, eu necessito saber..

Mesmo sabendo que o mesmo tem razão, Mariana lhe respondeu petulante.

— *“Então pergunte a ela, porque de mim você não ouvirá nada, seu filho ingrato. Eu aqui pensando que havia me ligado, porque sentiu a minha falta. Tchau Gideon...”*

Mariana desligou rindo, ela precisava enrolar. Afinal prometeu que não falaria nada e vai cumprir, claro que se Amália precisar de ajuda, ela não hesitaria em lhe contar tudo.

— Ela desligou em minha cara, eu o Lobo Negro, sendo passado para trás

pela minha própria mãe. Isso é o cúmulo...

Gideon esbravejou irritado, mesmo no estado em que estar voltou ao trabalho.

Claro que antes mandou um e-mail para o seu investigador. Ele lhe dará as respostas que precisa. As respostas que a sua mãe lhe negou.

Ele só quer ajudar a sua A...Bem, a Amália, a única coisa que ele pede é que ela coopere com ele.

Capítulo Nove

*Aquele que não tem ciúmes, até mesmo das calcinhas da bem-amada, não
está apaixonado.*

— *Cesare Pavese*

— **B**oa noite! — Gideon falou aos seus seguranças, antes de entrar em sua casa, retirando o seu terno com um suspiro.

Ele estar exausto, trabalhou feito um condenado sem parar para almoçar, levou o dia direto nessa correria. Mesmo assim o seu pensamento era chegar em casa para ver Amália, estar com ela.

— Boa noite senhor! — Pablo Respondeu tranquilamente.

— Tudo certo?

— Tudo na mais perfeita ordem, voltarei a fazer as minhas rondas.

— Onde está Amália Pablo? — Gideon perguntou, achando estranho o fato dela não vir recebê-lo.

— Ela disse que estava cansada, então se retirou para descansar um pouco.

— E que horas ela se retirou?

Pablo parou para pensar antes de responder.

— A uma hora atrás!

Gideon começou a andar.

— Obrigado meu caro, pode se retirar agora.

Ele disse, apreensivo, apressou os passos para subir.

O homem entrou no quarto sem bater e a encontrou deitada, dormindo profundamente, se aproximou e auscultou o coração, pensando no pior. Ele está tão nervoso que seu coração parecia que sairia pela boca.

Amália sentiu uma presença ao seu lado e abriu os olhos assustada, tentando se levantar, mas foi impedida por mãos fortes.

— Amália se acalme sou eu, Gideon.

Ela parou de se debater quando ouviu sua voz, depois o olhou nos olhos.

— Desculpa eu... Eu... Não sei o que me deu, quer dizer sei sim. Me assustei.

Gideon se levantou nervoso, nunca a viu naquele estado.

— Posso dizer Amália que o que aconteceu foi mais que um susto.

Ela também se levantou para disfarçar o seu embaraço. Está vermelha e ofegante.

— Eu irei descer para servir a sua janta.

— Vá à merda essa porra de jantar! Eu quero saber é o que está me escondendo?

Ela parou de andar, nervosa com o ataque dele.

— Não me grite senhor Gideon, não tem esse direito. E outra coisa, não xingue em minha presença, já lhe disse, que detesto esse tipo de comportamento. — Bradou se afastando dele, querendo descer, só que o mesmo agarrou seu braço, impedindo-a de se afastar dele..

— Me perdoe meu ébano, não quis me exaltar. Será que não entende? Eu só quero que confie em mim, a maneira que está agindo, não está certo.

Gideon falava cauteloso, querendo colocar juízo na cabeça dela. Ele não gostou da formalidade com que falou.

— Seis mais três são nove, mas o mesmo acontece com cinco mais quatro. A forma como você faz as coisas, nem sempre é a única maneira de fazê-la Gideon, apenas respeite o modo de pensar da outra pessoa.

— Eu só quero ajudá-la, será que não consegue ver isso? — perguntou suspirando, cansado pela discussão.

— Eu sei, mas eu não quero a sua ajuda, então por favor, não insista. Ele desistiu de prosseguir com a discussão, pelo menos por enquanto, pois não quer brigar, passou o dia todo na expectativa de vê-la, não estragaria o momento com discussões.

— Deixarei quieto, teimosa, pelo menos por enquanto, agora venha aqui, estou louco por um beijo.

Amália relaxou a feição e foi até ele.

— Eu também! — Ela disse quando estava embalada nos braços dele.

— Você é uma cabeça dura, não sei se isso me deixa mais puto ou com vontade de lhe tomar aqui mesmo.

Amália resolveu responder para ele tirando roupa em sua frente.

Ela puxou o pescoço do homem de leve e o beijou. Um beijo sedento e com muita urgência. Ainda com os lábios grudados, ela tirava as roupas dele sem nenhuma paciência.

— Eu quero tanto você meu ébano. — Gideon declarou depois que ela tirou suas calças junto com a cueca boxe.

Demonstrando sua força, o juiz a carregou sem nenhuma dificuldades e a repousou em cima da mesinha que fica no canto do quarto dela.

Ficando entre suas pernas, pincelou o centro da flor sensível, com seu mastro grande e grosso, fazendo Amália impulsionar seu corpo para frente.

Provocando a ponto de o membro entrar em seu corpo.

— Isso é bom, muito bom. — Disse em êxtase, esquecendo a pequena discussão de poucos instantes.

— Gostosa. Você é uma mulher deliciosa meu ébano — Gideon falava, enquanto a penetrava fundo, fazendo ambos gemerem.

— O que você quer agora meu ébano? Peça, eu faço tudo que você quiser.

— Eu quero mais forte...

Ele parou de impulsionar, a tirou de cima da mesa, e a colocou de costas para ele.

— Seu desejo é uma ordem. — Expressou antes de se afundar nela, com mais força, tirando um grito agudo dos lábios da deusa em seus braços.

— Isso, isso.... — Amália disse deliciada.

O Lobo segurou a cintura dela para ter mais apoio e continuou a investida. Ele deu uma tapa na bunda da mulher lhe pegando de surpresa.

Ela percebeu que não sentia medo, pelo contrário a mulher gostou da

sensação que percorreu todo o seu corpo e chegou até a sua feminilidade.

— Minha nossa, bate de novo... Eu gostei.

Gideon bateu de novo e de novo, e a cada tapa, ele massageava o lugar, para receber outro mais forte, e com isso ele metia mais fundo e forte, fazendo a pobre mulher se contorcer e gritar, chamando o seu nome.

Quando o orgasmo dela chegou, Amália não sentia as pernas, teve que se segurar na madeira com força para não cair.

Ele gozou junto com ela apertando seu pequeno corpo no dele.

— Uau... Que saudade boa. — Amália declarou rindo.

Gideon saiu de dentro dela, também rindo tranquilamente.

— Você, disse tudo meu ébano, que saudade boa.

Ela já estava colocando suas roupas novamente.

— Espere, para onde está indo? — Questionou mostrando sua masculinidade, que ainda se encontra ereta, fazendo com que a mulher olhe para a região, que a poucos instantes lhe levou as nuvens.

— Preciso esquentar a sua janta.

— Mas não é preciso.

— Gideon, não confunda as coisas, ainda sou a sua funcionária e tenho um trabalho a fazer.

Ele suspirou nada contente, parecia que essa era a sua sina agora, suspirar quando estava desgostoso.

— Está bem, tomarei um banho. Daqui a pouco desço e nós jantamos.

— Mas não foi isso... — Tentou falar, mas foi a vez dele, de interrompe-la.

— Problema é seu, ainda sou o seu chefe e estou dizendo que vai jantar

comigo!

O mesmo disse entrando no banheiro sem espera a resposta dela.

Amália saiu resmungando do quarto, mesmo assim estava sorrindo feito uma boba apaixonada. A felicidade é tanta que ela não poderia deixar que a tristeza entrasse e fizesse um estrago. Sabe que a vida não fica mais fácil, pelo contrário, você que fica mais forte.

A cozinheira sabe que está cometendo um erro, que deveria contar a ele. Mas a vontade de protegê-lo é o que a impede de pedir ajuda. Ninguém conhece Jonas como ela conhece.

Ela já viu o lado bom e o ruim dele. E nenhum deles vale alguma coisa. O lado bom dele é bem pior que o ruim. É sinistro e hipócrita. Não tem respeito à justiça, o que ele quer ele toma. E ela sabe que se descobrir onde ela está nada ficaria em seu caminho.

Amália está chorando sozinha na cozinha, lembrando da discussão que teve com Gideon.

— Eu não posso Gideon, não posso...

Os dois estão maravilhosamente bem, pena que nem tudo são flores...



— Ângela e Mariana eu não acho que seja uma boa idéia.

Amália tentava falar com as mulheres que estão irredutíveis e ainda por cima toda hora a interrompem.

— Amália meu amor, já conversamos sobre isso. Hoje você vai sair conosco, vai se divertir. Agora chega com essa conversa! — Mariana falou séria.

— Minha menina, dona Mariana está certíssima, você precisa sair um pouco e se divertir. — Ângela disse amável, como sempre, fazendo Amália ceder de vez.

— Tá bom! Para onde vamos?

— Para um clube, lá você vai conhecer pessoas, da sua idade e tomar sol, está muito pálida.

Riu, antes de responder.

— Vocês são impossíveis.

As duas mulheres riram divertidas.

Elas chegaram ao clube, bem cedo. Cumprimentaram algumas pessoas e ignoraram outras.

— Tome querida, comprei esse biquíni para você e espero que goste.

— Não se preocupe com isso, sei que tem um bom gosto Mariana.

Amália foi para o vestiário, quando se olhou no espelho, se achou linda. A

peça realçou o seu corpo e a cor rosa do pano combinou com sua linda cor de pêssego.

Ela saiu com uma canga, enrolada na cintura, e mostrando a parte de cima do biquíni. Amália estava atenta a todos os olhares que recebia de luxúria dos homens e de inveja das mulheres.

Até os comprometidos, tinham a audácia de secá-la. Em vez das suas namoradas ficarem com raiva deles, as mesmas a olhavam enraivecidas.

Não tenho culpa, droga...

— Está linda! — Ângela falou orgulhosa.

A senhora está vestindo um maiô simples e bem comportado e dona Mariana está usando um também, a diferença é apenas a cor e o modelo.

— Agradeço Angel, só não acho que foi uma boa idéia.

— Por quê? — Mariana perguntou.

— Vocês não repararam os olhares? Elas me odeiam e nem é a minha culpa. Acho que foi uma má idéia.

— Deixe que olhem minha linda, você é gostosa mesmo, tem uma cor espetacular. Que elas morram de inveja ou envenenadas... — Declarou a matrona chamando um garçom.

Amália se levantou e foi dar uma volta para espairecer, deixando as duas mulheres na mesa, em uma conversa calorosa.

— Mãe, Ângela! O que estão fazendo aqui? — Gideon perguntou curioso. Ele foi ao clube a trabalho. Não, na verdade ninguém sabe o porquê dele estar naquele lugar.

Morgan lhe disse de um contato que vive aparecendo no clube, que essa

pessoa sabe, quando o seu suspeito chegará a Nova York.

Infelizmente o homem não foi ao clube, quando Gideon estava saindo avistou um dos seus seguranças, que está responsável pela guarda de sua mãe e de Ângela. Ele lhe indicou onde elas estavam e foi até elas.

— Filho que surpresa!

— As senhoras não me disseram que viriam para um local tão movimentado. — Comentou beijando a cabeça das duas mulheres.

O Lobo Negro está atento, naquele dia não atacaram a sua casa, mas nada os impedem de atacar sua família.

— Desculpe meu filho, não foi intencional, resolvemos de última hora, Amália precisava se divertir, a coitada nunca sai para um lazer. Você acredita que ela nunca foi para um clube?

Gideon levantou apressado, procurando por Amália em toda parte.

— Onde ela está? Cadê a Amália mãe?

Ele não quis ser grosso, mas foi impossível. A preocupação por ela lhe deixou atordado.

Mariana e Ângela se entreolharam preocupadas.

— Meu filho se acalme. O que está acontecendo?

Quando achou a mulher em seu campo de visão, ele se dirigiu as duas, antes de ir até ela.

— Estou trabalhando em algo perigoso, vocês não podem ficar sem segurança, incluindo Amália.

As duas mulheres se agitaram nervosas, procurando por Amália também.

Gideon mobilizou os seguranças, para se espalharem, por todo o clube.

Depois foi até Amália que estava parada em um canto com a feição triste.

— Amália?

Ao chamar seu nome, ela olhou em sua direção e ele pôde vislumbrar a sua tristeza.

— Senhor Russell!

Não gostou do jeito formal que se dirigiu a ele, mas foi o combinado. Em casa sem formalidades, porém na rua, precisam manter o profissionalismo. Mas Gideon já havia se arrependimento desse trato.

— O que está fazendo nesse canto, toda murcha?

Olhando ao redor ele viu os olhares de malícia dos homens e os olhares de ódio das mulheres direcionados para ela.

O juiz olhou sombriamente para todos e isso fez com que eles desviassem seus olhos para outro lugar. Todos sabiam que se tratava do grande LOBO NEGRO.

Amália sorriu agradecida.

— Você é um homem muito perigoso senhor Russell. — disse, agora, de forma descontraída.

— Você não sabe nem da terça metade, minha cara! — Proferiu tentado a beijá-la em público, no entanto se controlou.

Se o fizesse, ele estaria atestando que ela o pertence seria perigoso para ela, ele não poderia fazer isso com ela.

Eles foram sorrindo até a mesa em que Ângela e Mariana estão.

As duas mulheres olhavam intrigadas, para os dois que nem perceberam, por estarem em uma conversa amistosa.

— Fiquem aqui, preciso dar algumas instruções para meus homens.

— Por favor, não é mesmo senhor Russell? — Amália falou séria, o fazendo parar de andar.

Gideon olhou para trás com um sorriso encantador nos lábios, fazendo Ângela e Mariana sorrirem discretamente.

— Por favor, senhoras e senhoritas não saiam daqui!

Depois ele saiu sem ouvir a resposta delas.

As duas senhoras olharam para a menina em sua frente, querendo uma explicação.

— O que foi? — Ela perguntou, mas já sabendo do que se tratava.

— Desembucha! — Ângela falou rindo.

— Bem, eu e o Gideon... Bem... — Amália tentava falar, mas estava envergonhada.

— Já entendemos tudo, não acredito você é a minha nora! — Mariana falou batendo palmas.

— Na verdade não Mari, eu e ele não temos nada sério, não achamos que deveríamos dar um rótulo ao que estamos fazendo. Eu só peço que não contem a ele o que conversamos aqui. — A senhora agitou as mãos no ar, nervosa.

— Droga menina, como não rotular? Você gosta dele que eu sei, basta agarrá-lo com força.

— Eu não posso forçá-lo a nada, vamos encarregar o tempo a essa questão, ele é um ótimo professor, mesmo se você não fizer boas perguntas, ele dará as melhores respostas.

Mariana concordou mesmo contrariada.

— O que está passando, nessa cabecinha? — Ângela lhe perguntou curiosa.

— É que... Eu pensei que nunca me envolveria outra vez com nenhum outro homem, mas ele foi tão diferente, tão carinhoso comigo. Nunca experimentei algo tão intenso.

Amália falava encantada, com suas únicas amigas que a olhavam com lágrimas nos olhos.

— Você será uma mulher feliz minha menina, eu sinto isso.

— Que assim seja minha amiga! — A jovem falou dando um beijo, na bochecha das duas.

Gideon voltou e encontrou sua mãe e Ângela, limpando os olhos lacrimejantes.

— O que aconteceu? — Perguntou desconfiado.

— Nada filho. Amália não quer tomar um banho na piscina? — Mariana perguntou, piscando para Ângela cúmplices.

Não foi àtoa que ela comprou o biquíni que a menina está usando. Ela gostaria que ela causasse.

— Quero sim, só não quero ir sozinha. Vamos comigo! — Pediu as duas mulheres que se levantaram animadas.

— Vamos com você! — As duas mulheres falaram juntas. Ambas estão com uma saia leve, cobrindo a parte de baixo dos seus maiôs.

Amália ia fazer a mesma coisa, só que Mariana não deixou.

— Tira esse short Amália! — Ângela pediu sorrindo.

— Por quê? Vocês duas também estão comportadas na parte de baixo.

— Você quer comparar os nossos corpos com o de uma deusa? — Mariana falou rindo.

— Nada a ver... Tá bom, eu tiro suas chatas. — Avisou vencida.

Gideon escutava tudo calado, os seus óculos, escuro, esconde seus olhos faiscantes. Ele não queria que ela mostrasse seu belo corpo para aqueles abutres.

Amália tirou a peça sobre o olhar dele mesmo ela não o vendo, sabia que ele a olhava, isso a deixou inquieta.

Ele quando viu a peça de baixo, quase teve um treco, é absurdamente pequena, valorizando todas as suas curvas e expondo a sua linda e grande bunda. Ele só pensava no quanto ela está linda e gostosa, gostosa demais.

Ela não olhou mais para ele, mesmo tentada ela não o fez.

As mulheres saíram rindo calorosamente.

— Olhe para trás e dê um sorriso para meu filho.

— Para que isso Mariana? — A menina indagou preocupada.

— Só faça Amália!

Ela fez o que a doida lhe pediu. Virou-se devagar e deu o seu melhor sorriso, antes de se virar novamente, ela pode ver ele se concertando na cadeira.

Depois que estavam na água, ela questionou Mariana outra vez.

— Por que me pediu para fazer isso?

— Para provocá-lo, e deu certo! — A mulher respondeu tranquilamente.

— Eu o deixei com raiva.

— Não está não.

— Está sim Mari, olhe os braços dele tenso e suas mãos cerradas. Ele está

fazendo aquele tic nervoso com os dedos. Ele só faz isso quando está nervoso e com raiva.

Mariana olhou confirmando e se voltou com a cara de culpada.

— Não foi a minha intenção.

— Vamos nos distrair agora, vocês duas fiquem quietas. — Ângela falou com a cara fechada, fazendo as duas se voltarem para ela.

— Você conhece tão bem o meu filho!

— Eu estou a um bom tempo morando com ele. Nós aprendemos os hábitos um do outro.

Elas conversavam e brincavam. Teve um momento que Amália saiu de perto delas, porque estava nadando, isso fez com que um homem se aproximasse lhe deixando apreensiva.

— Como vai minha linda?

A mesma não respondeu, preferiu sair e ir até as outras mulheres.

A piscina é muito longa, então ela estava bastante longe, mas quando estava quase perto, alguém puxou seu braço direito fazendo com que ela quase caísse com a cara no chão.

— O senhor está louco?

— Só se for por você minha gostosinha.

A mulher olhou para trás, e viu Gideon se aproximando, ela já estava pensando no que seria publicado no jornal, prevendo a briga dos dois, manchando sua imagem como juiz. Então pensou rápido.

— Se tem amor a sua mão é melhor me soltar!

O desconhecido levantou a sobrancelha intrigado e apertou ainda mais,

querendo colar seu corpo ao dela.

— Só largo com um beijo!

Amália fez uma cara de repulsa, antes de respondê-lo.

— Você que pediu! — Foi o que disse antes de acertar a cara do homem com uma tapa de mão aberta, quebrando o nariz dele.

O sujeito a largou na hora e colocou sua mão, que antes a prendia, estancado o sangramento.

— Sua louca, você quebrou o meu nariz.

— Eu poderia ter feito pior, mas o bom senso me impediu. Nunca mais agarre uma mulher dessa forma, você e nem outro homem tem esse direito.

Quando se virou encontrou os olhos de Gideon. Ela balançou a cabeça pedindo para ele não interferir.

— Caio, tire esse verme daqui! — Pediu zangado, ele está se segurando por causa de Amália, porque a sua vontade era outra.

Ele olhou e ela não estava mais ao seu lado, a mesma se dirigia a sua mesa. Gideon chegou perto dela, mas antes de falar algo, ela se pronunciou.

— Não fale nada, eu só quero ir para casa.

Ele parou no lugar e respirou fundo.

A jovem se despediu de suas amigas, e tranquilizou as duas.

Gideon preferiu ir em outro carro, já que está nervoso, e poderia fazer ou falar algo que prejudicaria ambos.

— Estou orgulhoso de você, minha flor, acertou aquele miserável em cheio. — Pablo falou divertido, levantando sua mão para ela bater em um gesto de cumplicidade.

Gideon entrou em casa, a tempo de ver o cumprimento amigável.

— Tchau *Am...*Boa sorte! — O segurança sussurrou antes sair.

Amália olhou para seu juiz esperando qualquer reação dele.

— Você deveria ter me chamado!

— Não, eu não deveria. Eu sei me defender Gideon!

— Eu não tenho dúvida que sabe, mas aquele homem poderia ter revidado e te machucado.

— Oh Gideon, vivemos em um mundo onde as pessoas te machucam o tempo todo e no fim perguntam o que você tem. Eu fiz o que tinha que fazer agora ele pensará duas vezes antes de assediar uma mulher, daquela forma.

— Você está certa, você foi extraordinária hoje. Esse biquíni não dá margem a minha imaginação, está muito gostosa meu ébano, muito gostosa mesmo.

Ela ficou sem graça e nem soube o que responder a ele.

— Me prometa uma coisa Amália?

Ela chegou perto dele.

— O quê? — Ela Perguntou.

— Me prometa que na próxima deixará que eu te ajude.

Suspirou.

— Eu não posso fazer isso Gideon, eu não posso prometer algo desse tipo.

— Claro que pode Amália.

— Não, eu não posso. Não quero que faça nada que prejudique sua carreira.

— Eu não ligo! — Rebateu categórico.

— Mas eu ligo, não temos nada sério, então não vou prejudicar a sua carreira. — Disse se afastando, mas Gideon a puxou para seus braços. Ele não quis demonstrar, mas as palavras dela o feriram, mas do que um soco que já recebeu na vida.

— Está certo, você tem razão! — O amargo na boca, ao pronunciar as palavras é tão...

Amália o abraçou para esconder suas lágrimas, que teimam em descer, mesmo ela fazendo um esforço terrível para que isso não acontecesse.

A vida não é fácil, para ninguém. Todos têm seus problemas e dificuldades.

Os de Amália e Gideon estão apenas começando.

Mas saibam de uma coisa. O período que você mais cresce, é o mais difícil da sua vida!

Sabendo disso, vocês concordam comigo que ainda há esperança. Que tudo pode se resolver.

Tudo é uma questão de fé e determinação.

Capítulo Dez

Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o terror.

— *Charlie Chaplin*

— **V**olta aqui Amália! Só mais essa vez, depois você pode ir. —Gideon pediu manhoso.

Era a segunda vez naquela manhã que os dois faziam sexo e Amália já estava assada.

— Não Gideon, já chega meu bem! Se a sua intenção é me matar, está conseguindo.

Ela não está exagerando, realmente quando eles param, para fazer algo, tudo é

muito intenso e selvagem.

— Vem cá meu ébano, dessa vez eu farei bem devagarzinho.

Nua e pronta para entrar no banheiro ela estacou no lugar.

Ela o chamou com sua mão direita para que entre com ela no banho.

— Você está muito mal acostumado, é a terceira vez na semana que chegará atrasado ao trabalho.

— Mas é por uma boa causa, não acha? — Gideon disse, empurrando Amália de leve, na parede de costa e levantando o seu bumbum, na altura ideal para ele.

Pincelou o seu membro na entrada já úmida e penetrou bem devagar, do jeitinho que havia prometido. Só que, como ele, Amália é intensa e gosta de sua pegada rude.

— Eu não aguento mais Gideon... Mais forte... Por favor.

Ela implorava sem pudor, querendo pôr-se em liberdade. E foi isso que aconteceu, ele aumentou a velocidade das estocadas fazendo os dois se libertarem em um gozo forte e urgente.

Ele plantou a sua semente na madre dela, sentindo algo forte crescendo dentro dele, querendo mais entre eles. Gideon lamentou por ela, lamentou por Amália não poder gerar um filho seu.

Ambos estavam suados e pegajosos, mesmo assim não se desgrudaram de imediato.

— Você está me acostumando mal. — Ela disse rindo e alisando a face dele, carinhosamente.

Em resposta ele riu e ligou o chuveiro. Eles tomaram banho juntos, depois ela

foi até seu quarto para se trocar.

Enquanto isso, Gideon se arrumava em seu quarto. Colocou sua gravata cinza escuro, por cima da camisa branca social, e por último o terno e a calça Armani , para completar a sua arrumação.

Ele ama cores escuras, sempre teve isso em mente, e depois que Amália disse que o acha lindo com essas cores, ele usa ainda mais que o habitual, fazendo sua fêmea babar com tamanha gostosura.

— Já estou indo meu ébano, tenha um excelente dia. Que cara de dor é essa? — Gideon falou entrando na cozinha e dando um beijo na testa dela, e um selinho nos lábios.

Ela o olhou fingindo que estava zangada.

— Eu estou assada, seu safado.

— Não era a minha intenção.

Olhou para ele incrédula, com vontade de estapear-lo.

— Deixa de mentir, era sim a sua intenção. Olhe, vá com Deus e até mais tarde! Tenha um bom dia. — Ela disse lhe dando um selinho.

Eu não sei vocês, mas foi só essa narradora linda que percebeu que os dois estão agindo feito um casal?

Bobinhos...

Eles não falam abertamente, no entanto seus corpos se expressam por si só.

Amália sorria lindamente quando Caio entrou na cozinha com uma cara nada boa. Ela só pensava que estava muito bom para ser verdade.

— O que foi?

— Preciso que venha comigo *Am*, o senhor Russell está nervoso, eu vejo a

hora dele fazer alguma besteira.

Ele não disse muita coisa, mas para ela foi o suficiente.

Amália parou tudo que estava fazendo e saiu correndo, chegou a tempo de ouvir os xingamentos que dirigia para uma mulher ruiva.

— Saia daqui sua vadia, saia antes que eu faça algo de muito ruim com você.

A desconhecida tentou tocar nele, só que foi para trás, como se tivesse nojo dela.

Gideon está alterado, nenhum segurança chegava perto para o desespero de Amália. Eles já viram seu padrão nesse estado e não foi nada bonito.

— Você age como se eu fosse à vilã Gideon, mas foi você quem a matou, não eu.

Amália se aproximou e pôde ouvir o que a ruiva havia falado há pouco. Olhando a fisionomia da mesma, Amália a reconheceu de imediato, era a mãe da falecida filha de Gideon.

A cozinheira apressou os passos, querendo evitar o pior.

Tocou nas costas dele que endureceu pelo contato. Entretanto, quando reconheceu de quem se tratava o carinho o mesmo relaxou.

— Gideon olhe para mim... Por favor... — Amália pediu preocupada. Gideon fez o que ela pediu e assim que ele se virou, ela pôde ver a dor, o rancor e ódio, um intenso ódio.

— Olhe em meus olhos, respire e inspire. O homem fez o que ela pediu até se acalmar.

— Agradeço meu ébano. — Agradeceu baixinho, apenas para ela escutar.

— Quem é essa mulher *Gi*?

Amália ouviu a voz estridente da mulher o chamando por um apelido íntimo.

Isso lhe deixou com náuseas e muito ciúmes.

Ela só pensava em como uma mãe tem coragem de vender a própria filha, não entende o porquê de tamanha crueldade. Ignorou a voz da infeliz e se concentrou apenas no lindo homem à sua frente. Ele sim precisa dela.

— Preciso que saia daqui, vá, por favor, e você já está atrasado para a sua primeira reunião, deixa que eu resolvo esse probleminha.

Gideon balançou a cabeça em negativo.

— Eu não...

Ela o interrompeu séria.

— Não se preocupe é um problema insignificante e o resolvo rapidinho.

— Terminou com um sorriso travesso fazendo o juiz retribuir da mesma forma.

— Como ousa? Gideon faça algo! — Malena pediu com raiva.

— Até nunca mais! — Foi a resposta dele, antes de fazer, o que sua Amália pediu.

Ele se dirigiu ao carro e pediu para Kleber dar a partida.

— Pablo, por favor, ligue para Caio e peça para ele ligar a câmera do terno!

— Não precisa senhor, ele já fez isso. Espera que irei direcionar para o monitor.

Pablo disse, sem esconder a sua curiosidade. Conhecendo a sua amiga, ele

pode esperar qualquer coisa.

As imagens chegaram à televisão, com clareza, fazendo o som tomar todo o ambiente.

Malena continuava gritando no ouvido de Amália. A ruiva está revoltada pelo tratamento que recebeu.

Acreditava que ele cairia a seus pés, agora que a fedelha não estava mais em seu caminho.

Amália virou de costas e contou de um até dez. Ela nunca havia saído do sério, só que tudo tem uma primeira vez, e a dela lhe parecia que seria naquele bendito momento.

— Seja mulher e olhe para mim, sua vadia! — Malena falou puxando o braço de Amália.

A mulher não acreditava em como Gideon se envolveu com uma pessoa tão inferior, como ela. Pensava, com seu nariz empinado.

A cozinheira puxou o seu braço das mãos da ruiva e lhe direcionou um olhar sinistro, fazendo todos admirarem a cena, um pouco intrigados.

— Ela me parece um tanto perigosa, vocês não acham? — Gideon perguntou aos seus seguranças que concordaram de imediato.

Nisso ele está se referindo a seu ébano, não a mulher ruiva.

Amália admite que a ruiva, é uma linda mulher, no entanto a beleza dela é superficial. A melhor beleza é aquela que nasce de dentro para fora e isso Malena não tem.

— Em primeiro lugar, quero que fale baixo eu não sou surda, estou pertinho de você minha cara. Em segundo, não xingue, isso é rude e

desnecessário, fora que está enchendo meus ouvidos de merda.

A bela negra falava tranquilamente deixando a ruiva estressada.

— Isso é o cúmulo! Você sabe com quem está falando? — Perguntou a Amália enraivecida.

— Claro que sei. Estou falando com uma prostituta de luxo, uma inútil e insignificante, que mancha o nome das mulheres. Eu poderia lhe chamar de cadela, porém isso seria terrível, elas não merecem essa comparação. Você está mais pra uma parasita, isso mesmo, uma parasita que gruda na vida dos outros para tirar proveito.

Malena está vermelha de raiva, pois nunca foi insultada, como está sendo nesse momento.

— Sua miserável, filha de...

A coralina ia falar,mas interrompida por uma melânica já estressada.

— Já chega, agora já deu o que tinha que dar, você já falou demais. Quero que saia dessa propriedade, lhe darei um minuto,nem mais nem menos.

— E se eu não sair? O que vai fazer? Não tenho medo de você, sua negra ridícula.

Gideon ouvia tudo possesso, já estava pedindo para Kleber dar meia volta só que Pablo interferiu sendo um pouco ousado.

— Senhor não faça isso, Amália pode ficar chateada, não se preocupe ela sabe se cuidar.

Ele respirou fundo, ouvindo o conselho de seu segurança.

— Se não sair em um minuto vai se arrepender. Caio conta para mim, por favor!

Ele olhou no relógio e balançou a cabeça em positivo.

Malena riu parecendo uma louca.

— Você acha que é algo para ele? Saiba que só está te usando e depois que cansar vai te abandonar, sua iludida.

A cobra falou destilando seu veneno, querendo pôr dúvidas na cabeça de Amália. Só que ela não conhecia a linda negra. Amália é blindada para esse tipo de veneno.

— Falta quanto Caio?

— Dez segundos... Cinco, quatro...

Caio contava tranquilo, quando chegou a um, Amália foi até a mulher.

— Eu avisei senhora, eu lhe avisei. — Disse, antes de puxar a ruiva pelos longos cabelos.

Amália não reconhecia essa versão dela e pela primeira vez estava fazendo algo, de que nunca se agradou. Usando a violência.

Mesmo assim, a última coisa que sentia nesse momento, é arrependimento.

Não a recriminem afinal, ninguém tem sangue de barata.

Malena se debatia nos braços dela querendo se soltar. Ela conseguiu agarrar o braço da jovem e arranhar a pele sensível.

Ela parou de puxar a biscate e deu-lhe uma tapa em cheio na cara, fazendo a vil levar a mão a face avermelhada, e enxugar seus olhos lacrimejantes.

A cozinheira voltou a repuxar a mulher pelos cabelos, que não se debatia mais, e quando chegou do lado de fora, a empurrou com tudo ao chão.

Realmente Amália ficou fora de si. Não por ela ter sido insultada, mas por tudo que Malena fez com o Gideon e sua família.

— Você vai se arrepender sua negra, eu vou acabar com você. — Gritou revoltada.

— Tá, tá..Faça o que quiser... — Pediu sem nenhuma paciência.
Amália falava gesticulando com as mãos, como se a mulher a entediasse, apenas ao falar.

— Sua louca, eu vou lhe processar por agressão! — Declarou toda descabelada,mas com um sorriso de vitória.

— Não seja ridícula sua obtusa, eu estava apenas defendo o meu lar. Você invadiu uma propriedade particular, estou exercendo os meus direitos. Agora por favor, saia.

Malena levou em conta o que Amália disse, percebendo que ela está certa, que talvez não levasse a nada processar a negrinha.

Principalmente, se Gideon estiver a favor, da vadia negra.

Como levar a sério,uma mulher sem um pinga de amor ao próximo?

— Maldita, você me paga!

— Você não é a primeira, nem tão pouco a última que me ameaça, eu não tenho medo de você.

Malena entrou no táxi, revoltada, o taxista pisou no acelerador, querendo sair o mais rápido daquela confusão.

Amália respirou fundo e entrou pelo portão da mansão, sendo recebida por Caio que a olhava preocupado.

Ele se aproximou cauteloso fazendo Gideon ter noção da face corada dela.

— *Am*, nunca lhe vi daquele jeito.

Ela respirou fundo e olhou para ele .

— Se até o mar tem seus momentos de revolta, quem sou eu para possuir uma calma constante Caio? Eu não sou perfeita meu amigo, ninguém é. Agora voltem ao trabalho, todos vocês, ah e isso vale para vocês três também. Ela falou olhando em direção a câmera.

— *Am*, o senhor Gideon está lhe agradecendo por defendê-lo.

A jovem pegou o microfone de Caio.

— Não tem de quê, Lobo Negro, mas saiba que agora você me deve!

Do outro lado Gideon ria divertido.

— O que você quer? — perguntou entrando no clima descontraído.

— Não sei me surpreenda! Agora se eu não gostar jogarei na sua cabeça.

Ela entregou o microfone nas mãos do dono e foi para a cozinha.

Amália precisa de um bom copo de água, depois um café bem forte.

No carro Gideon entregava o microfone de Pablo.

Ele ria tranquilo. Só Amália para fazer seu humor, mudar da água para o vinho.

Ele pensava que ao ver Malena, seu dia que havia começado bem e terminaria péssimo. Só que com Amália nada fica ruim.

Ele pensava no que poderia dar a ela, afinal a mesma merece.

O juiz sabe que ela é uma mulher simples, que uma jóia ou algo tão caro não lhe agradaria tanto assim.

— Kleber, quero que você pare em um lugar antes!

— Certo senhor!

Gideon sorriu cúmplice para os dois homens a sua frente.

Ele percebeu que não poderia mais viver sem ela. Que Amália é o seu porto seguro.

O Lobo Negro ,pela primeira vez está apaixonado e essa sensação é nova para ele, e ao mesmo tempo excitante, muito...

O que será que ele vai fazer com essa informação? Bem, nós não sabemos, no entanto podemos acreditar que ele fará uma ótima escolha...

Capítulo Onze

É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer.

— *Aristóteles*

— **O** i?

Amália tomou um baita susto, ela não esperava ninguém naquela hora.

— Oi Kleber! Quer me matar do coração meu amigo? — Ela perguntou sorrindo, mas quando viu o mesmo se aproximando com um buquê de rosas amarelas nas mãos, ela parou.

Kleber se aproximou com um sorriso misterioso.

— Nunca, jamais! — disse sorrindo.

— Que bom, para quem é esse buquê? — Indagou curiosa, como sempre.

— É para você.

— Para mim? Tem certeza? — Questionou incrédula.

Kleber estendeu a mão e lhe entregou o grande arranjo.

— Tem um cartão! — Ele disse estendendo sua mão.

Amália pegou e leu alto para ele escutar também.

“Novamente, eu lhe agradeço por me defender.

Nunca se esqueça.

Você é a luz em meio à escuridão que é a minha vida.

Ass. Gideon R.”

Ela terminou de ler o bilhete com um sorriso, tão largo, que poderia rasgar seus lábios.

— São tão lindas.

— Você gostou? — Kleber perguntou.

— Eu amei, nunca recebi flores.

Ele enviou uma mensagem para seu patrão confirmando que ela havia gostado das flores.

— O senhor Russell deve estar muito feliz, afinal você gostou, e não jogará na cabeça dele.

Gargalhou gostoso, chamando o chefe de segurança, para segui-la nesta linda proeza.

— É, ele deu sorte.

— Mudando de assunto *Am*, hoje quem vai lhe ensinar serei eu.

Arregalou os olhos preocupada.

— Mas como...

— Eu sei de tudo Amália. Você acha que meus homens aprontariam algo e eu não saberia?

Ela deu de ombros rindo meio encabulada.

— Desculpa por ter envolvido vocês em meus problemas.

— Não se desculpe *Am*, afinal somos amigos e é isso que nós fazemos.

Ajudamos uns aos outros, agora vamos, temos muito que fazer hoje.

— Onde será a nossa aula? Na verdade, eu nem sei o que farei hoje.

— Essas duas questões, serão respondidas assim que chegarmos ao nosso destino.

Concordou com a cabeça.

— Gideon liberou você? Ele não achou estranho, afinal você nunca sai de perto dele.

— Claro que ele estranhou, eu disse que precisava resolver um problema pessoal, eu só não disse que não é pessoal meu e sim da mulher dele.

Ela ficou sem graça pelo o que ele disse e a forma natural como falou.

— Eu não sou a mulher dele, na verdade eu nem sei o que somos um para o outro. Ela tenta se justificar, mas falhando.

— Sabem sim, só não quer admitir. Olhe o jeito que o defendeu hoje *Am*, foi impressionante. Eu em todos esses anos, nunca vimos ninguém defendendo o senhor Russell como você fez. E tem mais, ele gostou quando você chamou a mansão de seu lar.

Amália sorriu envergonhada.

— Eu realmente fui sincera. O lar é onde os seus estão e tudo que tenho está aqui!

— Se acha isso mesmo deveria contar a ele o que tanto esconde. Ele pode ajudar minha amiga.

— Eu não quero que ele se machuque Kleber, eu não suportaria.

— Você não pode decidir por ele, precisa contar porque se ele descobrir sozinho será pior. Você acha que ele não mandou lhe investigar a fundo?

Ela olhou, assustada.

— Você acha que ele fez isso?

— Eu tenho absoluta certeza!

Ela suspirou triste.

— Você está certo meu amigo hoje mesmo, assim que ele chegar farei isso. Kleber sorriu pela decisão dela.

Chegaram ao seu destino e quando Amália viu abriu um lindo sorriso.

— Empire State Building! Ah, eu ainda não havia conhecido, é tão lindo e colorido.

— Fico feliz que tenha gostado, mas hoje não vamos passear, hoje seu treinamento será aqui. Você pode pegar uma caixa dentro do porta luvas, por favor?

Ela fez o que ele pediu, só que quando ela ia entregá-lo ele disse que era para ela.

— O que é?

— Abre, você vai ver.

Ela fez e quando abriu descobriu que se tratava de uma arma de choque.

— Minha nossa.

— Como você não tem porte de arma pode usar isso para se defender.

Agora só use se realmente estiver em perigo.

— Certo, eu agradeço por cuidar de mim, você e os meninos são uns amores.

— Eu já disse, amigos cuidam uns dos outros. Eu quero que me prometa que vai se cuidar!

— Eu prometo que farei o meu melhor. O que faremos hoje?

— Vamos ler as pessoas. O comportamento corporal.

— Interessante, continue. — Ela pediu educada.

— Movimento dos olhos, os gestos, a postura e as expressões faciais são algumas das características da linguagem corporal dos seres humanos. O norte-americano Eric Barker, especialista em comportamento humano, explica que o melhor é olhar para “comportamentos inconscientes que não se

controlam facilmente, e que podem conter uma mensagem”.

Kleber explicava paciente.

— Será que qualquer pessoa consegue decifrar esta linguagem?— Amália perguntou curiosa querendo aprender mais.

— Claro que pode, basta prestar atenção em minhas dicas. Se você for tão inteligente como os meninos disseram, você aprenderá muito rápido.

— Eu sou muito inteligente.

— E nada modesta né?

— Não sei ser modesta se estou certa. — Rebateu malcriada.

— Vamos as dicas! Primeiro, utilize o senso comum. Para o especialista, analisar o contexto é essencial. O cruzar dos braços pode significar a adoção de uma postura defensiva ou que o indivíduo está tentando enganar.

No entanto, se estiver frio ou se a pessoa em causa estiver sentada numa cadeira sem braços, o significado pode ser totalmente diferente (bem mais simples e inofensivo).

Kleber continuou suas explicações.

— Segundo, observe à mímica. Imitar um gesto ou uma expressão verbal pode significar que a pessoa está em sintonia consigo. O ato de concordar com alguém ou com alguma coisa é difícil de falsificar, por isso, o especialista acredita que nestes casos o melhor a fazer é acreditar.

— Terceira energia nervosa. O nível de atividade do outro pode revelar o interesse e o entusiasmo que nutre por aquilo que está a dizer. Um estudo da Universidade de Manchester, na Inglaterra, avança que as mulheres balançam os pés quando estão interessadas num homem. Já os homens têm tendência

para fazê-lo quando estão nervosos.

Amália riu.

— Bem, eu nunca prestei atenção nisso.

— São comportamentos inconscientes, você não prestaria atenção pelo menos, não até agora. Vamos continuar. O quarto consiste em alguém que revela um discurso fluido e consistente, dando ênfase a determinadas palavras, demonstra controle e concentração. Revelando determinação à medida que falam, estas pessoas são difíceis de influenciar (e de seduzir).

— Quinto, não dê importância a sinais individuais. Não é possível saber o que uma pessoa quer dizer com a linguagem corporal através de uma única ação. O melhor é olhar para as ações como um todo, já que dois ou três sinais podem ajudar a identificar o que “vai à cabeça” da outra pessoa.

— Sexto, Amália, crie uma referência. A inquietação e o hábito de estar sempre a falar não revelam necessariamente qualquer problema. No entanto, algo pode estar errado quando estas pessoas ficam calmas repentinamente.

— Sétimo! — Ela falou gostando, de aprender algo tão importante.

— Ponha as suas considerações prévias em conta. Um julgamento sobre outra pessoa será afetado se tiver uma impressão prévia, seja ela positiva ou negativa. A tendência é para dar o benefício da dúvida a alguém que considera parecido consigo.

— Oitava e última dica. O mais importante é olhar para todo o contexto. Eric Barker defende que a habilidade para compreender a linguagem corporal irá aumentar quando “entender que essa linguagem faz parte de um contexto maior. Aí vai começar a prestar atenção a outras facetas da interação: voz,

aparência a roupa.

— O melhor é mesmo estar atento a tudo, é isso?

— Com toda certeza, agora vamos treinar o que você aprendeu.

Amália concordou. Eles treinaram durante duas horas, até pararem para descansar um pouco.

— Escuta Kleber, está vendo aquele casal?

— Sim. O que têm eles? — Perguntou os observando atentamente.

— Posso não ser tão boa quanto você em ler as pessoas, mas eu conheço a cara da fome, quando me deparo com ela. Eles estão famintos, Kleber, eu quero me aproximar deles. — Saiu em disparada, fazendo o chefe de segurança bufar.

— O que seu instinto diz sobre eles?

— Que estão precisando de ajuda. — Confessou se aproximando.

— Então, vamos ajudar!

Amália pôde ver melhor, quando estavam mais perto. Ela lembrou de todo o seu sofrimento quando morou nas ruas.

Não foi uma vida inteira, mas parecia uma eternidade.

— Oi, boa tarde! — cumprimentou sorrindo.

O casal fitaram ressabiados.

— Oi, algum problema?

O homem perguntou com um sotaque. Amália soube que eles são seus conterrâneos.

— Na verdade não, bem eu sei que devem achar estranho, mas eu gostaria de convidar vocês dois para lancharem conosco.

— Por que? — A mulher que desde então estava em silêncio se pronunciou desconfiada.

— Por que eu quero, não se preocupem eu não sou uma louca ou assassina. A propósito, me chamo Amália e este é o meu amigo e segurança Kleber.

— Eu me chamo Lucia e esse é o meu marido Ronaldo.

— Brasileiros, maravilha, eu também sou, vim de São Paulo. E vocês de onde vieram? — A cozinheira perguntou mais à vontade com eles.

— Nós viemos da Bahia. — Ronaldo compartilhou.

— Oh que maravilha, eu sempre quis conhecer, me disseram que é uma cidade linda.

— E estão certos, minha cidade é linda! — Lúcia disse orgulhosa.

— Vamos! — Amália falou, usando o seu melhor sorriso.

Após se conhecerem melhor, ambos foram juntos, a uma lanchonete.

— Estão gostando do lanche? — Kleber perguntou.

— Está uma delícia, nós não temos muito, mas podemos pagar. —

Ronaldo proferiu só que Amália o interrompeu séria.

— Não, eu convidei então eu pago... Não precisa ser orgulhoso Ronaldo, eu sei que precisam de ajuda, só quero que sejam sinceros e falem.

— Realmente precisamos de ajuda. — Lúcia confirmou.

— Continue, eu quero ajudar.

Ronaldo suspirou cansado.

— Acho melhor contarem ou não sairemos daqui hoje, vão por mim. —

Kleber proferiu, e Amália riu e concordou com ele.

— Viemos do Brasil há uma semana, em busca de oportunidade em um

trabalho. Só que quando chegamos aqui, eles nos dispensaram. Gastamos todas as nossas economias nas passagens, estamos sem dinheiro e sem um lugar para dormir. — Ronaldo falou extremamente emocionado.

Amália já chorava imaginando tudo que eles passaram.

Ouvindo o homem narrar sua história, ela teve uma ótima idéia.

— Eu sinto muito por vocês, eu sei que é difícil, mas eu quero ajudá-los.

— A senhorita já nos ajudou muito, eu e meu marido estávamos famintos.

— Lúcia declamou agradecida.

— Eu quero fazer mais. Olhe, eu trabalho como cozinheira de um homem muito importante. Ele precisa de um jardineiro e uma faxineira. Eu sei que os trabalhos são duros.

— Não, é maravilhoso... Estamos interessados. — Ronaldo praticamente implorou.

— Sim Amália, nós queremos muito.

— Que bom.

— Eu sou bom com plantas fiz um curso de jardinagem e minha esposa trabalhou em casa de família, ela tem experiência.

— Isso é excelente. No entanto, tem um, porém, eu preciso dos dados dos dois, para investigação. Como eu disse, ele é um homem importante. Espero que entendam! — Referiu animada.

— Entendemos perfeitamente.

— Se tudo der certo, vocês começarão na segunda. — Ronaldo e Lúcia fecharam os sorrisos entristecidos.

Eles pensavam que começariam hoje mesmo.

— Tudo bem.

Amália percebeu a tristeza deles e tratou de esclarecer.

— Não se preocupem, não deixarei vocês dormirem na rua nem mais um dia, instalarei os dois em um hotel com tudo pago.

— Não podemos aceitar. — Ronaldo informou, com seu orgulho ferido. Entendemos, o que ele deve estar sentindo, no entanto, ufanía não leva ninguém a lugar nenhum.

— Eu não aceito um não como resposta Ronaldo, já está decidido.

— Eu avisei a vocês, agora vamos. Não podemos ficar por mais tempo Amália, precisamos ir. — Declarou Kleber, sem mais delonga.

A cozinheira entendeu o recado de seu amigo, e deixou o casal no hotel com tudo pago. Ela tem dinheiro guardado. Nunca sai para lugar nenhum e não tem com o que gastar. Sabe que fez o bem e a sensação é incrível.

Amália deixou o chefe de segurança responsável pela investigação dos dois e ele disse que o faria.

— Vai contar para o senhor Russell? — Questionou curioso a caminho de casa.

— Claro, depois que eu os contratar. Já estou cansada de viver em meio à poeira, Gideon é muito ocupado e nunca tem tempo, então eu mesma farei a contratação, ele saberá depois. — Asseverou bicuda.

— Ele pode não gostar. — Expôs o que pensava.

— Eu sei, mas eu posso lhe dar com isso meu amigo. — Afirmou antes de o seu telefone começar a tocar.

Olhou a tela e o nome Loiro, se destacava piscando sem parar.

— Amigo!

— “*Oi minha flor que saudades*”. — Max falou com a voz cautelosa fazendo sua amiga notar.

— Você está bem?

— “*Não meu amor, só alguns problemas*”.

Ela não acreditou, algo está muito errado.

— Cadê Mica?

— “*Ele não está comigo, não passou bem e está de atestado*”.

— Poxa, que chato. Mas tarde ligo para ele.

— “*Que bom, ele vai gostar. Na verdade, eu liguei por que em meia hora passarei pela mansão*”.

— Cheguei agorinha, estarei lhe esperando meu amor.

—” *Sei que foi você, Fredo. Você partiu meu coração. Você partiu meu coração*”. — Max falou do nada a pegando de surpresa, mesmo assim soube disfarçar muito bem.

— O poderoso Chefão! Eu disse, sou muito boa nisso.

— “*Eu sei disso minha flor, agora eu preciso ir*”.

— Beijos, até mais.

Amália desligou com o coração na mão, ela não sabe o que, mas a algo de muito errado e ela vai descobrir o que é.



Sentada no sofá da sala de estar, da mansão, Amália fitava o nada. Quem ver de longe, pensa que a menina, está avoada. Mas quem conhece sabe que ela está tudo, menos desatenta.

Sua mente está um turbilhão, desde que falou com seu amigo pelo celular. Todos os seus poros sabem que tem alguma coisa errada, por isso ela está repassando toda a sua conversa que teve com ele. Isso é ótimo, quando você precisa achar algo que deixou passar.

— Você está bem *Am*? — Kleber perguntou-lhe preocupado, quando a viu murmurar algo inteligível.

Ele percebeu que desde que ela chegou está estranha. Distante e pensativa.

— Por que pergunta?

Ela o respondeu com outra pergunta. Agora o mesmo sabe que realmente não está bem.

— Você está muito calada e pensativa. Fora que me respondeu com outra pergunta.

Ela não o respondeu de imediato. Ela repassou, mais uma vez a conversa, quando algo chamou a sua atenção.

— Acho que Max está com problemas Kleber. Acho não, eu tenho certeza!

— Reiterou com o coração pesado.

— Por que tanta certeza?

— O jeito que falou comigo ao telefone. Não foi o habitual, não parecia nada com o meu amigo. Eu conheço as pessoas que amo. Max pode estar feliz ou triste ele age da mesma forma comigo. Ainda tem outra coisa.

— O que? — Questionou atento.

— Um dia estávamos conversando, eu, ele e Mica. Nós dizíamos que se um de nós estiver com algum problema deveríamos ter um código para sabermos que o amigo está precisando de ajuda. Eu não havia assimilado antes, mas ele me deu o seu código.

— Certeza Amália? — Kleber perguntou, ligando seu rádio.

— Absoluta. O código dele é citar falas de filmes ou séries. Pensei que estava brincando naquele dia. Mas pelo que ouvir hoje, não era brincadeira. Ele citou O Poderoso Chefão para mim meu amigo. E agora, o que faço? Ele deixou seus homens em alerta e olhou para Amália.

— Infelizmente é tarde demais, um dos meus homens acabou de informar que o caminhão entrou na propriedade. Não quero que saia *Am*.

— Isso está fora de cogitação Kleber, eu vou sim.

Ele xingou baixo para ela, não ouvir.

— Sua pirracenta, olhe se lhe acontecer algo o senhor Russell vai acabar comigo. E eu não me perdoaria.

— Essa escolha não é sua, e deixe que com o Gideon me entendo. Eu terei cuidado meu amigo, não se preocupe.

O guarda-costas tirou algo da sua perna e estendeu para ela.

— Tome, esconda essa arma em suas costas. Só use se realmente for necessário.

Amália pegou sua arma de choque e a arma da mão de seu amigo, e escondeu nas calças cobrindo com a blusa longa.

Eles saíram juntos, assim que viu Max reconheceu que ele não está bem. Sua farda vermelha, do trabalho se encontra amassada e ele insiste constantemente em segurar um lado do braço direito.

— Fique atento ao meu sinal. Quando eu olhar para você pode agir!
Ele concordou — Informou ao segurança antes de se afastar dele.

Ao chegar perto ela abriu seu melhor sorriso.
Através dos anos Amália aprendeu a esconder seus sentimentos para o bem dela e daqueles que viviam ao seu redor. Esse talento veio a calhar.

— Vocês me abandonaram! — Começou o seu teatro.
— Desculpa minha flor estava com algumas coisas para resolver.
Ela olhou para o desconhecido, mal-encarado ao lado do seu amigo e fingiu um sorriso.

— Eu não lhe conheço. Chamo-me Amália, e você? — Estendeu a mão para cumprimentá-lo.

— Eu sou Filippo. — O homem se apresentou apertando sua mão.
Ela se dirigiu a Max e o abraçou.

— Eu quero que você corra até a mansão. Não olhe para trás... Corra loiro, corra.

Pedi pegando sua arma de choque e apontando para o peito do tal Filippo.
Esse corra dela lhe lembrou, da série que assisti quase toda noite “*Flash*” . Se

não fosse a situação difícil em que se encontra, ela ria com toda certeza. O homem não teve nem chance para reagir. Já havia sido atingido pela descarga.

Longos dardos que estão conectados à arma por meio de fios de cobre, atingiram o centro do peito do homem. Quando o disparo foi feito, liberou-se uma energia de 50 mil volts contra o corpo dele. O mesmo caiu duro se debatendo.

— Cuidado, existem mais deles escondido no caminhão. — Max gritou enquanto fazia o que Amália lhe pediu.

— Seu lado esquerdo Kleber! — Gritou, quando viu outro homem em seu campo de visão.

Começou a troca de tiros, ela abaixou e imobilizou o homem que a atacou.

— Quem são vocês? Por que estão fazendo isso?

Filippo já havia se recuperado e conseguiu tirar Amália de cima dele.

— Sua vadia, você quase me mata. Você deu sorte que o chefe a quer viva ou eu acabaria com você aqui e agora.

Ele veio atrás de mim...

Jonas a encontrou. Seu coração acelerou lhe dando a adrenalina necessária para lutar. Ela derrubou o homem novamente, mas ele queria pegar a arma, mas a mesma não deixou.

Pegou sua arma escondida em suas calças e apontou para o homem. Ela atirou no peito dele o derrubando no chão.

Ela viu que um dos seguranças estava no chão e um dos homens de Jonas ia matá-lo, mirou cuidadosamente e acertou no pescoço do cara que caiu

agonizando.

A mulher estava quase surtando, mas parou em seu lugar e respirou fundo.

— Não é hora para entrar em pânico Amália, seja forte. É eles ou você! —
Exclamou para si mesma e se escondeu atrás de um dos carros analisando todo o cenário.

— Amália, cadê você?

Ela ouviu Kleber chamando-a.

— Atrás do carro, você está bem amigo?

— Sim e você?

— Estou bem, não se preocupe. Existem mais deles? — Sondou olhando para todo o lado.

— Apenas um, eu vou atraí-lo para fora do seu esconderijo.

— Eu atiro nele. — Ela disse determinada.

— Não precisa os outros fazem isso.

— Não Kleber, eles estão posicionados muito longe, eu sou o seu apoio.

Amália ouviu seu xingamento de longe, se não fosse a circunstância complicada lhe daria um bom esporo.

— Tá bom. Conte de um até três.

Ela fez o que ele pediu, quando isso aconteceu, ele saiu do seu esconderijo atirando para o lado oposto do intruso.

Quando ela viu seu inimigo, mirou e atirou no peito dele. O indivíduo caiu com a mão pressionando a região atingida procurando por ar.

Amália pensou que sentiria algo ao tirar uma vida humana. Mas não sentia nada. A mesma não vivenciou nada...

Kleber correu até ela, com sua arma em punho ainda. Seus olhos estavam atentos olhando para todas as direções.

Ela o abraçou agradecida por ele está bem.

— Você está ferida?

— Apenas arranhões nos joelhos fora isso estou ótima.

— Vá para a mansão, eu vou ligar para a polícia e para o chefe!

Antes de fazer o que ele lhe pediu, foi verificar os outros seguranças, graças a Deus nenhum foi ferido, gravemente. Ela foi até a mansão se desviando dos corpos.

No total foram oito homens, atrás dela. Nesse exato momento, a mulher não consegue pensar em nada, sua única intenção é saber se seu amigo estar bem. Amália entrou na casa gritando por ele que saiu de trás do sofá da sala, apavorado.

— Você está ferido. Me mostre! — A preocupação agora evidente.

Ele tirou a parte de cima do macacão, lhe mostrando seu braço.

— Eles atiraram em você!

Constatou pesarosa, olhando toda a extensão do braço, que havia um ferimento de entrada, e saída, agradeceu a Deus.

— O que foi?!

— Você vai ficar bem o tiro entrou e saiu.

— Me desculpa ter feito isso, eles queriam entrar aqui e se eu não os ajudasse matariam toda a minha família.

Ela sabia o que era aquela sensação.

— Eu sei meu amigo... Não se preocupe com isso. Cadê o Mica? Onde

está realmente?

— Graças a Deus ele não está envolvido. Viajou para visitar sua família, eu menti que ele está doente para eles não o perseguirem também.

Amália pegou seu kit de primeiros socorros e limpou a ferida dele.

— Já chamei a ambulância. Só mais uma coisa Max, eles disseram, por que queriam entrar aqui?

— Não, eles só queriam ter acesso aqui. Mas eu ouvir uma conversa, eles disseram que o pacote está na casa, que deve ser retirado intacto por que o chefe quer pessoalmente lhe dar com ele.

Amália arregalou os olhos assustada e levantou-se para disfarçar o seu receio.

Eles saíram da casa e a polícia já estava presente, junto com a ambulância.

— Mas tarde eu te ligo.

— Obrigado por salvar a minha vida.

— Eu que agradeço por você está na minha. Eu te amo demais meu amigo.

Max achou estranho o tom dela de despedida, mas não teve tempo de falar. Um dos socorristas lhe levou para a ambulância sem dar chance dele perguntar.

A valente mulher voltou para dentro de casa, como corpo já frio, o calor da guerra havia passado, ficou apenas o medo..

Atinar que será inevitável ter que partir, fez um bolo se formar em sua garganta.

O que será de mim?...



— Não me importa promotor Singer, se você quer ganhar, não use de artifícios escrotos... Já chega, espero que isso não se repita.

Gideon desligou irado. Ele sempre respeitou a dor dos outros, jamais usaria algo baixo, para atingir quem quer que seja. Usar a dor de uma mãe, para ganhar um caso é muito baixo e desumano..

— Esses filhos de uma...

Seu impropério foi interrompido com a chegada abrupta de Caio e Pablo.

— Senhor, temos problemas. — Caio falou nervoso.

Gideon levantou da mesma forma. Por que ele sabia que para eles chegarem daquela forma, só há uma explicação. Amália.

— O que aconteceu com Amália?

— Senhor alguns homens invadiram a mansão fortemente armados.

O juiz não esperou mais detalhes, pegou seu terno e saiu correndo. Ele só pensava em seu ébano, se ela está bem, se está ferida.

Os três chegaram em tempo recorde na casa. Se depararam com uma

grande força policial.

Quando entrou na casa ele a viu.

Amália estava dando seu depoimento, assim que olhou para ele, Gideon sabia.*Ela precisa de mim...* O mesmo abriu seus braços para que não tivesse dúvidas sobre o que ele queria que fizesse.

Amália parou de falar e saiu correndo e se jogou nos braços fortes, querendo o conforto que só eles poderiam dar.

— Você está bem meu ébano?

— Agora sim.

— Acho que já terminou por hoje. — Informou ao policial que a interrogava.

— Como quiser meritíssimo.

— Vocês têm alguma pista?

— Sabemos que os homens são de uma facção local.

— Quero ser informado sobre tudo, não deixem de me inteirar sobre o caso.

— O senhor ficará a par de tudo.

O policial saiu com sua respiração suspensa deixando Gideon a sós com Amália.

— Você está bem mesmo?

Amália parou de chorar, ela só queria um momento para se sentir vulnerável, depois voltaria a ser uma rocha.

— Estou bem de verdade. Você quer saber o que aconteceu né?

— Claro que quero saber de tudo, se possível detalhado, mas não precisa ser agora.

— Kleber lhe contara tudo com cada detalhe. Agora eu vou fazer algo para comer.

— Não, você vai subir e descansar. Daqui a pouco faço isso.

— Tá bom. Até daqui a pouco. — Aceitou a sugestão dele, mas antes de sair deu-lhe um beijo no rosto dele e subiu as escadas.

Gideon está preocupado e confuso. Ele foi até Kleber e o delegado responsável pelo caso.

O Lobo Negro não sabe o que aconteceu, mas nada tira da sua mente que tem a ver com o caso que está investigando. A raiva da fera está a todo vapor. Coitados daqueles que estão por trás do que aconteceu. Serão os primeiros a ruir perante a sua fúria...

Capítulo Doze

“Nenhum culpado pode ser absolvido pelo tribunal da própria consciência”.

— *Juvenal*

Navios não afundam por causa da água ao redor deles, navios afundam por causa da água dentro deles. Então, é imprescindível que você não deixe o que está acontecendo ao seu entorno invadir seu interior e afundá-lo. É nisso que a linda negra está tentando se agarrar. Ela construiu tantas coisas no decorrer desses meses, que passou longe de Jonas. A corajosa mulher não deixaria o miserável estragar algo tão valioso que conquistou. Amigos, uma família... Gideon... Ela não pode desistir de tudo e fugir como uma condenada.

Amália está decidida a contar tudo a Russell. O problema que ela nunca acha uma oportunidade. Ele sempre está ocupado. Isso já faz uns três dias, desde o atentado. A mesma não sai, por que ele pediu, mas a sua vontade é saber de Max, saber como ele está.

— Bom dia *Am!*

— Bom dia Caio! Precisa de algo? — Eles a encaravam, como se fosse quebrar.

Quem sabe a tempestade que ela passou e não afundou sabe que ela sim, é muito forte, mais forte que muitos.

— Café! — Ele disse com um sorriso contido.

— Eu fiz um diferente hoje. Deseja provar?

Os olhos do homem brilharam. Ele não entendia como alguém cozinha tão bem. Sempre que come algo que Amália faz ele pensa em seu lar, em sua família. É como se ela passasse seus sentimentos aos alimentos.

— Que café é esse?

— Café gelado com brigadeiro e sorvete. Não faz essa cara, experimenta se não gostar, não bebe.

Ele achou estranho, nunca havia provado, mesmo assim, sorveu a bebida, e se não o fizesse, com certeza se arrependeria.

— Hum *Am...* Que delícia! Minha nossa. Eu quero mais. — A cozinheira riu, pelo jeito esbaforido dele, e foi pegar mais.

— *Eu também quero!* — Kleber e Pablo falaram em uníssono, quando entraram no ambiente.

— Então sentem garotos.

Eles beberam café e fizeram a mesma coisa. Cada um possuía uma feição diferente. Mesmo assim, aquela melancolia estava lá. A mesma coisa que Amália sente no momento. Eu não sei se isso é possível, passar seus sentimentos para o alimento. Mas eu posso dizer que eles podem sentir algo.

— Bem, o café estava uma maravilha. Agora me deixem buscar, os novos

funcionários

— Kleber falou olhando para Amália.

— Certo meu amigo. Não esqueça, eu apresento a casa e mostro-lhes o novo lar.

— Sim senhora!

Amália foi abraçá-lo e se sentou com os dois que permaneceram.

— Cadê seu patrão? — Perguntou triste.

Parecia que ele estava se distanciando dela, como se estivesse decepcionado com ela. Isso está acabando com a menina. Tudo bem que ela matou pessoas, mas será que isso incomoda Gideon? Essas e outras perguntas rondam a cabeça da grande gastróloga.

— Resolvendo alguns assuntos na rua. Hoje ele fará uma reunião com sua equipe do FBI, aqui na mansão.

— FBI? — Curiosidade é fogo.

— Eles estão investigando. Para ser sincero *Am*, o senhor Russell pensa que o ataque foi por causa disso.

— Não, não foi! — Ela disse subitamente, sem pensar.

— Como sabe disso? O que está escondendo? — Ela respirou fundo, querendo gritar de frustração.

— Eu não posso dizer, pelo menos não agora. Eu preciso contar a ele primeiro, depois conto tudo a vocês.

Caio e Pablo concordou.

— Eu sei que não falei antes, mas eu estou orgulhoso de você. Orgulhoso por se defender tão bem. — Pablo falou beijando as mãos dela.

— Esse é o problema meninos. Eu não estava me defendendo.

— Não? — Questionaram intrigados.

— Não. Eu estava defendendo meus amigos. Eu não poderia deixar os rapazes se ferirem. Eu só pensava neles, em nenhum momento pensei em mim. — Amália estava chorando pela primeira vez na frente deles. — Vocês é a minha família, o meu lar.

— Shiiiiii. Não chore princesa. — Caio pediu sem saber o que fazer. O homem detesta ver mulher chorando.

— Não é um choro de tristeza. Estou chorando por que pela primeira vez, posso-me sentir amada e bem recebida. — Lembrou de Lucinda.

Mesmo a senhora amando-a, dando todo carinho, Amália sabia que não seria para sempre. Ela tinha filhos, e nenhum deles, a receberam com afeto.

— Nós somos a sua família e jamais lhe deixaremos só novamente. — Ela concordou sorrindo.

— Eu sei disso!

— O que está acontecendo entre você e o chefe? — Pablo optou por ser direto.

— Pablo, não seja inconveniente! — Caio disse com a cara engraçada, mas no fundo ele quer saber a mesma coisa.

— Deixa, Caio. Eu realmente não sei. Ele está estranho e faz de tudo para ficar longe de mim. Será que está decepcionado comigo? — Os homens se entreolharam.

— Não acho que seja isso *Am*, mas eu não posso falar por ele. Converse, pergunte o porquê de estar agindo assim. É o melhor conselho que posso dar.

— Caio falou sabiamente.

— Concordo com ele! — Pablo contribuiu com sua opinião, tomando mais um pouco do café.

— Vocês estão certos. Agora vamos trabalhar seus folgados.



— Cara você está um lixo! — Morgan disse o que estava claro, para Gideon, que realmente estava cansado.

Já se passaram três dias e não tem nenhuma resposta para o que aconteceu.

Ele não dorme direito, e tão pouco, tem paz.

— Está certo engraçadinho. Quem são esses? — Gideon apontou para as três pessoas ao lado de seu amigo.

— Esses são Spencer Reed, Penélope Garcia e Jennifer Jahor. A minha equipe.

— É uma honra conhecê-lo, senhor Russell. Eles falaram juntos. Começaram a reunião sem hora para terminar.

— O senhor analisou as imagens do ataque? — Um dos agentes perguntou.

— Sim!

— Quem é essa moça que está atirando junto com seus seguranças?

— A minha cozinheira! — Eles olharam para ele sem acreditar.

Realmente Amália foi excepcional naquele dia. Gideon está muito orgulhoso. Claro que ficou surpreso, afinal, não sabia que ela conseguia atirar, e tão pouco, lutar.

Mas seus seguranças já lhe esclareceram tudo. Claro que não gostou por terem escondido dele, porém, no final agradeceu. Seu ébano está bem, graças a eles.

— Sério? — Morgan perguntou vendo de novo Amália em ação, pelas imagens.

Ela estava sexy e linda, e isso não passou despercebido pelos homens na sala.

— Sério. Agora chega. Vamos voltar à reunião. — Rebateu impaciente.

Morgan percebeu que havia algo a mais que seu amigo não quis contar. Alguém bateu na porta, e Russell pediu para entrar. Ele viu uma mulher desconhecida entrar em seu escritório, com uma cara envergonhada.

— Quem é você? — Foi grosso, fazendo a mulher se encolher.

— Boa noite senhores! Chamo-me Lucia, sou a sua nova faxineira. — Gideon a olhou, incrédulo.

— Quem lhe contratou?

Não me lembro de contratar ninguém...

— Amália senhor. Ela pediu para lhe dizer que, depois, passa todas as informações para o senhor!

Ele respirou fundo para controlar o estresse.

— O que deseja?

— Amália requereu para deixar esse café gelado aqui, e avisou que o jantar será servido em dez minutos.

— Agradeço. Avise Amália que não haverá jantar.

— Ela falou que o senhor diria isso. Então mandou avisar que haverá jantar e ponto final.

Todos olhavam sérios para o juiz. Stanley se perguntava o que essa Amália é de Gideon para falar dessa forma com ele e não fazer nada?

— Está bem. Pode sair!

Lúcia saiu sem olhar para trás, deixando eles mesmos se servirem.

— Minha nossa! Que café maravilhoso! — Exclamou em êxtase.

Quase todos concordaram, menos Gideon. Ele também gostou, mas não é de expressar seus sentimentos a pessoas estranhas.

— Vocês ouviram. Depois do jantar nós terminamos.

Eles se levantaram deixando os dois amigos para trás.

— Eu reconheci a tal Amália. É a mesma mulher da boate. Vocês estão juntos? — Morgan perguntou, já sabendo a resposta.

— Não é da sua conta. Agora vamos! Não podemos deixar todos esperando. — O Lobo não gosta de ser questionado. Levantou-se e deu as costas para Morgan, que ria da cara dele.

— Estou vendo que o negócio é sério mesmo. — O juiz ignorou.

Ele já estava acostumado com o comportamento infantil do seu amigo. Depois que os dois lavaram suas mãos, ambos foram para a sala de jantar.

Amália já havia arrumado tudo, só faltava servir aos convidados do seu patrão.

Quando entrou todos olharam em sua direção. Ela meio que ficou desconfortável, vários pares de olhos a fitavam, com curiosidade. Como não ficar, não é mesmo?

— Boa noite?

Ela saudou a todos educadamente que responderam na mesma sintonia. Ela serviu e olhou para Gideon. Ele a encarava com um olhar profundo. Se todos os olhares a deixava desconfortável, o dele é o contrário. Deixava-lhe quente e desejável.

— Onde pensa que vai? — Perguntou-lhe, quando a viu saindo da sala, depois de servir.

— Eu vou jantar na cozinha.

— Não, você não vai. Jantarão conosco. — Informou, não se importando quem escutava sua conversa.

Ele sempre jantou com ela e não se privaria de sua presença, por causas de outras pessoas, negativo.

— Você está com visitas.

— Coloque um prato e sente-se Amália. Conversa encerrada.

Ele olhou seu ébano nos olhos e percebeu que não sairia barato o que ele fez agora.

— Claro senhor, como quiser!

Ninguém ousava interferir na guerra, de olhares dos dois. Quer dizer...

Menos Morgan. Esse já gosta de cutucar um lobo com dentes afiados,

— Lembra-se de mim Amália? — Indagou esperançoso.

— Claro que sim, sou muito boa em fisionomias. Você é o cara inconveniente, que me abordou de forma brusca na boate.

Todos riram menos Gideon. Ele ouvia a conversa com muita atenção.

— Culpado. Mas em minha defesa, eu vi uma linda negra, não poderia passar essa.

— Vocês homens... Não aguentam ver um par de peitos e bunda. — Amália comentou sorrindo.

A primeira impressão dela em relação a Morgan, não foi das melhores. Mas nem sempre a primeira impressão, é a que fica. Ela é daquelas pessoas que sempre quer ver o melhor nas pessoas. Se não viu hoje, ela espera ver amanhã, e assim vai.

— Você é bem direta em... — Stanley declarou divertido, percebendo por que a linda mulher conquistou o seu amigo.

— Na verdade eu sempre opto por ser sincera. Prefiro sempre a verdade. — Amália disse olhando para Gideon de rabo de olho.

— Sempre? — Insistindo no assunto.

— Sempre, agora eu decido se dói ou não.

— Eu sempre preferi as fáceis. Você é muito para meu caminhãozinho... — o belo negro brincou, porém Amália levou a sério.

— Se você estiver disposto a encarar o difícil, você terá uma vida fácil. Agora se escolher o fácil, terá uma vida muito difícil.

— Uau, Gideon! Que mulher maravilhosa! — Alfinetou seu amigo descaradamente.

— Acho bom você parar! — O juiz exclamou ameaçador.

Penélope que estava calada resolveu interferir. Ela estava intrigada com algo, e resolveu tirar a limpo.

— Amália... Oi... Chamo-me Penélope.

— É uma satisfação conhecê-la Penélope. Em que posso ajudar?

— Eu assisti ao vídeo em que os homens atacam esta casa. Reparei que em um dado momento, você fala algo com um deles, que imobilizou. O que perguntou a ele?

Todos olhavam para Amália, querendo ouvir sua resposta.

— Eu perguntei quem eram eles e o que eles queriam?

— E ele respondeu?

— Sim, eles vieram atrás de mim!

Gideon quase engasga com sua comida,o mesmo parou de comer e olhou para ela assustado.

— O que disse?

— Eu disse que eles vieram atrás de mim Gideon. — Ela respondeu olhando para ele sem nenhuma expressão.

— Ele disse especificamente com essas palavras Amália? — Morgan perguntou igualmente sério, aliás, todos estavam da mesma forma.

— Não. Ele disse “*Sua vadia! Você quase me mata! Você tem sorte que o chefe a quer viva ou eu acabaria com você aqui, e agora*”.

Todos pararam de comer e olhavam para ela, apenas ela comia sem nenhuma vontade,a fome já havia passado,mas o medo de encará-lo ,não era nada bem-vida.

— E... Por que eles a querem? — Gideon está muito puto.

— Prefiro conversar com você primeiro. — Comunicou calma, mas por dentro estava um turbilhão de emoções.

— Depois do jantar, podem ir para casa. Amanhã terminamos a reunião. — Avisou se levantando da mesa, e dando espaço para Amália passar.

— Foi bom conhecê-los. Até a próxima gente!

Não sei como vai ser essa conversa, mas tenho em mente que não será fácil, para nenhum dos dois.



— Onde está indo? — Gideon perguntou a Amália interrompendo suas passadas.

— Para o quarto. Eu preciso escovar os dentes.

— Vamos ao meu escritório primeiro. — Ele pediu impaciente.

— Prefiro conversar em um território neutro. — Ela está nervosa. — O escritório é o seu ambiente, vamos ao meu quarto Gideon. — Pediu, pensando em uma forma de começar a falar.

Bem, o quarto dela não é neutro, mas já é alguma coisa. Lá ela pode ter

mais controle. Ele fez o que ela pediu, entrou no quarto e esperou a mesma terminar o que estava fazendo. Ele sabia que Amália estava enrolando para começar a narrar o assunto. Não importa o que seja, é algo ruim. A dor que sente no peito, lhe garante isso.

— Pronto. Por onde quer que eu comece? — respirou fundo, se encarregando de reunir toda coragem, que não possuía no momento. Ela contará coisas, que nunca disse a ninguém. Não será fácil, com toda certeza.

— Que tal pelo começo? Eu não entendo por que não me disse antes. — rebateu um pouco revoltado.

— Eu não lhe conhecia Gideon. Você não foi muito receptivo comigo. Eu aprendi que eu não poderia dizer às pessoas onde dói, com toda certeza seria lá que me atacariam. — Disse sincera.

— Eu jamais faria isso com você! — Ele se ofendeu.

— Eu sei disso agora Gideon, mas na época eu não fazia idéia.

— Nós começamos algo, mesmo assim, você não confiou em mim. — Magoado é pouco, ele está arrasado por dentro, e com toda razão... Hum, em partes...

— Eu não queria que se machucasse, eu jamais me perdoaria se algo lhe acontecesse, por minha causa.

— Eu decido isso Amália. Agora, por favor, me conte o que está acontecendo, e não me esconda nada.

— Você mandou me investigar, não foi?

— Claro que mandei só que não achei nada de incomum. Seu histórico é

impecável. Órfã. Depois que saiu do orfanato, foi morar com uma senhora, que pagou sua faculdade de gastronomia. Depois dos cinco anos, você sumiu no sistema. Não existe mais nada sobre você. – Relatou sobre o que descobriu.

Quando ele recebeu as informações, achou muito estranho, afinal não é típico uma pessoa sumir por um ano...

— Na sua pesquisa, você não achou que eu passei uma semana na rua?

Gideon parou de andar, e olhou para ela assustado.

— O que?

— É depois que sair do orfanato, não tinha dinheiro e a diretora me deu apenas o suficiente, assim ela disse. A quantia me manteve durante dois dias. Consegui pagar um lugar, mas depois que o dinheiro acabou eu fui morar na rua.

— Eu...

Ele estava sem palavras, essa é a verdade.

— Shiii, me deixa terminar, depois você fala. — Amália pediu, querendo postergar o máximo e não chegar onde realmente importa.

— Está bem.

Gideon está nervoso. Saber essa parte da vida dela está o entristecendo.

— Passei uma semana nas ruas. Foi pedindo esmola em um ônibus, para comprar mercadorias para vender, que conheci minha amiga Lucinda. Eu sei que Deus a colocou em minha vida, por que tudo mudou. Eu não passava mais fome, eu não tinha mais medo de ser estuprada, eu não sentia frio... — Disse Amália, baixinho a última parte.

Lembrar de tudo isso a machucava. Foi uma experiência ruim, que ela nunca desejaria passar de novo.

Ficar à mercê da sorte, não deveria ser a vida de uma pessoa.

Pensou, lembrando de quantas vidas hoje padece nas ruas, sem ter o que comer.

— Eu não posso imaginar o que passou. Mas eu não entendo o que isso tem a ver com os homens, daquele dia.

Ela resolveu ir direto ao assunto, para acabar com essa tortura.

— Lucinda cuidou de mim durante cinco anos. Foram os melhores da minha vida. Terminei a minha faculdade de gastronomia, e fui trabalhar no restaurante dela. Lá eu trabalhei de tudo. Eu sabia que ela não poderia me favorecer, mas que com muito esforço, eu chegaria onde queria.

Amália sentou-se, e olhou nos olhos de Gideon.

— Lucinda morreu, e os filhos dela me demitiram. Conseguir outro trabalho de garçoneiro em um Buffet, às vezes trabalhava em eventos muito importantes e foi em uma dessas ocasiões que conheci um homem— Ele ficou mais atento nessa parte.

— Ele me olhou com tanto carinho, que eu não vi apenas luxúria, como eu via em outros homens. Ele demonstrava que queria algo sério. Eu era jovem e sonhadora, pensei ser o homem da minha vida. Começamos a namorar, ele foi o meu primeiro em tudo.

Ouvir isso o incomodou por demais. Saber que é o passado dela, não muda em nada, o seu ciúme.

— Depois que os filhos de Lucinda me expulsaram da casa dela, eu possuía um dinheiro guardado, aluguei uma casa, só que esse namorado me chamou para morar com ele, acabei aceitando, e isso foi o meu pior erro.

Gideon sentou-se em frente à Amália e segurou sua mão.

— Continue meu ébano, eu preciso entender essa história.

— Passaram-se alguns meses, ele mudou drasticamente. Não parecia o namorado carinhoso de antes. A primeira vez que ele me bateu, eu relevei, afinal, estava bêbado... — Foi interrompida por um Lobo raivoso.

— ELE FEZ O QUÊ? — Berrou soltando as mãos dela enfurecido. Amália continuou narrando sua trágica e estúpida vida.

— Mas a segunda vez ele estava são. Ele me bateu por que quis. O miserável quase me matou. Eu o denunciei só que não adiantou nada. Ele é influente, ninguém levou minhas denúncias em consideração.

— Por que não foi embora?

— Por que ele não deixou. Eu tentei fugir, ele me achou. Bateu-me tanto, que não conseguia me levantar da cama. Eu tinha que fazer as vontades dele. Tinha que está sempre a sua disposição, em tudo. Ele abusava de mim, todo santo dia... Ele fazia questão de me lembrar que eu era dele, que merecia ser humilhada... Colocava coleira em mim, dizia que era para lembrar a cadela que eu sou...

Gideon passou as duas mãos no cabelo, bagunçando-os.

— Já chega... — Ele implorou não aguentando as informações que Amália o interrompeu. Ela precisa falar. Ela virou de costas para ele e abaixou seu vestido para mostrar suas cicatrizes.

— Ele fazia questão de me marcar, para eu nunca esquecer.

Ele via as marcas profundas, horrorizado. Seus olhos estão cheios de lágrimas, só de imaginar a cena, em sua cabeça.

— Como eu nunca vi isso? — Questionou se aproximando e tocando nas marcas.

Eram tão profundas, dava para ver que foram feitas, com muita brutalidade.

— Maquiagem à prova d'água. Quando estávamos juntos, eu usava. Não queria que você saísse correndo ao ver essas marcas feias...

Gideon balançou a cabeça em negativo, não acreditando no que via.

— Ele não sabia que eu usava redes sociais. Foi assim que conheci Angel. Eu a conheci em uma página de gastronomia. Nós nos demos super bem logo de cara. Depois que eu senti a nossa amizade, contei tudo a ela. Ângela me ajudou a fugir. Eu consegui chegar até aqui. Pensei que ele desistiria de me procurar, mas eu estava enganada. Ele me quer Gideon, e fará de tudo para conseguir. — Levantou o vestido novamente, se sentindo exposta.

— Eu quero o nome dele. Eu vou matá-lo... EU VOU MATÁ-LO! COM MINHAS PRÓPRIAS MÃOS... — bradou colérico.

— Não! Eu não quero que faça isso! Eu vou embora. Não posso deixar que se machuque... Ele é um homem perigoso. Depois que passei a morar com ele, eu ouvir coisas estranhas. Ele é envolvido com coisas ilegais. Não sei de tudo, mas sei que envolve drogas e assassinatos, por encomenda...

Gideon não ligou.

— Eu quero o nome dele! — Repetiu decidido.

— Eu não posso fazer isso...

Gideon está com uma tempestade reprimida, então resolveu sair do quarto, para não assustá-la. Amália deitou-se na cama e se encolheu em forma fetal.

Sua alma chora em silêncio, mas o seu coração, esse, sim, pede atenção. Ela só queria está nos braços dele agora, chorar todas as mágoas e dores. A quem a menina queria enganar? Pensava ela que já estava cicatrizado. No entanto fora um erro. Tudo veio à tona de novo, a dor, muita dor. Sua respiração começou a ficar desregulada. A sensação que o ar lhe faltava era terrível.

— Não... Agora não. — Implorou se levantando, e correndo pela casa. Seu subconsciente procurava apoio, ela o procurava. Ouviu um som de coisas se quebrando. Vinha do escritório de dele. O homem está inconformado. O seu aborrecimento é tanto, que nada ficava em seu caminho. Alguém entrou correndo no ambiente.

— Saia! Eu não quero ser incomodado. — Gritou sem saber de quem se tratava.

— Gideon... — Amália falou sem forças, fazendo Gideon olhá-la assustado.

— Amália, o que foi?

— Eu não consigo respirar.

A raiva dele diminuiu. Ficou apenas o pânico.

— O que eu faço?

— Me abraça, por favor... Não me deixe... Eu sei que sou impura, uma mulher usada... Mas... — Ela não conseguiu terminar.

Sem pensar duas vezes, a carregou no colo e sentou-se no sofá.

— Eu nunca a deixaria meu ébano. Eu vou cuidar de você. Ninguém nunca mais lhe fará algum mal... Ninguém — Ele dizia alisando os longos cabelos dela.

Sua respiração voltava ao normal, deixando o homem mais calmo.

— Me perdoe por trazer tantos problemas para você.

— Isso não é verdade Amália! — falou incisivo.

— Claro que é. Olha o Max quase morre por minha causa... Kleber... E os demais... Eu não mereço isso... Eu não mereço proteção...

Ele a interrompeu com um olhar apaixonado, mesmo que Amália não tenha visto.

— Você merece muito mais. Se esse desgraçado voltar a tentar lhe machucar, se arrependerá amargamente.

A jovem resolveu não responder a isso. Ela já está melhor. O ataque de pânico já havia passado. A mesma só queria desfrutar do tempo que lhe resta nos braços do homem *que ama...*

Ao se dar conta sobre o que pensou, Amália arregalou os olhos assustada.

Ela o amava. Ter noção disso lhe deixou nervosa e ao mesmo tempo, feliz.

Ela se aconchegou mais nos braços do seu amado, e suspirou.

— Durma meu ébano. Amanhã será outro dia. — Gideon disse carinhosamente, com um suspiro de cansaço, tentando achar uma solução para todos esses problemas.

Se Amália pensa que ele deixou barato, está muito enganada. O Lobo Negro achará o cara que a machucou, ela querendo ou não.



— E então, cadê minha mulher? — Jonas perguntou a seus homens, porém quando focou nos olhos deles, percebeu que havia algo errado.

— Falem seus idiotas! Ele esbravejou nervoso.

— Senhor Bloch... Eles não conseguiram... Todos estão mortos. —
Malditos incompetentes! Quantos homens foram mandados?

— Oito homens senhor!

— Então mande mais oito, mais dez! Só a traga para mim.

— Não dá senhor...

Ao ouvir a resposta do seu soldado, Jonas foi até ele e apontou sua arma, na cabeça do mesmo, que arregalou os olhos com medo. O braço direito de Jonas entrou no ambiente, impedindo seu chefe de fazer uma sujeira desnecessária.

— Ele tem razão chefe!

— Explique-se Lucas.

— Amália trabalha na casa daquele juiz, que está nos investigando. A rua tem várias viaturas rondando o local, e eles aumentaram o número de seguranças da casa.

Jonas está com muito ódio. Se antes ele queria matar Gideon, agora à vontade triplicou. Afinal ele que está em seu caminho, em tudo. Quando descobriu que Amália tinha fugido, ficou possesso. Ele só pensava no que fazer com ela quando a encontrar.

— Mandem ficar de olho, pelo menos até noutra oportunidade surgir.

— Como quiser chefe!

A raiva não foi aplacada, ele precisa descontar em alguém. Jonas atirou na cabeça do soldado. Fazendo o homem cair no chão, como uma fruta podre.

— Limpe essa sujeira, e me traga uma prostituta, preciso me aliviar. Estou muito tenso. Lucas assentiu e saiu.

— Você voltará para mim Amália, e eu lhe ensinarei a nunca me desafiar novamente. — Jonas bradou lembrando-se de todas as coisas que fez com ela. E nas coisas que pretende fazer.

Que Deus a livre, da fúria desse ser perverso e asqueroso.



— “O que pensa que está fazendo? Por favor, pare Jonas!” — Amália pediu

desesperada, quando viu, ele fechar a porta.

— *“Você vai aprender a não esconder mais nada de mim...”* — Jonas berrou, com os olhos banhados em cólera.

Ela foi para o canto do quarto, e segurou sua barriga, protetora. Conseguiu esconder por alguns meses a sua gravidez, só que ele percebeu, e ficou furioso. O homem não quer um filho, ele não quer um bebê em sua vida. Deformando, o corpo da sua mulher.

— *“Por favor, não me machuca... o nosso bebê, ele é tão indefeso.”*

— *“Não chore ainda querida, eu nem comecei... eu não quero essa coisa, não a dividirei com ninguém...”* — sentenciou antes do primeiro golpe.

O miserável deu um murro, na cara de Amália, a desorientando. A jovem caiu no chão, indefesa, e foi aí que começou as agressões. Chutes, murros. Mais chutes, e mais murros. Tudo na barriga, e nas costas.

— *“Para! Está machucando o meu bebê.”*

Como pedir algo a um ser que não possui coração? Que escolheu não sentir nada? Como? Infelizmente era a sina de Amália, e não havia mais volta.

A jovem está sonhando, mas para ela é muito real, muito...

— Mãe, Ângela... Que bom que chegaram! — Gideon falou sem sorrir.

Ontem às revelações foram tantas.

Ele ainda tenta digerir tudo, está sendo difícil, mas o homem está tentando.

— Onde está ela? — Perguntou Ângela preocupada.

Ela e Mariana souberam do atentado, há alguns dias. Entretanto Gideon pediu que elas não saíssem, até que a ameaça seja controlada.

— No escritório, ela acabou dormindo. Vocês sabiam de tudo? Por que não

me contaram?

— Não era da nossa conta. Ela nos pediu que guardasse segredo. Era direito de ela escolher não falar, meu filho. — Mariana respondeu-lhe entristecida.

— *NÃO! PARA! ESTÁ ME MACHUCANDO!*

Eles ouviram os gritos de Amália, e saíram correndo assustados, pensando que alguém estava atacando-a, debaixo do seu próprio nariz. Gideon e Kleber entraram primeiro, com suas armas em punho, e o que viram quebrou o coração de ambos. Amália se debatia no sofá, como se tivesse lutando com alguém.

— *Por favor... Você está machucando meu bebê. Não faz isso...* — Ela não parava de implorar, agora se encolhendo e protegendo o ventre.

Gideon tentou acordá-la, mas sem nenhum sucesso.

— O que ela tem senhor? Bebê? — Perguntou Kleber muito assustado. Ele nunca viu alguém, em um sono tão profundo.

— Está tendo um pesadelo. Não sei como fazer com que ela desperte. — Gideon falou, sem responder à questão do bebê.

— *AHHHH... PARA... O MEU BEBÊ... VOCÊ MATOU O MEU BEBÊ...*

Gideon estava desesperado, ouvir os gritos dela, de dor, é como se ele estivesse sentindo a mesma coisa. Mariana está de longe ouvindo e vendo tudo. Já Ângela se aproximou.

— Por favor, Gideon, me dê ela aqui! — Ele olhou para a governanta, com um olhar frágil, pedindo ajuda.

Ele deu espaço e Ângela sentou-se, apoiando a cabeça de Amália no sofá.

Ela se aproximou do ouvido dela, e cantarolou a canção preferida da menina. Amália havia confidenciado a Ângela, que essa canção ela cantava, para as crianças no orfanato. Acho que ela aprendeu em um desenho. Não importa onde foi o importante é que essa canção traz coisas boas, para ela.

— *“Quando o sol se põe e finda à tarde,
Vaga-lumes só piscam sem cessar.
Fique aqui, que o sonho te invade
Como é bom sonhar”*

Diferente de Amália, a voz de Ângela é linda e delicada. Quando jovem, a senhora cantava, ela só perdeu a vontade depois que sua filha faleceu por causa de uma doença incurável. Depois que conheceu Amália, o seu amor de mãe voltou com tudo.

— *“Me faz bem te ter bem ao meu lado
Venha cá, me deixe te abraçar
E assim eu tenho o que preciso
Como é bom sonhar, sonhar”*

Amália despertou, chorando e olhou nos olhos de Ângela, com um pedido silencioso de socorro.

— *“Com você posso ver
Estrelas a brilhar
Melodias, tem magias
Doces sons no ar”*

— Ele matou o meu bebê Angel! — Lamentou, antes de se jogar nos braços da senhora, e chorar amargamente.

Todos olhavam assustados, e sem reação. Gideon saiu do escritório, ele não aguentava vê-la tão vulnerável.

— Meu filho, espere!

— Eu vou matá-lo mãe! Quando achar esse desgraçado, eu vou matá-lo com minhas, próprias mãos.

— Não diga isso, nem brincando.

— Estou falando sério. Olha o que ele fez a ela. Como eu não percebi quão vulnerável ela está. Amália se mostrava tão forte, mas olha, ela está quebrada por dentro. Ele a destruiu mãe... — Gideon dizia, querendo bater em algo.

— Eu sei meu filho...

— Eu a machuquei quando a conheci... Eu fui mal com meu ébano mãe.

— Não se martirize meu filho. Você já lhe pediu perdão, e ela o perdoou.

— Isso não retira o que fiz!

— Verdade, isso não retira. Só que Amália não lhe ver, como o vilão. Ela te ama...

Gideon parou de andar, de um lado para o outro, e olhou para Mariana assustado.

— Me ama? Como amaria alguém como eu? Eu não mereço a felicidade, que o amor dela me traria. — Respondeu amargurado.

— Às vezes para você ser feliz, é preciso ignorar algumas coisas, e começar a valorizar outras. Não importa o que você fez ontem, meu filho. O importante é suas ações de hoje! Se achares que não merece o amor de Amália, então faça por merecer. — Ela o abraçou com amor.

Depois que a filha de Gideon morreu, ele se fechou para as emoções. Há

anos que o mesmo não chorava. Mas agora que conheceu Amália, tudo está diferente. Ele está se permitindo sentir. Isso não é fácil, a dor é tão forte que o faz perder o ar.

— Eu agradeço mãe a senhora está certa. Eu vou fazer por merecer, o amor do meu ébano...

Mariana sorriu com satisfação.

— Agora enxugue essas lágrimas e vá até a sua mulher!

Gideon fez o que ela pediu, depois foi até Amália.



— Todos viram não foi? Viram a minha cena patética...

— Não fale assim, minha filha. Por que não me contou, sobre o bebê?

— Dói tanto lembrar. Ele... Ele matou meu bebê, me batendo. Ele bateu tanto, que eu tive hemorragia. Agora não posso mais ter um filho.

— Como assim? — Ângela perguntou horrorizada.

— Fiquei com aderências no útero, o médico disse que eu nunca mais teria

um bebê de novo.

Angel entristeceu, perante essa informação. No fundo ela acreditava que isso não era toda a verdade. Mas só o tempo dirá...

— Eu sinto muito meu amor, sinto muito...

— Eu também... Ele viu tudo não foi? O que será que deve pensar de mim?

— Amália, se eu conheço Gideon, ele deve estar com muita raiva, do homem que lhe fez isso. Levante-se, e vá procurá-lo.

Ela já estava mais calma. O pesadelo que teve fora muito real. Quando despertou com a canção de Ângela, e percebeu que estava segura, seu coração se acalmou, mas a ferida ainda estava lá, a dor de perder seu bebê, ainda a consumia.

Quando estava chegando à porta deu de cara com Gideon, que a olhava com muita intensidade, fazendo-a corar de vergonha.

— Eu... Perdoe-me pela cena..

— Você não tem que me pedir perdão meu ébano, estou aqui por você. Todos estão aqui por você. — Ele disse com convicção, lhe puxando para seus braços.

— Eu sei disso, por isso tenho medo. Ele é perigoso, se algo lhe acontecer eu nunca... Ele respirou fundo, e falou lhe interrompendo.

— Não vamos sofrer antecipadamente, e outra, eu sei me cuidar. Agora vamos parar de falar sobre isso.

— Tá bom. Vou subir para tomar um banho, depois desço para fazer o almoço.

— Não...

Amália imaginava o que ele ia falar, e tratou de cortá-lo.

— Precisa sim, agora vamos, eu quero tomar banho com você!

— Acho melhor não. — Mesmo com todos os problemas, seu corpo não para de desejá-la um só instante. Com toda certeza nesse banho haveria muita mão boba, esfregação, que no final acabaria eles dois sem ar, e totalmente suados.

— Já eu, acho que sim. Eu quero você desde ontem, não me negue isso.

— Tira essa cara de safada meu ébano.

Amália riu pela primeira vez, nessa manhã, fazendo o mesmo suspirar de satisfação.

— Eu estou dodói. Você não quer cuidar de mim?

Droga!

A governanta escutava tudo de uma distância favorável, e riu com gosto. Ela percebeu que ambos fazem bem, um para o outro.

— Max, Mica... — Indagou surpresa, quando viu os dois entrando na casa. Ela já estava quase subindo as escadas, quando viu os dois adentrando na casa. A jovem correu para os dois, com os braços abertos. E eles receberam de bom grado.

— Isso é saudade minha flor? Eu fiquei tanto tempo longe assim? — Mica brincou.

— É, você não sabe o quanto sentir a sua falta.

Gideon olhava de longe, com uma cara feia. Ele se lembrou do nome Max,

quando Amália falava ao telefone, há poucos dias atrás. O ciúme o corroia por dentro.

— Tira essa cara de mau menino. Por acaso quer espantar os amigos dela é? — Angel questionou, divertida.

Não seria uma má idéia...

Amália vinha puxando os meninos, até ele, que tentou o máximo, disfarçar, mas sem sucesso nenhum.

— Gideon, esses são os meus amigos. Maximiliano e Micaelsom.

— Senhor Russell, é uma honra conhecê-lo pessoalmente. — Mica saudou estendendo sua mão.

Gideon apertou bastante forte, vamos dizer, que até mais que o necessário, fazendo o rapaz arquear as sobrancelhas intrigado.

Max também apertou a mão do Lobo Negro, e recebeu um belo de um apertão, fazendo o jovem rir.

— Para mim, também é uma honra senhor. Mas eu quero deixar bem claro. O senhor pode ser o juiz de Marte ou de Júpiter, se machucar a nossa amiga, vai se arrepender amargamente! — Maximiliano ameaçou com o sorriso ainda na face.

O Lobo Negro recebeu bem a ameaça. Afinal isso quer dizer, que eles se importam de verdade com sua mulher.

— Faço tuas, as minhas palavras! — Proferiu igualmente sorrindo.

— Já acabou com essa disputa de testosterona? — Interpelou Amália, com seus braços cerrados.

— Já sim minha flor! — Os meninos falaram rindo.

— Irei subir rapidinho com Gideon, daqui a pouco desço, para fazer algo, para gente comer. Não vão embora, preciso conversar algo com vocês.

Eles concordaram com a cabeça, e Amália puxou seu homem pelo braço.

— Meus planos com você, ainda não mudaram Lobo Negro!

— A recíproca é verdadeira. — Gideon refutou com uma cara de lobo mal, fazendo jus ao apelido.

Não sabemos o que vai dar daqui para frente, mas uma coisa que eu acredito que vocês têm certeza é: Os problemas que vierem ambos enfrentarão juntos.

Capítulo Treze

Aquela troca de olhares. Aqueles sorrisos sem jeito. Algum sentimento

sentido. Pedacos de um amor escondido.

— *José Neto*

— **O** que está fazendo, minha flor?

Amália estava tão entretida, que não percebeu que estava sendo observada.

— Oi, loiro? Olá moreno? Estou procurando um filme pra assistir. Querem ver comigo?

Max e Mica se entreolharam, antes de responder. Os dois já sabem de tudo. No começo foi um choque e tanto. Saber que sua amiga passou por tantas coisas ruins, lhes deixou tristes e enraivecidos.

— Será uma honra! — Disse Mica, sentando-se do lado direito dela, e Max do esquerdo.

— Seus bobos! Quem liberou a entrada de vocês?

— Caio. Hoje estamos de folga, fora que estou me recuperando ainda. — Max comentou, com seu jeito habitual de sempre, fazendo Amália se aconchegar a ele.

— Eu amo vocês de todo coração...

— Também te amamos minha flor. O que escolheu para assistir? — Micael som quis mudar de assunto, ele não quer chorar na frente de uma

mulher. — Dragon Ball Z. — Ele está rindo.

— Sério? Você gosta desse tipo de desenho? — Agora foi à vez de Maximiliano de ficar surpreso.

— A pergunta é, por que eu não gostaria? Não vão me dizer, que não é fã, pelo amor.

— Nos amarramos. Só achamos estranho encontrar uma mulher que goste!
— Replicou dando de ombros.

— Pois fiquem sabendo que sou apaixonada... Já assisti todas as temporadas.

— Céus, você é uma mulher perfeita. Me diz por que não conquistei o seu coração? Droga, até sei. Por que o senhor Russell chegou primeiro. —
Dramatizou Max com uma cara de cachorro abandonado, fazendo Amália lhe dá um murro, no braço.

— Não seja besta. Você conquistou sim o meu coração, aliás os dois. Só que de uma forma diferente. O que sinto por Gideoné...

— Amor. Já sabemos bobinha, só falta você dizer isso a ele. — Mica rebateu sério.

A jovem ficou sem graça, olhando para todos os lados, menos para eles.

— E se ele não sentir o mesmo? Minha vida já está bem bagunçada, eu não posso forçá-lo a se envolver nessa tempestade, que é a minha vida..

— Mas ele já faz parte dessa tormenta, você querendo ou não. E pelo o que vi aqui naquele dia, o homem é capaz de tudo para lhe proteger. — Max afirmou.

— Eu tenho medo do que vem por aí.

— Como está a convivência entre vocês dois? — Interrogou Mica.

— Está bem, quer dizer, na medida do possível. Gideon não me deixa sair de jeito nenhum. Eu estou entediada, não tem mais nada para fazer. — Informou emburrada.

— Você sabe que ele quer o seu bem, e está com toda razão. É perigoso você sair agora, deixa as coisas esfriarem primeiro.

— Eu sei Mica, mas é difícil viu. Eu pensei seriamente em ir embora, mandar essa ameaça para bem longe de vocês.

— Você acha que isso não passou na cabeça do senhor Russell? Claro que passou Amália, não é só por que de sua segurança, que você está aqui, e não lá fora.

Os jovens não são tolos, claro que passou pela cabeça deles que ela fugiria.

— Eu sei disso. Acho que todos vocês pensaram isso. Para falar a verdade, passou pela minha cabeça, mas desisti. O Gideon iria atrás de mim, sem sombra de dúvidas.

— Não só ele, nós também mocinha!

Amália riu do jeito que Max falou. Eles se concentraram no desenho. O tempo passou e o trio de amigos, nem perceberam.

— KAMEHAMEHA. — Ela imitava Goku.

Gideon acabou entrando na hora com a feição franzida.

— O que está fazendo? Por acaso ficou louca? — Questionou sério.

Os três na sala de televisão gargalharam da cara de interrogação de Gideon fazendo o juiz aperta os olhos, intimidando-os.

Os meninos pararam de rir na hora, só Amália que continuava.

— Eu não enlouqueci só para você saber!

— E o que estava fazendo?

— Kamehameha de Goku!

Ela disse simples, como se ele soubesse, do que está falando. Quando Amália percebeu que ele não sabia, fechou a cara. Não é à toa que acha que a mesma ficou doida.

— Você não sabe mesmo? — Perguntou Mica, indignado.

— Eu não sei! Vocês vão explicar, ou não?

— Nós estamos assistindo Dragon Ball Z. Kamehameha é um poderoso ataque de energia que é a “assinatura” de Goku, o personagem principal do desenho. Para realizá-lo, é preciso colocar as mãos no formato de concha e trazê-las para trás, empurrando-as em seguida para soltar um canhão de energia. Do jeitinho que minha flor fez! — Explicou Max pacientemente.

— Por que Kamehameha? — Perguntou Gideon realmente curioso.

Quando jovem ele não teve essa oportunidade de assistir desenho. Sempre eram estudos e mais estudos.

— Diz à lenda que a palavra Kamehameha, que dá nome à magia mais conhecida de Goku, foi criada por Yoshimi Toriyama, a esposa do autor Akira Toriyama. Ele queria algo que tivesse a palavra “ha”, o que fez com que ela desse a sugestão. Akira gostou da sonoridade e acabou incorporando-a a história que escrevia. — Explicou Amália.

— Vocês estão cientes que essa palavra não quer dizer nada né? — O juiz falou se sentando no sofá, e puxando Amália para um beijo.

— Claro que sabemos. Não é meninos? — A jovem perguntou e não obteve

resposta. — Sério?

Agora ela estava indignada.

— Desculpa aí minha flor. Nós não falamos japonês. — Max falou levantando as mãos, em rendição.

— Dessa vez passa viu! Kamehameha não tem significado algum em japonês, apesar de “kame” significa tartaruga e “ha” quer dizer onda. Por outro lado, Kamehameha é um deus havaiano, o que explica o porquê do Mestre Kame viver em uma ilha paradisíaca e ter uma casca de tartaruga nas costas. — Terminou Amália, lembrando-se de um dos personagens do desenho.

Max e Mica se entreolharam, como se tivesse conversando, depois os dois levantaram sorrindo.

— Acho que deu a nossa hora. Precisamos ir minha flor.

— Já? Ainda está cedo loiro!

— Infelizmente ou felizmente, trabalhamos amanhã. Deixa para a próxima.

— Entendo Gideon você pode pedir a um dos seguranças, que levem os meninos?

— Não é necessário, flor!

— Eu ficarei aliviada se vocês aceitarem moreno. Por favor.

Os meninos aceitaram e Gideon foi pedi a Pablo, que os levassem.

— Como passou o dia meu ébano? — Tirou seu terno, e sentou-se novamente no sofá, e fez a cozinheira sentar-se ,em seu colo.

— Chato! Melhorou depois que tive companhia.

— Eu sinto muito por isso!

— Você não sente coisa nenhuma — Rebateu batendo no braço dele.

— Verdade, eu não sinto mesmo. Faço o que for preciso para lhe proteger.

— Eu sei disso, por isso não estou reclamando.

Amália realmente não está zangada, ela entende. Mesmo que seja chato, ela é madura o suficiente, para reconhecer quando precisa recuar.

— Seus cabelos, eles estão diferentes de novo! – Falou alisando as tranças que ela colocou novamente nos cabelos.

— É! — Deu de ombros.

— Por que você muda tanto de cabelo? — Sempre teve essa curiosidade.

— Eu mudo porque posso! – Disse Amália rindo, com a cara que ele fez.

— Isso foi uma grosseria só porque perguntei?

— Não meritíssimo, apenas uma constatação. Acho que já percebeu que não sou uma mulher comum. Eu não tenho padrões, quem tem padrões é previsível Gideon.

— Então você é imprevisível?

— Isso. Já me impediram demais de ser quem sou. Hoje eu mostro a todos que sou diferente, no meio de tantas pessoas iguais.

Gideon ficou em êxtase, ao ouvi-la falando. A paixão em cada palavra, que saiu de seus lábios, não passou despercebido por ele. A vontade de declarar o seu amor chegou forte, como um trem desgovernado. Mas o medo da rejeição fez com que recuasse novamente. Por outro lado, Amália estava da mesma forma.

— Eu...

Ela até tentou falar, quando olhou nas íris azuis, mas assim como ele, o medo falou mais alto.

— O que ia falar? — Em sua mente ela ia se declarar. Na verdade, é o que ele anseia de todo coração.

— Eu quero pedir que arranje um jeito para que eu possa sair. Eu sei que é preciso, mas eu não quero ficar presa dentro de casa. Eu não fugir para isso!

Ele decepcionou-se, não com ela, mas consigo mesmo. Por acha que ela quer algo, a mais com ele.

Amália quer ser livre, ela deixou isso bastante claro...

— Está bem. Haverá uma festa em que todas as figuras públicas no meio jurídico vão comparecer. Você deseja me acompanhar?

Os olhos de Amália brilharam fazendo Gideon alisar o seu rosto encantado.

— Você tem certeza disso?

— Claro que tenho. Que pergunta absurda!

— Você é um homem influente e respeitado. Será que pegará bem, ir a um evento desses com sua cozinheira?

Ela realmente estava preocupada com isso. Mesmo querendo ir, ela entenderia se ele não quer levá-la mais.

— Não fale tolices, eu não ligo para isso.

— Mas eu ligo Gideon. Olhe acho melhor eu não ir.

— Amália! — Exclamou zangado.

— Estou decidida, eu não irei para essa festa. Sairei outro dia.

— Como quiser! — Ele proferiu em frustração.

— Não fique zangado comigo. — Pediu, beijando ambos os lados da face

dele, com carinho e paixão.

Gideon mudou a cara de frustrado, para excitado.

— Me beije! — Exigiu com possessividade.

O coração de Amália martelava no peito, antes dela tomar a iniciativa. Ela se ajeitou no colo dele, se encaixando, do jeito que queria. Sentir o membro firme dele, contra a sua barriga não a assustou. Pelo contrário, ela se esfregou nele, como uma cobra. Fundiu os lábios com tamanha gentileza, que o incendiou ainda mais. O beijo foi gentil, mas as sensações que lhe provocou eram brutais, tamanha a intensidade dos sentimentos.

— Você está me deixando louco meu ébano.

A fogosa puxou seu vestido para cima, ela está sedenta por ele, e não poderia esperar mais. Gideon entendeu, e abriu o zíper da sua calça, liberando o seu monte de nervorobusto. Ele a tocou intimamente, para verificar se já estava pronta para recebê-lo. Amália gemeu antecipadamente, querendo mais contato. Quando se sentou, olhando-o nos olhos, ouve uma conexão tão forte, que teve medo de piscar, e a ligação sumir.

— Estar dentro de você é o paraíso meu ébano. Você é minha... Diga que é minha. — Pediu ansioso e desesperado.

Mesmo sabendo que ela é dele, a necessidade de ouvir de sua boca, é assustadora. Não é uma possessividade negativa, é a necessidade de seu coração. Gideon nunca amou ninguém como ama Amália. Ele sabe que não é uma mera atração. Afinal, o amor não se descreve por atração física, mas sim pela sensação de felicidade que se tem ao ver a pessoa amada. É o que ele pensa e sente. A felicidade é tanta, que ele poderia segurar, com suas próprias

mãos.

— Eu sou sua, Lobo Negro! – Revelou, antes de chegar ao clímax. Um gozo violento e libidinoso.

Ela só queria que a sensação fosse duradoura, que nunca acabasse, de tão boa que é.

Gideon sentiu as paredes vaginais se fechando, em seu membro. Era como uma tortura. Só que uma tortura muito agradável, diga-se de passagem.

— Eu sou todo seu meu ébano, nunca se esqueça disso! — As emoções do Lobo estão à flor da pele.

— Eu sei que sim, final você não resiste a essa negona. Fiz você se viciar nesse corpinho aqui. — Brincou sedutora.

Mesmo ela brincando, ele sabe que é totalmente verdade. Ele se viciou nela, e essa constatação lhe deixa apavorado.

— Eu estou brincando Gideon. — Ela percebeu a cara séria dele.

— Sei disso. O problema que não é brincadeira. Eu realmente estou viciado em você.

O clima já havia acabado só restou à tensão. Amália se levantou do colo dele, deixando um sentimento de abandono no ar.

— Eu vou subir.

Ela não esperou a resposta dele, apenas saiu apressada, querendo o conforto do seu quarto. Se ela soubesse que seria tão difícil, não deveria ter começado, esse relacionamento sem rótulo. A bela negra lembrou-se do dia do clube, quando Mariana a repreendeu, por que não quis dar rótulo ao que eles têm.

E hoje ela sabe que a senhora tinha toda razão. Agora está nesse impasse infeliz. Dizer ou não dizer que o ama. O máximo que pode receber é um grande, e terrível não. Ter ciência disso, lhe apavora.

E se ela se declarar e ele não sentir o mesmo? Ela teria que ir embora, pois a convivência deles, seria insuportável.

Esse e outros questionamentos rondam a linda cabecinha da cozinheira obstinada. Sabemos o que os dois sentem, mas eles ainda não perceberam. Não os julgue, pelo contrário, coloque-se no lugar deles, mesmo que não entendam o que estão sentindo. No final tudo vai entrar em seu devido lugar. Como dizem: É preciso salgar os pés, para adoçar a alma.



Faz três dias, desde aquela conversa, que não foi conversa, se é que vocês me entendem, ou seja, aquela falta de diálogo. Desde aquele dia, os dois não se falam direito.

Apenas bom dia, boa tarde... Boa noite, nem pensar.

Gideon está chegando bem tarde, só para não ter que encará-la. Ele não quer

ver nos olhos dela, a rejeição. Isso seria mais doloroso do que receber um tiro.

Hoje é a bendita festa.

Vontade de ir, ele não tem, mas é necessário, afinal é o orador da noite.

— Onde está Amália? — Quis saber.

Ele já está arrumado com seu smoking negro.

Hoje realmente está quase todo de preto, seu estado de espírito está uma escuridão, que só. A única coisa que contrasta é a camisa branca, por dentro do pano escuro.

— Ela foi à casa de Lúcia visitá-la. — Kleber respondeu grave.

— Agradeço meu amigo. Agora vamos, não quero me atrasar.

— Quer que eu vá chamá-la?— Insistiu,já que deu a oportunidade dele pedir,e o mesmo não o fez.

— Não precisa Kleber, ela deve está ocupada.

O chefe de segurança resolveu não responder, mas pôde sentir a decepção na voz do seu chefe.

Por outro lado Amália está entretecida,e agoniada.

Em frente a sua antiga casa, ela chamava sua nova amiga.

— Lúcia?— Gritou impaciente.

Ela quer ver Gideon, antes dele sair para a festa. A festa que ela se recusou a ir com ele.

— Entre logo Amália, rápido! — Pediu Lúcia puxando-a, para dentro.

Assim que Amália entrou, ela se deparou com Ângela.

— Angel! O que faz aqui?

— Não é óbvio? Eu vim arrumá-la, você vai a essa festa.

Ela arregalou os olhos, para as duas mulheres em sua frente.

— Angel eu sei que tem boa intenção, mas acho que não seja uma boa idéia, fora que não tenho roupa adequada.

Ângela levantou-se e lhe mostrou um saco com zíper.

— Aqui está a sua roupa, agora eu aconselho que entre naquele banheiro e tome um banho.

— Mas...

Ela tentou rebater, mas a senhora foi mais firme.

— Agora Amália!

A menina gargalhou e abraçou as duas mulheres agradecendo a força. Ela não sabe se Gideon vai gostar ou não, mas fará assim mesmo. No banho ela se sentiu tonta e segurou no Box.

Depois que passou ficou, preocupada. Mesmo assim, preferiu deixar quieto, quando pudesse ela faria uma bateria de exames. Não estragaria aquela noite, de jeito nenhum.

Amália se arrumou em um tempo recorde. Quando se olhou no espelho, não reconheceu a mulher elegante que via.

— Você está um espetáculo! — Lúcia declarou batendo palmas.

— Vocês acham que ele vai gostar?

— Absoluta! Agora vá, Pablo já avisou que o Gideon acabou de sair.

— Quem vai me levar?

— Você terá quatro seguranças com você, entre eles está Pablo e Caio, sei que confia neles. Agradeceu as duas novamente e saiu.

Os seguranças a olharam com admiração. Mesmo que não falassem, ela sabia que eles aprovaram.

— Falta muito para chegar?

— Já estamos chegando *Am*, eu disse isso a um minuto atrás.— Pablo ria da ansiedade de sua amiga.

— Se prepare *Am*, há muitos repórteres. Kleber avisou, que o senhor Russell ainda não entrou. — Caio disse sério.

Eles chegaram,os seguranças saíram primeiro. Assim que surgiu, flashes e mais flashes, foram disparados em sua direção.

Ela não olhou para ninguém, apenas para o homem de sua vida, ele estava de costas, falando com um homem, que ela nunca viu na vida. O coração da menina estava a mil por hora, mesmo assim ela não recuou.

Gideon falava com um dos organizadores da festa, antes de entrar.

Quando se preparava para entrar, Kleber se aproximou dele.

— Senhor Gideon, acho melhor olhar para trás! — O chefe de segurança disse com um sorriso discreto.

Gideon achou estranho, mais fez o que ele pediu, o homem sabia que deveria ser muito importante, seu amigo raramente ria.

Assim que ele se virou, todo seu corpo gelou. Seus olhos não acreditavam no que via.

Será possível ser a minha Amália?

— É ela, mesmo? — Perguntou, só para ter certeza.

— Sim. Acho melhor o senhor ir buscá-la, pela cara que ela está fazendo, me parece assustada.

— Você tem razão!

O magistrado esqueceu-se de tudo e de todos, seus olhos só conseguiam ver Amália e o quanto ela está linda. Em três passadas, ele a alcançou para seu alívio.

— Gideon! — Exclamou meio tímida.

Ela não é acostumada com esse tipo de ambiente.

— Você veio!

Foi à única coisa que pôde falar no momento. Sua mente ainda tentava assimilar a surpresa.

Quando disse que não ia à festa, ele ficara muito chateado. Claro que não demonstrou, mas a decepção o sufocou feito uma cobra, com sua cauda em

torno da sua presa.

— Sim. Você não gostou? Quer que eu vá embora? — Ela está aflita.

Tentando o máximo não demonstrar o seu estado de espírito.

— Nunca. Você nunca mais sairá do meu lado. Pensei que a minha noite seria terrível, mas proveu a Deus me abençoar com sua linda presença.

Amália ficou estática, pelo jeito firme que ele falou que ela nunca mais sairia do seu lado. Ela não falou, em voz alta, mas sentia o mesmo.

— Uau. Não sabia que você é religioso! — A menina comentou ainda nervosa.

— E não sou meu ébano, a minha fé em Deus não tem nada a ver com religião. Eu acredito em Deus e também essas coisas, é influência sua. Você me fez acreditar que ele pode sim cuidar de mim.

A vontade dela foi abraçá-lo, com todo carinho. Ele está tão diferente. Uma diferença amorável.

— Você tem razão meritíssimo.

— Sempre estou certo. A propósito você está linda... Vê-la nesse vestido me deixa duro meu ébano. A minha vontade é levá-la para casa e satisfazer os desejos mais sórdidos que minha mente imagina. — Revelou olhando-a dos pés à cabeça fazendo a cozinheira ofegar em excitação.

Eles não se tocam há muito tempo. *Tempo demais...*

Passou a língua nos lábios, por que de repente, ficaram secos.

Amália está vestida, em um lindo vestido sereia na cor Pink. Valorizando seu tom de pele e altura. O decote valoriza em tudo seus atributos femininos. Seus cabelos estão naturais, em um coque despojado. Moldando sua face com

perfeição. Ela retirou as tranças de novo e isso não passou despercebido por ele.

O sorriso satisfeito de Gideon, para ela. Fez o seu sexo pulsar de antecipação. Ansiando pela promessa do seu amado. Mesmo se sentido dessa forma, ela disfarçou.

— Agradeço pelo elogio. Você também está de tirar o fôlego. Todos não tiram os olhos, de você.

Os cabelos do juiz estão em um penteado sexy. Está todo para trás, mostrando a sua beleza dura e sensual.

— Na verdade eles estão olhando para você! — Gargalhou da cara dela de pânico.

Se antes alguns os olhavam, agora todos pararam suas entrevistas, e os observavam intrigados.

— O que foi agora? — Ela está envergonhada.

Gideon a puxou para seus braços e acariciou sua face, com carinho. Se eles queriam um show, então eles dariam. Ele beijou os lábios suculentos, do seu ébano, fazendo-a suspirar.

Todos estavam abismados. Se perguntando, quem é a linda mulher, que fez o Lobo Negro rir descontraidamente e demonstrar afeto em público.

Mais flashes foram na direção dos dois.

— Ah muitas coisas senhorita Amália. Você fez muitas coisas comigo. Agora vamos precisamos entrar.

— Gideon eu...

Amália ia se declarar, mas desistiu. Depois que foi interrompida pelas vozes

dos repórteres, que estavam a todo vapor.

— O que ia falar?

— Nada urgente, depois conversamos. Ele a olhou intensamente.

Mesmo querendo ouvir, resolveu deixar para depois. Eles teriam muito tempo.

Gideon e Amália passavam pelo tapete vermelho, sem parar para ninguém. O Lobo Negro raramente dar entrevista, nesses eventos.

Quando estavam chegando próximo a porta, de entrada. Amália o parou, com um sorriso enorme.

— O que foi?

— Está vendo aquela repórter ali?

— Sim. O que tem ela?

— Ela é uma repórter brasileira, eu sou fã dela. Muito fã. — Ela não disfarçou os olhos pidões.

— Argh, está bem. Vamos lá conhecê-la. Tudo por você, meu ébano, lembre-se de me recompensar, mais tarde. — Indagou maliciosamente fazendo a jovem corar.

— Com muito prazer senhor!



A repórter Liliene Guimarães estava triste. Com um sentimento de fracasso. Confiante que conseguiria uma entrevista com o grande LOBO NEGRO. O juiz Gideon Russell. Sem dúvidas que seria um pontapé para sua carreira. O que lhe acalentava é saber que ele não concederia a mais ninguém.

— Lili! — O cinegrafista chamou, com uma felicidade na voz, fazendo a mesma olhá-lo curiosa.

— O que foi?

— Acho que a sua sorte, acabou de mudar! — Ele disse fazendo um gesto com a cabeça, para ela se virar.

Assim que Lili se virou, deu de cara com nada mais, nada menos que o juiz em sua frente, e uma linda mulher a seu lado. Ela engoliu seco, nervosa. O homem a olhava com a face fechada lhe deixando encabulada.

— Boa noite senhorita! — Gideon saudou, a contragosto. Ele detestava dar entrevistas. Os repórteres são muito impertinentes.

— Meritíssimo é uma honra. Em que posso ajudá-lo?

— Na verdade eu sou a sua fã, então pedi para conhecê-la. — Amália disse com um sorrisinho discreto, por causa do constrangimento da moça a sua frente.

Comigo também foi assim, minha cara...

— Minha fã? Eu nem sou tão...

Liliene ia falar famosa, porém desistiu quando olhou para o juiz.

Ele realmente faz jus, ao apelido...

— Você é incrível, o jeito que fala. A forma que passa as notícias, com tanta paixão. Eu tenho muito orgulho, que o meu Brasil, tenha repórteres como você.

Guimarães emudeceu. A jovem repórter nunca imaginou que alguém valorizasse tanto o seu trabalho, pelo menos, não de tal forma.

Essa viagem foi um erro, assim o seu patrão falou. A repórter responsável, para cobrir o evento, acabou se acidentando e deixando apenas ela para a substituição.

Ou seja, eu sou a segunda opção...

Lili se sentia pequena, no meio de tantos tubarões, no mundo midiático.

— Não sei o que dizer. Agradeço de coração.

Ela estava emocionada, quis se recuperar do choque das palavras da mulher à sua frente, mas não conseguiu. Uma desconhecida acredita mais em seu trabalho do que aqueles que diziam se importar com a mesma.

— Não se preocupe com os altos e baixos minha linda. Tudo que vem fácil vai fácil. Eles ainda vão lhe parabenizar beijar o chão que você pisa. E quando isso acontecer, tenha coragem e gentileza. Seja humilde e mostre o quanto é superior. — Amália vislumbrou o conflito interno, na jornalista. Ela sabe o que é ser humilhada. Conhece o que é as pessoas não valorizarem seu trabalho. Assim que viu a repórter pelo You Tube, soube que a mulher enfrentaria a mesma coisa.

Gideon olhou para Amália, um tanto surpreso. Ele não sabia que ela gostava tanto assim da moça.

Meu ébano falou com tanta sabedoria...

Liliene está sem palavras e com os olhos cheios de lágrimas.

— Hoje você está com muita sorte, senhorita... Liliene!—Gideon declarou lendo o crachá de imprensa da mulher.

— Como assim? — Realmente não compreendeu.

— Eu lhe concederei uma entrevista. Então se apresse estou com pressa. Se não estivesse em frente ao homem, com toda certeza ela gritaria, de tanta alegria.

— Você ouviu,liga a câmara homem!

— Agradeço senhor. — Agradeceu humildemente.

— Não agradeça a mim, agradeça a ela. — Gideon disse sincero. Pois se fosse da vontade dele, jamais faria isso. Ele só quer agradar a Amália. O seu ébano.

O cinegrafista já estava a postos esperando o sinal para começar a gravação.

—*“Boa noite! Estamos transmitindo do maior evento jurídico de Nova York, o Justice in focus (Justiça em Foco)”*

—*“Tenho a honra de falar, com o grande juiz Gideon Russell”*

Amália ouvia tudo com atenção. O seu sorriso para Gideon apaixonado, não passava despercebido por ninguém.

— Não sei se é grande, mas juiz eu sou, com toda certeza. — Gideon refutou com um meio sorriso.

—*“Sim, sem sombra de dúvidas senhor, um dos melhores juízes, desta geração. Meritíssimo, o que está sentindo em ser o primeiro juiz, jovem, a ser*

orador no Justice in focus?”

— Bem senhorita Liliene, o meu sentimento é de dever cumprido. Assim como meu pai, estou aqui dando o meu máximo, para fazer a diferença. O sonho dele de ver uma justiça, justa e correta é na verdade o meu sonho também.

— *“O senhor acha que precisa de mudanças urgentes no poder judiciário?”*

— A justiça precisa de mudança, nós precisamos de mudanças. Não podemos parar, o mundo está em constante evolução. No código Samurai diz que. *Para um autêntico samurai não existem as tonalidades cinza no que se refere à honra e justiça, só existe o certo e o errado.* E no poder judiciário não deve ser diferente.

— *“Isso quer dizer que futuramente teremos um novo Ministro da Justiça?”*

— Liliene perguntou como se não quisesse nada.

— Não sei quem sabe um dia. — Respondeu evasivo.

Liliene lhe fazia as perguntas, sendo objetiva e rápida, impressionando o grande Lobo Negro.

— *“O senhor pode nos apresentar a sua amiga?”*

Gideon deu um sorriso sedutor para a câmera, antes de responder.

— A mulher mais linda de todo o mundo, se chama Amália.

A linda negra ficou vermelha de vergonha com o elogio espontâneo.

— Não exagere, existem tantas mulheres lindas pelo mundo. — Amália comentou, olhando para ele, sem se importar com a câmera gravando.

— Delas eu não sei, mas você é a mulher mais linda do meu mundo. E só para deixar claro, ela não é uma amiga. Amália é a minha namorada.

Ao ouvir a declaração ficou surpresa. Mesmo assim tentou o máximo não demonstrar.

Ele rotulou...

—“Ouviram né mulheres? O juiz Russell não está mais disponível. E senhorita Amália, o senhor Russell não mentiu em nada. És uma mulher linda e cativante. O que pode nos confidenciar sobre o juiz que ninguém sabe?”

Amália deu um sorriso travesso para Gideon antes de responder à pergunta.

— Gideon é um homem super engraçado. Não olhe a aparência, ela sempre engana. Ele tem um senso de humor, maravilhoso. Tem um sorriso lindo. Daqueles, que influencia a outra pessoa a rir também. É carinhoso e tem um abraço tão acolhedor que...

Ela parou de falar, por que o olhar que ele lhe lançava estava lhe excitando. Deixando-lhe, muito molhada.

Hora errada Amália...

—“Que?”

Liliane incentivou curiosa. A repórter está tentando imaginar todas as informações que Amália passou, mas está difícil.

— Acho melhor eu parar de falar, não quero causar constrangimento ao Lobo Negro! — Comentou, tocando carinhosamente na face de Gideon e recebendo um belo de um sorriso.

Aqueles de molhar a calcinha.

Liliane disfarçou a face pegando fogo.

Ela tem razão. O sorriso do juiz é realmente excepcional.

—“*Felicidades ao novo casal! Agradeço muitíssimo pela entrevista.*

Senhorita Amália foi e é uma honra conhecê-la”.

— A honra foi e é toda minha. Desejo-lhe muito sucesso! — A cozinheira se aproximou e presenteou a repórter com um maravilhoso abraço. Ela falou algo no ouvido de Liliene lhe fazendo sorrir.

—“*Hoje o Lobo Negro nos surpreendeu. O orador da noite apareceu com a sua namorada, a brasileira Amália. Algo inédito. Será que haverá mais surpresas por aí? O que nos resta é aguardar ansiosos. Eu sou Liliene Guimarães, falando de Justice in Focus, em Nova York”.*

Liliene encerrou a gravação, com um sorriso de vitória.

— Você viu Marcos que mulher incrível? — Ela disse sendo sincera.

— Fiquei impressionado mesmo. Você foi maravilhosa, vamos arrasar, com toda certeza.

— Agradeço meu amigo. — Ela está emocionada.

Bem, parece que a noite começou boa. Não só para o lindo casal. Vamos torcer que continue assim.

Para ser sincera. Se depender de Amália e Gideon, ela está apenas começando.



Amália e Gideon entraram juntos no salão e foram recebidos com uma chuva de flashes, fazendo Amália ficar um pouco atônita.

De onde saiu tantos repórteres?...

Para se descontraír, ela puxou conversa.

— Ministro é?

Ele ouviu e deu de ombros.

— Não. Convidaram-me, porém eu não disse que sim nem disse que não.

— Eu sei que será sábio ao decidir.

— Agradeço meu ébano! — Beijou a mão dela.

— Gideon? — Ela chamou meio envergonhada.

— Sim?

— Por que disse que somos namorados?

Ele não alterou em nada as suas feições fazendo Amália ter um troço.

— Eu só oficializei o óbvio. — Disse um pouco arrogante fazendo Amália ranger os dentes.

— É mesmo? Eu não vir nenhum pedido de namoro?

— Está com raiva? — Ele parou no meio do caminho, para observá-la.

— Imagina, eu diria que estou normal.

— Então você está com raiva, você nunca foi normal, pelo menos, não para mim. Me perdoe meu ébano, se você quiser posso divulgar, uma nota dizendo que foi apenas um equívoco da minha parte. — Ele sentiu-se chateado, por ela

não querer ser a sua namorada.

Se isso está sendo um problema, imagina se ele disser que a ama?...

— Você não entendeu nada né? Deixa para lá, depois conversamos.

Ele ia responder, mas apareceram várias pessoas para cumprimentá-los.

— Penélope, Spencer! — Amália falou abrindo um sorriso imenso.

Ver mais pessoas conhecidas, no meio de tantos rostos estranhos é confortador.

— Você está um arraso Amália! — Penélope elogia.

— Posso concordar com ela. Está divinamente linda!

Ela já estava vermelha de tantos elogios.

— Agradeço de coração meus amores. Cadê a Jennifer?

— Ela não pôde vir seu bebê ficou doente.

Gideon olhou para Reed, com uma cara. Ele está ciente de que seu ébano está muito linda, mas o que lhe deixa puto, é saber que todos os homens também têm esse conhecimento. E os olhares maliciosos estão lhe deixando com os nervos à flor da pele.

— E o Morgan? — Amália perguntou, alheia a face emburrada, do seu namorado.

— Me chamou bebê? — Morgan falou se aproximando do grupo com um sorriso, cafajeste, nos lábios.

Ah esse sim é diabolicamente um tarado. Não aguenta ver um rabo de saia.

— Não me chame de bebê seu sem vergonha! — O repreendeu e lhe abraçou.

Todos se dirigiram para perto dos demais convidados.

— Meu ébano vai começar, eu terei que ficar longe. Fica na mesa deles qualquer coisa manda me chamar.

— Vai lá meu namorado!

Os demais da mesa ficaram fazendo algazarra deixando Gideon zangado.

— Seus intrometidos. — Provocou, antes de dar um beijo casto nos lábios de sua mulher, e ir até os outros oradores.

— Namorando é? — Morgan sendo Morgan.

— É, quer dizer eu acho. Gideon soltou do nada quando dava uma entrevista.

— Ele deu uma entrevista? Muito inédito. Nesses eventos os repórteres passam muito mal, por causa disso.

— Confesso que ele fez por minha causa. Eu não pedir, mas ele quis me agradar assim mesmo.

Todos a olharam chocados.

Eles sabem que o grande Lobo Negro não se importa em agradar a ninguém.

— Você sempre sonhou em ser uma chefe de cozinha Amália? —

Penélope quer conhecer a mulher, que iluminou a vida do seu chefe.

— Para ser sincera eu não sonhava com nada, a minha meta era sobreviver.

— Então como surgiu essa vontade? — Morgan perguntou.

— Depois que conheci uma grande amiga. Ela me tirou das ruas, me deu um lar. Um emprego e uma direção.

— Nossa, eu não sabia que morou na rua. — Ele disse atônito.

— Na verdade, eu não conto esse lado da minha vida para todos. — Deu de

ombros. — Para ser cozinheira ou você aprende ou já nasce com esse dom. Eu nasci com esse dom e não sabia. Foi com essa minha falecida amiga que eu descobri o que realmente amava fazer. — Terminou emocionada.

— Sua história é muito linda. — Reed falou beijando a mão de Amália.

— Agradeço. Hoje, posso dizer que tudo o que passei se tornou um aprendizado. Eu não tenho do que reclamar, apenas agradecer.

Eles continuaram conversando, mas quando viram Gideon subindo no palco, cessaram a conversa e prestaram atenção nele.

— Boa noite senhoras e senhores! Eu começo o meu discurso com uma mensagem de Platão. Ele diz que: *O juiz não é nomeado para fazer favores com a justiça, mas para julgar segundo as leis.*

Gideon parou para respirar e continuou.

— A lei não pode e não deve fazer favores e sim executar o que é certo. Devemos esmagar e extinguir a corrupção da nossa sociedade. O governo dos Estados Unidos não faz concessão e quanto mais cedo aprenderem isso, será melhor.

Gideon continuou com seu discurso olhando na direção de Amália. Ele não perdia o contato com o olhar dela.

— Eu sou um juiz federal, assim como meu pai eu desejo um amanhã melhor para nossas crianças, um futuro para o nosso país ao qual podemos nos orgulhar. *Excelsior*. — Terminou apregoando o lema sua cidade com orgulho.

Todos repetiram igualmente honrados.

Esse é o lema do Estado de Nova York, o mesmo vem do latim, e significa

“sempre acima”, “sempre no topo” ou “mais alto ainda”.

Gideon já rodou o mundo, mas nenhum lugar chegou a seu país, ao seu lar.

Amália olhava para ele com carinho e admiração.

Ele entregou o lugar para outro orador e foi até seus amigos, e sua mulher. Todos o cumprimentaram, o felicitando pelo ótimo discurso. Agradeceu, mas sua vontade é chegar até a sua namorada e saber o que ela achou. É a única opinião que lhe importa no momento.

— Estou muito orgulhosa de você meritíssimo. Eu me senti como uma verdadeira cidadã americana. — Amália falou segurando nas mãos dele.

— Agradeço meu ébano. Sua opinião para mim é muito importante. — Não aguentou e deu um beijo nos lábios dela.

— Vamos parar, não queremos segurar vela para ninguém. — Morgan profere rindo.

— Você é um idiota. Eu só não expresso o que estou pensando, por que há damas na mesa.

Todos riram. Como não perceber que o grande Lobo Negro está mudando. Ele continua um homem correto e honesto, mas a forma de tratar as pessoas, a frieza diminuiu consideravelmente. Bem ela deu lugar há um pouco de calor humano.

Isso é bom meu amigo, muito bom. — Morgan pensou sorrindo.

Os discursos terminaram e eles foram para outro salão. Haveria música ao vivo para entretê-los. Eles estavam em pé em uma conversa animada quando Stanley percebe uma pessoa nada bem vinda, se aproximando.

— Shiii, estou vendo que vai haver confusão! — Tentou alertar seu amigo,

só que não houve tempo,a mulher já estava ao seu lado.

— Meu amor! — Verônica chamou com uma voz um tanto que melosa.

Para quem não lembra, ela é a ex amante de Gideon.

Uma bela mulher, na faixa etária dos vinte e oito anos, seios pequenos e firmes. Pernas de dar inveja a muitas mulheres.

Amália retorceu os lábios,ao olhar o vestido metalizado da mulher, mostrando seus atributos físicos. Ela ouviu quando a mesma chamou Gideon de amor e só faltou beijá-lo em público.

— O que pensar que está fazendo Verônica? — Indagou nervoso, olhando para Amália que não esboçou nenhuma reação, até o momento.

— Estou com saudades meu amor, você nunca mais foi me procurar.

— Se eu não lhe procurei mais, deveria ser óbvio para você. Não estou mais interessado. Você está cega? Não está vendo que estou acompanhado? Ele falou ríspido e com raiva da investida da mulher.

Assim que Gideon terminou a loira olhou para Amália com uma superioridade que não tinha tamanho.

— Você me trocou por isso? — Verônica disse, medindo-a com o dedo indicador.

Gideon ficou furioso com a ousadia dela. Ele nem se lembrava da mesma, e não tinha o porquê de lembrar, eles não eram comprometidos, era apenas sexo consensual.

O homem olhou para seu ébano que se afastou dele depois que Verônica falou.

— Amália eu...

Amália não quis ouvir Gideon. Levantou a mão direita o impedindo de falar. Enquanto isso os demais estavam calados sem se intrometer. Claro que todos estavam zangados pela ousadia da mulher, mas não era da conta deles. O que lhes resta é ficarem na sua e deixarem eles se resolverem sozinhos.

— E com isso você quer dizer o quê? — Amália questionou sem nenhuma alteração na voz.

— Uma mulherzinha pobre e sem classe que nem você!

A cozinheira deu um sorrisinho cruel fazendo os demais arquearam as sobrelhas curiosas, com o comportamento dela.

— Você sabe o que é hipocrisia? — A menina perguntou para Verônica esperando a resposta.

— Claro que sei.

— Então responda, por favor!

— Eu não vou responder nada para você sua imbecil.

Gideon se mexeu e Amália deu uma olhada para ele que recuou. A olhada foi de dar medo a qualquer um. Não foi à toa que o juiz se afastou.

— Eu respondo para você! Hipocrisia é você fingir possuir qualidades, idéias ou sentimentos que na realidade não tem.

— E o que isso tem a ver comigo? — Verônica inquiriu impaciente.

— Tudo. Você é uma hipócrita bebê! Finge ser uma dama, mas na verdade é uma vadia sem um pinga de respeito próprio. Diz que eu sou pobre e sem classe, só que a única aqui é você. Sua pobre de espírito e de humildade. Verônica ficou vermelha de raiva.

— Givocê não vai falar nada? Ela está me humilhando!

— Eu não, a sua conversa é com ela, não comigo. — Retirou o corpo fora.

— Já chega! Você já tomou muito do nosso tempo. Eu peço que se retire.

E antes de falar alguma coisa. Se não sair, eu te tiro a força e você não vai querer isso né? Não vai querer estragar o seu meio de ganhar dinheiro.

Nenhum homem vai encostar-se a você com a carinha deformada. — Amália concluiu sorrindo meiga.

Quando percebeu, que o Lobo não faria nada Verônica saiu nervosa, murmurando. Ela queria chamar atenção do magistrado, mas se deu muito mal.

— O que foi tudo isso? — Reed questionou que todos queriam perguntar. Gideon ficou calado, ele não queria deixá-la mais zangada. Por que ele a conhece. Sabe que não está demonstrando nada, mas por dentro está um dilúvio.

— Foi uma rameira sendo colocada em seu devido lugar! — Amália falou dando de ombros.

— Você foi tão fria. Se fosse eu já tinha avançado no pescoço daquela desclassificada. Mas você agiu com calma nem parece que está com raiva. — Penélope rosnou.

— E quem disse que eu não estou com raiva. Eu estou furiosa. Mas eu aprendi que preciso ser superior. Eu sou melhor que ela. Pode ter saído como arrogância, mas não é, sei o que estou falando, é a verdade. Estou cansada de me diminuir, ou deixar que outros o façam.

— Uau, e eu aqui pensando que a adorável Amália, é meiga, um doce de mulher! — Morgan falou rindo e batendo palmas.

— Eu já fui meiga e muito doce Morgan, mas cheguei à conclusão que doçura demais só atrai formigas, não é *Gi*? — Ela o chamou pelo apelido que a tal Verônica se referiu a ele.

— Eu não sabia que ela estava aqui! — Ele quis se defender.

— Isso não importa. — Amália disse calma.

— Você está zangada comigo eu entendo.

— Eu não estou zangada com você, acredite. Vamos esquecer isso ok!

Vamos nos concentrar na festa.

— Você está certa meu ébano.

Ele achou muito maduro da parte dela não se rebaixar ao nível de Verônica. Por ela não ter caído nas provocações. Infelizmente ele caiu e se Amália não tivesse o impedido de se intrometer, ele acabaria fazendo uma cena.

— Meu Deus não, posso acreditar! — Ela chamou a atenção dos demais a mesa com sua euforia.

— O quê? — Todos perguntam em uníssono.

— É o Landrick! — Apontou na direção do palco doida para correr até o cantor.

— Quem? — Gideon perguntou sem entender.

— Landrick, na verdade seu nome é Lando Samuel. Ele é angolano.

— Qual estilo musical dele? — Penélope perguntou interessada

— R&B/Soul. Aí Senhor, acho que vou lá me apresentar, não sei se terei outra chance.

— Ei, espera! Você não vai. — Gideon disse, segurando no braço dela.

Amália parou de andar e o olhou mortalmente.

— Eu quis dizer que você não iria para lá sozinha. E não me olhe desse jeito, você não sabe o que esses olhares mortais fazem comigo? — Falou sério, mas seu olhar predador disse tudo, que ela queria saber.

— Então vamos!

Landrick já havia começado a cantar, eles se aproximaram e resolveram esperar o intervalo.

— Essa festa está muito caída. Como é que traz um cantor desses e ninguém dança. — Gideon sorriu da cara de tédio de Amália.

— E que tal nós dançarmos? — Ele perguntou a ela que o olhou assustada.

— Você está falando sério?

— Nunca falei tão sério em toda a minha vida. Vamos ele parou para um intervalo.

— Olá! — Amália disse envergonhada em português.

Ela realmente gosta do cantor. As músicas são tão românticas e ao mesmo tempo agitadas. As Letras em nenhum momento depreciam as mulheres. Pelo contrário, ele as enaltecem.

— Olá! — Landrick respondeu também em português com o seu sotaque carregado.

Amália só falta babar fazendo Gideon bufar de raiva.

— Eu sou muito sua fã. Suas músicas são maravilhosas.

— Agradeço. — Landrick disse parando para Amália se identificar.

— Eu sou Amália e esse é o meu namorado Gideon. — Ela disse o abraçando de lado, fazendo o Lobo Negro rir em contentamento.

— É uma honra conhecê-los. Deseja que eu cante uma música em especial Amália?

— Eu posso pedir? — Ela perguntou em êxtase.

— Claro!

— Então se é assim, eu ficaria muito feliz se cantasse aquela música *Mr. Confuso!*

— O seu desejo é uma ordem!

Eles se despediram e Gideon puxou Amália para o canto.

— Agradeço por me convidar, eu estou amando.

— Disponha meu ébano. Agora vamos dançar. — Foi até seus amigos.

— Segurem meu smoking ,por favor!

— O que vai fazer? — Morgan indagou curioso.

— Eu vou dançar com meu ébano. — Não esperando a resposta,ele foi até Amália, que abriu a fenda escondida no vestido e liberou as suas pernas.

— Uau. — Os lábios dele secou,a visão é surreal.

— É para liberar minhas pernas para os movimentos. Eu não quero rasgar o meu belo presente que Angel me presenteou.

Gideon sorriu apaixonado para ela.

— Boa noite! A próxima canção será dedicada à minha amiga Amália e o seu namorado Gideon. — Landrick falou antes das primeiras estrofes serem tocadas.

Todos os convidados olharam para o casal em frente ao palco. Eles querem saber o que o grande Lobo Negro pretende fazer.

E não demorou muito para descobrirem. Quando Gideon começou a dançar

com Amália. Ele rodopiava sua parceira. Amália balançava o quadril no ritmo da canção, com maestria. Ela colocava até alguns passos de kizomba fazendo Gideon ficar duro.

— Meu ébano, coitada de você quando chegarmos em casa. Você está me torturando! — Em resposta ela sorriu maliciosamente.

— Se quiser, eu posso fazer esses movimentos quando você estiver dentro de mim! — Os olhos do Lobo se abriram, de surpresa, e malícia.

“Será que eu vou me arrepender depois. Se eu jogar pra fora Ver-te com outra pessoa Mago...”

Amália começou a cantar o refrão da música. Ela sabe que não canta nada, mas alegria é tanta, que a mulher não está nem aí. De pensar que alguns, queriam estragar, essa linda noite deles.

— Meu ébano! — Chamou nervoso.

— Oi!

— Você não está zangada comigo mesmo?

— Não. Eu sei que não é a sua culpa, sei que antes de mim você tinha uma vida.

— Eu não quero mais ninguém na minha vida se não for você. Você é o ar que eu respiro, você é a base da minha vida.

Agora Amália que arregalou os olhos, surpresa.

— Gideon... o que quer dizer com isso?

— Eu quero dizer que te amo. Não sei quando esse sentimento cresceu, dentro de mim, só sei que ele está aqui e a cada dia que passa ele cresce mais.

— Gideon. — Amália disse meio chocada e emocionada.

Ele me ama...

— Tudo bem se não sente o mesmo. Eu posso tentar conquistá-la... sei que posso fazer isso.

— Não precisa tentar me conquistar seu bobo. Gideon fechou a face em tristeza.

— Tudo bem.

— Não precisa me conquistar por que eu também te amo.

Agora ele que está com os olhos quase saindo das órbitas.

— Ama?

Eu escutei direito? Ela me ama...

— Com todo o meu ser. Você não faz ideia. Escutar isso de você tornou essa noite memorável.

— Você nunca será de outro homem. O seu homem sou eu. — Gideon respondeu o refrão da música que Amália cantou a poucos instantes

— E eu sou a sua mulher meu Lobo Negro! — A mesma o puxou para um beijo selvagem.

Ela esqueceu onde estava e só queria sentir o gosto dele. Eles só despertaram quando ouviram a salva de palmas.

Amália desgrudou dele envergonhada.

— Ai que vergonha!

— Não sinta. Apenas vire para eles e faça uma reverência. Eles queriam um show e nós demos isso a eles. — Ele nunca esteve tão feliz, e caloroso.

Os dois se viraram para a multidão e fizeram a reverência que ele disse.

Depois olharam para o cantor, agradeceram e foram até seus amigos.

— Uau, vocês fizeram um grande show Ali em! — Penélope indagou sorrindo.

— Eu nem sabia que o Gideon sabe dançar! — Amália falou sorrindo.

— A muita coisa que não sabem sobre mim! — Informou apertando Amália em seus braços.

— Acho que está na hora de irmos. — Ela disse cochichando para ele.

— Você tem razão, então vamos.

— Só espera, eu vou ao banheiro rapidinho. Amália disse se afastando.

— Só não demora meu ébano, estou com muita pressa. — Ela se afastou do grupo rindo.

A mulher não conseguia acreditar, que o Gideon se declarou para ela. A sua vontade é gritar para o mundo todo.

Por que é muito fácil, as pessoas compartilharem suas tristezas, mas quando chega à felicidade, não querem dividir com ninguém.

Mas para Amália não. Se ela consegue dividir o que é ruim, também consegue dividir o bom da vida.

Ela estava saindo do banheiro e alguém puxou seu braço com força. Assim que olhou, Amália se deparou com Lucas, o braço direito, do seu algoz.

— Me solte seu miserável! — Exigiu tentando esconder o seu medo, demonstrando raiva.

— Seu show foi interessante. O chefe vai adorar saber que a sua putinha particular está dando para outro homem.

Amália puxou seu braço com força e acabou machucando-o, mas só em saber

que conseguiu o feito que queria, ela não se importou.

— Putinha é você seu baba ovo de merda. Avise para seu chefe que eu não sou mais dele, eu tenho um homem muito melhor. Diga para não vir atrás de mim ou ele.

Quando ela ia falar o imbecil a interrompeu rindo.

— Ou ele o que? Hahaha, agora está corajosa né? Não se preocupe quando o chefe lhe pegar, você vai desejar ter morrido!

Ela estava com muito medo, mas disfarçou bem.

— Ou ele vai se arrepender amargamente. Avise a ele que eu não sou mais aquela menininha indefesa. Eu sei me defender. — Amália se aproximou de Lucas e deu-lhe um murro na boca do estômago dele.

— Sua vadia. — Proferiu sem ar, querendo revidar a agressão, mas Penélope se aproximava correndo, fazendo o homem correr.

— Você está bem?

— Sim.

— Vamos embora!

— Tá bom.

Chegaram perto dos rapazes e Amália nem teve tempo de falar por que Penélope tomou a palavra.

— Precisamos ir agora!

— O que aconteceu? — Rebuscou temeroso.

— Agora! — Ela repetiu sem querer dar nenhuma informação.

Amália não estava entendendo nada, no entanto, os demais sim. Eles sabiam que havia acontecido algo e que estava relacionado ao caso que eles

estão trabalhando.

— Então vamos.

Gideon puxou o braço de Amália, até a saída e ela sentiu dor.

— O que foi isso?

— Eu me machuquei saindo do banheiro, não se preocupe.

Gideon ia responder, mas foi interrompido, com a chegada de um homem.

O olhar frio e calculista fez Amália dar um passo para trás, só para observá-lo um pouco mais de longe.

— Senhor Nasir! — Gideon exclamou surpreso.

— Senhor Russell, é uma honra revê-lo.

Amália ficou encantada com o sotaque do homem.

É nítido que ele não é americano. Se ela arriscasse dar algum palpite, diria que é árabe.

— O que posso fazer pelo senhor?

— Que tal uma entrevista, exclusiva, para alguns dos meus jornais? — o Lobo fez uma cara engraçada, fazendo Amália rir.

— De jeito nenhum. Há, eu quero te apresentar a minha namorada, Amália.

Nasir olhou para Amália, sem demonstrar nada.

Os olhos azuis gélidos combinavam com a noite fria e singular.

— É uma honra conhecê-la senhorita!

— A honra é toda minha senhor Nasir!

— Vocês já estavam indo? — Zayn questionou curioso. Ele olhava diretamente para Gideon, quando por alguns segundos, desviou os olhos para

cima.

A sua visão achou algo de muito melhor para fitar.

— Na verdade sim. — Gideon falou igualmente sério.

— Então, boa viagem para casa. Peço licença!

O homem fez uma reverência e saiu, quase que correndo.

— Uau, quem é esse homem? — Ela está intrigada.

— Por que você quer saber? — Gideon perguntou com ciúmes na voz.

Ela percebeu e começou a rir da cara dele.

— A onde está à graça Amália?

— Em você bobo. Eu perguntei sobre ele por que o achei estranho. Ele é tão sério e sombrio.

— Zayn Al Nasir, ele é o magnata da mídia. A maioria das emissoras daqui de Nova York, pertencem a ele. O chamam de O Tigre Negro!

— Por que o chamam assim? É normal darem apelidos de animais a homens poderosos?

— Não sei por que a mídia faz isso. O chamam de tigre negro, por causa do significado do animal. Simboliza poder, ferocidade, inteligência. Não é à toa que ele construiu o seu império sozinho com apenas vinte anos de idade.

— Vocês são amigos?

— Não, meu único amigo é o Morgan. Eu e o Nasir somos conhecidos. Ele me respeita e eu o respeito. Temos alguns pensamentos em comum. Agora vamos parar de falar dele, tenho em mente algo de muito melhor.

Amália se aconchegou a ele no carro e beijou seus lábios.

Em pensar que os dois estavam receosos em confessar o que sentem.

— Eu te amo Gideon. — Amália disse olhando nos olhos dele fazendo o corpo do homem vibrar de emoção.

— Você ouviu isso Kleber? A minha Amália me ama.
Kleber ouviu quando ela disse a palavra mágica. Seu coração de amigo se aqueceu de felicidade.

— Ouvir sim, senhor. Felicidades para os dois.

— Agradeço meu amigo. — Amália tocou no ombro de Kleber que apertou a mão dela em resposta.

— Eu também te amo, meu ébano.
Que eles nunca deixem de dizer o quanto se ama um ao outro, porém, que eles nunca deixem de demonstrar esse amor também, afinal ele é visto nas ações, não em palavras.

Capítulo Quatorze

*Os erros de
grandes homens... São mais fecundos que as verdades de pequenos.*

— *Friedrich Nietzsche*

— **O**h, não estamos a sós. — Amália falou sem esconder o seu desapontamento.

Ela pensou que os dois terminariam sua noite um nos braços do outro.

Mas pelo visto, não seria possível...

Concluiu, vendo as caras de poucos amigos de Penélope, Spencer e Morgan.

— Desculpa meu ébano, farei o possível para terminar essa reunião o mais cedo possível.

Ela entendeu, claro. Afinal, se eles estão ali por ser realmente importante.

— Eu vou entrar para trocar de roupa e volto para preparar algo para vocês comerem.

Em resposta Gideon a beijou apaixonadamente. O homem nunca se sentiu tão bem, como nesse momento da sua vida.

— Vamos para o meu escritório! — O juiz pediu, indo a frente com o seu sorriso armado.

Gideon sabe que pelas caras de sua equipe, notícia boa que não é. Por isso está tentando prolongar, qualquer informação desagradável.

Ele sentou-se em sua cadeira e os demais se acomodaram no sofá e na cadeira a sua frente.

— E então, vocês vão falar ou vão continuar com essas caras de enterro?

— Gideon perguntou, perdendo a alegria de poucos instantes.

— Garcia, diga a ele o que acabou de falar para nós! — Morgan pediu sem alterar suas feições.

— Na festa senhor, eu vi um dos homens que estamos investigando.

Gideon ficou ereto com a nova notícia.

— Você foi atrás dele?

— Não!

Ele não entendeu por que ela não fez isso.

— E por que não Penélope? Era a nossa chance.

— Quando eu o vi, ele estava conversando com Amália, assim que o reconheci fui correndo, mas ele fugiu. Eu tomei a decisão de não ir atrás dele para não a deixar sozinha, caso ele tivesse outro comparsa infiltrado. Ele amenizou sua cara distorcida por ela ter tomado a decisão certa. Agora ele está preocupado com Amália.

Como eles sabem dela? Sabem que estamos juntos...

— E Amália?

— Posso ser sincera? — Penélope perguntou sem emoções aparentes.

— Deve! — Exigiu.

— Ela o conhecesse. Ela estava de costas para mim, mas sua postura denunciava que estava alterada e fora que eu vi quando ela deu um murro no estômago dele.

O Lobo Negro engoliu seco um pouco nervoso.

— Precisamos falar com ela meu amigo. — Morgan disse indubitavelmente.

— Eu sei, mas eu peço que deixem para amanhã.

Gideon percebeu a cara deles, de estranheza, no entanto só ele sabe e conhece a sua amada.

— Por que senhor se pode perguntar agora? — Spencer perguntou-lhe mostrando sua confusão.

— Eu não quero que a deixem nervosa. Hoje ela está muito feliz, há tempos que não a vejo assim.

Eles compreenderam, mesmo assim não entendiam.

— Como quiser!

— Vocês podem passar a noite aqui, já está tarde. Amanhã cedo tocamos nesse assunto.

Gideon falou olhando em seu relógio e constatou que já passava das duas da manhã. Ele se levantou e chamou a todos até a cozinha, onde sabia que sua Amália estaria.

Assim que se aproximaram, o pequeno grupo ouviu uma canção, que saía do lugar, onde estão seguindo. Eles ouviram a voz de Amália, a voz rouca e sem nenhum dom para a música.

— Meu amigo sua mulher é péssima cantando!

Todos riram inclusive Gideon.

— você pode ter razão. Mas olhe quanta alegria ela traz para a minha vida e para o meu lar. — Ele disse apontando para ela que dançava enquanto mexia algo no fogão.

— *“Você é a razão da minha felicidade*

Não vá dizer que eu não sou sua cara-metade

Meu amor, por favor, vem viver comigo

No seu colo é o meu abrigo”

“Uh, uh, uh, uh”

E uma canção brasileira e muito linda. Eles puderam constatar o que Gideon estava falando.

Amália é uma brisa fresca em meio à fofura que é a vida de cada um deles.

A cozinheira se virou e deu de cara com os quatro olhando para ela.

Ao contrário do que imaginou, ela não ficou envergonhada pelo contrário.

— Acho bom dançarem junto comigo ou não comerão a minha lasanha de

frango.

Eles se entreolham e não pensaram duas vezes.

Gideon foi até o seu ébano e lhe puxou para seus braços e começou a se mexer no ritmo da música.

Spencer dançava com Penélope e o Morgan dançava sozinho mesmo.

Amália olhava a todos contentes, o seu sorriso não saiu, em nenhum momento, dos seus lábios.

“Uma viola a tocar

Melodias pra gente dançar

A benção das estrelas

A nos iluminar”

“Vida boa, brisa e paz

Trocando olhares ao anoitecer

Rir atoa é bom demais

Olhar pro céu, sorrir e agradecer”

“Você é a razão da minha felicidade

Não vá...”

A canção encerrou juntos com os aplausos animados deles.

Há tempos que eles não sentiam essa alegria genuína.

— Eu amei. — Penélope falou abraçando Amália, apertado.

Todos a agradeceram, depois foram se assentar à mesa.

Amália sabia que eles estavam preocupados com algo e que esse algo tem a ver com ela.

Eles comiam com gosto, quando ela tomou a palavra.

— Eu quero agradecer a todos vocês pela noite maravilhosa. Eu sei que estão preocupados com algo e que esse algo tem a ver comigo. Bom, agradeço por não estragarem esse momento único. — Depois voltou a comer.

Nenhum deles respondeu, mas ela sabia que eles entendiam.

— Fale um pouco sobre você Morgan. Onde aprendeu a ser assim tão...
Dado? — Amália perguntou com um meio sorriso.

Eles estavam sentados à beira da piscina, ambos com um copo de bebida nas mãos. Como ela não bebe a sua bebida não era alcoólica.

Todos riram pela pergunta, Gideon cheirou o cabelo dela e sorriu.

Amália sentiu os tremores do sorriso dele, em seus cabelos.

— Na verdade não. Foi uma decepção amorosa. Depois disso eu parei de ser trouxa. Nunca mais deixei outra mulher pisar em meus sentimentos.

— Não acho que tenha sido trouxa, meu amigo. Tem gente que perde pessoas incríveis, por causa de atitudes de merda. Vivemos em um mundo onde as pessoas te ferem te machucam, e no fim te perguntam o que você tem. Infelizmente a geração de hoje fala de amor, mas não sabem amar. Não sabem o real significado dessa palavra. Eu sei que você encontrará uma mulher que seja capaz de valorizá-lo, não pelo o que tem, mas pelo o que você é como pessoa. Eu posso lhe dar um conselho?

— Claro!

— Esteja aberto a novas emoções. Tudo que vem fácil vai fácil e o melhor é conquistar o que você quer!

— Levarei esse conselho comigo.

Morgan não quis demonstrar, mas Gideon sabia que ele ficou emocionado

com as palavras dela.

Ele abraçou a sua mulher, com carinho. Passando-lhe os seus mais sinceros sentimentos. Ele a amava, como nunca amou ninguém e Isso o apavorava e o alegrava ao mesmo tempo.

Amália é diferente de tudo que ele já viu e é incrível quando ela coloca a sua dor no bolso, para ouvir a dos outros. Ela está fazendo isso agora, ouvindo a história de cada um.

Ela tem uma resiliência incrível. A capacidade de se recuperar de situações de crise e aprender com ela.

Quem a conhece sabe a mulher maravilhosa que é. A mente flexível que possui e o pensamento otimista. A certeza que tudo passa é uma das melhores qualidades que a menina mulher possui.

— O que pretende fazer, depois que os problemas passarem? — Penélope perguntou animada.

— Pretendo conhecer Nova York, ainda não tive essa chance.

— Verdade? — Agora foi à vez de Spencer, incrédulo, indagar.

— Verdade. Eu tenho o sonho de conhecer a estátua da liberdade. —

Amália falou com os olhos brilhando.

Gideon escutava tudo, com muita atenção.

É bom ouvir o riso dela e ver os seus olhos brilhando de excitação.

— Vamos torcer que isso acabe logo. — Morgan falou levantando seu copo, com conhaque.

Ele olhou em seu relógio e notou que estava caminhando para as cinco da manhã.

Ele levantou-se e puxou Amália para se aconchegar em seus braços.

— Gente acho que devemos descansar um pouco. Os quartos estão disponíveis, escolham o que quiserem.

Cada um foi para seus devidos quartos, Gideon e Amália dividem o mesmo, desde hoje.

Ele jamais a deixaria ir para outro lugar, se não fosse para dormir em seus braços.

Estão deitados, ela apoiou sua cabeça no peito dele e fazia carinho em seu abdômen rígido.

— Gideon?

— Oi meu ébano!

— Eu agradeço pela noite maravilhosa, eu te amo meu juiz.

Ouvir a declaração dela, tão espontânea é como uma melodia linda e nunca ouvida por ele.

— Eu também te amo meu ébano. Você é a luz da minha vida.

Gideon escutou o ressonar dela e percebeu que sua amada já estava dormindo.

Ele sorriu apaixonado e beijou seus cabelos.

— Eu irei protegê-la meu amor.



Quase que riu das caras que eles fizeram.

— Bom dia meus amores?

— Bom dia!

Eles falaram sorrindo e se calaram, como se o falar com ela fosse difícil.

— Jennifer, sentir a sua falta ontem! — Amália falou abraçando sua amiga e lhe dando um beijo na face.

— Infelizmente não pude vir, meu filho precisava da minha companhia.

Ela balançou a cabeça, em sinal que entendia, depois olhou para todos na sala.

— Eu sei que querem me perguntar algo, então perguntem. — Pediu se aproximando.

Ia até seu namorado, quando a fez deter-se.

Há várias fotos espalhadas em cima da escrivaninha. O coração dela começou a bater, descompassado.

Ela reconheceu todos que estavam nas fotos.

— Mas como... Por que estão com essas fotos?

Ela está trêmula e nervosa. Aconteceu tudo o que ela, não queria que acontecesse. *Gideon descobriu sobre Jonas...*

Todos viram a forma como que ela ficou transtornada.

— Calma meu ébano. Você conhece essas pessoas?

Ela deu sorriso amargurado, antes de olhar para ele.

Apenas com o olhar, ele já sabia a resposta.

— Você quer dizer.

— Isso, eles trabalham para o homem que me machucou!

Será coincidência?

Gideon acomodou Amália ao seu lado. Os demais ainda digeriam a informação.

— Por que estão com essas fotos?

Eles se entreolharam, decidindo se contava ou não.

Morgan tomou a palavra.

— Estamos investigando um elemento. Não sabemos sua verdadeira identidade, ele nunca mostra seu rosto. Usa pessoas diferentes, como sua identidade. Só sabemos do seu codinome, *O Corvo*!

Amália arregalou os olhos assustada.

— “*O Corvo sempre vence meu caro Lucas. Ninguém nunca saberá da verdade!*” Ela recordou-se de parte de uma conversa de Jonas e Lucas. Só que naquela época a mesma não se atentou, pois não fazia nenhum sentido.

— O que esse Corvo faz?

— Tráfico humano, tráfico de drogas, extorsão, assassinatos, feminicídios. Ele possui uma lista imensa de coisas terríveis que fez. Ele é procurado em vários países, e os EUA é um desses. — Spencer relatou.

— Não sabemos suas características, não sabemos de que país ele vem. Não sabemos nada sobre ele. É como se não existisse. — Jennifer concluiu.

— Não sabemos o seu nome verdadeiro. Ele usa sempre alusões.

— Como assim alusões? — Amália perguntou para entender onde havia

se metido.

— Nomes de criminosos do passado. Como Vitor Genoveses, Lucky, Frank Costello, Bonnie Parker.

— Espera. Bonnie Parker eu já ouvir esse nome. — Ela se lembrou de ter escutado quando Jonas falava ao telefone e acabou soltando esse nome.

Quando ela lhe perguntou, recebeu uma tapa na cara e uma ordem para nunca se meter em seus assuntos.

— Ouviu onde Amália? — Questionou Gideon.

— Eu sei como se chama o verdadeiro nome do homem que vocês investigam. Sei o nome de cada um desses homens das fotos. Eu sei de tudo.

— Raiva a define no momento. — Ele me quer por que sou um risco a sua identidade. Agora faz todo sentido.

— Quem é ele Amália? — Gideon tornou a perguntá-la.

Amália foi até as fotos e deu nome a todas.

— Esse é Lucas o braço direito dele, esse é Dimitri, também de confiança dele. Qualquer coisa importante ele mandava esses dois.

Ela continuou procurando.

— Essa é Úrsula, mais tarde descobri que é a amante dele. Fazia tudo que ele pedia. As raras vezes que saía, ela ia junto para me vigiar.

Amália dava as informações e todos escreviam para não perder nada.

— Vocês não têm uma foto dele! — Informou depois que analisou todas.

— Não sabemos como ele é. — Morgan repetiu.

— Seu nome verdadeiro é Jonas Bloch, ele tem trinta e sete anos. Nasceu nos Estados Unidos, mas viveu sua juventude no Brasil.

— Você tem certeza dessa informação? — Gideon perguntou, olhando nos olhos dela.

— Absoluta. Ele me mostrou fotos, me contou várias coisas, no início do nosso namoro. Lucas seu braço direito, o chamava de Jonas também, até quando estava longe de mim. Os demais nunca falaram seu nome, quando eu estava por perto. Apenas de senhor.

— Isso é maravilhoso. Temos mais hoje do que a meses atrás. Você pode nos ajudar a desenhar um retrato dele? — O agente pediu juntando os papéis.

— Posso, farei isso ainda hoje.

Gideon estava calado e pensativo.

— Vamos embora, precisamos colocar as informações em ordem. Mais tarde um de nós vem para pegarmos o autoretrato. — Penélope falou se levantando.

Eles entenderam o recado e se levantaram também.

— Qualquer outra informação, nós a procuramos. — Stanley beijou o topo da cabeça de Amália.

O s dois estavam sozinhos, e Gideon permanecia inerte.

— Está com raiva de mim? — Preferiu ser direta.

Ele olhou para ela sem expressar nada.

— Minha raiva não está direcionada a você meu ébano. — Ele a puxou para seus braços.

— Eu nunca quis meter vocês nisso!

— E você não fez isso. Investigamos há alguns meses esse cara, muito antes de você me falar sobre isso. É apenas uma coincidência. — Gideon

falou beijando-a na face.

— Eu não acredito em coincidência Gideon. Nada acontece sem a permissão de Deus.

— Então ele me escolheu para levar justiça a todas as vítimas que esse homem fez.

— Promete que não fará nada estúpido? — Amália pediu séria.

— Eu posso lhe prometer que farei o possível para lhe proteger. E se mandar esse homem para o inferno fará isso, então eu farei com maior prazer. Ela sabe que o mesmo está sendo sincero. O que lhe resta era pedir a Deus que nada de ruim venha acontecer ao homem que ama. Nada que ele se arrependa depois.



— Observe que há mais pressão sobre as pessoas negras para que parem de falar sobre “raça”, do que há sobre os racistas para que parem de ser racistas.

— Amália dizia indignada, para Ângela.

Elas estavam assistindo TV, quando viu uma cena lamentável de racismo.

— Olhando por esse lado você tem razão Mali! — Angel concluiu, pensativa.

— A verdade Angel é que o sistema não quer o fim do racismo, ele só quer que você pare de falar sobre isso.

— Uau, muito sábio o que você disse, minha filha. Você tem toda razão.

— Sim, é muito sábio. Mas não é meu não, é do ator Chris Rock.

Ângela começou a gargalhar que seus olhos lacrimejaram.

Só Amália para falar de algo tão sério e me fazer rir desse jeito.

— Você está demais menina!

Amália ia responder só que lhe abateu uma vontade de vomitar. Então ela saiu correndo para o banheiro social.

Ângela foi atrás, preocupada e a encontrou lavando a boca.

— O que foi isso Amália? Está doente?

— Não sei... Começou há poucos dias... Eu estou com medo Angel.

— Com medo de quê?

— De estar doente. Poxa eu realmente estou vivendo agora, não quero perder isso. — Ela disse, se sentando em sua cama, cabisbaixa.

— O que está sentindo? — Ângela perguntou, pegando o seu celular.

— Uns desconfortos no abdômen e além do vômito têm tonturas.

— Gideon sabe disso? — A senhora, já sabendo a resposta que estava estampada nos olhos de Amália.

— Eu não tive coragem, ele já está estressado com a investigação sobre o Jonas, não quero sobrecarregá-lo ainda mais.

— Amália! Meu Deus às vezes você faz cada burrada. Se ele descobrir

sozinho ficará uma fera. — Bradou digitando um número em seu celular.

Ela falou poucos minutos e se dirigiu a sua protegida.

— Pegue sua bolsa, vamos sair!

— Para onde Angel?

— Tenho uma amiga que é médica e possui uma clínica. Ela já está nos aguardando. — Falou omitindo a especialidade da médica.

Elas saíram apressada, escoltadas por Pablo e Caio que prometeram não falar para Gideon que ela saiu. Só o fariam se fosse realmente necessário.

Elas chegaram à clínica e os seguranças ficaram do lado de fora.

Assim que entraram Amália tomou um baita susto.

— Por que me trouxe aqui Ângela?

Ela não escondeu a sua chateação.

— Amália todos os sintomas que disse consiste em gravidez.

— Eu já disse que não posso ter filhos por que fez isso? Droga!

Ângela se aproximou dela com calma.

— Eu jamais a machucaria propositalmente, eu só peço que me escute.

Deixe a minha amiga lhe examinar, mesmo que não seja uma gravidez, os seus exames apontarão algo.

Amália aceitou, ela sabe que Ângela quer o seu bem.

Elas sentaram e esperou a médica chamá-la.

— Por que acha que estou grávida? — Ela falou do nada.

— Você tem todos os sintomas minha linda. Fora que seus quadris estão mais largos e seus seios maiores.

— Eu não entendo.

Ângela viu a confusão estampada nos olhos da menina mulher. Ela só quer que tudo se esclareça.

— Não se preocupe vai dar tudo certo.

Chamaram o nome de Amália, assim que ela entrou visualizou uma mulher miúda, de olhos doces, em sua frente.

A doutora Mary é uma excelente obstetra e fez sua carreira com muita dificuldade, mas hoje é uma das melhor do país.

— Ângela minha amiga, quando me ligou fiquei bastante surpresa. Mary sabe que sua amiga, nunca lhe ligaria em vão. Afinal nunca lhe pediu algo, pelo menos não, até aquele momento.

— É muito bom lhe rever de novo, minha linda, eu queria que as circunstâncias fossem melhores.

A doutora viu e ouvia a urgência na voz da governanta.

— Sente-se e fale no que posso ajudar!

— Está é Amália!

Mary estendeu a mão e a cumprimentou com um sorriso.

— É um prazer conhecê-la.

— O prazer é meu, doutora.

— Agora que fizemos as apresentações quero lhe explicar a questão.

Ângela conta tudo, até o fato de desconfiar que Amália esteja grávida.

— Faremos alguns exames e depois eu lhe farei algumas perguntas.

— Está bem doutora. — A jovem respondeu nervosa.

Ela não queria, mas a esperança entrou em seu coração. Se ela estiver grávida será a mulher mais feliz desse mundo.

Fez todos os exames, depois voltou para a médica que analisava os exames minuciosamente, sem mesmo piscar.

— Amália, quando você teve o acidente tomava alguma medicação?

— Sim. O médico passou, eu tomava uma vez ao dia.

— Que medicação era essa?

— Não sei doutora. O maldito que me dava, eu não via o nome. A cartela era grande e os comprimidos eram brancos.

— Você tem certeza?

— Claro que tenho. Qual o motivo dessas perguntas doutora Mary? — Amália questionou nervosa.

Ângela apertou sua mão para tranquilizá-la.

— Era assim a cartela do comprimido? — Mary perguntou mostrando uma cartela de pílulas anticoncepcionais monofásicos.

— Isso era essa mesmo. Ele me forçava a tomar todo santo dia. Falava que era para as aderências não crescerem mais. Só que depois que fugi eu parei de tomar, com tantos problemas acabei esquecendo. Meu Deus foi isso que me prejudicou? O fato de não tomá-las mais.

— Amália essas é pílula anticoncepcional. Elas evitam uma gravidez indesejada.

Amália levantou sem entender.

— Como assim?

— Olha, achamos vestígios de estrogênio e progesterona sintéticos em seu organismo. Eles só aparecem quando a mulher tomar anticoncepcionais e quando tomado inibe a ovulação fazendo a mulher não engravidar. Ele

também modifica o muco cervical, tornando-o hostil ao espermatozóide.

— Então você quer dizer. — Ângela perguntou esperançosa.

— Os hormônios e estrogênios estão praticamente dissipados. Amália você está grávida.

— Estou grávida... grav...

Amália se sentou na cadeira, antes que desmaiasse.

— Isso você está grávida minha linda. Provavelmente tanto o cara que lhe prendeu quanto o médico lhe enganou. Eu quero o nome desse médico fajuto, eu irei denunciá-lo ao conselho de medicina. — A doutora proferiu enraivecida.

Ela se tornou médica para ajudar as pessoas, não para prejudicá-las e não poderia deixar essa situação do jeito que estar.

— De quantas semanas ela está? — Ângela perguntou animada.

— De quatro semanas, lhe passarei alguns exames para você fazer e uma dieta balanceada para o período de gestação.

— Doutora e meu útero, ele está em perfeita ordem?

— Sim, existem algumas aderências, mas nada que impeça uma gravidez saudável.

Ela levantou e foi abraçar a médica, agradecida.

— Agradeço doutora, você me fez a mulher mais feliz desse mundo.

— Disponha. Vamos marcar a próxima visita para você.

Elas conversaram mais um pouco e depois foram as duas para casa.

Amália estava calada e pensativa.

— O que foi? — Ângela indagou.

— Eu não quero que o Gideon brigue comigo. Eu disse a ele que não podia...

Ela não quis terminar o que estava falando, por causa dos meninos no carro. Amália tem vontade de contar a eles, mas primeiro precisava contar a Gideon. O carro parou e Ângela disse.

— Não sofra antecipadamente, converse com ele primeiro e no final tudo vai se resolver.

Amália abraçou forte a sua amiga. A mulher que considera a segunda mãe que nunca teve. Por que a primeira, todos nós sabemos quem foi, Lucinda. Ela estava entrando em casa, mas antes se virou e deu tchau, mas quando voltou deu de cara com Gideon. E sua cara não está nada boa.

— Quero saber por que você saiu e não me disse aonde ia? —
Questionou autoritário.

Ele só queria esconder o seu medo de perde-lá. Quando chegou em casa e não a viu, pensou logo no pior.

— Oi? — Amália não quer brigas, e nem fazer nada do tipo.
O jeito que ele falou com ela não a agradou em nada. Mas ela relevou por que entendia a aflição dele.

— Só um oi Amália? Onde você estava?

— Eu vou subir depois a gente conversa. — Ela queria dizer, depois a gente conversa, quando estiver mais calmo. Só que não deu tempo.

A nova mamãe sentiu uma tontura no meio do caminho. Beijaria o chão, se não fossem braços fortes a amparando.

Russell está assustado.

Ainda bem que estava perto, se não estivesse ela se machucaria feio com a queda.

Ela está doente, meu Deus...

— Lúcia traz um copo de água! — Gritou preocupado.

A arrumadeira veio correndo, tão preocupada quanto ele.

Amália acordava aos poucos desorientada.

— Tome beba essa água. — Pediu.

— O que aconteceu? — Ela não se lembrava de muita coisa, só que conversava com Gideon, e depois..

— Você desmaiou meu ébano.

— Não se preocupe a doutora disse que isso é normal.

Gideon não entendeu nada.

— Você está doente e não me disse? — Não conseguiu evitar, o tom de acusação.

— Lu você pode nos dar licença? — Pediu a moça, que ,concordou e saiu..

A moça já sabe do que se trata, até um cego veria.

— Você não me respondeu Amália. Está doente?

— Não Gideon. Eu pensei que estava, mas não estou.

— E por que não me contou?

— Você já tem tantos problemas e não queria lhe incomodar...

— De novo com isso? Porra ,quando vai parar com isso, droga? Eu não quero que me esconda nada, principalmente se for sobre você.

Relacionamentos não são assim Amália, não se podem esconder as coisas. —

O homem está enfurecido, e com toda razão.

O mesmo já estava saindo da sala, quando ela lhe revelou, ignorando os xingamentos dele.

— Eu estou grávida!

Ele parou no meio do caminho e se virou para ela.

— O quê?

— Eu estou grávida. Fui ao médico com Ângela e constatou que estou grávida.

Gideon está desorientado, sem saber o que dizer, afinal já havia se acostumado com a idéia que não seria pai e agora essa informação.

— Isso é uma brincadeira? Por que se for é de muito mau gosto Amália.

Amália tentou levantar, mas ainda estava tonta.

Ele correu até ela e a fez sentar-se novamente.

— Eu não estou brincando. Estou de quatro semanas...

— Mas como isso é possível? Você me disse que...

Ela o interrompeu

— E foi o que pensei Gideon. Eu nunca lhe enganaria com algo tão importante.

Ela contou tudo que a doutora lhe disse e ele se levantou nervoso.

— Aquele maldito lhe fez isso. Lhe fez acreditar que não poderia engravidar? Esse miserável é um monstro.

— Desculpa!

Ele se virou para ela sem entender.

— Por que está pedindo desculpas?

— Eu... De certa forma você foi lesado. Eu jamais o forçaria a assumir esse bebê, sei que não estava em seus planos e...

Gideon interrompeu Amália com indignação.

— Eu jamais abandonaria um filho meu, Amália, eu não sou esse monstro. — Se abaixou até ela.

— Eu... — Amália chorava copiosamente.

— Não chore meu amor. Eu vou ser pai. — Gideon disse se acostumando com a idéia.

— É você vai ser pai! — Amália disse alisando a barba por fazer dele. Ele já estava emocionado. Seus olhos desciam lágrimas.

— O nosso bebê! — Declarou, levantando a blusa dela e colocando sua orelha, encostada no ventre plano.

— Você não está zangado?

— Não, eu estou muito feliz. Eu te amo meu ébano, você me deu o melhor presente desse mundo. Você tem noção disso?

Amália sorriu emocionada. Ela pensou que ele não aceitaria muito bem e que a acusaria de enganá-lo, mas pelo visto estava errada de novo.

— Vamos? Eu vou cuidar de você. — Gideon disse pegando-a nos braços com um sorriso que não tinha tamanho.

— Eu sei andar!

— Eu sei que você sabe, mas eu quero carregá-la. Quero mimá-la, farei tudo o que não tive chance de fazer para a minha falecida filha. — Proferiu ainda sorrindo.

Hoje falar sobre ela, não doe tanto, como antes e isso é bom.

— Você quer-memal-acostumar meritíssimo?

— Eu quero fazer tudo por você meu ébano, tudo.

Ela o abraçou e se aconchegou nos braços dele sem medo. Sem medo de um amanhã ruim.

Amália tem tudo do que precisa. Deus, a sua fé, Gideon e sua família.
A família que sempre pediu a Deus e hoje ele a concedeu.

A futura genetriz,prestou atenção, que depois que ela passou a agradecer ao invés de pedir a Deus que tudo começou a fluir.

Que tal seguirmos o exemplo dela?

Afinal Deus sabe de nossas necessidades até mais que nós mesmos.

Desde pequena ela aprendeu a agradecer, por tudo que tinha. Ela nunca murmurou.

Por que quando murmuramos pelo o que não temos nos esquecemos de valorizar o que possuímos.

Amália só tem a agradecer.

E você, já agradeceu hoje?



Se olhar tirasse pedaço com certeza o corpo de Gideon já estaria em migalhas, pois desde que acordou mais cedo, Amália não parava de observá-lo dormir e não cansava de pensar no quanto ele é gostoso.

Ele está deitado na cama com apenas um lençol em volta da cintura. O peitoral visível e os braços fortes apoiando sua cabeça. A cena lhe deixava tão molhada. Mas quando ela desceu seus olhos para as coxas grossas, bem torneadas e a protuberância, evidente embaixo do tecido fino, o seu instinto é o de se aproximar sorrateiramente.

Gideon está em um sono pesado, pois trabalhou arduamente na noite anterior e literalmente falando, ele capotou quando caiu na cama.

Amália retirou o lençol com cuidado e seus olhos cresceram mais. Homens assim, como Russell, deveriam ser presos. Por atentado a insanidade das mulheres.

Ela deslizou na cama com leveza e suas mãos ávidas foram em direção ao que ela queria no monte de nervos.

Gideon está duro feito pedra, se ele está tendo um sonho erótico com Amália, ela não faz idéia, mas que ele está do jeito que ela gosta, sem sombras de dúvidas.

Ela massageava de baixo para cima, sentindo as veias pulsantes e a pele macia, fazendo sua boca salivar de antecipação, enquanto ela se aproxima com cuidado, pronta para fazer algo que nunca fez na vida por sua vontade.

Escolher dar prazer a seu homem é um sentimento diferente. É maravilhoso quando você escolhe por você e não outra pessoa.

Aquele livre arbítrio, gostoso...

Amália sentou-se com as pernas, uma de cada lado, com o corpo de Gideon no meio. Isso melhorou o seu contato.

A primeira lambida foi na ponta do membro, fazendo Amália sentir o gosto do pré-goço, na ponta da língua.

O Lobo fez de tudo para fingir que ainda dormia, porém foi impossível, ele está acordado desde o momento em que ela apareceu na porta. O seu sono é leve, mesmo estando cansado está sempre atento. Com os olhos cerrados, ele pôde ver o desejo estampado nos olhos dela.

Aprendeu a conhecer os gestos da sua amada. Ele sabe quando Amália quer fazer amor.

Ele tentou o máximo se controlar, só para ver até onde ela iria. Mas quando sentiu a língua quente contra a sua pele sensível foi impossível prender o gemido.

— Eu sabia que estava acordado meritíssimo.

— Meu ébano não precisa fazer isso. — Gideon falou com um esforço sobre humano.

— Não precisa, mas eu quero! — Foi o que disse antes de abocanhá-lo, com demasiada fome.

— Que boquinha quente... Oh e gulosa... Só a cabecinha amor... Chupa... Isso...

Amália ouvia os gemidos de Gideon e se empenhava mais em lhe dar prazer.

Ela tentou engolir toda a extensão, mas é tão grande, então colocou na boca,

até onde ela podia.

Russell já teve algumas mulheres, mas nenhuma lhe deu tanto prazer, quanto o seu ébano. Ela o sugava como se fosse à última vez. Tentando extrair o máximo dele que já está a ponto de gozar.

— Eu vou gozar meu ébano.

Com essa informação ela aumentou mais as investidas e quando sentiu os primeiros jatos, da semente do seu homem, ela se esforçou para engolir tudo, sem deixar cair nada.

Assim que terminou ela olhou para ele, sorrindo.

Gideon ainda se recuperava do excelente prazer que teve. Seu corpo ainda tremia pelos espasmos e estava todo suado e pegajoso.

Quando olhou para Amália, ele viu um olhar de satisfação. Se não fosse ele que havia gozado, ele poderia jurar que foi ela.

— Meu ébano se vai me acordar sempre assim, eu preciso ser o último sempre a levantar.

Amália se jogou nos braços dele gargalhando.

— Ainda não terminei Lobo Negro!

Ele sorriu para ela com um olhar malicioso.

— Não? E o que pretende fazer mais?

Em resposta ela pegou a mão direita de Gideon e esfregou em seu sexo úmido e necessitado.

— Eu estou pronta para você meu lobo, muito pronta.

Gideon já estava duro de novo e agora para dar o prazer que sua mulher tanto merece. Ele ia ficar por cima, mas Amália não quis.

— Hoje sou eu quem mando, meritíssimo. Como se sente sendo subjugado por mim? — Perguntou antes de sentar-se no eixo duro e firme.

A mesma começou a se mexer com calma, esperando a resposta dele a sua pergunta que não vinha de jeito nenhum.

— Respondi meritíssimo! — Ela disse autoritária, passando as unhas no peito coberto por pelos negros e macios.

— Me sinto muito bem... Nunca me sentir melhor. — Declarou segurando-a pelas costas e aumentando a velocidade das investidas.

— Gideon... Oh céus...

Ele investia duro, sem piedade, enquanto Amália gemia e chamava por ele.

Não há canção melhor que essa, do que ouvir e sentir a sua mulher, recebendo o prazer que você proporcionou a ela. Gideon mudou de posição. Ele agora estava por cima e ela por baixo. Em nenhum momento parou de arremeter fundo.

Quando ambos estavam saciados e satisfeitos foi que pararam. Isso levou quase a manhã inteira.

— Vou tomar banho e já volto. — Gideon falou se levantando e desfilando nu até o banheiro.

A sua falta de vergonha é incrível para Amália que ansiava um dia não ter. Não é apenas mostrar o corpo. Também, são as cicatrizes em suas costas. Apesar de que Gideon nunca reclamou, mesmo assim tudo isso está em sua linda cabecinha.

Ele tomou um banho relaxante. Sua noite de ontem não fora agradável. Ele e sua equipe de novo perderam uma pista do infeliz do Jonas.

Receberam uma pista do seu contato, mas quando chegaram ao local, seu contato estava morto, e o lugar vazio.

Gideon é um juiz, ele não precisava estar no local. Mesmo assim quis ir. A vontade que isso acabe é do seu maior interesse. Ele não pode criar um filho nessas condições. Não quer que sua mulher viva com medo.

Mas tudo isso Gideon encara com a cabeça fria. Independente da situação ele está agradecido pelo o que tem. Afinal, quem nunca está contente com o que tem, torna-se escravo daquilo que deseja. E isso para o Lobo Negro é inaceitável.

Ele saiu do banheiro com uma toalha enrolada na cintura e se deparou com Amália desligando o celular e sorrindo.

— Com quem estava falando?

— Lembra daquela repórter? — Ela perguntou ainda sorrindo.

— Claro Liliene.

— Isso mesmo, eu falava com ela. Naquele dia quando fui ao banheiro acabei encontrando-a e trocamos o número. Ela é uma mulher maravilhosa. Naquele mesmo dia perdeu a mãe para um câncer. Ainda está sofrendo. Creio que seremos grandes amigas no futuro.

Em resposta Gideon a puxou para seus braços e olhou nos olhos dela.

— Você que é maravilhosa. Eu sinto muito por ela. Eu sei que não é fácil perder a pessoa que amamos. Agora, eu acho que você faz amizades tão facilmente. — Ele falou arqueando as sobrancelhas.

— Não é que seja fácil. Cada um tem as suas qualidades e eu sou foco nelas. Cada um merece carinho e respeito e mesmo que eu não receba em

troca, pelo menos estou fazendo a minha parte. — Ela deu de ombros.

— Que é? — Gideon perguntou querendo saber mais.

— Amar o próximo como a mim mesmo.

Ele fez uma cara engraçada que a fez rir.

— Não sou muito bom com isso, não é à toa que só tenho um amigo.

— É fácil a gente que complica tudo. Amar o próximo é você perdoar o outro da mesma forma que perdoa a si mesmo. É respeitar o outro da mesma forma que você respeita a si mesmo. Resumindo, tudo começa quando você faz por você mesmo.

Gideon ouvia atentamente as palavras de seu ébano, tentando aprender com ela.

— Me diga uma coisa. — Ele pediu com uma pulga atrás da orelha.

— Posso dizer uma, duas, o que quiser meu amor.

— Você seria capaz de perdoar aquele miserável?

Ela olhou nos olhos dele e o mesmo viu a resposta.

Gideon se desgrudou dela e foi colocar uma roupa.

— Eu estou trabalhando nisso.

— Não tem que trabalhar em nada Amália. Ele não merece o seu perdão. — Ele falou rudemente, mesmo assim ela não se afastou.

— Gideon se eu não me curar do que me feriu eu vou sangrar em cima das pessoas que não me cortaram. Eu preciso dar um basta nisso para poder viver a minha vida.

Ele parou de se vestir e a olhou nos olhos.

— Isso é loucura Amália. Aquele cara é um facínora, um monstro.

Ela se aproximou dele e segurou sua face, com ambas as mãos.

— Eu perdoá-lo, não significa que eu concorde com seus atos. Perdoá-lo significa que eu serei livre de um peso que eu não fiz para merecer. Se eu continuar levando essa dor em meu coração eu não viverei Gideon. E se o preço para viver é perdoar aquele homem eu farei isso, porque eu mereço subsistir.

Depois que desabafou, ela entrou no banheiro chorando.

Droga de hormônios...

Ela só queria que o seu amor entendesse o seu ponto de vista.

A mesma compreende que o Lobo Negro é inflexível.

Depois do banho, ela desceu para a cozinha.

Amália está com um desejo de comer bolo de cenoura, com chocolate.

A bela mamãe quer se entupir de chocolate, até não querer mais.

— O que está fazendo *Am*? — Caio perguntou adentrando a cozinha.

— O meu bebê quer bolo de cenoura com chocolate. — Amália falou rindo.

— Pensei que você sendo a grávida, alguém faria isso por você. Afinal todas as mulheres grávidas merecem ser mimadas.

Ela sorriu para ele em agradecimento.

— Mas eu não tenho quem faça isso por mim e já que não tenho, não vou passar vontade.

Caio foi até ela e tirou os ingredientes da sua mão.

— chega um pouco pra lá, eu vou fazer esse bolo para você!

— Sério?

— Sério *ragazza*, você vai lambar os dedos. — Caio falou todo cheio de si imitando um italiano fajuto, fazendo sua amiga rir.

— Estou ansiosa para experimentar o bolo do senhor Caio.

— O meu pai era italiano e me ensinou algumas coisas na cozinha. Não sou tão bom quanto você, mas dou para o gasto.

Amália bateu palmas animada, e sentou-se para esperar pelo seu tão sonhado bolo.



— Oi mãe? Ângela?

Gideon cumprimentou as duas mulheres com um beijo no topo da cabeça.

— Meu filho lindo. Como você está? — Mariana perguntou olhando para ele minuciosamente.

— Na medida do possível estou bem, mãe.

— É aquele desgraçado né? — Ângela perguntou inconformada.

— De novo o perdemos. Ele sempre está um passo à nossa frente.

— Você contou a Amália? — A senhora perguntou.

— Não, ela não precisa se estressar com isso.

— Mas ela tem direito de saber. Você a conhece e se descobrir sozinha não será nada bom. A menina detesta ser a última, a saber, das coisas. Gideon ponderou o que Ângela falou e depois balançou a cabeça em positivo.

— Você está certa. Depois falarei com ela, nesse momento Amália deve estar zangada comigo.

Angel e Mariana se entreolharam, esperando uma explicação.

— Não me olhem assim. Amália disse que está ponderando um dia perdoar aquele desgraçado pelo o que ele fez com ela... Eu meio que perdi a cabeça.

— Oh meu filho você deveria saber que ela pensaria dessa forma. Se você quer um dia se unir em matrimônio com Amália deve respeitar a opinião dela.

Gideon sabe que sua mãe está certa. Mas só em pensar no que aquele homem fez com ela lhe sobe uma ira por dentro.

— Sua mãe está certa meu querido, nossa Amália é assim. E foi por ela que se apaixonou.

— Eu sei.

Ele estava falando quando ouviu umas risadas que vinha da cozinha.

— O que está acontecendo lá Lúcia?

— É o Caio fazendo um bolo para Amália. Pense que a cozinha está uma zona, mesmo assim não deixa de ser divertido.

Quando eles chegaram à cozinha constataram que Lúcia estava certa.

Tudo melado de farinha até Amália não ficava atrás.

— Céus que bagunça! — Ângela falou rindo.

Amália se virou e viu Gideon na porta.

Ela parou de rir e se aproximou deles. Beijou as mulheres na face e olhou para ele sem expressão.

— Como vai meritíssimo? — Perguntou passando a mão suja de farinha na roupa dele.

Gideon a olhou horrorizado e ela caiu na gargalhada.

— E esse bolo sai ou não? — Ângela perguntou se sentando e vendo Caio retirar algo do forno.

— Já está pronto, senhora! — Caio falou orgulhoso.

Seu bolo estava todo deformado, mas a cara estava ótima.

Amália deu um beijo em Gideon e voou para cima do bolo. Ela estava realmente com água na boca.

— Não sei vocês, mas eu vou cair matando nesse bolo. Muito grata meu amigo. — Tirou um pedaço generoso, e saiu comendo quente mesmo. Todos começaram a rir da situação.

— Agora limpe essa bagunça rapaz. — Gideon falou olhando para Caio.

Procurando Amália pela casa, ele a encontrou na sala de TV assistindo um filme.

“Retirada”.

O batalhão do filme gritava e ela respondia animada junto com eles.

— Uma ova.

Gideon sentou ao lado dela que lhe ofereceu um pedaço do bolo. Ele experimentou, e percebeu que realmente estava bom.

— Invasão do mundo, batalha de Los Angeles! — Ele disse lendo o nome na sinopse do filme.

— É eu gosto de filmes de ação e ficção científica.

Ele deitou a cabeça no colo dela e continuou assistindo. Mesmo com todos os problemas ele nunca esteve tão feliz.

Do nada Amália olhou para ele séria.

— Eu tive uma idéia Gideon!

Bem, não sabemos como ele vai encarar os planos maléficos do seu ébano. Mas como teimosa que é Amália não desistirá do que quer.

Capítulo Quinze

Não são os grandes planos que dão certo; são os pequenos detalhes.

— *Stephen Kanitz*

— **K**leber eu preciso urgentemente ir ao banheiro! — Amália falou se distanciando.

Ela está no fórum onde Gideon trabalha.

A obstinada mulher havia falado a Gideon ontem que teve uma idéia, mas escolheu falar com todos juntos para ter mais apoio. Entrou no banheiro e foi na primeira cabine que encontrou vazia.

— Quem está aí?

Uma voz conhecida perguntou do outro lado da porta.

— Penélope? Sou eu Amália.

— Todos já estão à sua espera e ansiosos pela idéia.

— Deixa-me só esvaziar minha bexiga. Menina, toda hora me dá vontade de ir ao banheiro.

— Isso é normal.

Elas se calaram quando ouviram vozes entrando no ambiente.

As mulheres riam de algo que uma delas falara.

— Muito patética aquelazinha, com um homem lindo daqueles.

Mais risadas.

— O grande Lobo Negro merece uma mulher superior ao seu lado.

Amália ouvia tudo atentamente e depois que terminou, deu descarga e saiu da cabine.

Quando as mulheres viram sua silhueta ficaram constrangidas.

Penélope saiu logo em seguida já estava querendo defender Amália, mas a mesma impediu.

— Se eu não sou boa o suficiente para o grande Lobo Negro quem seria? Você? — A cozinheira indagou calmamente.

— Senhorita...

— Não me venha com senhorita, vamos parar de hipocrisia. Seja mulher e fale na minha cara o que estava falando há poucos minutos.

A desconhecida se achou afrontada e quis responder à altura.

— Sim, eu sou muito melhor querida. Você não tem classe para um homem daqueles... O homem é muito para o seu carrinho de mão. — A

desconhecida terminou, ironizando.

Amália riu debochada, mas a sua vontade mesmo era dar na cara da mulher.

Mas sabe que se está namorando com o Gideon precisa não se meter em escândalos.

— Sabe qual é o problema de mulheres convencidas que nem você?

— Amália perguntou com seriedade, tentando não se afetar com as investidas da mulher contra ela.

— Não, mas eu tenho certeza que vai me dizer.

— Elas não são nem a metade do que acham que são. Posso não ter dinheiro ou status. Mas uma coisa eu tenho. Respeito. Coisa essa que você não tem. E para deixar bem claro, se for preciso eu darei quantas viagens forem necessárias com o meu carrinho de mão querida, se é para aguentar aquele homão.

— Ora essa, sua vagabunda.

A desconhecida foi para cima de Amália só que Penélope tomou a frente.

— Deixa ela Pe, eu sei me defender. É muito feio cobiçar as coisas dos outros viu? Lembre-se que ter postura, não é ter coluna reta. É saber se portar mesmo não aceitando o que a outra pessoa possui. Mas eu não lhe culpo, a inveja é um bicho ruim mesmo.

— Eu não estou com inveja, sua ridícula.

— É a mim que ele procura para dar prazer a ele. É a mim que ele ama e quanto mais rápido, vocês aceitarem, menos vai doer. Acho que já acabei por aqui, bom dia meninas e tenham um excelente trabalho.

Amália saiu do banheiro com os nervos à flor da pele.

Penélope ficou no banheiro e olhou para a cara das duas mulheres.

— Saibam que o senhor Russell saberá dessa afronta que fizeram com a mulher dele. Acho bom se prepararem.

As mulheres ficaram brancas, feito cera.

Garcia saiu e encontrou Amália respirando irregular.

— Você está bem Amália?

— Estousó preciso de um tempo. A minha vontade era voar na cara daquelas duas invejosas.

— Eu não a culparia se o fizesse. Elas mereciam.

— Eu sei Penélope, mas não posso fazer isso com todo mundo que se acha no direito de me diminuir.

— De novo está certa. Já melhorou? Podemos entrar na sala?

— Claro, eu só peço que não comente isso com o Gideon.

— Amália, isso eu não posso prometer, ele é o meu chefe e precisa saber disso. — A agente disse taxativa, fazendo com que Amália a olhasse derrotada.

Elas entraram na sala chamando a atenção dos que estavam no ambiente.

Gideon com seu olhar clínico reparou que havia algo errado com sua mulher.

— O que aconteceu?

— Nada! — Amália proferiu rápido, até demais para ele.

— Aconteceu sim, senhor! — Penélope falou contando tudo que ocorrera no banheiro.

— Eu quero saber quem foi Garcia! — Gideon falou enraivecido.

— Por favor, Gideon, não faça nada. Eu já as coloquei em seus devidos lugares.

— Não importa Amália, eu faço questão de fazer isso também. Amália procurou o banheiro e se trancou lá, só por alguns minutos. Ouvir o que aquelas mulheres falaram sobre ela trouxe recordações nada agradáveis

— Você está bem? — O juiz bateu na porta, preocupado.

— Sim. Não se preocupe, já estou saindo.

Ela lavou a face, enxugou e depois saiu sobre os olhares atentos, dos que estavam na sala.

— Eu já disse que estou bem, mas que droga!

Jennifer se aproximou dela sabendo o que se passava com Amália.

— Vem aqui Amália, eu sei como esses hormônios são insuportáveis. Gideon tentou se aproximar, só que Amália levantou a mão o impedindo de se aproximar.

— Não se aproxime para seu bem. Agora vamos ao que interessa. Ele fechou a cara sisudo e ultrajado.

— Qual é o seu plano Amália? — Morgan falou tentando esconder o seu sorriso pela situação do seu amigo.

— Eu estava pensando, ontem com meus botões, e cheguei à conclusão de que o Jonas não sabe que vocês têm ciência de sua identidade.

— E? — Spencer pediu para prosseguir, interessado.

— Podemos usar isso a nosso favor. O que fez ele sair da toca e correr o risco de ser pego? — Ela perguntou.

— Você! — Penélope falou dando de ombros.

— Isso. Vocês podem me usar como uma...

Gideon percebendo onde ela queria chegar fez questão de interrompê-la.

— Eu estou entendendo mesmo isso? Você está querendo ser usada como isca?

— É exatamente isso que estou falando.

— Você está louca, só pode. Eu não deixarei você correr esse risco.

— É o único jeito! — Amália falou se levantando, alterada novamente.

— Você não está certa disso. — Esbravejou se levantando.

— Eu não trago certezas Gideon, apenas coragem. Eu não viverei escondida por causa desse monstro, você como o meu marido deveria saber disso.

Ouvindo-a o chamar de seu marido fez com que ele se desarmasse um pouco.

— Eu estou pensando no seu bem, no bem do nosso bebê. —

Confessou puxando-a para seu colo e massageando suas costas para ela se acalmar.

— Eu jamais colocaria o meu filho em perigo. Olhe, vamos ouvir a opinião dos demais. — Amália pediu olhando para os que estavam na sala, até então calados.

— Ponderando os riscos, eu acho que seria uma boa idéia. — Spencer falou todo sério.

— Também concordo senhor! — Foi à vez de Garcia.

— Podemos treiná-la para saber como se comportar nessa situação.

— Jennifer completou tática.

— Meu amigo eu tenho que concordar com Amália. Essa pode ser a nossa chance. Como Jennifer falou, podemos treiná-la, ensinar algumas táticas de luta para que saiba se defender caso não estejamos com ela. Gideon a abraçou por trás e encostou a cabeça nas costas dela sentindo-se vencido.

— Está bem. Eu pessoalmente lhe treinarei. Cada um de nós vai lhe mostrar o que sabemos e só vamos dar andamento neste plano maluco quando eu constatar que você realmente estar pronta.

— Justo! — Amália falou sorrindo.

De repente alguém bate à porta e Gideon pede para entrar.

— Senhor? — Kleber falou adentrando a sala.

— O que foi? Que cara é essa?

— Alguém entregou algo lá na mansão para *Am*!

— Para mim! Eu não conheço ninguém, só pode ter sido o Jonas.

— É o que pensamos. Já foi analisado o pacote e não a nada de explosivo. Na verdade, é um celular.

— Quero que mande analisar para ver se podemos rastreá-lo.

— Eu faço isso! — Morgan informou.

— Eu já pedi que o Pablo trouxesse. — Kleber falou profissional.

— Obrigada, Kleber. Vocês viram tudo está ao nosso favor. —

Amália o abraçou sem se importar com quem está na sala.

Gideon não quis falar, mas está muito apreensivo com esse plano. Não lhe agrada colocá-la em perigo.

Só que não pode mandar em Amália, ela tem livre arbítrio e mesmo não

admitindo, ele sabe que o plano é bom.

O que resta agora é torcer para que tudo saia como planejado e caso não saia?

Bom, não vamos pensar nisso agora.



Todos nós percebemos o quanto Gideon está melhor. O quanto ele evoluiu como pessoa. Mas não se enganem. Não foi por Amália que ele mudou, pois ninguém evolui o outro. Nem mesmo por amor.

A evolução se dá por autoconhecimento, ou seja, conhecer a si mesmo, suas próprias características, sentimentos, inclinações. E o que Amália fez por ele foi abrir um novo caminho, no deserto que eram suas emoções. Ela lhe mostrou qual direção ele deveria tomar, mas a escolha partiu de Gideon. A escolha sempre esteve com ele.

E todas essas indagações incomodam o grande juiz. Ele a conhece há quatro meses e muitas coisas mudaram de lá para cá.

Ele chorou o luto, se aproximou novamente da mãe, dos amigos e por último e não menos importante. Encontrou o amor da sua vida, e ainda por cima será

pai pela segunda vez.

Tudo será diferente. Sua vida está tão boa que o assusta. Não pelo fato de Jonas, pelo contrário.

Gideon nunca esteve tão feliz em toda a sua existência e agora olhando a sua mulher treinando com seu amigo. Faz o seu coração saltar de felicidades e de amor.

— Não Amália, você precisa se concentrar. Onde está a sua cabeça? — Morgan perguntou sério, e isso fez Amália olhar para Gideon.

— Há eu já entendi tudo. A sua cabeça está em Gideon.

O Lobo ao ouvir seu nome se aproximou.

— O que está acontecendo?

— Ela não está concentrada cara! — Stanley está realmente preocupado.

Gideon foi até seu ébano e olhou nos olhos dela.

— Por que não está concentrada?

— Estou tentando. — Amália respondeu, sendo evasiva.

Ela não queria dizer que o que estava preocupando ela era ele.

Que sua cara séria e os olhos ao longe como se tivesse pensando em algo difícil lhe deixa apreensiva.

— Só que não o suficiente! Quero que se concentre, quando estiver com o inimigo ele não vai querer saber se está sem foco. — Gideon falou duro e Amália balbuciou um sim senhor e voltou a seu treino.

Ela sabe que ele está certo e não seria maduro de sua parte se revidasse feito uma criança, só porque não gostou da forma que falou com ela.

Gideon saiu da sala e foi fazer outras coisas. Estava na cara que ele era a distração dela. Todos estão nervosos e querendo que tudo der certo.

Amália treina a uma semana.

Ele tem que admitir que ela é realmente boa e aprende rápido. Já ensinaram táticas de desarmamento do oponente. Lutas com facas e atirar em movimento.

E no combate corpo a corpo, Gideon fez questão de treinar com ela.

O trabalho que os rapazes, da segurança fizeram com ela, foi incrível. Não teve muito que fazer.

Assim que ele sentir que ela está preparada, eles ligarão o bendito celular que a mesma recebeu.

Morgan levou para análise e deu que é um irrastrável e isso não facilitaram em nada as preocupações do coração do Lobo Negro.

Gideon foi até o seu escritório e sentou-se em sua cadeira suspirando cansado.

Seu telefone tocou e a sua vontade era deixá-lo tocar até a outra pessoa se cansar e desligar. Mas suas boas maneiras falaram mais alto.

— Russell!

— *“Boa tarde, meritíssimo? Aqui é da Casa Branca. Eu sou o chefe de gabinete Arron Ross”.*

Droga!!

— Bem, se está me ligando para saber sobre a minha resposta. Saiba que é não. — Respondeu sem rodeios.

— *“Por que senhor? O presidente ficaria muito feliz”.*

— Motivos pessoais. Se em um futuro próximo desejar me convidar

novamente, estarei disposto a aceitar. Mas infelizmente agora realmente não vai dar.

— *“Saiba que o presidente Kirkeman vai esperar o tempo necessário”.*

Por essa eu não esperava.

— Eu agradeço.

O que ele poderia responder. O próprio presidente da Casa Branca está o convidando para ser o Ministro da Justiça. Isso é uma honra.

O juiz tem certeza que o seu pai ficaria orgulhoso.

— *“Posso agendar uma visita do senhor à Casa Branca?”.*

— Pode sim!

Ross, o chefe de gabinete da Casa Branca, se despediu e desligou.

Seria maravilhoso caso ele viesse aceitar, pois faria muito mais do que está fazendo agora.

Alguém bateu na porta e ele pediu que entrasse.

— Algum problema Lúcia? — Indagou se levantando.

— De certa forma há! — Ela disse acanhada.

— Não estou entendendo.

— Senhor sabe que eu amo a sua mulher. Que ela fez muito por mim em um dia, o que muitos dos meus parentes, nem se importaram de fazer.

— Sim, eu sei! Mas?

Lúcia suspirou e terminou de falar.

— Eu sei que ela quer que tudo termine, mas ela está grávida precisa de tranquilidade.

— E o que sugere?

— Acho que seria uma boa se saísse para passear com ela. Não é para parar com os treinos, apenas uma pausa. Eu tenho medo que ela fique muito estressada e prejudique o bebê.

Lúcia está certa...

— Farei isso agora mesmo.

— Agradeço por me escutar. Se quiser uma dica, ela amaria conhecer a estátua da liberdade.

Gideon apertou a mão de Lúcia e saiu apressado. Quando chegou à sala de treino ele pôde ver a cara de exaustão dela.

— O treino acabou por hoje Morgan! — Avisou entrando no ambiente.

— Por que, eu... — Amália tentou rebater, mas Gideon não deixou.

— Você está exausta e não quero que se prejudique ou prejudique o bebê. Você descansa hoje e da continuidade amanhã. Algum problema para você Morgan?

Já havia passado mais de uma hora, que ele deu a idéia de parar, Amália que é teimosa, e irritante quando quer.

— Nenhum problema.

Amália foi até Gideon com a cara feia.

— Você sabe que preciso disso.

— Eu sei meu ébano, mas a saúde em primeiro lugar, sempre. Agora suba e vá se arrumar, a gente vai dar um passeio.

Os olhos dela brilharam com empolgação.

— Para onde?

— É uma surpresa. Agora vá e não demore.

Ela não pensou duas vezes e saiu para se arrumar às pressas.

— Sua mulher é muito insuportável cara! — Morgan falou com sua sacola, descansando nas costas e o corpo suado.

— Eu que o diga meu amigo.



— Porra!

Seja uma pessoa que está super, hiper estressado, esse alguém é... Se você pensou em Jonas, então acertou em cheio.

O homem está desassossegado desde que mandou entregar o celular na casa do juiz. Jonas tinha certeza, que ela aceitaria o aparelho, pois ele conhece Amália. Conhece a mulher submissa que é.

— Calma, senhor! — Lucas pediu cauteloso.

— Não me mande ter calma, seu verme. Isso já está se arrastando demais.

— Senhor Amália está diferente, não é a mesma mulher de antes.

Jonas riu em chasco.

— Tolice homem, uma vez submissa, sempre será submissa. — Ele falou não querendo acreditar na verdade que o seu braço direito apresentou a ele.

Já por outro lado Lucas ficava maquinando. Ele não seria preso por causa de um rabo de saia, não mesmo.

O homem recebeu uma mensagem e olhou para seu chefe.

— Senhor, o homem que deixei vigiando Amália avisou que eles saíram. Ela e o juiz.

Jonas parou de andar e olhou na direção do seu braço direito.

— Onde eles estão?

— Foram visitar a Estátua da Liberdade!

— Vamos, eu quero ver isso de perto.

— Não acho uma boa idéia! — O soldado avisou sendo sensato.

— Você não é pago para achar nada. Vamos, quero ver aquela traidora de perto.

Mesmo a contragosto, Lucas fez o que seu chefe pediu.

Amália e Gideon já haviam saído da Estátua da Liberdade, eles estavam em uma feira livre.

— Coloque o chapéu e esses óculos escuro senhor, e se misture na multidão. Provavelmente eles estão cheios de seguranças espalhados.

Jonas fez o que ele pediu e foi se aproximando como se não quisesse nada.

Ainda longe, ele pôde ver sua escrava.

Está ainda mais bonita do que me lembro...

Amália virou em sua direção e seu corpo vibrou.

Jonas examinava a sua serva de longe. Saber que ela está dando para outro, lhe deixa fora de si.

— Você é minha. — Murmurou com ódio.

Jonas desceu os seus olhos no corpo de Amália. Para os seios que estavam maiores e apetitosos. Olhou para a bunda e coxas grossas e firmes. Sua boca salivou lembrando-se dos momentos de prazer que os dois tiveram. Amália ficou de perfil e Jonas voltou a examinar o seu corpo e parou na barriga.

Seu corpo ficou tenso. Seus olhos não acreditavam no que estava vendo.

Jonas levantou seus olhos e se deparou com os dela que o olhava assustada.

— Vamos senhor ela te reconheceu.

Jonas sabia que precisava ir, mas antes. Ele se voltou para ela e fez um gesto, de arma com a mão direita.

Ele apontou para a barriga dela e fez que atirou, depois assoprou.

Lucas puxou o seu chefe para uma barraca, se escondendo, enquanto os seguranças os procuravam.

— Ela está grávida dele... Aquela vadia, filha de uma puta, traíra.

Jonas gritava dentro do carro querendo matar alguém com suas mãos.

— Eu vou matar aquele bastardinho e sua mãe desleal. E matarei aquele desgraçado do Russell. — Proferiu com furor.

O frenesi, a violência em suas veias lhe davam várias e várias idéias do que fazer com Amália e seu filho.

Jonas se sente atraído e esse sentimento não é nada bom. Principalmente, se ele é sentido por um psicopata sem nenhuma benevolência.



— O que aconteceu? — Morgan perguntou, entrando no escritório do juiz e com ele entrou os demais membros da equipe.

— Amália viu o Jonas! — Gideon falou quase que furando o chão de tanto andar de um lado para o outro.

— E ele fugiu? — Penélope perguntou olhando para Amália.
Que diferente de Gideon está calma feita uma pluma.

— Sim! — Kleber falou também nervoso.

— Amália falou que ele viu sua barriga e lhe fez um gesto de tiro em sua direção.

— Acho que esse plano já deu. Vamos levá-la para algum lugar seguro. — Stanley decidiu nervoso.

— É o que estou dizendo, mas ela não quer me escutar. — O Lobo respondeu zangado.

— Por que Amália? — Spencer perguntou se aproximando e sentando perto dela.

— Eu não irei fugir, não sou covarde.

— Você fugir não quer dizer que é covarde. — Morgan falou também se aproximando.

— Para mim é! — Ela falava de um jeito que assustava todos que estão na sala.

— Qual é o seu problema? Você não está sendo racional porra! — Gideon gritou saindo do sério.

— Em primeiro, não fale palavrão em minha frente. Segundo, o meu problema é Jonas e enquanto ele estiver em meu caminho eu nunca estarei segura.

— Calma Amália você está muito alterada. — Jennifer falou se metendo entre ela e Gideon.

— Você está agindo irracionalmente, sem sentimentos, pense em nosso bebê caramba. — Ele gesticulava com as mãos, bagunçando seus lindos cabelos negros.

— Eu tenho sentimentos sim, eu me importo com nosso bebê, tanto quanto você Gideon, mas quando preciso ser fria para tomar decisões, o meu coração precisa virar pedra. — O respondeu se levantando com lágrimas nos olhos.

As palavras dele efetivamente a magoaram e a sua vontade é de chorar, mas não faria isso na frente deles.

— Kleber pode me levar para casa? — Perguntou ao chefe de segurança.

— Deixa que eu levo você! — Gideon falou só que Amália levantou

sua mão o impedindo de dar um passo.

— Eu não quero. Você fica Gideon, hoje eu não quero ver a sua cara.

— Eu levo senhor! — Kleber falou cortando o clima tenso que ficou na sala.

Amália saiu sem se despedir. Deixando um Gideon estático no lugar.

— O senhor foi duro nas palavras. — Jennifer inquiriu zangada.

— Uma mãe sempre quer o bem do seu filho senhor. — Penélope comentou também chateada com as palavras dele.

Gideon sentou-se em sua cadeira com pesar.

— Eu não quis magoá-la é só que... Ela é muito teimosa.

— E você é um cavalo! — Morgan proferiu, irritado com seu amigo.

Gideon concordou com ele, depois voltaram a falar sobre o assunto em questão.

Jonas.

— Ela ficou sem ação e quando me alertou já era tarde.

— O que será que fez o Jonas fazer algo tão estúpido? — Spencer perguntou.

— Bem, com tudo que Amália falou sobre ele a única coisa que deduzo, seja a obsessão dele por ela. Na mente doentia dele deve achar que Amália lhe pertence e quando viu que ela tem um bebê, de outro em seu ventre, se achou traído. — Jennifer concluiu pensativa.

Morgan tirou as cópias do auto-retrato que Amália fez, e entregou um a cada um deles.

— Vamos admitir que o desgraçado é bonito! — Penélope falou dando

de ombros.

— Eu não vou admitir nada! Eu sou lá homem de admitir que outro é bonito. — Morgan Respondeu demonstrando a sua irritação, e isso fez com que, por alguns instantes, todos ficassem tranquilos.



— Se quiser pode chorar, eu não contarei a ninguém. — Kleber disse sentindo a dor que os olhos de Amália emanavam.

Ela começou a chorar, um lamento sentido. Rasgando a sua alma em duas.

Ela está cansada de tantas lutas. Sua única vontade é ser feliz com o homem que ama.

— Será que um dia eu serei... Feliz Kleber? Que tudo isso... Vai passar? — Perguntou com dificuldades por causa do choro convulsivo.

— Vai sim, eu sei que vai. Só permaneça a mulher firme e forte, como sei que você é. — Ele falou prestando atenção na rodovia.

— Eu sou forte, mas estou cansada meu amigo. E isso é um grande perigo.

— Você vai conseguir!

— Aquele miserável teve a audácia de ameaçar o meu bebê! —

Amália disse revoltada.

— Precisamos ter cautela!

— Eu não tenho medo do que o Jonas possa fazer a mim. Eu tenho medo do que ele pode fazer a vocês. Eu morreria se algo de ruim acontecesse a um de vocês... Ele me acusou de não ter sentimentos. Como ele pôde fazer isso?

Kleber já estava confuso.

— De quem estamos falando mesmo?

Uma hora ela fala de Jonas e agora está falando do chefe...

— Agora do Gideon. — Proferiu carrancuda.

— Foi no calor do momento Amália, ele não quis dizer isso.

— A boca fala o que o coração está cheio Kleber! — Amália rebateu zangada.

— Você é tão teimosa quanto ele. — Comentou já estressado.

Amália ria se não fosse à dor que sentiu no pé da barriga que tragou todo o seu ar.

— Háááaaaaaaaaa...

— O que foi Amália.

— Doe... A minha barriga... O meu bebê... — Ela está assustada e com muito medo.

— Calma já estou indo para o hospital. — Ele pedia sem saber o que fazer.

— O meu bebê... — Lamentava.

— Vai dar tudo certo. — Kleber dizia tentando acreditar em suas palavras

— Chama o Gideon, por favor. — Ela pediu chorando e pedindo a Deus que seu bebê esteja bem.

— Já estou fazendo isso!

O chefe de segurança estacionou em frente ao hospital e uma médica da emergência veio correndo.

— Eu sou a Dra. Kpner, qual é o problema? — A médica perguntou colocando Amália em uma cadeira de rodas.

— Eu estou grávida doutora e estou sentindo muita dor na barriga. E muita dor na nuca. — Amália falou nervosa.

— Eu sou o segurança dela, Dra. Kpner.

— Fique aqui que eu e a mamãe daremos um passeio, logo estaremos de volta. — Dra. Kpner disse sorrindo para tranquilizar ambos.

— Como posso saber alguma notícia dela?

— Faça a ficha dela e aguarde na recepção da emergência. — Dito isso, Dra. Kpner saiu empurrando Amália para um dos leitos da emergência.

Kleber estava nervoso, esperando notícias, quando Gideon entrou, com os olhos arregalados, na recepção da emergência, o procurando com os olhos.

— Cadê Amália? Cadê o meu ébano Kleber?

O magistrado está desesperado e se culpando por toda essa situação.

— Fazendo exames senhor e ainda não retornaram para falar comigo.

A equipe acompanhou Gideon e estão entristecidos por tudo que ambos estão passando nessa situação insuportável.

Já haviam passado uma hora desde que Amália deu entrada na emergência e todos já estavam sem paciência.

Uma doutora loira, diferente da que atendeu a jovem quando deu entrada no hospital, se aproximou do grupo.

— Família de Amália? — A médica perguntou e tomou um susto quando seis pessoas de vez vieram em sua direção.

— Nós somos a família dela! — Todos responderam juntos, fazendo a doutora dar um meio sorriso.

— Tudo bem. Eu sou a Dra. Arizona Robson e sou obstetra especialista em medicina fetal.

— Eu sou Gideon Russell, sou o marido de Amália. Como está minha mulher doutora Robson e nosso bebê?

Arizona chamou todos para segui-la.

Eles chegaram à frente de um quarto, ela não entrou, simplesmente parou na porta e olhou para eles.

— Amália estava com a pressão muito alta!

— Pressão alta! — Gideon repetiu digerindo a informação.

— Sua pressão arterial estava superior a 140/90mmHg, dor de cabeça insistente, especialmente na nuca, dores fortes na barriga, sua visão estava embaçada e estava com sensibilidade à luz.

— É grave doutora? — Penélope perguntou assustada.

— A pressão alta na gravidez aumenta o risco de pré-eclampsia, uma

doença que costuma aparecer a partir da 20ª semana de gestação e que, quando não é tratada, pode evoluir para eclampsia, causando convulsões, coma e até morte da mãe e do bebê.

Gideon recebia as informações com um soco no estômago.

Ele não poderia perder a sua família.

— Como podemos tratar isso doutora Robson? — Morgan perguntou, por que seu amigo já estava abatido.

— Muito repouso durante o dia, beber de 2 a 3 litros de água por dia e fazer uma alimentação equilibrada com pouco sal ou alimentos industrializados, como embutidos, salgadinhos de festa ou batata frita. A doutora parou de falar e entregou uma folha com todas as informações na mão de Gideon.

— Além disso, senhor Russell, outras dicas que ajudam a baixar a pressão alta na gravidez, incluem beber um copo de suco de laranja por dia, praticar exercícios físicos leve, como caminhada, yoga ou hidroginástica, de dois a três vezes por semana, e evitar beber mais do que um café por dia.

— E se tudo isso não adiantar. — Perguntou preocupado.

— Eu sei que se ela fizer tudo o que estou indicando dará certo. Porém, se a pressão não diminui com estes cuidados, posso recomendar um tratamento com remédios para pressão alta. Se estiver muito grave, ela terá que deixar de trabalhar ou ficar internada no hospital, evitando o desenvolvimento de eclampsia. Mas como eu disse, detectamos a tempo, então a senhora Amália tem uma grande chance.

O lobo negro, nunca sentiu tanto medo como nesse exato momento.

Seu coração está disparado no peito, suas mãos estão suadas.

— Podemos vê-la agora? — Ele perguntou acuado.

— Claro todos podem entrar. Amália terá que passar a noite aqui em observação. Só um poderá lhe fazer companhia.

Arizona saiu para atender outro paciente e os deixou entrar no quarto. Amália está deitada na cama com uma aparência indefesa. Ela dormia tranquilamente por causa do medicamento.

Assim a enfermeira disse ao pequeno grupo de amigos.

— Vocês podem ir eu ficarei com meu ébano.

— Tem certeza senhor? — Kleber perguntou.

— Absoluta, pode ir descansar meu caro. Peça para o Caio e o Pablo virem fazer nossa segurança.

— Como quiser senhor!

O chefe de segurança saiu mais tranquilo. Ele nunca teve tanto medo, como quando esteve no carro com Amália chorando de dor.

Os outros também foram embora, com a promessa de receberem notícias de Gideon.

O juiz está sentado em uma poltrona olhando para Amália. Tudo isso lhe trouxe lembranças, muito dolorosas.

Sua filha morrendo em seus braços. Essa imagem nunca sairá de sua memória, nunca.

— Gideon? ... — Amália acordou sentindo todo o seu corpo pesado.

Parecia que uma carreta havia passado por cima dela.

— Meu ébano, eu estou aqui! — Respondeu afoito.

— Pensei que perderia o nosso bebê. — Ela proferiu chorando.

— Mas não o perdeu e vocês estão bem, vão ficar bem.

— Verdade?

— Verdade, meu ébano. Eu pedi tanto a Deus por vocês. Acho que ele ouviu as minhas preces. — Gideon falou deitando na cama e puxando ela para seus braços.

— Claro que ele ouviu. Eu costumo dizer que nunca podemos parar de orar. Por que mesmo que nós não venhamos ouvir a voz de Deus. Ele ouve a nossa.

— Eu tive tanto medo de perder vocês. Perdoe-me, por ter lhe gritado e falado aquelas coisas horríveis para você.

— Eu te perdôo! Saiba que eu quero minha família feliz tanto quanto você. Nós precisamos dar um basta nisso tudo.

Gideon suspirou cansado.

— Não podemos mais prosseguir com esse plano.

— Claro que podemos. Eu estou bem! — Afirmou.

— Amália, até a poucos minutos você estava com a pressão alta.

— Sim, realmente estava. Mas a minha pressão não aumentou por causa da ameaça de Jonas, ela aumentou por que nós brigamos.

Gideon levantou o tronco e olhou para ela.

— Você quer dizer que a culpa de você está aqui é minha?

— Não, estou dizendo que é nossa. O Jonas não me assusta mais, perder vocês sim, isso me assusta.

— Vamos pensar em um plano que não lhe exponha a tanto perigo.

Amália quando coloca algo na cabeça, não tira de jeito nenhum.

— Eu concordo com você, pensaremos em algo todos juntos.

— Aleluia, um milagre você concordar comigo. — Ele falou dramatizando.

— Não seja bobo. Cadê o pessoal?

— Eles estavam aqui até pouco tempo. Mas eu pedi que eles fossem para casa.

— Eles ficaram preocupados, não foi?

— Muito preocupados com toda certeza. Você assustou a todos nós.

— Não foi a minha intenção, meritíssimo.

— Eu sei que não. Agora descansa que amanhã você terá alta, aí reuniremos a equipe para pensar em um plano. — Gideon pediu agora mais tranquilo.

— Está bem. Agora não saia daí que eu quero dormir em seus braços.

— Como quiser meu ébano. — Ele falou se aconchegando ainda mais nela.

Se desentender com Amália não foi uma experiência muito agradável.

O Lobo Negro não quer passar por isso de novo. Agora em relação a um novo plano, vamos pedir aos céus que eles consigam resolver esse impasse.



Já se passaram duas semanas desde que Amália chegou do hospital e todos a visitam. Estavam preocupados com ela.

Até Mica e Max, queriam visitá-la, só que Amália não deixou, pois eles estão viajando e isso é perfeito. Pelo menos ela não teria que se preocupar com os dois.

— O que foi meu ébano? Que cara é essa? — Gideon perguntou se aproximando tranquilamente.

— Eu não sei... Sabe aquele sentimento em que você não está necessariamente triste, mas sente um vazio e todas as coisas em sua volta te irritam?

Gideon fez uma cara engraçada, lhe mostrando que não sabia do que ela está falando.

— Bem...

— Deixa para lá meritíssimo, só estou meio melancólica.

— Eu não vou deixar para lá, amor. Eu quero sempre o seu bem, a sua felicidade. Me dica o que posso fazer para deixar seu dia melhor.

Você já me faz feliz...

— Eu já sou uma mulher feliz por ter você ao meu lado, meritíssimo.

— Expressou seu pensamento em voz alta.

— O que estão fazendo? Se comportem. — Morgan falou adentrando

a sala de estar.

— Estamos conversando, não está vendo seu estraga prazer. —

Gideon redarguiu zangado, por ter sido interrompido no seu momento com Amália.

— Sei. Sobre o quê? — Morgan perguntou, ignorando a cara de raiva de seu amigo.

— Sobre Gideon fazer o meu dia feliz. Eu disse que ele já me faz. — Amália respondeu sorrindo.

— Eu sou feliz. — Morgan rebateu maliciosamente.

— O que você tem não é felicidade, é apenas uma alegria momentânea. — Gideon respondeu sério.

— O que é a felicidade se não um estado de espírito! — Stanley rebateu um pouco incomodado.

— Para mim, felicidade é igual a sorvete! — Amália falou chamando a atenção para ela.

— Como assim igual a sorvete? — O agente perguntou gargalhando.

— O bom do sorvete é sonhar em tomar, escolher os sabores e principalmente tomar o sorvete. Quando ele acaba é a pior parte.

— Eu ainda não entendi meu ébano?

Amália olhou para Morgan e o mesmo está igual à Gideon, com uma cara de interrogação. O interessante é que a mesma leu isso em algum lugar e de alguma forma, lhe descreveu com perfeição.

— Na vida é assim também. Os momentos mais felizes ficam exatamente entre o sonhar e o realizar. No fim, o máximo que fica é a gratidão

pela experiência que passou. Ser feliz é uma escolha de cada um de nós, assim como amar ou odiar. — Terminou se levantando.

— Está indo para onde, meu ébano? — Gideon perguntou, pegando sua carteira e óculos.

— Cozinha!

— Eu vou dar uma saidinha. Morgan você pode ficar e fazer companhia a ela?

— Pode ir amor... Ah me traz aquele bombom de amendoim.

Gideon sorriu e lhe deu um beijo carinhoso nela.

— Você ouviu né? Não vai trazer de outro sabor, pelos céus. Pode ficar tranquilo quero bater um papo com Amália. — Morgan falou, cumprimentando Gideon com um bater de punhos.

Assim que o Lobo Negro saiu o coração de Amália ficou pesado e disparado. Ela correu para o lado de fora, mas já era tarde.

— O que foi?

— Sei lá, senti um aperto no peito.

Por que está abatida oh minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? ...

Espera em Deus,, ele ficará bem... Ela orava em pensamento, pedindo proteção para seu amado.

— Não se preocupe Gideon não está sozinho.

— Ele está com Deus e essa proteção nunca falha. — Respondeu o interrompendo com um meio sorriso nos lábios, um pouco mais calma.

— Isso. — Morgan disse para concorda com as palavras dela.

Mesmo que não fosse falar isso.

— Amália preciso te perguntar uma coisa. — Ele disse se sentando em frente a ela que preparava algo para o jantar.

— Fale meu amigo. — Ela disse sem olhar para ele.

Morgan suspirou e fez a pergunta que tanto queria.



— Para onde senhor? — Kleber perguntou sem conter o seu sorriso. Seu chefe está tão alegre que sua alegria contagia quem se aproxima.

— Você sabe homem. Aquela minha encomenda ficou pronta.

— Parabéns senhor. Desejo toda felicidade do mundo para os dois.

— Agradeço meu amigo.

Gideon e Kleber chegaram à loja e foram recebidos com um sorriso caloroso da gestora do estabelecimento.

— Meritíssimo! É uma honra recebê-lo, na nossa humilde joalheria.

— Olá Tiffany. Cadê a minha encomenda? — Gideon preferiu ser direto.

Em algumas situações, apenas uma ação sua pode dar vazão para

interpretações infundadas...

— Só um momento. — A gerente falou meio constrangida.

O Lobo Negro já é intimidador, com seu porte físico, sendo ríspido com ela, meio que triplicou.

— Senhor? Companhia! — Kleber falou se aproximando e querendo puxar Gideon para os fundos da loja, mas ele não queria.

— E essas pessoas, você acha que deixarei sofrerem as consequências em meu lugar?

— Mas...

— Não tem mais Kleber, agora se posicione. — Gideon mandou os clientes deitarem no chão e a gerente voltar por onde ela saiu.

Já havia muito choro e gritaria e quando os primeiros tiros soaram, o barulho aumentou consideravelmente.

— Fiquem calados. — Gideon gritou nervoso.

Ele se escondeu em uma pilastra e Kleber em outra.

O Lobo Negro atirava em todos os alvos. No total são sete homens, apenas para matá-lo.

Kleber acertou um no peito e dois na perna.

O juiz apontava com precisão e atirava na cabeça. Gideon era atirador de elite. Uma vez atirador sempre atirador. Ele matou três e faltava apenas um, para terminar com o tiroteio.

O homem apontava uma metralhadora para eles. Gideon ouviu o grito de Kleber, e olhou para ele.

— Fui atingindo senhor!

— Em que lugar? — O juiz perguntou preocupado.

— Um na barriga e outro no braço esquerdo.

— Se esconde, só falta, apenas, um.

— Não, o meu trabalho é lhe proteger Gideon. Por favor, espere o reforço. — Kleber pediu esquecendo as formalidades.

— Me obedeça, você está perdendo muito sangue, se abaixe e deixe que eu pego o último.

A contragosto ele aceitou e sentou-se no chão pressionando o ferimento.

Gideon se escondeu novamente em sua pilastra e esperou o momento certo para atacar.

Quando o homem ficou impaciente e quis logo cumprir o seu intuito, cometeu o erro de sair do esconderijo e foi esse erro que Gideon explorou.

O seu tiro acertou em cheio o meio da sua testa e ele caiu duro feito pedra.

O juiz saiu correndo até Kleber e o deitou no chão, avaliando o ferimento da bala e constatou que era ferimento de entrada e saída. Que não havia atingido nenhum órgão vital.

— A ajuda já está chegando meu amigo. Alguém mais está ferido? — Ele questionou olhando nos rostos assustados, mas todos disseram que estavam bem

— Você, vem aqui! — Chamou a gerente, que tremia feito uma condenada.

— Quero que pressione os ferimentos com força. Entendeu Tiffany? A mulher estava com o rosto banhado em lágrimas e os olhos vidrados de

medo.

— Entendeu? — Gideon repetiu a pergunta, impaciente.

— Entendi.

— Kleber não dorme.

— Sim... Toma cuidado senhor.

O Lobo Negro balançou a cabeça concordando e foi para o lado de fora da loja com a guarda atenta.

Depois que avaliou que todos estavam mortos, ele se aproximou de um corpo que tinha um telefone tocando sem parar.

Gideon pegou e viu que a chamada era de um número desconhecido. Atendeu e esperou a voz, do outro lado falar.

— *“E então já terminou o trabalho?”*

— Então, posso deduzir que o trabalho seria eu! — Respondeu sarcástico.

— *“O grande juiz Russell. Poderia dizer que é uma honra conhecê-lo, mas eu não sou hipócrita”* — Jonas rebateu com ódio, por mais uma vez seu plano fracassar.

— A recíproca é verdadeira.

— *“Você tem algo que me pertence e eu quero de volta!”*

— Amália não lhe pertence e nunca lhe pertenceu. Você nunca a terá.

— *“Isso é o que nós vamos ver Russel. Você está querendo aparar as arestas, mas isso não vai acontecer”*.

— Engano seu, filha da puta, eu não aparo as arestas, eu queimo e você vai morrer, está avisado. — O Lobo Negro, tomou a sua posição. Ele

realmente está puto.

— *“Você não pode fazer isso, afinal é um juiz. — O opositor ria com gosto..*

— Não, quando eu lhe caçar, vai ser de homem para homem. Vou enterrar seu corpo tão fundo que ninguém achará seu corpo.

A raiva de Gideon está fora do normal e se ele ameaçou, com toda certeza vai cumprir.

— *“Então venha juiz. Assim como o seu pai você também vai cair!”—*
Dando o recado,o Corvo desligou.

Deixando um Gideon possesso e pensativo. O que ele disse sobre o seu pai foi muito estranho.

A ambulância chegou e o Kleber, muito fraco, foi conduzido.

— Senhor, ele vai ficar bem? — Caio e o Pablo perguntouao se aproximar.

— Vai sim. O que estão fazendo aqui? Quem está protegendo Amália?

— O agente Morgan e mais três seguranças!

O coração de Gideon acelerou em seu peito.

— Vamos para casa! — Ele gritou chamando seus seguranças.

— E a polícia?

— Eles que me procurem em minha casa. — Rebateu nervoso.

Antes que ele entrasse no carro Tiffany se aproximou e entregou a encomenda do juiz.

— Agradeço Tiffany!

— Disponha meritíssimo! — Ela respondeu mais calma do que a

minutos atrás.

Gideon entrou e pediu para acelerar. Ele não estava nem aí para nada. O seu desejo é que sua mulher estivesse bem. E viva...



— Morgan acorda! — Gideon pediu desesperado.

— Hã... O que? — Stanley ia perguntar, quando todas as lembranças invadiram a sua mente.

— O seu segurança... O Foster, ele disse que você mandou que tirasse Amália de casa... Lembro dela saindo primeiro, quando senti uma dor atrás da cabeça e não vi mais nada.

Gideon sabia o que havia acontecido.

Ele tentou impedir que o pior, acontecesse, mas não conseguiu.

Amália foi levada...

— Achei os três seguranças que estavam com ele mortos.

Provavelmente ele os matou para não ser impedido. — O Lobo Negro falou com os olhos sem brilho.

— Então, ele trabalha para aquele filho de uma porca! — O agente bradou com as feições distorcidas pelo ódio que sente.

— Tudo indica que sim. Ele foi infiltrado para prever nossos passos. Por isso ele está sempre a um passo de nós.

— Me perdoe amigo... Eu não a protegi. — O agente falou

desnorteado.

— Não, você não poderia saber. Vamos reunir a equipe e procurar minha mulher.

Morgan fez o que Gideon pediu e em menos de dez minutos todos estavam reunidos na casa do Lobo Negro, com uma força tarefa montada em prol do resgate de Amália.

Agora o que o juiz propôs foi que ninguém soubesse, nem mesmo a justiça.

— O que achou no bendito celular Garcia? — Gideon perguntou, se referindo aquele aparelho que pegou de um dos assassinos, que o Jonas enviará para lhe matar.

— Também irrastrável senhor! Estou rodando um algoritmo que criei, mas até agora nada. — Respondeu cansada.

Eles estão trabalhando a mais de seis horas ininterruptas e até agora nenhuma informação concreta.

— E por que está demorando tanto? — Ele não é bom com essas coisas, o mesmo é leigo no quesito tecnologia.

Penélope é a melhor programadora de todo o FBI e Morgan teve a alegria de tê-la em sua equipe.

— Jonas e seus comparsas se comunicam, através da Deep Web. A *Deep Web*, *Deepnet* ou *Undernet*, é uma parte da Web que não é indexada pelos mecanismos de busca, como o Google, e, portanto, fica oculta ao grande público. É um termo geral para classificar diversas redes de sites distintas que não se comunicam.

— Entendi! E como eles acessam esse submundo?

— Não existe uma forma única de acessar a *Deep Web* senhor. Isso porque ela é composta por várias redes separadas, que não conversam entre si.

— Explicou paciente.

— A rede mais conhecida é o Tor, software de anonimato de código aberto, que frequentemente aparece na mídia. Entre as páginas conhecidas está o Silk Road, um site de venda de drogas derrubado por nós do FBI, mas que rapidamente ressurgiu em outros endereços.

— É essa página que estão utilizando? — Morgan perguntou.

— Não, eles estão usando a *Hidden Wiki*.

— Droga. Confesso que não sabia dessas coisas. Nunca me interessei por esse tipo de assunto. — Confessou um pouco mais calmo, por ocupar sua cabeça com outra coisa, que não seja o perigo da sua mulher e bebê.

— É sempre bom aprendermos, coisas novas. Saiba senhor Russell que geralmente, a *Deep web* é associada a conteúdo ilegal, como venda de drogas, pornografias infantis ou diversas outras atividades obscuras. Não é apenas esse tipo de conteúdo, mas são os mais comuns.

— Esse homem é uma miséria em nossas vidas. Eu já ouvi sobre a *Deep Web*, diz que em vez de acessar diretamente o servidor do site de destino, o computador se conecta a uma máquina do Tor, que se conectará a outra máquina, que se conectará a outra máquina e assim por diante, como em um túnel. O site de destino, portanto, receberá não o seu endereço de IP, mas o IP de outro nó da rede. Complicadíssimo. — Spencer falou se levantando com um papel em mãos.

Ele está analisando tudo sobre o caso.

— Não para a nossa Penélope! — Jennifer falou com convicção e beijando o topo da cabeça de Garcia.

— Você está certa Jenny. Eu só preciso me concentrar. Sei que para acessar os sites escondidos, é preciso entender que não é possível encontrá-los em um buscador convencional, como o Google.

— Isso pense minha amiga! — Jennifer continuou incentivando.

— Por isso, o ponto de partida mais comum é procurar um diretório de sites, como se você estivesse... Na década de 1990. É isso! Não se preocupem, em breve teremos alguma coisa.

— Você ouviu Gideon, ela vai conseguir. Agora vamos ali, eu preciso conversar algo de muito sério com você.

Os outros permaneceram no escritório, Morgan e Gideon saíram para o lado de fora.

Eles caminhavam e a mente do Lobo Negro está em seu ébano.

O que será que ele está fazendo com Amália?

— O que tenho para falar é muito sério! — Morgan disse, chamando a atenção de seu amigo.

— Então fale. O que é tão sério quanto meu ébano nas mãos daquele psicopata?

— O seu pai!

Gideon parou de andar e olhou para seu amigo estático.

— Por que isso agora?

— Há algum tempo eu estava investigando quando me deparei com a morte de seu pai. Gideon, pelas minhas investigações, e pelo o que Amália

me disse hoje, tudo leva a crer que o Jonas mandou matar o seu pai.

O coração do juiz batia alucinado e a vontade de vomitar veio à tona como um furacão.

Ele se segurou em uma pilastra e olhou com os olhos embaçados para Morgan.

— Por que acha isso?

— Assim como eu, o seu pai estava investigando Jonas, com outro colega. Os dois foram assassinados no mesmo dia.

— Eu... — Ele tentou falar, lembrando de mais cedo quando Jonas citou o seu pai do nada.

— Eles estavam se aproximando da verdadeira identidade do Jonas por isso ele os matou.

— Aquele filho de uma puta. Eu vou matá-lo Morgan. Não quero saber acho melhor vocês não estarem no local.

— Eu estarei sempre com você meu amigo. Se você não o fizesse eu faria.

— E a equipe?

— Eles não vão está lá, darei um jeito nisso, esse cara precisa morrer ou nunca teremos paz.

Os dois estavam entrando quando Mariana e Ângela entravam na mansão.

— Meu filho.

Ela chorava de tristeza. Mariana foi consolar seu filho, mas acabou sendo consolada por ele.

— Não chore minha mãe, nós vamos encontrá-la.

— É isso mesmo Gideon precisamos ter fé.

Ele beijou a face de Ângela.

Elas cumprimentaram Morgan.

Quando o juiz estava entrando, na casa, recebeu uma mensagem com o nome de Amália.

É do WhatsApp dela e pelo visto é um vídeo. Gideon correu para o escritório e mostrou aos demais.

Penélope conectou o celular ao seu notebook e baixou o vídeo.

— Está preparado senhor? — Penélope perguntou com aflição.

— Não, mas solte de uma vez.

Ela fez o que ele pediu e a voz do homem invadiu todo o lugar.

— *“Olha como a minha cadelinha permanece linda”*

Filho de uma puta...

— *“E esse bastardinho? Bem, ele não vai viver por muito tempo”*

Jonas continuava destilando seu veneno através do vídeo.

Amália está desacordada, sentada em uma cadeira, totalmente amarrada.

— *“Eu disse seu tolo que a teria de volta. Agora só estou em dúvida, se a deixo viva ou não. Apesar de que é uma delícia castigá-la. Você está vendo, o quanto é cansativo a minha dúvida?”*

— Maldito! — Gideon vociferou

— *“Diga adeus Russell, essa será a última vez que verá essa cadelinha”*

Depois disso, o vídeo acabou deixando os que estavam na sala com o coração na mão.

— Deve haver alguma pista nesse vídeo. Eu irei analisar enquanto Garcia continua procurando no submundo da internet. — Spencer falou despertando a todos dos pensamentos obscuros.

O juiz está em uma batalha interna onde ninguém consegue alcançar. A batalha mais importante, são as que lutamos diariamente no silêncio da nossa alma.

O medo que consome o Lobo Negro é um que ele sentiu apenas uma vez. No dia que sua filha morreu.

Mas a fé não abandona, o grande juiz. Ele acredita que sua mulher sairá dessa. Que ele a terá em seus braços novamente.

Capítulo Dezesseis

Os animais selvagens nunca matam por divertimento. O homem é a única criatura para quem a tortura e a morte dos seus semelhantes é divertida por si.

— *James Froude*

Amália acordou sentindo como se carregasse todo o peso do mundo nos ombros. Seus olhos estão sensíveis a luz e partes do seu corpo doem mais que as outras.

Depois que seus olhos se habituaram ao local, ela pôde ver onde estava.

Ela está sentada em uma cadeira, tentou se mexer, mas seus braços e pernas estão contidos. Puxou na mente, tentando lembrar o que havia acontecido.

As lembranças surgiram em seguida tão fortes quanto às dores em seus membros presos. Foster, um dos seguranças entrou na sala, dizendo que Gideon mandou lhe tirar de casa.

Assim que ele falou isso, em sua mente veio o pressentimento de mais cedo e Amália lembra que Morgan estava logo atrás dela, mas teve que voltar porque esqueceu o celular.

Ela achou estranho, a casa estar vazia, sem nenhum segurança e quando Foster entrou no carro sozinho, algo piscou em sua mente.

— Onde está Morgan?

— Ele não está incluso nessa carona, querida *Am!* — Declarou antes de borrifar algo no rosto dela, pegando-a de surpresa.

Ela só lembra-se do sorriso malicioso de Foster, antes de tudo escurecer.

Amália estar com raiva, por ter sido pega com a guarda baixa.

Tudo o que eles a ensinaram foi em vão...

Ao ouvir o som da chave sendo virada, na tranca da porta, ela fingiu que dormia.

— Oi amorzinho... Eu sei que está acordada, pode parar de fingir.

O corpo de Amália se retesou ao reconhecer a voz. Se dando por vencida, ela abriu os olhos.

Ele entrou em seu campo de visão e todas as lembranças vieram à tona.

Jonas sorria maliciosamente para Amália sem se importar com a fúria nos olhos dela.

Ele é todo ao contrário. Sabe aquela expressão ame e cuide. Pois bem, ele faz tudo diferente. Em vez de amar as pessoas ele as usa e em vez de usar objetos ele os ama, pois o ser humano não tem valor para o grande *Corvo*, apenas o poder o preenche por inteiro.

— Como vai a minha cadelinha preferida?

— Cadelinha é você seu monte de merda.

— Não seja rude meu amor. — Proferiu dando lhe um tapa no rosto.

Fazendo a face de Amália virar com o impacto.

— Eu não sou o seu amor!

Ele deu outro tapa na face dela fazendo com que a carne de seus lábios se abrissem, a fazendo sentir o gosto de seu sangue. Isso fez a menina ficar mais irada.

— Seu covarde. Você deveria me soltar aí estaríamos em pé de igualdade, de igual para igual.

Em resposta ao ataque dela Jonas gargalhou. Um riso frio e macabro.

— Você não viu nada. A mostrarei com prazer quando chegarmos ao Brasil.

O coração dela parou de medo. Afinal, se Jonas fizesse isso, Gideon teria mais dificuldades para achá-la.

Por que eu não pedi um rastreador a ele?

Amália sabe que precisa mudar de estratégia ou ela acabaria morta ou pior. Por que existe sim coisa pior que a morte, pelo menos em se tratando de Jonas. Ela teria que ceder um pouco.

— Eu não me importo de ir senhor! — A menina disse, se mostrando submissa. Do jeito que Jonas gosta.

— Olha só. Sabia que essa pose de durona não duraria muito. Amália controlou o asco que sente dele.

— Eu sei que sou sua, meu senhor! Pode me soltar um pouco está doendo?

Jonas se aproximou e começou a alisar a face de Amália com grosseria.

— Não, você continuará assim. Está merecendo esse castigo, minha cadelinha, você sabe disso. Há e não se preocupe, quando chegarmos ao Brasil mandarei tirar essa coisa de você!

Amália engoliu em seco e fez de tudo para esconder o seu medo.

— Não faz isso senhor... Ele não vai incomodar em nada.

— Se quer tanto um filho, eu lhe darei um, afinal você fica ainda mais gostosa grávida. Agora esse bastardo em sua barriga, terá que morrer. Eu

não aceitarei esse merdinha com o sangue do Russell.

Depois do que Jonas falou todo resquício de calma e paciência se esgotou de Amália.

— Seu desgraçado, ele vai me encontrar e acabar com você.

Jonas gargalhou na cara dela e depois lhe deu um murro na face que a desorientou.

— Você acha que me engana sua vadia? Vão morrer vocês três... Seu filho, o seu amorzinho e você. Faço questão de lhe matar por último para sofrer pela perda.

— Você não ganha nada com isso, me mata logo de uma vez. — Amália gritou furiosa.

— Claro que ganho minha cadelinha. Eu matarei mais um Russell, vou eliminá-lo da face da terra. Resumindo, matarei dois coelhos com uma cajadada só.

— Seu doente nojento. Quero que apodreça no inferno.

— Que assim seja, mas antes eu levo vocês três comigo!

Jonas começou a desferir vários e vários golpes nela. Na cabeça, na face, na barriga e nas pernas.

Amália em nenhum momento gritou, ela ficou firme olhando nos olhos dele. Se morrer não seria sendo uma covarde. Ela buscava forças, onde não tem. Depois do aprendizado, só vive a mesma coisa quem quer. A mesma está focando em outra coisa, ela está fugindo da própria mente.

— Grita sua desgraçada! Implora pela vida. — Jonas berrou fora de si.

— NUNCA... — Igualmente alterada.

— Vamos ver até quando ficará essa fortaleza. — Advertiu arrumando os cabelos, e limpando o sangue de Amália em sua roupa. Depois saiu da sala.

Ao ver que o monstro saiu, se permitiu chorar. A dor em seu corpo é tanta que até respirar incomoda.

— Senhor... sei que sou pecadora e não mereço nada que venha de ti. Sei que é por causa da sua misericórdia que estou viva e conheci o amor, de um homem e de uma grande família. — Orava com dificuldades.

— Eu sei... Que não mereço pedir, mas mesmo assim eu o faço. Protege o meu Gideon e os meus amigos. Não deixa eles se machucarem por minha causa. E sobre o meu bebê, eu o quero muito, quero que ele sobreviva. Mas se ele não sobreviver, agradeço, eu agradeço pela oportunidade que me deu de sentir que posso ser mãe, o Senhor me deu e o Senhor mesmo tomará... Bendito seja meu Pai...

Ela terminou sua oração sentindo uma paz muito bem-vinda. Seu coração estava tranquilo e sua mente não se encontrava mais em confusão. E nisso ela se lembrou da aula que o Morgan lhe deu sobre se soltar de cordas e amarras.

Amália analisou todo o quarto onde está presa, procurava por uma câmera ou algum dispositivo que a machucasse caso tentasse fugir. Quando não encontrou nada, ela fez o que foi ensinada, com a técnica que aprendeu primeiro desamarrou as mãos que estavam presas uma na outra, atrás da cadeira.

Solta, Amália massageou seus pulsos que latejavam de dor, desamarrou os pés e se levantou agradecendo a Deus pela ajuda. Ela correu para a porta e olhou pela fresta, havia apenas um homem guardando o lugar. Tudo estava a favor da grande cozinheira.

Ela foi até a pequena janela que havia no cômodo e percebeu que não poderia escapar por ali. Mas pelo menos pôde avaliar onde estava.

De todo lugar que seus olhos alcançaram não viu um pé de gente. Tudo deserto, só há muita vegetação.

— Eu terei que correr para o mato, deve haver uma estrada. —
Falava consigo mesma, tentando achar um plano que não fosse maluco, quanto o que está em sua cabeça.

Seu bebê mexeu em seu ventre, era como se ele soubesse que estava em perigo e que teria que cooperar com sua mãe.

— Nós vamos sair dessa situação meu amor. — Amália dizia para encorajar ela mesma.

A mulher está toda machucada, com hematomas em toda a extensão de sua pele e mesmo assim desistir nunca passou pela sua cabeça.

— É agora! — Ela murmurou baixinho.
Seu plano foi posto em prática quando derrubou a cadeira, que estava sentada, no chão.

O baque foi forte e com toda certeza chamou a atenção do segurança do lado de fora.

Assim que viu a fechadura da porta, se movendo, Amália correu e se escondeu atrás, da porta, esperando à hora de atacar.

Um homem grande e Negro adentrou o local. Antes que se virasse e a visse, no canto, Amália o atacou, chutando o seu joelho e fazendo-o ceder ao chão. E o pegou por trás. Ela premeu o pescoço com toda força fazendo o possível para que ele não se soltasse. O homem tentou derrubá-la, mas Amália foi mais rápida.

— Eu não tenho problema com você, mas está em meu caminho. —

Revelou calma.

Em seguida, ela pegou um prego e enfiou na garganta do indivíduo, que se debatia, sangrando até a morte.

Depois que atestou que o homem está morto, ela se aproximou do seu corpo. Pegou a arma dele e o seu rádio. Escondeu o aparelho, em suas calças e conferiu o pente da arma. Ela vasculhou os bolsos do cara e encontrou mais dois pentes, todos carregados.

Antes de sair do cômodo ela olhou em todas as direções com bastante cautela e saiu correndo com a arma em punho. Ela sabia que ao disparar a primeira bala, anunciaria a sua fuga e fez de tudo para não ser encontrada.

Amália não conhecia o local, então seguiu a trajetória do vento. Eles estavam em uma casa meio que abandonada. Não havia encanamento, ar-condicionado ou nada parecido. Mas o ar vinha de algum lugar e era esse que ela seguia.

Quando saía por uma porta, que parecia ser da sala, ela se deparou com um dos seguranças que assim que a viu começou a disparar em sua direção, alertando os outros.

No total, três estavam em seu encalço e Amália acertou um, no meio da testa,

e feriu outro. Ela começou a atirar sem parar e não dando chance para eles revidarem. Quando viu uma porta, que poderia ser a sua saída, ela não hesitou em correr até ela.

— Não a mate, eu a quero viva seus idiotas!

Ela ouviu a voz de Jonas falando e arriscou a olhar atrás de sua cabeça, se deparando com o olhar sombrio dele e sem titubear atirou na direção do homem. Por pouco não acertou o desgraçado, mas infelizmente o mesmo foi mais rápido.

A futura mamãe conseguiu sair da casa, olhou em todas as direções, e depois correu para o matagal, sabendo que lá, as árvores a protegeriam. Pelo rádio ouvia as vozes dos homens, de Jonas, gritando ordens. Ela corria sem nenhuma direção o seu instinto só pedia que ela não parasse.



— Achei senhor! — Penélope gritou eufórica.

— Onde? — Gideon perguntou exultante.

— Analisando os dados que o Spencer passou para mim, eu

encontrei algumas conversas, que achei suspeita, pela rede profunda (*Deep Web*). Resumindo, achamos duas pessoas que estão entre o círculo de parceria com *O Corvo*.

— Quais são Penélope? — Jennifer perguntou.

— Uma casa está no centro da cidade e outras em um lugar bem deserto.

— Vamos nos dividir. Spencer e Jennifer vão para o centro, eu e Gideon vamos para o lugar afastado. — Morgan falou, arrumando seu colete e colocando suas armas no coldre.

Todos fizeram o mesmo, de repente Spencer parou, e olhou para os que estão na sala.

— Sabemos o que pretendem fazer. Saibam que se não o fizessem, nós faremos. — Falou olhando para Gideon.

O Lobo Negro foi falar com Ângela e Mariana, antes deles saírem, e elas lhe desejaram sucesso na missão.

— Penélope enviou os dados dos pais de Jonas. — Morgan Informou, enquanto os dois estão no carro.

Ele lia em voz alta para que seu amigo pudesse acompanhar.

— O pai dele era do ramo ilícito também? — Gideon perguntou.

— Pior que sim. Em sua época matou mais de cinquenta pessoas.
— Morgan disse horrorizado.

— As crianças sempre falham, em obedecer aos mais velhos, mas nunca em imitá-los. O filho seguiu os passos do pai e agiu ainda pior que ele.

— O juiz falou sabendo que esse mundo não é uma influência boa.

Que há pessoas tóxicas, que entram em nossas vidas, e matam tudo de bom que existe. Mas Gideon sabe também, que mesmo existindo pessoas tóxicas, existem pessoas medicinais que entram em nossas vidas e curam a nossa alma. Ele se lembrou de Amália, a mulher que entrou em sua vida e lhe ensinou a viver novamente.

O Lobo Negro não vai desistir de salvá-la, mesmo que nesse processo ele perca a sua própria vida.

Capítulo Dezessete

Acredite na justiça, mas não a que emana dos demais e sim na tua própria.

Gideon e Morgan chegaram ao seu destino. Eles estacionaram longe para não alertá-los. O agente pegou o seu binóculo de visão noturna.

— Acho que é aqui! E pela movimentação me parece que aconteceu algo. —Ele disse ao Lobo, que pediu o objeto para ter certeza também.

— Eles estão dispersos e os pegaremos desprevenidos. O Lobo Negro fez sinal para seu amigo ir pelo lado direito e ele iria pelo esquerdo.

Com um silenciador na ponta de sua arma,abateu o primeiro obstáculo e foi assim com o segundo, o terceiro e os demais.

— Ainda não vi o desgraçado! — Morgan sussurrou para não serem ouvidos.

— Ele está aqui, em algum lugar, fique atento.

Enquanto isso Jonas está escondido no quarto em que Amália estava presa. Ele tinha tudo preparado para sua vingança, no entanto não havia contado com a fuga dela. Depois disso, tudo estava arruinado.

Ela está realmente mudada...

Os seus seguranças se dispersaram, uns estão do lado de fora e outros foram atrás dela. E para completar está sendo atacado pelo juiz e sua corja. Se não é ódio que está sentindo é um sentimento muito parecido.

— Eu vou sair e acabar com a raça desses desgraçados, filhos de uma... — Jonas estava falando quando foi interrompido por Lucas, o seu braço direito.

— Não senhor, nós não sabemos quantos eles são. — Lucas falou puto da vida, pois ele prometeu a si mesmo, que não morreria por nenhuma mulher.

— Saia da minha frente, seu verme. — Jonas gritou enfurecido pela ousadia.

O Corvo pegou sua arma e atirou no peito de seu braço direito, sem nenhum remorso. Não a respeito e muito menos lealdade a vida para ele.

Jonas não se importa com valores e tão pouco, com a vida alheia. O que importa realmente é o que ele quer e ponto final.

Ele saiu do quarto com toda ousadia que lhe competia e assim que entrou pelo corredor deu de cara com Gideon e Morgan atirando. E o seu instinto o fez revidar cegamente. Jonas atirava sem parar.

— Se entregue seu desgraçado ou vai morrer! — Morgan gritou alto o suficiente, para ser ouvido em meio ao barulho.

— O Corvo nunca se entrega! — Berrou.

— Então morrerá feito o animal imundo que é! — Gideon rebateu aparentando uma calma que está longe de ter.

Eles trocaram tiros por mais de meia hora. Jonas já estava ficando sem munições e a dupla, implacável, sabiam disso.

Gideon esperou algum deslize, da parte do seu oponente, que chegou até que antes do previsto para ele.

Com uma precisão invejável, o Lobo Negro acertou um tiro na perna do seu inimigo o derrubando no chão.

Morgan correu até Jonas a tempo de afastar sua arma de perto dele.

O agente quanto o juiz tinham ferimentos superficiais, mas nada comparado com o que eles fariam com *O Corvo*.

— Seu desgraçado... Ai, como isso doe... Tudo bem, vocês venceram, droga, eu me entrego.

Morgan e Gideon se entreolharam, com uma cara assustadora, que não passou despercebido por Jonas.

— Vocês precisam me prender não podem infligir à lei. — O outro disse um pouco que receoso.

É interessante ter a vida, do outro em suas mãos, entretanto como é a sua, isso afinal, não tem nenhuma graça.

Eles o levaram para o quarto, onde Jonas estava e acharam a cadeira com a corda no mesmo lugar onde Amália deixou.

Eles o amarraram sem nenhuma pressa aparente.

— Agora comece a falar. Cadê a minha mulher?

— Por que eu diria se vai me matar!

— Faça isso e você morrerá rápido. — Morgan disse irritadiço.

— Isso não é um consolo para mim.

Furibundo, Gideon saiu sem olhar para trás e em poucos minutos retornou com uma pequena mala e quando a abriu e mostrou o conteúdo, os olhos de Jonas ficaram brancos de pavor.

— Eu não estou a fim de enrolarão, então irei direto ao assunto.

— Você deveria morrer de uma vez Russell, assim como o seu pai. Pela sua reação deve saber que fui eu que mandei matá-lo. Em minha defesa, ele era uma pedra, no meu sapato, e eu precisava me livrar dela. Espero que entenda. — Jonas falou ironizando.

O Lobo Negro nem se importou. Ele pegou duas chaves de fenda, da sacola que tinha levado até o quarto, que era de Morgan que nas horas vagas trabalha com construção.

O juiz as usaria e depois compraria novas, porque com toda certeza, elas não serviriam para mais nada, depois que ele terminasse com Jonas. Apesar de não gostar de torturas, no entanto Gideon faria qualquer coisa pela sua família.

— Perguntarei de novo, onde está minha mulher?

Em resposta Jonas cuspiu na cara dele fazendo-o perder o resquício de paciência que ainda possuía, então enfiou as duas chaves de fenda nas pernas do seu inimigo.

— Cadê a minha mulher? — Ele repetiu a pergunta.

— Vá para o inferno! — Jonas gritou com muita dor.

Gideon foi até a sacola e pegou um martelo. E com um só golpe, enterrou uma das chaves de fenda, mais fundo na perna direita do seu desafeto.

— A minha mulher seu DESGRAÇADO? — Gideon gritou no

ouvido de Jonas.

— NÃO. — Ele disse tentando ser forte.

O juiz martelou a outra chave de fenda a que estava na perna esquerda. A dor era lancinante e mesmo assim Jonas não cedia.

Enquanto o torturava com os objetos, Morgan dava socos em sua face que já estava desfigurada.

— Fala desgraçado. Cadê Amália?

— Eu a matei... Estou falando a verdade... Assim que terminei aquele vídeo... Você pode me matar Russell, mas eu levei a sua mulherzinha para os infernos. — Jonas falou cuspiendo o sangue de sua boca.

Com isso, o Lobo Negro enfiou mais chaves de fenda, em Jonas. Nos pés, nas mãos e braços.

A raiva estava cegando-o, de tal forma que ele não sentia mais nada.

— Eu fiz... E faria de novo. — Declarou quase sem vida.

Jonas sabia que morreria, mas antes deixaria Gideon fora de si de tanto pavor por ter perdido Amália. Provavelmente já estaria morta por um de seus homens. Ele pensou se sentindo vingado.

— Desgraçado... Você tirou tudo de mim, tudo.

Em seu acesso de fúria latente Gideon pegou sua faca e cravou no peito de Jonas, que parou de rir, assim que sentiu a lâmina penetrando sua carne.

— Se dependesse de mim eu ficaria horas lhe torturando, mas infelizmente não dá. Mas ver a sua alma saindo do corpo de certa forma me dá um contentamento sem fim.

Para completar, ele pegou a sua arma e apontou para a cabeça do desgraçado.

— Você já vai tarde seu filho da puta, sem coração.

Foi à última coisa que Jonas ouviu, antes de Gideon descarregar a sua arma nele. Depois que a munição terminou continuou batendo no homem já morto.

— Já chega cara, ele está morto. — Morgan pediu preocupado.

— Ele a matou a minha mulher e o nosso bebê. — Gideon falou, se jogando no canto do quarto, e chorando desesperado.

— Eu sinto muito cara.

— Eu não posso viver sem ela... Não posso.

— Vamos sair daqui. Você fica no carro que eu limpo tudo.

Gideon saiu sem reclamar. Ele se sentia vazio e sozinho.

Eu precisava de mais tempo, eu precisava de m... Repetia sem parar em sua mente

Morgan com toda destreza que possui limpou a cena de crime. Sem deixar rastro algum e por último, colocou fogo na casa com todos os corpos dentro.

Depois do trabalho feito entrou no carro, no lado do motorista, e seguiu viagem.

Infelizmente não saiu do jeito que imaginaram. O clima dentro do carro não estava dos melhores.



— Haaaaaa. — Amália gritou chorosa pela dor que sentiu no braço do tiro que recebeu do último segurança que a perseguia sem parar. Desde que havia fugido, ela foi caçada pelo mato por três, agora só restava um.

A moça não sabia ao certo, de que lugar vinha tanta força, mas ela compreende que tudo se dava a apenas a um ser, Deus. É ele que lhe dar o combustível que precisa para salvar a sua vida e a de seu bebê. Ela está exausta, muito cansada.

No entanto, não confundam cansaço, com desistência. Por que uma pessoa mesmo exausta pode continuar tentando e tentando.

O segurança estava quase se aproximando quando Amália viu uma luz forte ao longe. Ela sabia que havia encontrado a estrada, então correu mais rápido sem parar de pressionar o ferimento.

Quando chegou à pista, o carro ainda estava longe, então ela correu até ele sem olhar para trás. Correu como se disso dependesse sua vida e afinal dependia mesmo.

— Socorro... — Gritou tentando ser ouvida.

Ela pedia a Deus que o carro parasse. Por que estava vindo em alta velocidade.

— O que é aquilo? — Morgan perguntou alto, por que seus olhos poderiam está lhe pregando uma peça de muito mau gosto.

— O quê? — Gideon perguntou levantando sua cabeça.

— Aquilo ali na pista éa...

— Amália. — Gideon terminou de falar com seus olhos esbugalhados.

Ele olhou para trás dela e viu um homem correndo em sua direção.

— Pare o carro! — Pediu, alcançando o seu rifle 10. M24, no banco de trás do carro.

Morgan parou e esperou ele descer. Com agilidade o Lobo Negro subiu no carro e montou sua arma. Respirou fundo e procurou o seu alvo.

— *Am*, abaixe! — Stanley gritou.

Assim que Amália ouviu a voz familiar se jogou no chão, e esperou pelo tiro que estava por vir.

Gideon atirou sem hesitar e acertou o homem, que perseguia sua mulher, com um tiro na cabeça. Depois ele desceu do carro, saiu correndo até ela, sem acreditar no que via.

— Meu ébano. — Ele disse se jogando no chão e amparando sua cabeça.

— Por que demoraram tanto? — Ela perguntou rindo e depois gemendo pelas dores no corpo.

Morgan e Gideon viram os machucados nela e cerraram os punhos com raiva.

— Me perdoe pela demora amor.

— Eu perdoarei se vocês me tirarem daqui.

O seu amado lhe carregou no colo e ela apoiou sua cabeça em seu peito, sentindo o coração do homem que ama. O coração que ela pensou que nunca mais ouviria.

No carro Gideon não se desgrudava nenhum minuto.

— Estamos chegando! — Morgan disse aflito.

— Nós estamos bem... Não se preocupem com esses machucados.

— Jonas disse que havia matado você. — Contou-lhe, chorando de alívio, ao ver o sorriso dela.

— E o que vocês fizeram com ele? — Amália perguntou curiosa.

— Você não precisa saber disso, apenas tenha ciência que ele nunca mais vai lhe machucar de novo.

Ela balançou a cabeça em positivo.

Ele está certo eu não preciso saber disso...

Ela se aconchegou em seu amor.

— Agradeço por não terem desistido. — Ela disse olhando para Morgan que sorri atrás do volante.

— Nunca, nós somos uma família.

Alívio é o que define o sentimento dos três.

Alívio de Morgan e Gideon por ela estar viva. E alívio de Amália por eles terem encontrado ela a tempo.

Agora o que lhes restava era agradecer... Apenas agradecer.

Cinco meses depois...

— Gideon, você pode parar com isso. — Amália pediu com dificuldades.

Em poucos minutos o seu filho vai nascer e a alegria não cabe no peito de tão grande. O futuro membro Russell está chegando para abalar as estruturas de toda a sua família e amigos.

— Eu não consigo amor, você está sentindo dor, porra! — Informou alterado.

Concordasse que ele não se sente nada feliz em ver sua mulher sentindo tanta dor, mesmo que isso seja por uma boa causa, a de trazer o seu filho ao mundo.

— Pare de xingar seu... Olhe vai ficar lá fora com o pessoal.

— Me desculpa por xingar, mas eu não saio daqui de jeito nenhum, o pessoal que fiquem lá fora. — Rebateu decidido.

Todos estão no hospital para recepcionar o novo membro da família.

Max, Mica, Pablo e Caio. Até Kleber, que estava internado por causa das balas que recebeu. Hoje ele está melhor e teve alta a tempo de ver o lindo milagre que é o nascimento de um bebê.

Dona Mariana e a Ângela não vêem a hora de carregarem seu futuro neto. Lúcia e Ronaldo, também estão com eles.

Esse bebê é muito afortunado. Não pelo dinheiro, da sua família, mas pelas pessoas que o amam, antes mesmo de nascer.

— Está na hora mamãe! — A Dra. Arizona falou sorrindo.

Já na sala para o parto, Amália se virou para Gideon com um olhar cúmplice.

— Não vai dar um troço aí, tá bom!

— E eu lá sou homem de dar troço, hem Amália? — Ultraje é a palavra que o define agora.

Em resposta ela riu e pediu um beijo a ele.

— Eu te amo meritíssimo!

— Também te amo meu ébano!

— Agora eu preciso que você empurre Amália, com toda força que tiver!

Ela fez o que a doutora Robson pediu.

— Isso, só falta mais um pouco.

Em nenhum momento ela parou. Amália insistiu, até ouvir o choro agudo, do seu filho.

Gideon ao ver o pacotinho nas mãos da médica encheu os olhos de lágrimas. E pensar que há poucos meses ele havia pensado que perderia os dois.

Hoje, ele está com a mulher que ama e agora é pai novamente.

— Um belo de um rapaz! — A Dra. Arizona falou entregando o bebê a Amália.

— Ele é tão lindo e parece com você meu ébano! — Gideon falou emocionado.

A pigmentação da pele demonstra o quanto puxou de sua mãe. No entanto, foi o bebê abrir os olhos que todos se surpreenderam. Os olhos de um azul tão vivo, que iluminavam o ambiente.

— Minha nossa... Por essa eu não esperava. — Amália falou rindo, pela cara de bobo, do seu marido.

— Ele tem os meus olhos...

— Tem sim amor.

A médica e os enfermeiros ficaram igualmente impressionados.

Depois de Amália ser acomodada no quarto e seu filho já de banho tomado e ao seu lado. Todos puderam entrar na sala e ver o novo membro da família.

— Meu Deus como ele é lindo! — Mariana e Ângela falaram se aproximando.

— Parece com nossa amiga! — Max e Mica falaram tirando sarro de Gideon.

— Deixa só ele abrir os olhos! — Gideon rebateu orgulhoso.

Kleber veio felicitar os novos papais, Pablo e Caio também.

Lúcia e Ronaldo foram os últimos.

Quando menos esperavam o menino abriu os olhos e todos na sala se calaram abismados.

— Céus, que olhos lindos!

Todos falavam de uma só vez, enquanto Gideon ria com Amália.

— E o nome dele, vocês ainda não disseram. — Max perguntou curioso.

— Eu deixei para Amália escolher! — O pai babão para a mamãe que sorria travessa.

— E então minha nora, qual é o nome do meu neto?—Mariana não cabia em si de felicidade.

— O seu nome é Gustavo Russell, significa Protegido por Deus. Por tudo que ele passou antes mesmo de nascer,não tenho dúvidas do quanto

ele foi guardado.

Os convidados bateram palmas, menos Gideon que olhava apaixonadamente, para sua mulher.

— Você não gostou amor? — Amália perguntou preocupada fazendo os demais se calarem.

— Não é isso... Eu...

Ele não conseguia falar por causa da emoção.

— Olha... — Ela tentou falar, mas ele a interrompeu nervoso.

— Não, eu preciso falar... Você me conheceu em um momento muito difícil Amália. Você me ensinou que ninguém se cura machucando os outros. Eu a quero ao meu lado até os últimos dias da minha existência meu ébano.

A linda cozinheira já estava em prantos.

Gideon se ajoelhou e pegou o pequeno anel de diamante, em formato de coração.

— Amália você quer se casar comigo? Quer passar o resto de sua vida com esse homem cheio de falhas e ranzinza?

Ela olhava para o anel, depois para Gideon com os olhos embaçados.

— Responde logo *Am*, coitado do joelho do meu chefe! — Pablo gracejou rindo.

— É claro que eu aceito... Eu aceito amor.

Amália tentou levantar, mas ele a impediu, colocando o anel em seu dedo e a beijou, selando uma aliança inquebrável.

Há esses dois... Como eles se amam, não é apenas carnal.

Engana-se quem pensa que o amor é apenas sexo.

Há, o amor vai além da cama. Quem ama de verdade quer estar lado a lado.

Até mesmo nos momentos em que parece que o mundo vai desabar.

Amor é isso gente. É sentir na pele a dificuldade um do outro.

E Amália e Gideon sabem muito bem disso.

E como sabem.

CAPÍTULO DEZOITO

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

— Francisco do Espírito Santo

Amália está sentada em uma poltrona, no quarto do seu filho, pensando no quanto a felicidade invadiu a sua vida e claro, uma alegria imensurável. Agora com três meses de casada, ela não poderia imaginar que seria ainda melhor, do que já era.

O casamento foi lindo. Eles escolheram casar-se na própria mansão e os convidados foram muitos seletivos. Seus amigos, os familiares e outros, como Zayn Al Nasir, e umas pessoas que trabalham na mesma comarca que ele.

Na semana anterior ao casamento, os noivos não se viram. No dia da celebração eles são considerados como rei e rainha. E é assim que se sentiam.

Amália pediu a Gideon para casar no costume judaico, pois sempre teve esse desejo, e buscou coragem para pedi-lo, e é claro, que ele não demorou em acatar o pedido dela.

Eles fizeram tudo que a cerimônia pedia, os noivos na tradição judaica fazem jejum desde o nascer do sol até o fim da cerimônia. É um momento sagrado para purificar o corpo e a alma com atos de bondade, orações e profunda reflexão espiritual. Segundo a tradição, todos os pecados são completamente perdoados e, assim, os noivos podem dar início à vida de casados.

Eles trocaram presentes, antes do casamento, Amália lhe deu um *talit*(xale de orações) e Gideon lhe presenteou com um par de castiçais.

O Lobo Negro está nervoso e agitado, andando de um lado para o outro, quase que furando o chão da sala.

— *“Como vai Russell? Está querendo fugir? Se quiser eu lhe levo para outro lugar.”*— Nasir falou se aproximando com um sorriso discreto.

Claro que ele está brincando, mas se realmente o juiz quisesse, ele não hesitaria em ajudar.

— *“Eu estou agora onde preciso está Nasir,tudo para me tornar a melhor versão possível de mim mesmo. Ela é a mulher da minha vida, o ar que respiro.”*

O Tigre Negro arregalou os olhos ao perceber a intensidade do sentimento do homem à sua frente.

— *“Fico muito feliz por vocês!”*— Foi à única coisa que pôde dizer.

— *“Agradeço! E você, me diga, quando vai se casar?”*

Zayn riu como se Gideon tivesse contado uma piada muito engraçada.

— *“Se depender de mim, nunca.”*

— *“Nunca diga nunca, meu caro, pois o amor não avisa ao chegar. Ele simplesmente aparece e lhe dá a alternativa de ser feliz.”*

— *“Não vamos falar disso agora. Eu agradeço pelo convite, me parece que a sua amada está vindo.”*

Ao ouvir isso os olhos de Gideon se direcionaram para as escadas onde ela descia com seu charme natural.

— *“Eu que agradeço por ter vindo! — O juiz disse apertando a mão de Nasir, calorosamente.”*

Linda, gostosa e apenas minha...

Seus pensamentos estão possessivos ao extremo.

O vestido de Amália não é muito diferente de outros estilos de casamento. Seu traje não é branco, ele mistura os tons de rosa - chá com *off-white*. Tudo para simbolizar a cor da pureza, já que todos os pecados são perdoados no grande dia, de acordo com a tradição.

O modelo tomara que caia traz o corpo justo e todo bordado até abaixo dos quadris. A saia é complementada em tule, formando o modelo conhecido como sereia, muito ousado para a ocasião. Mas, ela escolheu por que foi paixão à primeira vista. Há um véu enfeitando o grande coque feito com

cabelos negros.

— “*Você está um tesão!*” — Amália disse, se referindo, ao traje dele.

Gideon vestia um terno preto, sob medida. Por dentro uma camisa social branca, contrastando com o negro do tecido. Por cima do terno ele usa o Kitelbranco, que lembra uma mortalha.

E na cabeça o Quipá, aquele chapeuzinho em forma de circunferência. Ele representa que Deus está acima de nós, acompanhando todos os nossos atos.

— “*Se não tivesse pessoas nos olhando, eu arrancaria o seu vestido com os dentes.*”

Amália não conseguiu evitar a gargalhada, chamando a atenção dos que passavam perto deles, mesmo assim ela não ligou.

Gideon havia percebido o nervosismo dela e quis distraí-la, e deu muito certo.

Os dois se preparam para sair. A cerimônia será realizada no jardim da mansão.

Um Chuppah foi erguido para a cerimônia. É um tipo de tenda que representa o novo lar que os noivos vão construir juntos. Ele é uma proteção que representa a bênção infinita de Deus e a harmonia conjugal. A deles está linda, enfeitada com várias flores roxas e brancas.

O momento será celebrado por um rabino, líder representante da religião, que foi convidado pelo noivo.

O primeiro a entrar foi o Lobo Negro, que entrou acompanhado por sua mãe. Simboliza o que no Antigo Testamento registra que Deus apareceu na montanha e esperou pelo povo de Israel.

Depois foi Amália junto com Ângela e seu filho Gustavo. Ela entrou ao som

da canção chamada *Boi BeShalom*, que significa “*Venha em paz*“. No costume judaico, o casamento só acontece com o consentimento da mulher. Por isso a chegada da noiva logo após à entrada do noivo, mostrando que ela realmente deseja a união.

Ela estava com o rosto descoberto e quando chegou no altar, Gideon o cobriu com o véu para entrarem na Chuppah. A questão do véu simboliza a modéstia da mulher, e que o noivo não se importa com sua beleza física, que pode acabar com o passar dos anos.

A cerimônia deu início com Amália, Mariana e Ângela caminhando sete voltas ao redor de Gideon. Isso faz referência aos sete dias da criação do mundo.

Quando o ritual terminou, ela se posicionou ao lado direito do seu futuro marido, em sinal que sempre estará ao seu lado para o que der e vier.

Na formalidade do casamento houve o ritual das taças de vinho. Na tradição judaica ele representa alegria, e está ligada ao *Kidush*, a reza de santificação do *Shabate* das festividades tradicionais. Amália e Gideon devem beber da mesma taça, num gesto de partilha total.

Na hora das alianças as mãos dos noivos estavam suando. Esse é o ponto clímax da celebração judaica. A troca de alianças é um ato de santificação. A partir do momento que o noivo coloca o anel no dedo indicador da noiva, eles já são considerados casados. E mais, a aliança deve ser colocada na mão mais forte da noiva, seja ela canhota ou destra. Ela deve ser de ouro polido, lisa e discretas, sem gravações, enfeites ou pedras, representando um círculo

perfeito inquebrável.

Gideon colocou na mão direita da sua amada e deu um beijo e falou:

— *“Com este anel, tu és consagrada a mim conforme a lei de Moisés e Israel. A partir desse momento, tudo será compartilhado, a vida, a casa, os bens, os sonhos, os pensamentos, tudo.”*

Amália não colocou aliança em Gideon nessa hora. De acordo com as tradições judaicas a noiva não coloca no dedo do noivo embaixo da Chuppah.

Depois disso veio à quebra do copo de vidro, no fim da cerimônia. É preciso fazer silêncio. Gideon quebrou com o pé direito. Esse ritual é para lembrar a destruição do Templo em Jerusalém. O vidro representa a reconstrução e o ritual simboliza que o homem é mortal. Quando terminou Gideon e Amália foram até os convidados que gritavam *“Mazel Tov”*, que significa *“boa sorte”* em hebraico, na hora da saída dos noivos.

Eles selaram o momento, com um beijo apaixonado, ambos estão felizes. Todos os seus amigos e familiares estavam lá, testemunhando o quanto eles serão abençoados.

O casamento deles será fortalecido a cada dia, através do entendimento um dos limites do outro, do companheirismo, amizade, carinho, amor, respeito e cumprimento das leis de pureza familiar. Estes são os verdadeiros valores que consagram um casamento judaico. Por isso Amália fez questão de fazer a sua união através dela.

Ainda no quarto de seu filho *Gu*, Amália dava de mamar, seus olhos estão fechados e ela sorri sem parar pelas lembranças boas.

— Posso saber por que está com esse sorriso lindo, nos lábios, senhora Russell? — Gideon perguntou agachando para beijar seus lábios.

— Lembranças boas meu esposo. — Ela falou com o sorriso ainda mais explícito, nos lábios.

Hoje ela tem um sobrenome e é por isso a sua reação de felicidade, perante seu amado.

— Posso até imaginar as lembranças que teve. Eu compartilho do seu entusiasmo.

Amália beijou os lábios dele e se levantou colocando Gustavo na cama.

— Você não vai me dizer para onde vamos viajar?

— Já disse que é surpresa meu ébano. As malas já estão prontas?

— Sim meritíssimo, elas já estão lá embaixo. — Respondeu um pouco emburrada.

— Não fique zangada meu ébano, você vai gostar, eu tenho certeza.

— Se está dizendo, eu acredito.

Os dois não tiveram lua de mel, então essa viagem em família, é para compensar.

E valerá muito a pena.

O Lobo pensou, antes de puxar sua mulher para um beijo, apaixonado.



— Coloca o cinto amor, já estamos pousando! — Gideon pediu carinhoso. Antes de colocar o dela, ela fez no bebê conforto do seu filho, que dormia o sono dos deuses.

— Eu não sabia que você tem um avião! — Amália comentou intrigada.

Ele achou graça da cara dela, ao falar. Se não fosse pelo cinto lhe daria um beijo, com toda certeza.

— E não tenho amor. Esse avião é do Nasir, ele me emprestou.

— Nossa você e o Nasir estão mais ligados, não né?

— Ele é um bom homem, hoje posso dizer que somos amigos.

— Fico feliz por isso. Quem está falando é a mulher que ama fazer novas amizades.

Gideon riu e se levantou para ajudá-la com seu filho.

A aeromoça saiu da cabine, liberando a porta e eles agradeceram antes de sair.

— Vai na frente meu ébano, tem uma surpresa linda para você lá fora.

Segurando seu filho o juiz ria animado para ele.

— Sua mamãe vai chorar, eu tenho certeza meu filho. — Ele

dizia com aquela voz boba.

Incrível como os homens ficam bestas quando falam com uma criança. As mulheres são assim também, mas com os homens é mais engraçado.

Amália saiu quase que desesperada e quando chegou às escadas arregalou os olhos em surpresa.

— A minha terra! — Exclamou emocionada.

Ao longe ela ouviu uma voz doce entoando uma canção.

— “Hum!

Mas se um dia eu chegar

Muito estranho

Deixa essa água no corpo

Lembrar nosso banho”

— “Hum!

Mas se um dia eu chegar

Muito louco

Deixa essa noite saber

Que um dia foi pouco”

Quando a dona da voz se mostrou Amália já estava em prantos, é apaixonada por essa música.

Ela não esperou terminar a canção, desceu as escadas correndo para abraçar a sua amiga.

E chegou a tempo de ouvir o refrão.

— “Cuida bem de mim

Então misture tudo

Dentro de nós”

Lili a esperava de braços abertos e assim como Amália estava chorando. Ela nunca teve uma amiga e com Amália é diferente. É um sentimento de imãs.

Elas se conhecem há um ano, mas quem vê as duas acredita que a amizade é da vida toda.

— Mas como? — Amália perguntou sem acreditar, afinal Liliene mora em Salvador, não em São Paulo.

— Gideon me avisou e como estou de férias vim correndo. Eu não poderia deixar passar a oportunidade de conhecer o meu *Gu*, gostosinho

— Só queria isso sua ingrata?

— Não sua boba, e você sabe.

Gideon se aproximou e Amália afagou o pescoço dele.

— Eu amei!

— Eu sabia que ia gostar. Só passaremos três dias aqui, a nossa lua de mel, em família, será em outro lugar! — Ele terminou deixando-a mais curiosa. — Mas você só vai saber lá. — Terminou rindo.

Amália fechou a cara o fazendo puxá-la para um beijo.

— Bem eu já conversei com Gideon Mali, e hoje passamos o dia juntas, eu, você e o *Gu*.

— Você não vai se importar de ficar sozinho amor?

Ela perguntou a Gideon que balançou a cabeça em negativo.

— Não, eu também preciso resolver uma coisa, depois nos encontramos no hotel. Kleber já está chegando junto com o Pablo e o Caio, os

três vieram primeiro.



— Amiga, eu não sei o que dizer... Você passou por tudo isso sozinha.

— É, mas hoje estou bem... Depois que minha mãe morreu, eu decidi viver para ser feliz. — Liliene falou em paz.

— Você sabe o que passei nas mãos daquele verme, eu sei o que sentiu. Mesmo que não tenha sido pequena, como você, o sentimento é o mesmo.

— A fé em Deus e vocês me ajudaram e muito, mesmo que não tenham percebido.

Elas se abraçaram e beijaram a face uma da outra. Era como se selassem uma aliança. Amizades assim dificilmente se desfazem.

Como a bíblia diz: Existem amigos mais chegados que irmãos. E isso é verdade, muito verdadeiro, mesmo.

O dia delas foi maravilhoso, até Gustavo se apaixonou por Liliene, e ela também não ficou atrás.

À noite os quatro jantaram juntos. Amália havia percebido que seu marido estava estranho. No quarto depois que colocou Gustavo, para dormir, foi até ele.

— Quando vai me dizer o que está acontecendo?

Gideon está apenas com uma toalha, ao redor da cintura, tirando o raciocínio de Amália, que não parava de lamber os lábios, que ficaram ressecados do nada.

— Pare de me olhar assim meu ébano, ou não respondo por mim. Encantada pela visão, assim que ele falou, ela balançou a cabeça rindo e se voltou séria.

— O que está escondendo meritíssimo?

Ele sentou-se na beira da cama e a chamou com as mãos.

— A mais ou menos duas semanas um advogado havia ligado para o meu escritório a sua procura.

— Por quê? — Ela não estava entendendo nada.

— Ele disse que estava lhe procurando há meses, só achou pela foto que saiu na mídia. Por isso eu sumir hoje, fui resolver o que tanto ele queria com você.

— E então?

— Ele disse que a sua amiga Lucinda deixou um testamento e que você precisa está presente na leitura.

Amália se levantou confusa.

— Isso faz meses, por que eles não leram sem mim?

— Ele disse que há um critério, no testamento, que você

deveria estar presente.

Só foi lembrar-se de sua amiga que os olhos encheram de lágrimas.

— Vem cá meu ébano, não chora, eu não gosto de lhe ver assim.

— É que... Eu nem me despedi dela. Seus filhos não deixaram.

— Precisamos dar um fim a isso. Ele vai ler o testamento amanhã, na parte da tarde.

— Quem vai ficar com o Gustavo? — Amália perguntou enxugando as lágrimas.

— A Lili, eu já lhe mandei uma mensagem, e ela falou que fica com ele sem problemas.

Os dois estavam deitados e Gideon a puxou para seus braços.

— Faz amor comigo. — Ela pediu baixinho.

Ele subiu em cima dela e a olhou nos olhos.

— Eu faço tudo por você amor!

Ela se lembrou do que passou nas mãos do seu algoz. Tudo foi resolvido. A casa foi encontrada e junto os corpos carbonizados. No entanto nada foi feito, porque a polícia chegou à conclusão que foi briga de gangues e encerrou o caso.

Gideon começou a beijá-la apaixonadamente. Um beijo sôfrego, cheio de promessas, que ele fará questão de cumprir. Ele desceu os beijos por todo o corpo dela.

Apertou seus seios em suas mãos grandes e recebeu um gemido como

resposta. O Lobo chegou à coxa da sua amada e mordeu de leve e não demorou muito para abocanhar sua intimidade com luxúria. Com voluptuosidade, ele sugava o mel que escorria do centro feminino, sem nenhum pudor.

— Eu preciso de você dentro de mim, meritíssimo... Por favor...

Como Gideon havia dito. Ele faz tudo por ela. A primeira investida que deu tirou todo o ar dos pulmões de Amália.

— Céus... Que gostoso...

— Diz que você é minha. — Gideon pediu, sem parar de mergulhar profundamente nela.

— Eu sou sua...Somente sua...

Com a resposta dela, ele aumentou a velocidade das fincadas, fazendo Amália se desmanchar em seus braços pelo orgasmo intenso que lhe proporcionará. Em seguida Gideon, gozou dentro dela sem nenhuma lamentação. Se viesse outro filho, seria muito, muito bem-vindo.



— Preparada?

— Não, mas vamos logo, quero colocar um ponto final nisso.

— Amália disse entrando na sala, do advogado, e dando de cara com os filhos de Lucinda que a olhavam com desgosto.

Isso não a incomodou, mas com Gideon foi outra história.

— Senhor Russell é uma honra revê-lo novamente. — O doutor Rubens Nonato, falou quase como uma criança.

— A honra é toda minha senhor Nonato. Está é a minha esposa Amália Russell.

O advogado também cumprimentou Amália.

— Vamos começar de uma vez com isso, eu não tenho o dia todo.— Marli proferiu com escárnio.

— Marli tem razão doutor Nonato. — Vitor disse com a cara feia.

— Não é legal baba o ovo do figurão aí doutor. — Cláudia terminou destilando seu veneno traiçoeiro.

Nenhum dos três quis responder aos irmãos, problemáticos. O doutor Rubens, se aconchegou em sua cadeira, pegando o envelope lacrado.

— Observem queo envelope está lacrado desde o dia que foi feito. Não há nenhuma interferência nossa. Posso começar?

Todos concordaram e o advogado prosseguiu.

*“Eu, Lucinda Linhares, Brasileira, Solteira, Chefe de Cozinha, inscrita no CPF ***** e RG *****, Residindo no Logradouro: Rua John Redford, Bairro: Jardim Nossa Senhora Aparecida, Cidade: São Paulo,*

CEP: 58631-59, nº 23, estando em perfeito juízo e em pleno gozo de minhas faculdades intelectuais, sem nenhuma interdição, na presença de três testemunhas a seguir qualificadas:”

O advogado falou o nome das três testemunhas com paciência.

— Vai direto ao assunto, nós queremos saber o que ela deixou para nós. Já esperamos tempo demais.

O bacharel suspirou,e continuou a sua leitura.

*“Livre de qualquer induzimento ou coação, resolvo lavrar o presente testamento, particular, no qual declaro minha última vontade, pela forma e maneira seguinte: PRIMEIRO: Não podendo dispor de todo o meu bem, deixo para o meu filho Vitor Linhares, Brasileiro, Casado, Médico, inscrito no CPF ***** e RG *****, residente e domiciliado no Logradouro: Alameda Barão de Limeira, Bairro: Jardim Nossa Senhora Aparecida, Cidade: São Paulo, CEP: 12020-00, nº 19, deixo em seu nome a casa em que reside e dez mil reais para gastar da forma que quiser. Você não merecia um tostão, mas eu deixarei, afinal mesmo não agindo como se deveria, você é o meu filho.”*

O advogado repetiu, para os demais filhos.

Lucinda deixou para seus filhos apenas a casa, em que moram, e a quantia de dez mil reais. A cara deles era de horror.

— ISSO NÃO PODE ESTAR CERTO! — Cláudia gritou nervosa.

Gideon até então, estava calado, mas os três já estavam lhe tirando do sério.

— Calem-se, seus imbecis mal-educados. O advogado, ainda não terminou.

O Lobo Negro pegou ar. Ele já estava incomodado pelos olhares de escárnio que sua mulher recebia deles.

— Quem você pensa que é? Seu riquinho, tirado a besta. —
Vitor falou nervoso.

— Eu sou Gideon Russell, um juiz federal. Fale comigo novamente dessa forma e sairá algemado. — Repreendeu ameaçadoramente.

Doutor Rubens olhou para Gideon quase que rindo. Em nenhum momento, quis interferir, mesmo sabendo que o senhor Russell, não tem jurisdição, em seu país.

— Posso continuar? — O advogado perguntou sério.

— Pode doutor! — Os três irmãos falaram juntos, sem ter alternativa.

*“SEGUNDO: Para Amália, Brasileira, Solteira, Gastróloga, inscrita no CPF ***** e RG *****, Residência e domiciliado no Logradouro: Rua John Redford, Bairro: Jardim Nossa Senhora Aparecida, Cidade: São Paulo, CEP: 58631-59, nº 23, deixo a maior parte do meu patrimônio, entre eles, minhas dez casas espalhadas por três Estados brasileiros. Santa Catarina, Rio de Janeiro e Recife. Deixo o meu restaurante para ela fazer o que quiser, e deixo uma quantia de vinte milhões de reais, para ela realizar o seu lindo sonho, que é ser uma grande chefe de cozinha. Você foi a filha que nunca tive, de certa forma. Eu a amo incondicionalmente e lhe desejo tudo de bom, meu amor. Agradeço por me amar, e cuidar de mim, em todos esses anos. Seja feliz.*

Declaro não existir testamento anterior em qualquer de suas formas legais.

Nada mais tendo a lavrar, dou por encerrado o presente testamento na presença das três testemunhas acima qualificadas, para as quais na íntegra do que nele se contém que o confirmará em juízo, de conformidade com a lei. Dou, assim, por concluído este meu testamento particular.

Data: 13/03/2013

Assinatura:

Testemunha: *Veruska Ramos Da Silva*

Testemunha: *Mileide Souza Santos*

Testemunha: *Meiry Batista*

Amália ainda estava em choque, não acreditava no que ouvia. Primeiro, que ela nunca desconfiou que Lucinda seria tão rica. A senhora era muito simples, nunca mostrou.

— Você está bem meu ébano? — Gideon perguntou preocupado, afinal ela está pálida.

— Sim!

— Isso é um absurdo, eu irei contestar. — Os filhos gritavam com raiva.

— Esse testamento é legítimo senhores. No mais já terminei aqui, estão dispensados.

Amália se levantou ainda inerte e foi até o banheiro. Nem percebeu que estava sendo seguida.

— Você conseguiu né vadia? Conseguiu roubar a nossa herança.

Com o ataque verbal da mulher, ela despertou com fúria.

— Lucinda deixou para mim, por que quis. Nunca lhe pedir nada, além do amor que me dava. Agora, vocês não mereciam um centavo, nunca a valorizaram como mãe. Só apareciam para sugar tudo que ela tinha, são umas sanguessugas.

Com raiva as duas foram em cima de Amália, mas o que elas não sabiam é que a cozinheira estava preparada para qualquer coisa.

Com uma rasteira derrubou Cláudia, a mais nova, e com um aperto no braço, imobilizou Marli e lhe deu uma tapa na cara, por que ela bem que merecia. Pois é a que mais destilava veneno sobre ela.

Amália saiu um pouco mais tranquila do banheiro, até sorrindo estava. A surra que deu nas duas realmente lhe fez bem.

— Como está se sentindo? — Gideon perguntou se sentando com ela, na areia da praia.

Ele percebeu que ela precisa de um pouco mais de ar.

— Estou bem amor. Agora posso realizar o meu sonho. Farei isso por mim e por Lucinda, que sempre acreditou em meu potencial.

— Eu estou muito orgulhoso de você. Eu te amo meu ébano.

— Também te amo, meu meritíssimo.

— Eu estava lembrando, quando minha filha morreu. Ela disse que não queria que eu ficasse sozinho e que pediu a Deus para mandar uma mulher para cuidar de mim. Ela disse para eu não a espantar, por que deu muito trabalho consegui-la. — Gideon terminou sua narrativa sorrindo.

— Que esperta!

— Pois é. E Deus atendeu mesmo a prece dela. Ele me

mandou você. No começo não percebi, por que é inútil ver quando o coração é cego, essa é a verdade. Eu não posso mudar meu passado amor, mas eu posso aprender com ele todos os dias.

— E eu estarei aqui sempre ao seu lado aprendendo com você, sendo a sua companheira e amiga. Eu posso ter ganhado esse dinheiro, mas você e nosso filho são as minhas maiores riquezas.

— Eu te amo meu ébano e prometo sempre me esforçar para lhe fazer feliz. — Ele a beijou nos lábios, com ardor.

— Você já me faz feliz, bobinho.

Ela o abraçou com o seu amor estampado. Com a fé e a esperança de um amanhã melhor sempre.

Talvez vocês saibam, mas não der a devida importância. O amor tudo espera e tudo suporta.

Não é apenas uma frase clichê, mas sim a realidade.

Você pode ter tudo.

A fé, a esperança, os bens materiais... Como eu disse tudo, mas se você não tem amor, você não possui nada.

Então, que o amor invada os nossos corações e nos ensine a valorizar e a respeitar o próximo.

A estender as mãos a quem precisa, a beijar, enquanto há tempo, a ligar, quando sentir saudades ou até mesmo sem sentir. A abraçar aqueles que se dizem fortes, porque até eles também precisam de carinho.

Façam isso, porque a vida não fica mais fácil. É você quem fica mais forte.

Se hoje, você ainda não disse aquela pessoa que você a

ama, então o diga,grite,cante esse amor. Lembre-se, perder tempo não é uma opção... Nunca foi!

Fim!

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele eu nunca chegaria onde cheguei .
O Senhor é a minha base, o meu alicerce.

Agradeço a todos os meus familiares. A minha mãe Laudilina A. Santos, ao meu pai Miraldo S. Santos. E a todos os meus irmãos, principalmente a minha irmã gêmea Liliene Mira, por me ajudar com a capa do livro. Ela é a minha primeira fã, e sempre está disponível quando preciso.

Agradeço aos meus fãs do *Wattpad*, por me incentivarem a publicar esse livro. A Mileide, Veruska e Mairy, por me emprestarem seus nomes, e por ser as melhores leitoras do mundo e amigas virtuais do mundo.

A Cleria Janice M. Silveira, por me ajudar na edição. Você é um anjo que Deus colocou em minha vida.

E por último e não menos importante. Agradeço a meu marido Gilnei Pedreira, por me apoiar em tudo que preciso, e por sempre me estender as mãos quando necessito. Te amo, meu gato de botas.

JAH BLESS!